

DM

**Diversidade Religiosa  
na Região Autónoma da Madeira**  
De 1420 até à atualidade

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**Ricardo Freitas Sousa**

MESTRADO EM GESTÃO CULTURAL



UNIVERSIDADE da MADEIRA

*A Nossa Universidade*

[www.uma.pt](http://www.uma.pt)

fevereiro | 2023

**Diversidade Religiosa  
na Região Autónoma da Madeira  
De 1420 até à atualidade**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**Ricardo Freitas Sousa**

MESTRADO EM GESTÃO CULTURAL

ORIENTAÇÃO

Rui Alexandre Carita Silvestre

COORIENTAÇÃO

Telmo Corujo Reis

Diversidade Religiosa na Região Autónoma da Madeira – De  
1420 até à atualidade

Orientando:

Ricardo Sousa

Licenciado em Estudos de Cultura

Orientação:

Professor Doutor Rui Carita

Prof. Doutor Telmo Reis

Dissertação apresentada à Universidade da Madeira, para o cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do Grau de Mestre em Gestão Cultural

Funchal e UMa, 6 de fevereiro de 2023

Aos meus pais escolares

«O terceiro dos Dez Mandamentos bíblicos ordena aos seres humanos que não usem mal o nome de Deus. Muitos tendem a interpretar isto de um modo infantil, como uma proibição de se referirem ao nome de Deus (como na famosa cena «Se disseres Jeová...», dos Monty Python). Talvez o sentido mais profundo deste mandamento seja que nunca devemos usar o nome de Deus para justificar os nossos interesses, as nossas ambições políticas ou os nossos ódios pessoais. Odeia-se alguém e diz-se: «Deus odeia-o»; cobiça-se um pedaço de terra e diz-se: «Deus quer-o». O mundo seria um sítio melhor se todos seguíssemos o Terceiro Mandamento mais escrupulosamente. Queremos começar uma guerra com o nosso vizinho e roubar-lhe as suas terras? Deixemos Deus fora do assunto e encontremos outra desculpa.»

Yuval Noah Harari, *21 Lições para o Século XXI*, 2018, 2ª Edição, p. 231, Amadora / Portugal: Elsinore.

## Agradecimentos

---

### **Um brinde aos vinte ou mais anos de vida escolar**

Mais de vinte anos volvidos, está prestes a ser alcançada mais uma meta, nomeadamente, o grau de Mestre em Gestão Cultural. Esta etapa será concluída após ser entregue e apresentada a presente Dissertação de Mestrado na Universidade da Madeira. Ao longo dos vinte anos ou mais, tem vindo a ser percorrido um longo caminho, que se caracteriza pela dedicação, pelo interesse, pelo trabalho diário e pelo respeito para com todos os profissionais da área da educação.

Desde o primeiro dia de aulas, todos os profissionais da área da educação tiveram um papel preponderante no já longo percurso escolar, seja em ouvir, em aconselhar e em ensinar, contribuído de forma efetiva para serem alcançados todos os objetivos pretendidos. Encarecidos agradecimentos a todos pela enorme paciência, pela disponibilidade e por serem um exemplo a seguir. Para alcançar esta meta, o caminho começa a ser preparado desde o primeiro dia de aulas, onde, a pouco e pouco, começam a ser adquiridos os conhecimentos e a ser preparado o terreno para alcançar esta meta tão importante para a vida e para o percurso de um estudante. O caminho é feito de inúmeros avanços e recuos, de dificuldades, de poucas certezas, mas o lema é não desistir.

Em último lugar, fica o agradecimento aos senhores orientadores que aceitaram orientar a Dissertação de Mestrado. A sua missão consistiu em aconselhar, em corrigir o texto da Dissertação e em analisar os dados apresentados. Em linha, fica o agradecimento a todos os(as) colaboradores(as) das livrarias e das bibliotecas frequentadas por serem compreensíveis, prestáveis e muito amáveis.

## Resumo

---

### **Análise do tema em estudo, do espaço temporal e dos objetivos pretendidos**

Decorridos mais de seis séculos da viagem de reconhecimento oficial à ilha da Madeira (1420 - 2022), a religião está indiscutivelmente associada à sua história, desde o desembarque na mítica baía de Machico, até à celebração da primeira Missa no mesmo local, pelos frades franciscanos, no dia da visitação de Santa Isabel (2 de julho). Assim sendo, o tema selecionado é a *Diversidade Religiosa na Região Autónoma da Madeira – De 1420 até à atualidade*.

Passados mais de 600 anos das religiões na Madeira, já estava em falta um trabalho de investigação que abrangesse as principais religiões e os novos movimentos religiosos que surgiram aproximadamente a partir de 1930. Por outro lado, não se pretende menosprezar os trabalhos que têm vindo a ser publicados sobre subtemas específicos que compõem o percurso das religiões na Madeira. Pelo contrário, servem de suporte para a elaboração da Dissertação, com o intuito de alicerçar e de ilustrar todos os dados e informações referidos. É de informar, que as principais religiões, bem como os novos movimentos religiosos serão abordados sem rodeios, jamais encobrendo algum episódio que possa manchar o percurso das religiões na Madeira, como a perseguição religiosa praticada na Madeira e todas as consequências que acarretou. É de sublinhar, que a Dissertação é norteada por três pilares fundamentais para a sua elaboração, nomeadamente, o cuidado, a sensibilidade e a complexidade, com o intuito de não provocar reações negativas, bem como de não ferir as suscetibilidades dos fiéis / seguidores.

A Dissertação tem como principal objetivo proporcionar uma síntese dos principais momentos das religiões na Madeira ao longo dos mais de 600 anos.

**Palavras – Chave:** Cristianismo na Madeira, presença judaica na Madeira, presença islâmica Madeira, Protestantismo na Madeira, novos movimentos religiosos na Madeira, locais de culto na Madeira.

## Siglas e acrónimos utilizados

---

ABM	Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira
AEP	Aliança Evangélica Portuguesa
AIBP	Associação das Igrejas Batistas em Portugal
CBB	Convenção Baptista Brasileira
CBP	Convenção Baptista Portuguesa
CMF	Câmara Municipal do Funchal
CTT	Correios, Telégrafos e Telefones
DRAC	Direção Regional dos Assuntos Culturais
IURD	Igreja Universal do Reino de Deus
JMCBB	Junta das Missões da Convenção Baptista Brasileira
NABA	<i>North American Baptist Association</i>
TSO	Tribunal do Santo Ofício
WTBTS	<i>Watch Tower Bible and Tract Society</i> ou, em português, Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados

## Índice

---

<b>Agradecimentos</b> -----	p. 6
<b>Resumo</b> -----	p. 7
<b>Siglas e acrónimos utilizados</b> -----	p. 8
<b>Introdução</b> -----	p. 12
<b>A presença do Cristianismo (ramo Católico Romano) na Madeira</b>	
<b>I Capítulo</b>	
Chegada do Cristianismo (ramo Católico Romano) à ilha da Madeira-----	pp. 13 - 19
A Ordem de Cristo na Madeira-----	pp. 19 - 21
A Rede Paroquial na Madeira-----	pp. 21 - 25
<b>II Capítulo</b>	
A diocese do Funchal-----	pp. 25 - 28
Os 500 anos da diocese do Funchal-----	pp. 28 - 30
<b>III Capítulo</b>	
Na rota das romarias e dos arraiais-----	pp. 30 - 36
<b>IV Capítulo</b>	
O ensino-----	pp. 36 - 41
O Pe. Manuel Álvares-----	p. 42
<b>V Capítulo</b>	
A assistência-----	pp. 42 - 49
<b>VI Capítulo</b>	
A lei da Separação do Estado das Igrejas publicada no Diário do Governo de 21 de abril de 1911 - Repercussões para o clero madeirense-----	pp. 49 - 54
<b>A presença da religião Judaica na Madeira</b>	
<b>I Capítulo</b>	
Da publicação do édito de 1496 até ao desembarque dos judeus na Madeira-----	-----
-----	pp. 54 - 56
Registos escritos que testemunham a presença da religião Judaica na Madeira-----	-----
-----	pp. 56 - 58
O primeiro contacto do povo insular com os judeus-----	pp. 58 - 59

A ação do Tribunal do Santo Ofício (TSO), em particular, na Madeira-----  
----- pp. 59 - 62

A participação dos judeus na economia insular-----pp. 62 - 63

## **II Capítulo**

Análise das cerimónias judaicas decorridas na Madeira-----pp. 63 - 66

A primeira cerimónia judaica legal realizada no Funchal-----pp. 66 - 67

## **III Capítulo**

Vultos e famílias judaicas que se destacaram na Madeira-----pp. 67 - 68

A relação entre os judeus alemães recém-chegados à Madeira e os alemães não judeus-----  
-----pp. 68 - 69

## **IV Capítulo**

Quantificação dos membros da comunidade judaica presente atualmente na Madeira-----  
-----pp. 69 - 70

Vestígios que testemunham a presença da comunidade judaica na Madeira - O cemitério  
judaico-----pp. 70 - 72

O caso da “sinagoga” inventariada em 2012-----pp. 72 - 77

Achada dos judeus (São Vicente – Madeira) -----p. 77

## **A presença do Islamismo na Madeira**

### **I Capítulo**

Contextualização da presença da Religião Islâmica na Madeira – A chegada e permanência  
de escravos muçulmanos-----pp. 77 - 78

A prática continuada do Culto Islâmico – A primitiva mesquita e a atual Capela da Penha /  
Capela de Nossa Senhora da Penha de França (Sítio da Fazenda – Freguesia do Faial –  
Concelho de Santana) -----pp. 78 - 81

Cronologia sobre a Capela da Penha / Capela de Nossa Senhora da Penha de França-----  
-----p. 81

Vestígios e influências mouras na Madeira-----pp. 81 - 83

A inauguração da primeira mesquita islâmica e o seu enquadramento no quadro sociopolítico  
da Madeira-----pp. 83 - 85

O impacto da Religião Islâmica a nível nacional-----p. 85

### **A chegada dos anglicanos à Madeira**

A Igreja da Santíssima Trindade ou, em língua inglesa, *The Holy and Undivided Trinity*----  
-----pp. 86 - 88

O cemitério britânico-----	pp. 88 - 90
<b>Da Igreja Metodista Episcopal no Funchal passando pela Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal concluído com a fundação da Igreja Presbiteriana Central (Igreja Escocesa) no Funchal</b>	
A Igreja Metodista Episcopal no Funchal-----	pp. 90 - 92
A Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal e a ação do Pastor Anselmo Figueira Chaves-----	pp. 92 - 94
A Igreja Presbiteriana Central (Igreja Escocesa) no Funchal-----	pp. 94 - 99
<b>A Igreja Evangélica Alemã</b>	
A Igreja Evangélica Alemã no Funchal-----	pp. 99 - 102
<b>Protestantes – Outras denominações (AEP) – Adventistas do Sétimo Dia</b>	
A Igreja Adventista do Sétimo Dia na Madeira-----	pp. 102 - 106
<b>Protestantes – Outras denominações (AEP) - Testemunhas de Jeová</b>	
As Testemunhas de Jeová na Madeira-----	pp. 106 - 110
<b>Protestantes - Baptistas CBP (AEP) - A Igreja Baptista</b>	
A Igreja Baptista na Madeira-----	pp. 110 - 113
<b>Protestantes - Neopentecostais - Igreja Universal do Reino de Deus (IURD)</b>	
A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) na Madeira-----	pp. 113 - 115
<b>Levantamento dos principais locais de culto da Região Autónoma da Madeira--</b>	
-----	p. 115
<b>Conclusão</b> -----	pp.116 - 118
<b>Bibliografia / Webgrafia</b> -----	pp. 119 - 135
<b>Anexos</b> -----	pp. 136 - 283

## Introdução

---

### Breve descrição da Dissertação de Mestrado

Numa perspetiva histórica, serão abordadas as principais questões em volta da religião na Madeira. Na primeira parte da Dissertação de Mestrado serão estudados o Cristianismo (ramo Católico Romano), a religião Judaica e o Islamismo. Já na segunda parte da Dissertação, prestar-se-á atenção à Igreja da Santíssima Trindade e ao cemitério britânico, à Igreja Metodista Episcopal no Funchal, à Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal, à Igreja Presbiteriana Central no Funchal e à Igreja Evangélica Alemã no Funchal. De seguida, serão abordados os novos movimentos religiosos que surgiram aproximadamente a partir de 1930, especialmente os Adventistas do Sétimo Dia, as Testemunhas de Jeová, a Igreja Baptista e a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD).

Tendo em consideração o cuidado, a sensibilidade e a complexidade que o tema em estudo merece, será selecionado um conjunto de questões pertinentes, como, por exemplo, a diversidade das romarias e dos arraiais na Região Autónoma da Madeira, o papel do Cristianismo (ramo Católico Romano) em áreas essenciais para o funcionamento da sociedade, como, por exemplo, o ensino e a assistência médica e social. Além disso, é de destacar a relação entre o povo insular e os judeus, a ação do Tribunal do Santo Ofício (TSO) na Madeira, a análise às cerimónias judaicas, a relação entre os judeus alemães recém-chegados à Madeira e os alemães não judeus, a questão da “sinagoga” inventariada em 2012, a prática clandestina do culto islâmico e a inauguração da primeira e única mesquita na Madeira. Serão ainda abordados a relação entre o Estado e a Religião, bem como o caso de Robert Kalley.

Para o estudo e para a análise das questões religiosas na ilha da Madeira, todos os dados referidos serão devidamente documentados, seja com obras de autores de referência, seja por artigos ou por notícias da época. Paralelamente, foi necessário ir para o terreno com o objetivo de proceder ao levantamento dos novos movimentos religiosos que surgiram aproximadamente a partir de 1930 e de elaborar uma lista do património religioso material presente na atualidade na Madeira.

## **Ponto Prévio:**

Os capítulos que se seguem serão apresentados segundo a terminologia e a ordem de Max Derruau (1973)<sup>1</sup> “Cristianismo (ramo Católico Romano), religião Judaica e Islamismo”.

## **A presença do Cristianismo (ramo Católico Romano) na Madeira**

### **I Capítulo**

#### **Chegada do Cristianismo (ramo Católico Romano) à ilha da Madeira**

Os primórdios do Cristianismo (ramo Católico Romano) na Madeira remontam ao seu “reconhecimento oficial”. Conforme refere Rui Carita (2014)<sup>2</sup>, a primeira viagem de reconhecimento à Madeira realizou-se no ano de 1420. Rui Carita (2014) explica que o infante D. Henrique participou no descerco de Ceuta, «*que decorreu entre 1418 e 1419, cuja notícia do sucesso, como sabemos pelo Livro da Cartuxa, só chegou a Lisboa em finais de 1419*». Desta feita, só depois da época de inverno seria possível embarcar numa viagem pelo Atlântico, motivo apontado para a referência a 1420 e não a 1418 ou 1419, de acordo com a explicação de Rui Carita (2014). É de recordar, que os historiadores não são unânimes na referência à data da primeira viagem de reconhecimento à Madeira. Assim sendo, a celebração da primeira missa na Madeira teve lugar no dia 2 de julho de 1420, conforme refere Rui Carita (2014). Da celebração da primeira missa na Madeira, destaca-se um excerto da «Relação» de Francisco Alcoforado, publicada por José Manuel de Castro:

Segundo Castro (1975)

... ao outro dia pla menham mamdou o capitão hum batel de q deu o caReguo a Ruy paez q fossem a teRa a vela e lhe trouxese loguo Recado do q vyse por não av[er] outro llugar forão desebarcar na Rocha omde desembarcarão os jmgreses e forão etre o arvoredo e o mar acharão le nha cortada e outro Rasto de jete forão asy ter ao toco do paso gramde omde acharão a mesa e cruçyfixo que os jmgreses deixarão e as sepullturas. co as cruces. ha cabeçeyra de que Ficarão espamtados ajmda que tudo tinhão ouuydo hao piloto tornarão se lloguo aos naujos com este Recado ao capitão Sabydo jsto detremynou sajr e teRa e levar com Sygo dous padres que trazia. sajmdo em teRa deu graças a ds. mamdou bemzer agooa e es pargella pelo ar. foi ao toco omde estavam as sepullturas mamdou dizer mysa na

---

<sup>1</sup>Max Derruau foi um geografo francês, especialista em geomorfologia e geografia humana, sendo professor na Universidade de Clermont-Ferrand e autor de inúmeras obras, entre elas *Geografia Humana I*.

<sup>2</sup>Rui Carita é um Professor Catedrático aposentado. Doutorou-se em 1993 na Universidade de Lisboa, com a tese *Arquitectura Militar na Madeira, Sécs. XVI a XIX*. Tem dedicado grande parte da sua atividade de investigação ao estudo do património português construído, militar e religioso, tendo publicado cerca de duas dezenas de livros e vários outros trabalhos na *Fundação Calouste Gulbenkian, Universidade de Coimbra, Comissão Nacional dos Descobrimentos*, etc.

mesa com Respomso sobre suas sepullturas e esta Foy a prymeyra mysa que se disse que foy e dia da vysytação de samta Ysabel ... (p. 90)<sup>3</sup>

Alberto Vieira (2001)<sup>4</sup> associa o povoamento da Madeira à construção de edificações religiosas (igrejas, capelas, etc.), ao afirmar que: “O povoamento foi precedido pela construção de igrejas ou ermidas.” (Vieira, 2001, p. 72)<sup>5</sup> A Religião Católica surge, pois, intimamente associada ao povoamento da Madeira, tendo em conta que esta era a religião oficial do Reino de Portugal. Prova-o ainda um excerto da «Relação» de Francisco Alcoforado, que vem reforçar a opinião de Alberto Vieira:

Segundo Castro (1975)

(...) chegamos a jlha da madr<sup>a</sup> ao porto dos jmgreses a q ele pos nome machim por amor do jmgres que aly estaua EmteRado Saymos e teRa a prym [ra] cousa que fez foy tracar hua jgreja de Emvocação de xpo como o jmgres pedia e mamdou cortar ha aruore que estaua sobre a sepulltura e tracou a igreyja de man [ra] que ficou a capella sobre a sepulltura ... (p. 93)<sup>6</sup>

O presente excerto da «Relação» atesta que, aquando desta visita à Madeira, nomeadamente a Machico, a primeira coisa a ser feita foi traçar-se uma «igreyja» de invocação de Cristo, «seguindo-se depois o reconhecimento da costa, o batismo dos locais, a distribuição e demarcação de terras e o assentamento de colonos», conforme enfatiza Alberto Vieira.

A «prymeyra casa de igreyja» que foi levantada na Madeira foi a Igreja de Nossa Senhora do Calhau, conforme atesta o presente excerto da «Relação» de Francisco Alcoforado:

Segundo Castro (1975)

(...) dahi fomos ao fumchal abryguamos os naujos aos jlheos determynou de fazer morada e teRa de madr<sup>a</sup> e fella omde depois a capitoa costamaca Rojz fez a jgreja de samta cateryna e dally fundou a igreyja de nosa sōra do calhaao que foi a prymeyra casa de jgreja que se fez na jlha... (p. 93)<sup>7</sup>

No estudo da relação entre o levantamento das edificações religiosas e o povoamento da Madeira, neste caso, em particular, com a fundação do Funchal, são ainda de referir as palavras de Henrique Henriques de Noronha:

---

<sup>3</sup>Castro, José (1975), p. 90, *Descobrimento da Ilha da Madeira Ano 1420 Epanáfora Amorosa*, Braga / Portugal: Realização gráfica da Empresa do Diário do Minho.

<sup>4</sup>Alberto Vieira doutorou-se em História na área da História dos Descobrimentos e Expansão Portuguesa pela Universidade dos Açores. Foi investigador e autor de inúmeras obras como *História do Vinho da Madeira, O Arquipélago da Madeira no Século XV*, etc.

<sup>5</sup>Vieira, Alberto (coord.) (2001), p. 72, *História da Madeira*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional da Educação.

<sup>6</sup>Castro, José (1975), p. 93, *Descobrimento da Ilha da Madeira Ano 1420 Epanáfora Amorosa*, Braga / Portugal: Realização gráfica da Empresa do Diário do Minho.

<sup>7</sup>*Ibidem*, p. 93.

Segundo Noronha (1996)

Logo que João Gonçalves Zarco deu principio a fundação do Funchal, pellos annos de 1420, mandou o Infante D. Henrique abrir os alicerces a hua nova Igreja que dedicou a virgem May de Deos, com o titulo de Sancta Maria do Calhao... (pp. 156 – 157)<sup>8</sup>

A importância do levantamento de edificações religiosas quer para a fundação de “locais”, como por exemplo o Funchal, quer para se proceder ao povoamento, é salientada por Alberto Vieira quando declara que: “O templo religioso foi o ponto de convergência da fixação de colonos, surgindo na sua proximidade as primeiras habitações de madeira para dar abrigo aos colonos.” (Vieira, 2001, p. 72)<sup>9</sup>

Naqueles primeiros anos do povoamento iniciado em 1421 ou em 1425, conforme refere Rui Carita (1986), os frades franciscanos terão sido o suporte inicial da futura igreja na Madeira. Sobre a ação por eles desenvolvida neste contexto, atente-se na seguinte afirmação de Alberto Vieira: “Os franciscanos estão inegavelmente ligados ao processo de reconhecimento, conquista e ocupação do novo mundo. Acompanharam os peninsulares na tarefa desbravadora do oceano e foram os primeiros a levar o cristianismo a estas terras.” (Vieira, 2001, p. 75)<sup>10</sup> Alicerçando esta afirmação, tenha-se em consideração a seguinte conclusão: “Foram os religiosos franciscanos e depois os sacerdotes enviados pela Ordem de Cristo, a que o arquipélago pertencia no espiritual, os primeiros que aqui exerceram funções eclesiásticas.” (Silva, 1934, p. 117)<sup>11</sup> Indo ao encontro do que foi referido anteriormente, Rui Carita é perentório:

Segundo Carita (1986)

Informou que eram, efectivamente, os franciscanos que acompanhavam as armadas portuguesas e que tinham vindo para a Madeira com João Gonçalves Zarco alguns frades, aos quais se haviam juntado outros, naufragados no Porto Santo, formando o grupo inicial da Igreja da ilha. (p. 343)<sup>12</sup>

No que respeita ao conflito entre os frades franciscanos e os sacerdotes da Ordem de Cristo, Rui Carita (1986) informa que, em 1433, começaram a surgir problemas com os frades franciscanos, tendo em vista a redução da sua liberdade de ação e de peditórios. Em

---

<sup>8</sup>Noronha, Henrique (1996), pp. 156 – 157, *Memórias Seculares e Eclesiásticas para a composição da História da Diocese do Funchal na Ilha da Madeira*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional do Turismo e Cultura / Centro de Estudos de História do Atlântico.

<sup>9</sup>Vieira, Alberto (coord.) (2001), p. 72, *História da Madeira*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional da Educação.

<sup>10</sup>Vieira, Alberto (coord.) (2001), p. 75, *História da Madeira*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional da Educação.

<sup>11</sup>Pe. Silva, Fernando (1934), p. 117, *Dicionário Corográfico do Arquipélago da Madeira*, Funchal / Madeira: Edição de Autor.

<sup>12</sup>Carita, Rui (1986), p. 343, *Actas do I Colóquio Internacional de História da Madeira*, I Volume, Funchal / Madeira: Governo Regional da Madeira.

consequência, os frades franciscanos abandonaram a Madeira em 1459, fixando-se em Xabregas, perto de Lisboa. Em 1462, o papa Pio II concedeu uma licença aos frades de São Jerónimo para fundarem um Mosteiro na Madeira, algo que nunca aconteceu, informando que em 1474 os frades franciscanos estavam de regresso, já depois do falecimento do infante D. Henrique. Em 1485 registou-se um acontecimento da maior importância, quando Fr. Pedro da Guarda, também conhecido como o Santo Servo de Deus, tomou a decisão de vir residir na Madeira. Registe-se que se tratava de um frade franciscano de grande renome, sendo venerado pelas suas boas ações, quer ao nível regional, quer ao nível nacional. Natural da Guarda, Fr. Pedro nasceu em 1435, vindo a falecer a 27 de julho de 1505 no pequeno ermitério<sup>13</sup> de São Bernardino em Câmara de Lobos, ermitério esse que ele próprio mandara edificar para nele residir, conforme informações adiantadas por Alberto Vieira (2001).

Em tempos recentes, com o intuito de preservar a memória histórica, bem como o edifício do Convento de São Bernardino (ver fotografias no Anexo I), o edil de Câmara de Lobos avançou com um projeto para a sua recuperação, conforme consta na notícia «Câmara de Lobos recupera único convento franciscano da Madeira»<sup>14</sup>. Nela se comunica que, no Município de Câmara de Lobos, está a ser recuperado um dos cinco conventos franciscanos existentes na Madeira, devendo as obras estar concluídas para a comemoração dos 500 anos da Diocese do Funchal. Informa-se que a obra, orçada em 1.9 milhões de euros, será apoiada pelo Programa Europeu *Intervir +* que financiou 85% do custo total. A intervenção abrange a recuperação do templo principal e dos respetivos anexos, incluindo a Capela de Santo António, e a criação de um núcleo museológico dedicado a Fr. Pedro da Guarda e a Mary Jane Wilson. Atestam o valor patrimonial e histórico do remanescente desta edificação as seguintes palavras de Rui Carita:

Segundo Carita (2017)

O primeiro convento franciscano que se fundou fora do Funchal teve por titular S. Bernardino de Sena, um dos grandes santos da mesma ordem, e foi fundado na freguesia de Câmara de Lobos, entre 1459 e 1460, em lugar ermo e solitário, a certa distância da igreja matriz, a norte do Pico da Torre, ainda restando grande parte dos seus edifícios, embora das campanhas de obras dos sécs. XVIII, XIX e XX. O convento teve uma humilde e obscura origem, mas tornou-se célebre e

---

<sup>13</sup>Segundo o dicionário online *Priberam*, ermitério significa: «1- Casa ou lugar onde habita um eremita; 2- Casa ou lugar afastado de povoado = Ermo», <https://dicionario.priberam.org/eremit%C3%A9rio>

<sup>14</sup>(2012, dezembro 4), “Câmara de Lobos recupera único convento franciscano da Madeira”, *Diário de Notícias* (Madeira), acessado através do <https://www.dnoticias.pt/hemeroteca/358214-camara-de-lobos-recupera-unico-convento-franciscano-da-madeira-PMDN358214>

afamado em toda a Ilha, e até no continente, por ter ali vivido e falecido Fr. Pedro da Guarda (1435 - 1505) ...<sup>15</sup>

Volvidos mais de cinco séculos sobre o falecimento de Fr. Pedro da Guarda, a data da sua morte não foi esquecida, conforme permite constatar a notícia intitulada «Eucaristia recorda aniversário da morte de Frei Pedro da Guarda em Câmara de Lobos»<sup>16</sup>. Nela se comunica a celebração de uma eucaristia no Convento de São Bernardino em Câmara de Lobos, com o intuito de assinalar mais um aniversário do seu falecimento. Já a 28 de julho de 2016 tinha sido celebrada uma eucaristia para assinalar o aniversário da sua morte, conforme refere a notícia «Comemoração dos 511 aniversário de Frei Pedro da Guarda assinalada no Convento de São Bernardino»<sup>17</sup>. Rosário Martins (2016) nela salienta que as comemorações dos 511 anos do aniversário do falecimento de Fr. Pedro da Guarda foram assinaladas no Convento de São Bernardino, sendo a eucaristia celebrada por D. Maurílio Quintal de Gouveia, arcebispo emérito de Évora, seguindo-se uma conferência proferida pelo professor Vítor Gomes Teixeira, da Universidade Católica do Porto.

Com a intenção de homenagear este célebre franciscano e perpetuar a memória da sua passagem por Câmara de Lobos, foi atribuído o seu nome a uma rua do concelho, que passou a designar-se «Rua Frei Pedro da Guarda», conforme as informações obtidas através do website *Código Postal*.<sup>18</sup> Segundo o *Dicionário Corográfico – Câmara de Lobos*<sup>19</sup>, a Rua Frei Pedro da Guarda é um arruamento do designado concelho que se estende entre a Avenida Nova Cidade e a Estrada de João Gonçalves Zarco, tendo sido inaugurado a 30 de junho de 2000. Aí se informa que a decisão de atribuir a denominação de Fr. Pedro da Guarda a este arruamento foi tomada na sessão camarária de 22 de maio de 1997.

Em face das boas ações praticadas por Fr. Pedro da Guarda e da sua fama de santidade, foram desencadeados inúmeros esforços para a sua canonização, num processo que registou incontáveis avanços e recuos e que não está ainda concluído, como se infere da notícia

---

<sup>15</sup>Carita, Rui (2017), *convento de são Bernardino*, <http://aprenderamadeira.net/convento-de-sao-bernardino/>

<sup>16</sup>(2018, julho 26), “Eucaristia recorda aniversário da morte de Frei Pedro da Guarda em Câmara de Lobos”, *Diário de Notícias* (Madeira), acedido através do <https://www.dnoticias.pt/madeira/eucaristia-recorda-aniversario-da-morte-de-frei-pedro-da-guarda-em-camara-de-lobos-FA3471447>

<sup>17</sup>Martins, Rosário, (2016, julho 28), “Comemoração dos 511 aniversário de Frei Pedro da Guarda assinalada no Convento de São Bernardino”, *Funchal Notícias* (Jornal Digital), acedido através do <https://funchalnoticias.net/2016/07/28/comemoracao-do-511-aniversario-de-frei-pedro-da-guarda-assinalada-no-convento-de-sao-bernardino/>

<sup>18</sup>Consulta do website *Código Postal*, <https://www.codigo-postal.pt/camara-de-lobos/rua-frei-pedro-da-guarda/>

<sup>19</sup>Consulta do website da Câmara Municipal de Câmara de Lobos, [http://www.concelhodecamardelobos.com/dicionario/rua\\_frei\\_pedro\\_guarda.html](http://www.concelhodecamardelobos.com/dicionario/rua_frei_pedro_guarda.html)

«Processo de canonização de Fr. Pedro da Guarda volta a ser reaberto»<sup>20</sup>. Nela Emanuel Silva (2016) salienta que, «ao longo dos séculos já ocorreram onze tentativas», mas todas em vão. O processo, contudo, estará devidamente encaminhado, como garante o professor Vítor Gomes Teixeira, presidente da comissão histórica da causa da canonização de Fr. Pedro da Guarda. Emanuel Silva afiança que D. António Carrilho, Bispo do Funchal, manifestou todo o interesse na reabertura do processo de canonização de Fr. Pedro da Guarda, sublinhando a existência de múltiplas fontes documentais. Em conformidade, atente-se no teor da notícia publicada sob o título «Ministro-geral da Ordem Franciscana visita a Madeira»<sup>21</sup>. Nela se comunica que Michael Perry fez constar que o processo de canonização está em curso, não sendo apontada qualquer data para a sua conclusão.

Alberto Vieira (2001) esclarece que o culto a Fr. Pedro da Guarda se manteve até 1835, ano em que foi proibido. A onda de contestação, por parte da população, contra esta medida, espelha-se na notícia publicada sob o título «Apelo da Câmara Municipal de Câmara de Lobos ao Papa, para o Restabelecimento do Culto a Frei Pedro da Guarda», a qual dá conta da solicitação feita a Sua Santidade para que revertesse a decisão tomada:

Segundo a *Revista Girão* (1993)

Santíssimo Padre, havia mais de 300 anos que nossos pais se ufanavam de possuir nesta freguesia as veneradas cinzas de um herói da santidade, do Santo Servo de Deus, outrora cognominado Beato Pedro da Guarda e que lhe rendiam um culto público fervoroso e bem justificado o qual era partilhado por toda a população da ilha da Madeira. (...) Santíssimo Padre toda a população de Câmara de Lobos suspira pelo restabelecimento do culto público e oficial do Santo Servo de Deus e nos acompanha na súplica que tomamos a confiança de dirigir a Vossa Santidade. (p. 492)<sup>22</sup>

A obra *Insvlana*, de Manoel Thomas, encerra, no Livro VIII, uma referência a Fr. Pedro da Guarda feita nos seguintes termos: “*Contem a vida, excellências, morte, & milagres em parte, do Beato Frey Pedro da Guarda.*” (Thomas, 1635)<sup>23</sup>

---

<sup>20</sup>Silva, Emanuel, (2016, julho 30), “Processo de canonização de Frei Pedro da Guarda volta a ser reaberto”, *Funchal Notícias* (Jornal Digital), acessido através do <https://funchalnoticias.net/2016/07/30/processo-de-canonizacao-de-frei-pedro-da-guarda-volta-a-ser-reaberto/>

<sup>21</sup>Silva, Miguel, (2017, junho 9), “Ministro-geral da Ordem Franciscana visita a Madeira”, *Diário de Notícias* (Madeira), acessido através do <https://www.dnoticias.pt/madeira/ministro-geral-da-ordem-franciscana-visita-a-madeira-MA1525482>

<sup>22</sup>(1993 – 1º semestre), “Apelo da Câmara Municipal de Câmara de Lobos ao Papa, para o Restabelecimento do Culto a Frei Pedro da Guarda”, *Revista Girão*, Vol. I. nº 10, Câmara de Lobos / Madeira: Câmara Municipal de Câmara de Lobos, p. 492.

<sup>23</sup>Thomas, Manoel (1635), *Insvlana*.

Os frades franciscanos assumiram uma posição de relevo na sociedade madeirense, tendo fundado vários conventos e cenóbios<sup>24</sup> sobretudo no Funchal, mas também em Câmara de Lobos, em Santa Cruz, na Ribeira Brava, na Calheta e em Machico. No Funchal destacava-se o Convento de São Francisco, erguido em 1474 pelos frades franciscanos, e o Mosteiro de Santa Clara, levantado por iniciativa de João Gonçalves da Câmara, 2º capitão do Funchal, no local onde o seu progenitor tinha edificado a Capela de Nossa Senhora da Conceição. Já no caso de Santa Cruz foi fundado o Convento de Nossa Senhora da Piedade, por legado estabelecido no testamento de Urbano Lomelino em 1518, segundo informações veiculadas por Alberto Vieira (2001). Em 1650, o cônego Henrique Calaça de Viveiros fundou o convento de Nossa Senhora da Encarnação e o Mosteiro das Mercês foi fundado em 1654 por iniciativa de Gaspar Berenguer de Andrade e de sua esposa Dona Isabel de França.

Em consequência da Revolução Liberal, os frades franciscanos viveram outro período negro da sua história, com a extinção, decretada a 28 de maio de 1834, das ordens religiosas masculinas. As ordens femininas, por outro lado, tinham sido proibidas, por lei datada de 5 de agosto de 1833, de receber noviças e de emitir votos. Mais tarde, com a Proclamação da República em 1910, foram definitivamente extintas estas ordens religiosas, tendo o Governo ordenado a tomada de posse de todos os Conventos e Mosteiros. Os edifícios da ordem seráfica na Madeira tomaram rumos diferentes, uma vez que o Convento da Encarnação foi ocupado, em 1807, pelas tropas britânicas e o Convento de Santa Clara, após a morte, em 1890, da última freira professa, foi cedido, em 1896, à Congregação das Franciscanas Missionárias de Maria. O Convento de Santa Clara passou para a direção da Câmara do Funchal, servindo de Misericórdia e mais tarde de Auxílio Maternal. Quanto ao grandioso Convento de São Francisco do Funchal, situado no lugar do atual Jardim Municipal, foi abandonado em 1834 e demolido em 1866. Registe-se, enfim, o regresso de religiosas franciscanas à Madeira, a partir de 1931, graças à Ordem das Clarissas, que mandaram levantar um novo Mosteiro no Sítio da Caldeira, em Câmara de Lobos.

### **A Ordem de Cristo na Madeira**

No que respeita à ação dos sacerdotes da Ordem de Cristo na Madeira, o Rei de Portugal, segundo Alberto Vieira (2001), havia recebido, por intermédio de uma bula papal, o direito do padroado sobre os novos espaços descobertos (o que lhe conferia o poder de

---

<sup>24</sup>Segundo o dicionário online *Priberam*, cenóbios significa uma habitação de cenobitas ou comunidade religiosa, <https://dicionario.priberam.org/cen%C3%B3bios>

criar dioceses, de mandar proceder ao levantamento de edificações religiosas, de fundar paróquias), mas cedeu-o temporariamente aos sacerdotes da Ordem de Cristo, tendo regressado às suas mãos apenas em 1551.

Segundo um artigo da *infopédia*<sup>25</sup>, a Ordem de Cristo foi, em Portugal, a herdeira da Ordem do Templo, extinta em 1312 por Clemente V. A presença desta Ordem, em Portugal, prolongou-se por quase 200 anos, tendo como missão a defesa dos locais sagrados e dos peregrinos, sendo composta por “homens de religião” que aliavam a “oração à arte militar”. A Ordem de Cristo foi fundada por D. Dinis e aprovada pelo Papa João XXII, em 1319, tendo como funções, entre outras, a evangelização de novos territórios e o ordenamento religioso, funções que se mantiveram depois de o infante D. Henrique ter tomado posse como seu administrador. Tenha-se em conta que a sede da Ordem de Cristo passou de Castro Marim para Tomar em 1357, aí tendo permanecido até à sua extinção, em 1910, seguida do seu restabelecimento, em 1918, agora com o objetivo de premiar os altos serviços militares ou civis.

Na Madeira e segundo Alberto Vieira (2001), os sacerdotes da Ordem de Cristo tiveram como objetivo, a partir de 1433, proceder à administração religiosa do arquipélago, ficando o governo espiritual confiado ao vigário de Tomar. As funções do administrador da Ordem incluíam o levantamento de edificações religiosas, a nomeação dos ministros e o pagamento das cóngruas<sup>26</sup>. Atente-se que o Infante D. Henrique, na qualidade de administrador da Ordem de Cristo, determinou a construção de edificações religiosas, facto que Alberto Vieira destaca do seu testamento, datado de 1460: “(...) estabeleci e ordenei a principal igreja de Santa Maria da ilha da Madeira e daí em diante as outras que se ordenaram, e estabeleci a da ilha do Porto Santo e Igreja da ilha Deserta (...)” (Vieira, 2001, p. 72)<sup>27</sup> Sobre o particular caso da ilha Deserta, Alberto Vieira (2001) enumera a Capela de evocação a Cristo 1420-1421 e a Capela de evocação a Nossa Senhora 1426-1460. De igual modo, Henriques de Noronha (1996) fala-nos da ermida de N. S. da Piedade na ilha Deserta e do seu funcionamento:

Segundo Noronha (1996)

Na Ilha Dezerta, onde so residem alguns homens de soldada, para beneficiarem a terra está a ermida de N. S. da Piedade, e se determinou no Synodo Provincial que se fez em Lisboa no anno de 1566., que nella puzesse o Senhor da Ilha, por

---

<sup>25</sup>Ordem de Cristo in Artigos de apoio Infopédia [em linha], Porto: Porto Editora, 2003-2019, [consultado 2019-12-27 00:31:17], [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$ordem-de-cristo](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$ordem-de-cristo)

<sup>26</sup>Segundo o dicionário online *Priberam*, cóngruas era o pagamento que os paroquianos pagavam ao sacerdote para o seu sustento, <https://dicionario.priberam.org/c%C3%B4ngruas>

<sup>27</sup>Vieira, Alberto (coord.) (2001), p. 72, *História da Madeira*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional da Educação.

conta dos Dizimos, hum clérigo idóneo, para que nos mezes de Novembro, e Dezembro, lhes administrasse os Sacramentos, por ser tempo de dificultoso recurço para a Madeira; e que nos mais mezes do anno fosse o dito sacerdote hua vez em cada hum deles, a dizerlhes missa; como tambem residisse la na semana Sancta; ... (p. 227)<sup>28</sup>

Sobre este ponto, Rui Carita é perentório: “A ter havido, foi sempre algo improvisado.” (Carita, 2022)<sup>29</sup>

Cada uma das Capitánias dispunha de um vigário, independente do vigário de Tomar, que administrava a vida espiritual na sua área de jurisdição. Note-se que, nos casos de Machico e do Funchal, os vigários nomeados foram, no primeiro caso, Frei João Garcia e, no segundo, João Gonçalves. Alberto Vieira (2001) salienta que, em 1461, os moradores do Funchal queriam um aumento do clero, de modo a assegurar a prestação de serviços religiosos noutros locais, como Câmara de Lobos, Ribeira Brava, Ponta do Sol e Arco da Calheta, acrescentando que tais reivindicações deveriam ter como principais motivos, entre outros, fatores como o aumento da população ou as longas distâncias. Revindicava-se, pois, um alargamento do serviço religioso para cobrir e satisfazer as necessidades espirituais da população, como de seguida se verá.

### **A Rede Paroquial na Madeira**

O território da Madeira foi, sob o ponto de vista eclesiástico, dividido por paróquias, assim permanecendo até à atualidade. Ora, de acordo com o *Código do Direito Canónico* promulgado pelo Papa João Paulo II, “A paróquia é uma certa comunidade de fiéis, constituída estavelmente na Igreja particular, cuja cura pastoral, sob a autoridade do bispo diocesano, está confiada ao pároco, como a seu pastor próprio.” (Leite, 1983, p. 123)<sup>30</sup> Uma paróquia é, portanto, constituída por um aglomerado de habitantes, num determinado território, tendo uma igreja e um pastor nomeado pelo respetivo bispo, com o objetivo de evangelizar a comunidade, conforme a doutrina de Cristo.

No que concerne ao significado de “paróquia”, segundo Floristán, citado por Bruno Costa, importa igualmente reter o seguinte: “A paróquia, vocábulo cujo significado original remete para a reunião de diversas habitações ou para o conceito de “vizinhança”, configura-

---

<sup>28</sup>Henriques, Noronha (1996), p. 227, *Memórias Seculares e Eclesiásticas para a composição da História da Diocese do Funchal na Ilha da Madeira*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional do Turismo e Cultura / Centro de Estudos de História do Atlântico.

<sup>29</sup>Perspetiva de Rui Carita (2022), em resposta ao email enviado.

<sup>30</sup>Leite, António (1983), p. 123, *O Código do Direito Canónico*, Braga / Portugal: Editorial Apostolado da Oração.

se como a unidade básica da divisão eclesiástica de um território.” (Costa, 2014, p. 6)<sup>31</sup> Floristán, interliga a paróquia com um conjunto de habitações, remetendo para o conceito de “vizinhança”. Ele vai ao encontro do que está escrito no *Código do Direito Canónico*, que refere uma «comunidade de fiéis», mas dele se distancia, uma vez que Floristán, enveredando por uma perspetiva etimológica, pretende apresentar o seu significado genuíno, do que resulta distanciar-se do carácter administrativo. Já quanto ao facto de uma paróquia ser analisada ao nível da demarcação administrativa, Bruno Costa conclui:

Segundo Costa (2014)

Enquanto demarcação administrativa, congrega um corpo de fiéis, com residência fixa num determinado espaço, subordinada ao poder de um pároco e de uma mitra e com uma sede – a igreja paroquial –, onde se realiza o culto divino e a administração dos sacramentos, sob proteção de um orago singular. (p. 6)<sup>32</sup>

A nomeação dos párocos ou vigários, tal como agora, era da responsabilidade do bispo, geralmente sob proposta dos membros do cabido, sendo colocado numa paróquia a título vitalício, situação que na atualidade já não se verifica.

Segundo Bruno Costa, o processo que resulta na fundação de uma nova paróquia assenta essencialmente em três fatores: “1) na demarcação de um território, preferivelmente utilizando as linhas naturais do terreno; 2) na atribuição da jurisdição eclesiástica desse espaço e dos moradores dele a um presbítero e 3) na escolha de um patrono, que sirva como orago.” (Costa, 2014, p. 7)<sup>33</sup> Ainda segundo Bruno Costa (2014), a fundação poderá ocorrer por *ex-nihilo* ou por desmembramento. Quanto ao processo por *ex-nihilo*, ocorre em espaços recentemente povoados ou colonizados, cuja organização eclesiástica é básica. Ao invés, o processo por desmembramento, que é o mais comum, resulta da repartição de uma circunscrição anterior do território, de modo a adequar-se à ação da paróquia, sendo este o caso mais comum ocorrido nas duas capitánias.

A título de esclarecimento, no início do processo da colonização o conceito de freguesia não se diferenciava do de paróquia, mas, com o decreto de D. David de Sousa, bispo emérito do Funchal, passaram a diferenciar-se pelo facto de uma freguesia poder constar de várias paróquias:

Segundo Barros (2010)

no início da colonização estes conceitos não se diferenciavam, situação que permaneceu para além da lei da separação da Igreja do Estado e, na Madeira, até aos anos 50 do século XX, a delimitação da paróquia e da freguesia são

---

<sup>31</sup>Costa, Bruno (2014, jan. - jun.), “A Rede Paroquial Madeirense (Séculos XV e XVI)”, *Revista Islenha*, nº 54, Funchal / Madeira: Serviço de Publicações Direção Regional dos Assuntos Culturais, p. 6.

<sup>32</sup>*Ibidem*, p. 6.

<sup>33</sup>*Ibidem*, p. 7.

coincidentes. A diferença faz-se a partir do decreto de D. David Sousa, altura em que uma freguesia pode passar a ter várias paróquias. (p. 45)<sup>34</sup>

No que respeita à relevância de uma paróquia como fator estruturante de uma comunidade, são elucidativas as seguintes palavras de Rui Carita:

Segundo Carita (2018)

A paróquia tem representado desde os primórdios da formação de Portugal e do povoamento insular um dos aspectos mais importantes na estruturação das famílias e da sociedade. À sombra das paróquias criaram-se escolas rurais e até urbanas, assim como junto de igrejas e capelas, reuniram-se os primeiros senados camarários. De uma forma geral, eram o centro social dos aglomerados urbanos, local de reunião, feiras, romarias e folgedos ... (p. 116)<sup>35</sup>

O processo de fundação de uma nova paróquia passava por diversas etapas: principiava com uma petição dirigida ao monarca, seguia-se a carta de fundação da paróquia, passada pelo prelado, e prosseguia com a delimitação de um espaço para a construção da igreja paroquial. Definia-se, depois, o vencimento do pároco ou vigário e selecionava-se um padroeiro (na maioria dos casos, o mesmo da invocação de uma ermida pré-existente), concluindo-se o processo com a delimitação do espaço e dos respetivos moradores. Segundo Bruno Costa (2014), o processo de seleção do novo pároco ou vigário era precedido por «um concurso público», recolhendo-se o parecer do monarca, que desempenhava a função de padroeiro de todas as freguesias do arquipélago, sendo, por último, confirmado pelo prelado.

A fundação de uma nova paróquia justificava-se pela necessidade de assegurar o «serviço a deus» e o «bem das almas dos fregueses», razões que, em determinados casos, poderiam ser referidas em conjunto, como conclui Bruno Costa (2014). O motivo mais frequente para a fundação de uma nova paróquia era o aumento da população, atendendo a que o crescimento demográfico implicava uma reorganização da estrutura eclesiástica. Refira-se, a título de exemplo ilustrativo, o caso de São Pedro do Funchal, paróquia cuja fundação resulta da impossibilidade prática de os curas da Sé atenderem toda a população. Para colmatar estas dificuldades, foi então levantada a ermida de São Pedro. Por outro lado, note-se que nem sempre o crescimento demográfico se traduziu num aumento do número de paróquias, uma vez que os prelados madeirenses, tendo ainda presente a análise de Bruno Costa (2014), utilizavam outras soluções como, por exemplo, a criação do cargo de cura coadjutor ou o aumento do vencimento do presbítero, com o objetivo de evitar as queixas frequentes.

---

<sup>34</sup>Barros, Fátima (coord.) (2010), p. 45, *Funchal 500 anos: Momentos e Documentos da História da Nossa Cidade*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional da Educação e Cultura / DRAC / Arquivo Regional da Madeira.

<sup>35</sup>Carita, Rui (2018), p. 116, *História da Madeira Século XVIII A Nova Arquitetura de Poderes*, Funchal / Madeira: imprensa académica.

O aumento do número de paróquias, desejável em vista da extensão do território que estava a cargo das primitivas paróquias, como Funchal e Machico, só foi possível depois da morte do infante D. Henrique. Tornava-se impossível atender às necessidades espirituais da população, devido sobretudo aos fatores demográfico, geográfico, climatérico, etc., o que, a somar à grande extensão do território, não permitia a sua cobertura total e o acompanhamento das populações, conforme referiu Alberto Vieira:

Segundo Vieira (2001)

Esta situação perdurou no governo do infante D. Henrique, uma vez que em 1461 uma das exigências dos moradores do Funchal foi o aumento do clero, de modo a assegurar o serviço religioso aos moradores dos lugares de Câmara de Lobos, Ribeira Brava, Ponta do Sol e Arco da Calheta. (p. 73)<sup>36</sup>

Foram, portanto, situações como estas que determinaram o aumento do número de paróquias na Madeira. Com efeito, o crescimento populacional implicava um maior número de sacerdotes para atender às suas necessidades espirituais. Por outro lado, o fator geográfico traduzia-se em longas distâncias a percorrer até à igreja, podendo ainda agravar-se em função do fator climatérico, em resultado das fortes intempéries que não permitiam que os fiéis se deslocassem até à igreja, impedindo assim a sua participação na eucaristia. A título de exemplo, refiram-se as paróquias da Madalena do Mar e do Porto da Cruz, fundadas respetivamente em 1581 e em 1577, no sentido de colmatar os problemas enunciados. Também as paróquias do Caniçal, da Madalena do Mar, da Ponta Delgada, do Porto da Cruz, do Seixal e da Serra de Água foram fundadas tendo em conta o isolamento de que padeciam as populações, em virtude do fator geográfico. Já no caso da fundação da paróquia de Santana, segundo informa Bruno Costa (2014), D. Frei Jorge de Lemos alegou várias razões que impeliram o monarca a autorizar a sua fundação. Avulta, entre elas, o fator climatérico que, nos períodos de Inverno, quase impossibilitava os fiéis de se deslocarem até São Jorge:

Segundo Costa (2014)

ao menos no inverno não pode ser por ser ho caminho muito fragoso e trabalhoso principalmente para as mulheres e aver hua ribeira muy grande e furiosa que muito tempo de inverno se não pode passar, e por esta causa muitos domingos e festas ficam sem missa. (p. 11)<sup>37</sup>

Em linha com o anteriormente dito, também na vertente sul da Madeira se sucederam as dificuldades, que resultaram na criação das paróquias do Monte (inicialmente denominada por Nossa Senhora das Neves) e de São Gonçalo, em 1565, como Alberto Vieira atesta: “Os

---

<sup>36</sup>Vieira, Alberto (coord.) (2001), p. 73, *História da Madeira*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional da Educação.

<sup>37</sup>Costa, Bruno (2014, jan. – jun.), “A Rede Paroquial Madeirense (Séculos XV e XVI)”, *Revista Islenha*, nº 54, Funchal / Madeira: Serviço de Publicações Direção Regional dos Assuntos Culturais, p. 11.

principais núcleos de povoamento da vertente sul foram elevados à categoria de paróquia...” (Vieira, 2001, p. 73)<sup>38</sup> Nestes casos em particular, o aumento do número de paróquias decorreu do aumento do número de habitantes, algo que resultou num processo de criação por desmembramento.

Para o estudo do surgimento das igrejas paroquiais, segundo Norberto Silva, citado por Bruno Costa, tenha-se presente que: “Todas as igrejas paroquiais tiveram a sua primitiva origem em pequenas e modestas capelas ou ermidas, que através dos tempos iam sendo ampliadas e adaptadas às exigências do meio onde estavam localizadas.” (Costa, 2014, p. 8)<sup>39</sup> Várias capelas usufruíam de certa autonomia, quer na administração dos sacramentos, quer no procedimento ao registo paroquial, como os casos das capelas da Madalena do Mar e de Santana. Para uma ermida poder ser elevada à categoria de sede de paróquia tinha de satisfazer determinados requisitos. Bruno Costa enumera: “o desenvolvimento populacional em torno da ermida; a riqueza económica, causa e / ou consequência desse aglomerado demográfico; e o prestígio, da ermida e do fundador da mesma.” (Costa, 2014, p. 8)<sup>40</sup>

Para concluir, e partindo das paróquias fundadas entre os séculos XV e XVI (ver tabela no Anexo II), no decorrer dos séculos, o processo da fundação de novas paróquias continuou sendo de realçar que D. Frei David de Sousa, em novembro de 1960, procedeu à reestruturação da Igreja Católica no território insular, fundando mais 51 paróquias. Assim, desde os finais do século XV e até à entrada para o novo milénio, foi registada uma evolução do número de paróquias, verificando-se que, na atualidade, a Diocese do Funchal se encontra dividida em 7 arceprestados<sup>41</sup>, 54 freguesias e 96 paróquias (ver tabela no Anexo III).

## **II Capítulo**

### **A diocese do Funchal**

A diocese do Funchal foi fundada pela bula *Pro Excelenti Praeinentia*, outorgada pelo papa Leão X, a 12 de junho de 1514. Gaspar Frutuoso (1968), no *Livro Segundo das Saudades da Terra*, aborda o processo de fundação da diocese do Funchal, ao qual surge associada a figura de D. Manuel: “E porque el-Rei Dom Manuel, depois de ter feito cidade

---

<sup>38</sup>Vieira, Alberto (coord.) (2001), p. 73, *História da Madeira*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional da Educação.

<sup>39</sup>Costa, Bruno (2014, jan. – jun.), “A Rede Paroquial Madeirense (Séculos XV e XVI)”, *Revista Islenha*, nº 54, Funchal / Madeira: Serviço de Publicações Direção Regional dos Assuntos Culturais, p. 8.

<sup>40</sup>*Ibidem*, p. 8.

<sup>41</sup>Um arceprestado é um grupo de paróquias submetido à autoridade de um arcepreste que colabora com o bispo da Diocese em causa.

no Funchal, determinou suplicar ao Papa que criasse na ilha Sé de dignidades e cónegos ...” (Frutuoso, 1968, p. 239)<sup>42</sup>

Gaspar Frutuoso (1968) refere que, no período anterior à fundação da diocese do Funchal, o Vigário de Tomar ordenou a D. João Lobo, bispo de Tânger, que no ano de 1508 se deslocasse à Madeira com o claro objetivo de proceder à administração do Sacramento do Crisma, bem como de executar outros ministérios que só poderiam ser executados por um bispo. Quando chegou à Madeira, foi recebido com pompa e circunstância pelo Mestre Frei Nuno Cão, em conjunto, com os restantes membros do clero. O prestigioso acontecimento foi objeto de inúmeras comemorações, tendo sido celebrado um ofício em pontifical. Em linha, Alberto Vieira (2001) informa que o bispo D. João Lobo foi o primeiro a pisar o solo da Madeira, motivo pelo qual se explicam as várias comemorações.

Cristina Trindade (2016)<sup>43</sup> refere que, em junho de 1514, “D. Diogo Pinheiro foi elevado à categoria de primeiro prelado da recém-criada diocese do Funchal.” (Trindade, 2016)<sup>44</sup> Após a publicação da bula *Pro Excelenti Praeinentia*, D. Diogo Pinheiro tornava-se, deste modo, o primeiro bispo da nova diocese, embora nunca a tenha visitado pessoalmente, por estar encarregue de outras tarefas. Isto mesmo se lê na obra de Fernando Augusto da Silva intitulada *Subsídios para a História da Diocese do Funchal*, onde Cristina Trindade (2016) sublinha que D. Diogo Pinheiro nunca visitou a diocese por “estar ocupado em outros serviços de el-rei.” (Trindade, 2016)<sup>45</sup> Cristina Trindade (2016) informa que, em 1516, para colmatar a sua ausência, D. Diogo Pinheiro designou D. Duarte, bispo de Dume, em sua substituição, assinalando que foi organizada uma cerimónia a 18 de outubro de 1517 com o intuito de comemorar a sua entrada em funções, informação corroborada por Rui Carita.

Alberto Vieira (2001), por outro lado, sublinha que, face ao progresso económico e social registado até 1534, foram fundadas novas dioceses em territórios que, até à data, estavam sob a jurisdição da diocese do Funchal, sendo eles, Goa (Índia), Angra (Açores), Santiago (Espanha) e São Tomé (África Central). A 31 de janeiro de 1533, a diocese do Funchal foi elevada à categoria de «metropolitana e primaz», sendo então constituída pelos seguintes territórios:

---

<sup>42</sup>Frutuoso, Gaspar (1968), p. 239, *Livro Segundo das Saudades da Terra*, Ponta Delgada / Açores: Edição do Instituto Cultural de Ponta Delgada.

<sup>43</sup>Cristina Trindade doutorou-se em História Moderna, sendo professora do ensino secundário. A sua área de estudo é, preferencialmente, a História Religiosa. É autora de uma vasta obra publicada, com destaque para *A moral e o pecado público no arquipélago da Madeira, na segunda metade do século XVIII*, publicada em 1999.

<sup>44</sup>Trindade, Cristina (2016), *pinheiro, diogo*, <http://aprenderamadeira.net/pinheiro-diogo/>

<sup>45</sup>*Ibidem*.

Segundo Vieira (2001)  
*a Madeira e Porto Santo, as ilhas Desertas e Selvagens, aquela parte continental de África, que entesta com a diocese de Safim e bem assim as terras do Brasil, tanto as já descobertas, como as que se vierem a descobrir.* (p. 77)<sup>46</sup>

Alberto Vieira (2001) informa que a bula papal que elevava o Funchal a arquidiocese não foi expedida pela Santa Sé por falta de pagamento por parte do rei de Portugal, colocando em questão a «existência real» do arcebispado do Funchal. Em linha, o mesmo autor refere que, em 1551, o papa Júlio III revogou a bula papal, passando o Funchal a ser uma simples diocese, subordinada às ordens de Lisboa. Quantos aos territórios orientais, passaram para a jurisdição da diocese de Goa.

Importa ainda considerar a série dos bispos que já passaram pela diocese do Funchal, de acordo com a lista apresentada no website da diocese (ver tabela no Anexo IV). Assim, trinta e três bispos já exerceram funções na diocese do Funchal, incluindo o atual bispo, D. Nuno Brás. De entre eles, destacam-se D. Diogo Pinheiro, D. Jorge de Lemos, D. Frei Jerónimo Fernando e D. Frei José de Santa Maria.

De D. Diogo Pinheiro, sabe-se conforme Rui Carita (1989), que esteve na origem da fundação do cargo de mestre-escola, assunto que irá ser abordado no V capítulo.

Sobre D. Jorge de Lemos, nomeado bispo do Funchal em 1556, destaca-se o facto de ter sido, de acordo com Cristina Trindade (2017), o primeiro bispo a assumir pessoalmente as suas funções na diocese do Funchal. Coube-lhe implementar, no período em que esteve em funções, as reformas preconizadas pelo Concílio de Trento<sup>47</sup>, no qual tinha tomado parte o seu antecessor, D. Frei Gaspar do Casal, nomeado em 1552. Destacou-se ainda D. Jorge de Lemos por proceder a uma reformulação do coro da Sé do Funchal, graças à contribuição de um músico de Lisboa, tendo igualmente alterado o processo de nomeação dos sacerdotes, com o objetivo de dotar as paróquias com sacerdotes devidamente habilitados para o pleno exercício das suas funções. Por último, tomou a decisão de abrir vagas para o coro, bem como de aumentar os vencimentos quer dos cónegos, quer dos capelães.

A D. Frei Jerónimo Fernando coube encontrar solução para vários problemas que afligiam algumas paróquias da Madeira, tal como foi referido por Cristina Trindade e por Rui Carita (2017). Contudo, o episódio que celebrizou D. Frei Jerónimo Fernando foi a sua

---

<sup>46</sup>Vieira, Alberto (coord.) (2001), p. 77, *História da Madeira*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional da Educação.

<sup>47</sup>O Concílio de Trento (1545 – 1563) foi promovido pelo papa Paulo III. Na Madeira, segundo Alberto Vieira, as Constituições Sinodais estabeleceram a obrigatoriedade das celebrações do *Corpus Christi*, a visitação a Nossa Senhora, a Sexta-Feira Santa, etc.

visita a Porto Santo, tendo sido esta a primeira vez que um bispo da diocese do Funchal visitou a ilha. Tal como D. Frei Lourenço de Távora, D. Frei Jerónimo Fernando desempenhou também, em acumulação, outras funções. Assim, Henrique Henriques de Noronha informa que: “Alem do governo ecclesiastico, teve por trez vezes, o militar de toda a Ilha ...” (Noronha, 1996, p. 112)<sup>48</sup> Alberto Vieira (2001), por sua vez, esclarece que, salvo raras exceções, o poder de um bispo poderia ver-se reforçado pela acumulação de outras funções:

Segundo Vieira (2001)

Na ausência, ou por morte súbita ou cessação de funções do Capitão e Governador General, o bispo, por ordem régia, acumulava as suas funções. D. Frei Lourenço de Távora (1610-1617) foi nomeado em 1614 para exercer por algum tempo o cargo de governador. D. Frei Jerónimo Fernando (1618-1650) por três vezes substituiu o governador na sua ausência. No século XVIII exerceram idênticas funções, D. Frei do Nascimento (1741-1753) e D. Gaspar Afonso da Costa Brandão (1757-1785). (pp. 77 - 78)<sup>49</sup>

Por último, é de considerar D. Frei José de Santa Maria. Cristina Trindade e Rui Carita (2016) referem que D. Frei José assumiu um papel preponderante no desenvolvimento do ensino da doutrina cristã, bem como na adoção de novas medidas no que dizia respeito à confissão, ao pagamento do dízimo, etc. Tenham-se presentes as informações abaixo transcritas:

Segundo Trindade & Carita (2016)

Assim, em documento datado de 17 de novembro de 1691, o bispo exaltava a importância da confissão e proibia ao clero que confessasse mulheres em suas casas, exceto por motivo de doença ou impedimento urgente. Acrescentava, ainda, a determinação da obrigatoriedade da assistência, durante dois anos, às aulas de casos de consciência no colégio dos jesuítas para todos os clérigos extravagantes que tivessem requerido licença para o exercício das suas funções, pois, sem apresentarem certidão do Padre Mestre Lente, não lhes seria deferido o requerimento. No mesmo dia, D. Frei José de Santa Maria fazia publicar um outro edital, desta vez destinado a salientar a necessidade de o povo pagar os dízimos para a sustentação do clero, pois lhe constara que “algumas pessoas deixam de pagar esta parte que Deus reservou dos bens do seu povo ...”<sup>50</sup>

## Os 500 anos da diocese do Funchal

---

<sup>48</sup>Noronha, Henrique (1996), p. 112, *Memórias Seculares e Eclesiásticas para a composição da História da Diocese do Funchal na Ilha da Madeira*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional do Turismo e Cultura / Centro de Estudos de História do Atlântico.

<sup>49</sup>Vieira, Alberto (coord.) (2001), pp. 77 – 78, *História da Madeira*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional da Educação.

<sup>50</sup>Carita, Rui & Trindade, Cristina (2016), *santa maria, josé de (bispo do funchal)*, <http://aprenderamadeira.net/santa-maria-jose-de-bispo-do-funchal/>

Para assinalar os 500 anos da fundação da diocese do Funchal, foram organizados vários eventos, como a realização de um Congresso Internacional, a publicação de uma obra alusiva à comemoração dos 500 anos da diocese do Funchal *Diocese do Funchal – A Primeira Diocese Global – História, Cultura e Espiritualidades* e a colocação de uma escultura no Jardim Almirante Reis (Funchal).

Quanto ao Congresso Científico alusivo aos 500 anos da diocese, destaca-se a notícia: «Congresso científico não serve para fazer comícios»<sup>51</sup>. No corpo desta notícia, assinada por Ricardo Duarte Freitas, avulta a garantia, deixada por José Eduardo Franco, de que o Congresso dos 500 anos da diocese não iria escamotear nenhum tema relativo a alguns dos aspetos mais polémicos da história da diocese, como sejam a Inquisição ou o Protestantismo do século XIX na Madeira. José Eduardo Franco, ainda segundo Ricardo Freitas (2014), salientou que o congresso iria ter como propósito “compreender e fazer compreender” algumas vertentes da História da diocese. Este congresso iria decorrer entre os dias 17 e 20 de setembro do ano de 2014, contando com a presença de inúmeros especialistas.

Já durante a realização deste evento, a 18 de setembro, correu a notícia «Congresso sem Edgar Morin nem Figuras Mediáticas»<sup>52</sup>. Jorge Freitas Sousa (2014), seu redator, sublinhou que Edgar Morin, Marcelo Rebelo de Sousa e Oliveira Martins foram os nomes sonantes, previamente anunciados, que acabaram por não estar presentes. Salientou, no entanto, que o anfiteatro do Casino da Madeira contou com a presença de algumas centenas de participantes, com destaque para a intervenção de D. Manuel Clemente, Patriarca de Lisboa e Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa.

No dia seguinte, numa outra notícia, intitulada «Congresso da Diocese mobiliza mil pessoas»<sup>53</sup>, o redator Miguel Fernandes Luís (2014) salientou que, de acordo com José Eduardo Franco, o Congresso ainda ia a meio e já fora classificado como uma iniciativa de sucesso. Nos primeiros dois dias teriam participado cerca de mil pessoas, razão pela qual Miguel Fernandes Luís (2014) sublinhou que se tratava do maior congresso alguma vez realizado na Madeira, sobre uma temática da História.

---

<sup>51</sup>Freitas, Ricardo, (2014, março 23), “Congresso científico não serve para fazer comícios”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>52</sup>Sousa, Jorge, (2014, setembro 18), “Congresso sem Edgar Morin nem Figuras Mediáticas”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>53</sup>Luís, Miguel, (2014, setembro 19), “Congresso da Diocese mobiliza mil pessoas”, *Diário de Notícias* (Madeira).

No último dia da realização do congresso, surgia a notícia «Congresso da Diocese é Primavera Cultural»<sup>54</sup>. Jorge Freitas Sousa (2014), seu redator, destacou a intervenção de Cristina Trindade (Universidade de Lisboa) consagrada ao tema “Bruxas, curandeiros, pactos com o demónio, degredo nas galés e Inquisição”, considerando-a um dos momentos mais interessantes deste evento. Na notícia constava ainda a informação de que o Congresso iria terminar nesse dia com as participações do bispo do Funchal, D. António Carrilho, da Secretária Regional da Cultura, Turismo e Transportes, Dr.<sup>a</sup> Conceição Estudante, e do Presidente da CMF, Dr. Paulo Cafôfo.

Por último, a 22 de setembro, corria a notícia «Missa cantada encerra congresso»<sup>55</sup>. Segundo Jorge Freitas Sousa (2014), seu redator, a *Missa Brevis*, uma composição de João Gil, interpretada pelo grupo Cantada (composto por Luís Represas, João Gil, Diana Vinagre e Manuel Rebelo), encerrou o Congresso dos 500 anos da diocese do Funchal.

Sobre o monumento alusivo aos 500 anos da fundação da diocese, atente-se na notícia «Monumento da evangelização à emigração»<sup>56</sup>. Escreve o seu redator, Ricardo Duarte Freitas (2014), que na véspera fora inaugurada, no Jardim Almirante Reis (Funchal), um monumento, da autoria do escultor madeirense Ricardo Velosa, alusivo aos 500 anos da diocese do Funchal. A ideia fora inicialmente lançada pelos emigrantes e agentes pastorais da Madeira, tratando-se de uma cruz cravada no solo e de uma caravela orientada para sul, aludindo ao início da evangelização (ver fotografia no Anexo V). Os elementos que integram o grupo escultório, em bronze fundido, compreendem um peso total de 5 toneladas. O monumento teve um custo total de 70 000 mil euros, sendo 75% participado por emigrantes madeirenses.

### **III Capítulo**

#### **Na rota das romarias e dos arraiais**

Entre as mais antigas tradições da Madeira encontram-se as romarias e os arraiais. A romaria (ou romagem) distingue-se do arraial por ser o cumprimento de um ritual religioso, ou seja, a parte sagrada. Ao invés, o arraial é a parte profana, onde oromeiro confraterniza e se entrega ao divertimento. O início da eleição de padroeiros por parte das igrejas remonta a um período ainda anterior à invasão muçulmana da Península Ibérica, pois “Foi a partir do séc. VII que as igrejas começaram a eleger os seus padroeiros, sendo escolhidas as figuras

---

<sup>54</sup>Sousa, Jorge, (2014, setembro 20), “Congresso da Diocese é “Primavera Cultural”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>55</sup>Sousa, Jorge, (2014, setembro 22), “Missa cantada encerra congresso”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>56</sup>Freitas, Ricardo, (2014, dezembro 9), “Monumento da evangelização à emigração”, *Diário de Notícias* (Madeira).

de Deus, de Nossa Senhora e dos Santos, tornando-se protetores de uma determinada localidade, ou advogados contra um determinado mal ou doença.” (2019, p. 12)<sup>57</sup> Em momentos de aflição, muitos recorriam à proteção divina, conforme refere Alberto Vieira:

Segundo Vieira (2001)

É no culto da imaginária que encontramos os aspectos particulares da religiosidade madeirense. Estão, neste caso, as chamadas imagens milagrosas objecto de culto de inúmeros devotos a que se suplicava em momentos de aflição. Nossa Senhora do Monte assume aqui um lugar cimeiro. (p. 78)<sup>58</sup>

Face ao grande surto de peste que estava a assolar a cidade do Funchal, o Presidente da Câmara reuniu-se com o Capitão Simão Gonçalves da Câmara a 8 de junho de 1521, com o objetivo de eleger um padroeiro a quem confiar a proteção da cidade, sendo deste modo eleito São Tiago Menor, desde então padroeiro e protetor da cidade do Funchal. Foi, portanto, em consequência de um grande surto de peste que foi instituído este culto oficial, conforme explica Alberto Vieira: “O município do Funchal, por força da peste que assolou a Ilha, no primeiro quartel do século XVI, institucionalizou as devoções a São Sebastião, São Roque e São Tiago Menor.” (Vieira, 2001, p. 78)<sup>59</sup> Nesta linha, a primeira procissão em honra de São Tiago Menor realizou-se a 21 de julho de 1521, marcando presença as autoridades civis e eclesiásticas. Curiosamente, a ermida ainda não tinha sido construída, realizando-se apenas uma procissão ao terreno oferecido por António Espíndola. Dos festejos em honra de São Tiago Menor ficou a promessa de “festejarem o glorioso santo, enquanto o mundo fôr mundo, com uma procissão solene que sairia da Sé para a nova igreja.”<sup>60</sup> Muito curiosamente, Alberto Vieira (2001) informou que após a implementação da República em 1910, a tradição foi suspensa, sendo restituída a 1 de maio de 1935 pelo presidente da Câmara Municipal do Funchal, Dr. Fernão de Ornelas Gonçalves. Em 1538, contudo, ocorre um novo pedido a São Tiago Menor, em vista de outro surto de peste que voltou a assolar a mesma cidade, tal como descreve Gaspar Frutuoso:

Segundo Frutuoso (1968)

... a peste não cessava, no ano do Senhor de mil e quinhentos e trinta e oito inspirou Deus em todos, em um coração e vontade, que não houvesse guardas mores, nem pequenas, e na mesma procissão, que se fez por seu dia, o primeiro de Maio, lançaram pregão que todos os feridos deste mal e são fossem juntamente, misturados, à sua casa, onde lhe ofereceram no altar as varas dos

---

<sup>57</sup>(2019), p. 12, *Cadernos de Campo - Museu Etnográfico da Madeira - Festas e Romarias*, Funchal / Ribeira Brava / Madeira: Secretaria Regional de Turismo e Cultura / Direção Regional da Cultura e Museu Etnográfico da Madeira.

<sup>58</sup>Vieira, Alberto (coord.) (2001), p. 78, *História da Madeira*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional da Educação.

<sup>59</sup>*Ibidem*, p. 78.

<sup>60</sup>(1939, maio 1), “O mal da péste”, *Diário de Notícias* (Madeira).

guardas, que hoje aí estão por memória, e, quando tornaram, viveram os feridos todos sãos; e daquele dia até hoje, pelos merecimentos do bem-aventurado Santiago Alfeo (sic), não houve mais peste na ilha da Madeira; ... (p. 255)<sup>61</sup>

Na atualidade, continua a ser comemorada a festa em honra de São Tiago Menor, conforme documenta a notícia «Procissão de São Tiago Menor será da Sé para a Igreja Socorro»<sup>62</sup>, na qual Luísa Gonçalves (2019) informa que a festa em honra do padroeiro da cidade do Funchal seria comemorada no dia 1 de maio. Nesta linha, veio a público a notícia «Funchal celebra 500 anos do Padroeiro São Tiago Menor»<sup>63</sup>. Foi comunicado que a diocese do Funchal e a Câmara Municipal preparam-se para assinalar as comemorações dos 500 anos do padroeiro São Tiago Menor. Em 2021, a procissão será da Sé para a Igreja do Socorro, recuperando o seu trajeto original, tal como, o trajeto da procissão em 2019.

Em consequência da falta de chuva no Funchal, da grave aluvião de 1803 e de outras tribulações, as preces dirigiram-se a Nossa Senhora do Monte, iniciando-se o seu culto em 1803. Assinale-se que a imagem de Nossa Senhora do Monte fora inicialmente colocada na primitiva capela da invocação de Nossa Senhora da Encarnação, construída em 1470 por Adão Gonçalves Ferreira.

O culto dos fiéis estendeu-se também a Ponta Delgada, neste caso em honra do Senhor Bom Jesus. Segundo informa Alberto Vieira (2001), o culto ao Senhor Bom Jesus foi iniciado em 1466 por Manuel Afonso Sanha, sendo a devoção mais antiga. Graças aos membros da Confraria do Senhor Bom Jesus, nos finais do século XVI, esta devoção veio a transformar-se num dos principais centros de peregrinação regional, ficando conhecida, por palavras de Henrique Henriques de Noronha, como a grande romagem do Senhor Bom Jesus:

Segundo Noronha (1996)

Todas as romagens desta diocesi, excede a do Senhor Bom Jesus da Ponta Delgada, orago desta Freguezia, situada como ja disemos, na parte do Norte desta Ilha; onde concorre de tola ella quazi todos os annos, a myor parte dos seus habitantes, com votos, e segura confiança, de alcançarem bom despaxo em suas petições ... (p. 328)<sup>64</sup>

---

<sup>61</sup>Frutuoso, Gaspar (1968), p. 255, *Livro Segundo das Saudades da Terra*, Ponta Delgada / Açores: Edição do Instituto Cultural de Ponta Delgada.

<sup>62</sup>Gonçalves, Luísa, (2019, abril 25), “Procissão de São Tiago Menor será da Sé para a Igreja Socorro”, *Jornal da Madeira*, acedido através do <https://www.jornaldamadeira.com/2019/04/25/procissao-de-sao-tiago-menor-sera-da-se-para-a-igreja-socorro/>

<sup>63</sup>(2021, março 11), “Funchal celebra 500 anos do Padroeiro São Tiago Menor”, *Diário de Notícias* (Madeira), acedido através do <https://www.dnoticias.pt/2021/3/11/253744-funchal-celebra-500-anos-do-padroeiro-sao-tiago-menor/>

<sup>64</sup>Noronha, Henrique (1996), p. 328, *Memórias Seculares e Eclesiásticas para a composição da História da Diocese do Funchal na Ilha da Madeira*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional do Turismo e Cultura / Centro de Estudos de História do Atlântico.

Em memória da tradição dos Romeiros se deslocarem até Ponta Delgada, ao Senhor Bom Jesus, veio a público a notícia «Caminhar com sentido de fé»<sup>65</sup> assinada por Patrícia Xavier. Provenientes de várias localidades da Madeira, cerca de 70 participantes participaram no dia de ontem na Peregrinação dos Romeiros, entre a Ribeira Brava e a Ponta Delgada, retomando uma tradição já antiga. Paulo Santos foi o grande promotor da iniciativa, organizada no âmbito das comemorações do Ano Jubilar, inserida nas comemorações do Senhor Bom Jesus. Em 2015, assinalaram-se os 438 anos de tradição das comemorações do Senhor Bom Jesus, como ilustra a notícia «438 anos de tradição no arraial da Ponta Delgada»<sup>66</sup>. Foi escrito que o arraial do Senhor Bom Jesus marcará o primeiro fim de semana de setembro, decorrendo de sexta-feira até domingo, com ênfase para a celebração da “missa do romeiro”. Inicialmente, a festa litúrgica era comemorada no dia 1 de janeiro, mas devido ao tempo que se fazia na estação de inverno foi decidido adiar as comemorações para o primeiro sábado de setembro. Anualmente, milhares de forasteiros deslocam-se até Ponta Delgada, onde confraternizam num ambiente muito tradicional, ouvindo os despiques e o som dos “brinquinhos”.

A forte aluvião que, a 9 de outubro de 1803, se abateu sobre a Madeira provocou a destruição e espalhou o medo por toda a ilha. Em Machico, as consequências foram catastróficas, conforme afiança João Lino Moreira<sup>67</sup> de acordo com o Registo Geral da Câmara Municipal de Machico, L<sup>o</sup> 1790-1805, fl. 266: “Em Machico, além dos catorze mortos, *os estragos que fez adicta Ribeira em toda a sua extensão foi tamanha, tão grave que deixou o povo na maior consternação, pobreza e nudez...*” (Sousa, 2003, p. 12)<sup>68</sup> A histórica capela de Nosso Senhor Jesus Cristo, em Machico, atualmente designada Capela do Senhor dos Milagres (ver fotografias no Anexo VI), ficou parcialmente destruída, sendo arrastada para o mar a imagem de Cristo crucificado, conforme afiança Alberto Vieira (2001). Para assinalar a memória deste fatídico dia, é anualmente organizada uma procissão, sendo o Senhor dos Milagres conduzido até à igreja matriz, sob a luz dos archotes e com iluminação colocada ao longo da encosta. No ano do centenário da Festa alusiva ao Senhor dos Milagres, Machico encheu-se de forasteiros para a comemoração da efeméride, conforme ilustrou a notícia «Arraial de Machico»<sup>69</sup>, onde foi descrito: “Durante o dia de

---

<sup>65</sup>Xavier, Patrícia, (2000, setembro 3), “Caminhar com sentido de fé”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>66</sup>(2015, agosto 31), “438 anos de tradição no arraial da Ponta Delgada”, *Funchal Notícias* (Jornal Digital), acessado através do <https://funchalnoticias.net/2015/08/31/438-anos-de-tradicao-no-arraial-da-ponta-delgada/>

<sup>67</sup>João Lino Moreira é Professor de História.

<sup>68</sup>Sousa, Elvino (coord.) (2003), p. 12, *1803 – 2003 – Memórias de uma Aluvião*, Machico / Madeira: Câmara Municipal de Machico.

<sup>69</sup>(1903, outubro 9), “Arraial de Machico”, *Diário de Notícias* (Madeira).

hontem os vapores costeiros Gavião, Açor, Falcão e Milano, assim como o Cardiff, fretado por uns marítimos, conduziram para o arraial de Machico centenas de romeiros. A bordo do Cardiff esteve tocando a phylarmonica Artistico Madeirense.” (*Diário de Notícias*, 9 de outubro de 1903)<sup>70</sup> Da notícia «Arraial de Machico»<sup>71</sup> veio a público: “Esteve concorridissimo este arraial na noite de 8 do corrente. Apesar da extraordinaria aglomeração do povo, não ocorreu nenhuma alteração da ordem publica. Ainda hontem os vapores costeiros transportaram para ali alguns romeiros.” (*Diário de Notícias*, 10 de outubro de 1903)<sup>72</sup> Em suma, nos vários dias da festa do centenário do Senhor dos Milagres houve música e grande animação, assim como, os vapores costeiros fizeram várias viagens para Machico. Em 2003, comemorou-se dois séculos da Festa do Senhor dos Milagres mediante a notícia «Machico lembra aluvião duzentos anos depois»<sup>73</sup> assinada por Paula Henriques. Paula Henriques (2003) começou por lembrar a aluvião de 1803 e as suas consequências para Machico. Em ano do bicentenário, informou que a autarquia concebeu um vasto programa que se prolongou até o dia 10 do corrente, com ênfase para diversas atividades, para duas inaugurações e para o lançamento da obra *1803 – 2003 - Memórias de uma Aluvião* que marcou o encerramento das comemorações. Em linha, foram colocadas na Capela do Senhor dos Milagres duas placas alusivas à efeméride (ver fotografias no Anexo VII).

Atente-se na notícia «Milhares na procissão do Senhor dos Milagres»<sup>74</sup>, a qual dá conta da multidão de fiéis e devotos que tomou parte na célebre procissão, salientando que se trata de uma tradição secular, com mais de dois séculos de existência. Cumprindo a tradição, eram 20h quando a iluminação pública se apagou, assinalando-se o início da procissão que se prolongou para lá das 22h, seguiu-se a celebração de uma eucaristia, pelo cónego Manuel Martins.

Ano após ano, as romarias e os arraiais registam uma afluência cada vez maior, tendo o seu ponto alto na época de Verão, especialmente no mês de agosto, conforme a notícia «13 arraiais nas paróquias da Madeira no fim de semana de 26 e 27 de agosto»<sup>75</sup>. Sílvio Mendes (2017), seu autor, informava que iriam decorrer 13 arraiais no fim de semana de 26 para 27

---

<sup>70</sup>*Ibidem*, 9 de outubro de 1903.

<sup>71</sup>(1903, outubro 10), “Arraial de Machico”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>72</sup>*Ibidem*, 10 de outubro de 1903.

<sup>73</sup>Henriques, Paula, (2003, outubro 3), “Machico lembra aluvião duzentos anos depois”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>74</sup>(2013, outubro 9), “Milhares na procissão do Senhor dos Milagres”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>75</sup>Mendes, Sílvio, (2017, agosto 21), “13 arraiais nas paróquias da Madeira no fim de semana de 26 e 27 de agosto”, *Funchal Notícias* (Jornal Digital), acedido através do <https://funchalnoticias.net/2017/08/21/13-arraiais-nas-paroquias-da-madeira-no-fim-de-semana-de-26-e-27-de-agosto/>

de agosto de 2017, sendo eles, a Festa do Santíssimo Sacramento em Machico, a Festa do Santíssimo Sacramento em São Vicente, a Festa do Santíssimo Sacramento na Camacha, as Festas de Nossa Senhora do Amparo e do Santíssimo Sacramento na Ponta do Pargo, a Festa do Santíssimo Sacramento na Madalena do Mar, a Festa de Nossa Senhora do Livramento no Curral das Freiras, a Festa de São Roque em São Roque no Funchal, a Festa de São Francisco Xavier na Calheta, a Festa de Nossa Senhora da Piedade no Caniçal, a Festa de Nossa Senhora da Encarnação no Estreito de Câmara de Lobos, a Festa de Nossa Senhora da Glória no Campanário, a Festa de Nossa Senhora da Ajuda na capela da Ajuda e a Festa de Nossa Senhora da Saúde na Tábua. Atente-se ainda na lista de festividades madeirenses apresentada por Zita Cardoso e por John Baptista, na obra *Igrejas, Capelas, Festas e Arraiais - Madeira e Porto Santo* (ver tabela presente no Anexo VIII). Destacam-se, por último, algumas particularidades das romarias e dos arraiais, assinaladas pelo Pe. Eduardo Pereira:

Segundo Pereira (1989)

Em Ponta Delgada, Arco da Calheta e Monte são as promessas; em Santa Cruz e Machico, as procissões de velas, na véspera à noite; no Caniço, o arraial em si e as peras passadas dispostas em rosários; na Ribeira Brava, o cortejo de charolas ou oferendas; no Caniçal, a procissão marítima em barcos de pesca; na Camacha, São Vicente, Porto do Moniz e Curral das Freiras, a liberdade do campo, o pitoresco do lugar e os atractivos peculiares da romagem. (p. 496)<sup>76</sup>

As romagens, nome por que também são conhecidas as romarias (ambas as palavras parecem derivar, ainda que por vias diferentes, do nome da cidade de Roma, grande centro de peregrinação da Cristandade Ocidental), são uma importante forma de os fiéis exteriorizarem a sua religiosidade, algo que Alberto Vieira sintetiza ao afirmar que: “É nas romagens que o povo exterioriza a sua religiosidade.” (Vieira, 2001, p. 79)<sup>77</sup> A título de curiosidade, uma das mais antigas romagens será a de Nossa Senhora da Natividade ou do Faial, tal como Henrique Henriques de Noronha refere: “Hua das mais celebres Romagens antigas desta Diocesi, foi a de Nossa Senhora do Fayal/ou da Natividade...” (Noronha, 1996, p. 326)<sup>78</sup> Sobre este mesmo assunto, Gaspar Frutuoso vai ao encontro da informação de Henrique Henriques de Noronha:

Segundo Frutuoso (1968)

... pelo seu dia, que vem a oito de Setembro, se ajuntam de romagem de toda a ilha passante de oito mil almas, onde se vê uma rica feira de mantimentos de muita carne de porco e vaca, e chibarro, a qual é uma extremada carne de gostosa

<sup>76</sup>Pereira, Eduardo (1989), p. 496, *Ilhas de Zargo*, 4ª Edição, Porto / Portugal: Gráfica Maiadouro.

<sup>77</sup>Vieira, Alberto (coord.) (2001), p. 79, *História da Madeira*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional da Educação.

<sup>78</sup>Noronha, Henrique (1996), p. 326, *Memórias Seculares e Eclesiásticas para a composição da História da Diocese do Funchal na Ilha da Madeira*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional do Turismo e Cultura / Centro de Estudos de História do Atlântico.

naquela ilha, ainda que em outras muitas terras e ilhas seja o pior de todas. Ali se ajuntam muitos cabritos e frutas, e outras coisas de comer, para comprarem os romeiros, que muitas vezes se deixam estar dois, três e mais dias em Nossa Senhora, descansando do trabalho do caminho, porque vêm de dez e doze léguas por terra mui fragosa; e juntos fazem muitas festas de comédias, danças e músicas de muitos instrumentos de violas, guitarras, frautas, rabis e gaitas de fole; e pelas faldas das ribeiras, que têm grandes campos, no dia de Nossa Senhora e em seu oitavairo, se alujam os romeiros em diversos magotes, fazendo grandes fogueiras antre aquelas serranias. (pp. 129 - 130)<sup>79</sup>

Em tempos antigos, a rede viária da Madeira era muitíssima deficiente. Para se deslocarem às várias festividades, os fiéis recorriam ao transporte marítimo, realidade documentada por anúncios como «Viagens de Recreio pelos vapores “Gavião” e “Açor” – Festa do Senhor Jesus El Grande Arraial na Ponta Delgada»<sup>80</sup> ou, meio século mais tarde, «Grande Arraial de Nossa Senhora do Loreto que se realiza nos dias 7 e 8 de Setembro – Horário das viagens dos vapores: “Gavião”, “Tigre”, “Cory” e “Lancha Ponta do Sol»<sup>81</sup>. Atente-se ainda na notícia intitulada «Arraial do Senhor dos Milagres»<sup>82</sup>, segundo a qual os vapores “Gomes IV”, “Gavião”, “Açor” e “Falcão” tinham transportado na véspera milhares de romeiros para o Arraial do Senhor dos Milagres, em Machico. Por último, o anúncio publicado sob o título «Festa de Nossa Senhora do Faial»<sup>83</sup> faz saber que, a 7 de setembro, o vapor “Butio” realizaria uma viagem ao porto da referida freguesia, a fim de conduzir os romeiros, bem como a Banda Municipal de Machico.

## **IV Capítulo**

### **O ensino**

A implementação e o desenvolvimento do ensino na Madeira, numa primeira fase, esteve circunscrito à Igreja, sendo mais tarde impulsionado pelos membros da Companhia de Jesus, com a fundação do Colégio de São João Evangelista no Funchal.

Após a fundação da Diocese do Funchal, o seu primeiro bispo, D. Diogo Pinheiro, desenvolveu todas as diligências para a instauração do cargo de mestre-escola:

Segundo Frutuoso (1968)

---

<sup>79</sup>Frutuoso, Gaspar (1968), pp. 129 – 130, *Livro Segundo das Saudades da Terra*, Ponta Delgada / Açores: Edição do Instituto Cultural de Ponta Delgada.

<sup>80</sup>(1900, setembro 1), “Viagens de Recreio pelos vapores “Gavião” e “Açor” – Festa do Senhor Jesus El Grande Arraial na Ponta Delgada”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>81</sup>(1950, setembro 6), “Grande Arraial de Nossa Senhora do Loreto que se realiza nos dias 7 e 8 de Setembro – Horário das viagens dos vapores: “Gavião”, “Tigre”, “Cory” e “Lancha Ponta do Sol”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>82</sup>(1900, outubro 9), “Arraial do Senhor dos Milagres”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>83</sup>(1933, setembro 5), “Festa de Nossa Senhora do Faial”, *Diário de Notícias* (Madeira).

E em seu tempo suplicou ao Papa, com aprazimento de el-Rei, para acrescentar mais na Sé e fazer uma dignidade mestre-escola, que foi um João Roíz Borio (o primeiro que este cargo serviu), para a dita Sé ser bem servida, ... (p. 242)<sup>84</sup>

Sobre este primeiro mestre-escola, de seu nome João Roíz Borio, destaca-se o seguinte comentário de Gaspar Frutuoso: "... foi homem ciente nas coisas necessárias a seu cargo e, sobretudo, mui esforçado de sua pessoa, ..." (Frutuoso, 1968, p. 242)<sup>85</sup> Sobre o mesmo ponto, Rui Carita refere o seguinte:

Segundo Carita (1989)

Claro que isto foi a oficialização duma situação, pois muito antes e não só no Funchal, já existiam elementos com essa função, como o caso da Ribeira Brava, onde estudou o Pe. Manuel Álvares e onde prestou *exame ad primam clericalem tonsuram*, efectuado pelo bispo D. Ambrósio, em 11 de Agosto de 1538. (p. 378)<sup>86</sup>

Como síntese relativa a este tema, são de sublinhar as seguintes palavras de Rui Carita: "O ensino estava então, como atrás se disse, circunscrito às igrejas e conventos, a algumas escolas paroquiais, a um ou outro recolhimento e a uma ou outra casa nobre ou burguesa, com professores particulares." (Carita, 1989, p. 378)<sup>87</sup> Ilustrando a realidade dos primórdios do Ensino na Madeira, importa reter destas palavras que o ensino estava então circunscrito à Igreja, bem como às elites, deixando para trás todos aqueles provenientes das classes mais desfavorecidas. A título de curiosidade, eram lecionadas as disciplinas do *trivium*, sendo elas a Gramática, a Retórica e a Dialética.

Aprofundando as informações veiculadas por Rui Carita (1989) sobre a oficialização e o avanço do Ensino na Madeira, situação favorecida pela instauração do cargo de mestre-escola, Alberto Vieira acrescenta mais alguns dados:

Segundo Vieira (2001)

A elevada frequência universitária e o mérito evidenciado, por alguns, revelam a importância que assumia na ilha o ensino, através das escolas paroquiais ou episcopais. Situação, aliás, corroborada pelo número de indivíduos que, no decurso do século XVI, receberam ordens sacras. (p. 82)<sup>88</sup>

No que respeita ao mérito académico dos estudantes, já visível no século XVI, atente-se nos seguintes exemplos, apresentados por Rui Carita:

Segundo Carita (1989)

---

<sup>84</sup>Frutuoso, Gaspar (1968), p. 242, *Livro Segundo das Saudades da Terra*, Ponta Delgada / Açores: Edição do Instituto Cultural de Ponta Delgada.

<sup>85</sup>*Ibidem*, p. 242.

<sup>86</sup>Carita, Rui (1989), p. 378, *História da Madeira (1420 – 1566) – Povoamento e Produção Açucareira*, Funchal / Madeira: Governo Regional da Madeira / Secretaria Regional da Educação, Juventude e Emprego.

<sup>87</sup>*Ibidem*, p. 378.

<sup>88</sup>Vieira, Alberto (coord.) (2001), p. 82, *História da Madeira*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional da Educação.

... o provincial Leão Henriques, da Ponta do Sol, o bispo Sebastião de Moraes, ou os irmãos Câmaras, os padres Luís e Martim Gonçalves, do Funchal, todos da Companhia, levam a apontar a Madeira como dos lugares cultos e instruídos do País durante o século XVI. (p. 381)<sup>89</sup>

Sobre a criação de infraestruturas adequadas ao ensino, Alberto Vieira (2001) refere que só começaram a surgir a partir da segunda metade do século XVI, tendo em conta a fundação do Seminário Diocesano, a 20 de setembro de 1566, e do Colégio de São João Evangelista, a 6 de maio de 1570. No que respeita ao Seminário Diocesano, são de destacar o seu significado e a sua missão:

Segundo Noronha (1996)

Sam os Seminarios huas cazas onde se ensina a puericia, e educa a adolesensia de alguns moços, em bons costumes, e virtudes, para o serviço de Deos, e da Igreja (...) se erigissem os tais Collegios para nelles se instruírem os moços na Gramatica, canto, e outras boas partes, ... (p. 303)<sup>90</sup>

Ilustrando a realidade do ensino no Seminário Diocesano já nos últimos anos do séc. XIX, destaca-se a notícia «Seminario diocesano»<sup>91</sup>, que vem documentar o início de mais um ano escolar, bem como o número de alunos e as disciplinas lecionadas. Atente-se na seguinte comunicação:

Segundo *Diário de Notícias* (1896)

E hoje que se deve realizar, pellas 11 horas da manhã, a solemno abertura das aulas do seminário diocesano. Preside a esta cerimonia o ilustre prelado e todo o corpo docente (...) Acham-se matriculados nas aulas de preparatórios e teologia 94 estudantes.<sup>92</sup>

Até às reformas promovidas por Sebastião José de Carvalho e Melo, quase dois séculos volvidos, o ensino ficou sob alçada da Igreja, exercendo os membros da Companhia de Jesus uma ação preponderante, como Rui Carita realça:

Segundo Carita (1989)

Com a fundação da Companhia de Jesus e a sua fulgurante expansão, procedeu-se à fundação de numerosos colégios, com a finalidade de preparar para o mundo a juventude, imunizando-a contra as ideias reformistas e os desmandos ideológicos que poderiam suscitar. (...) até aos meados do século XVIII, todo o ensino em Portugal estava nas mãos dos Jesuítas. No Funchal (...) é a Companhia de Jesus que monta a primeira instituição de ensino regular, o

---

<sup>89</sup>Carita, Rui (1989), p. 381, *História da Madeira (1420 – 1566) – Povoamento e Produção Açucareira*, Funchal / Madeira: Governo Regional da Madeira / Secretaria Regional da Educação, Juventude e Emprego.

<sup>90</sup>Noronha, Henrique (1996), p. 303, *Memórias Seculares e Eclesiásticas para a Composição da História da Diocese do Funchal na Ilha da Madeira*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional do Turismo e Cultura / Centro de Estudos de História do Atlântico.

<sup>91</sup>(1896, outubro 10), “Seminario diocesano”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>92</sup>*Ibidem*, 10 de outubro de 1896.

Colégio de São João Evangelista, que abre as suas aulas em 6 de Maio de 1570 ... (p. 379)<sup>93</sup>

A ação da Companhia de Jesus foi, portanto, fulcral para o desenvolvimento do ensino em Portugal, alargando-o a outras classes sociais. Eventualmente, vieram a surgir alguns problemas relativos aos manuais escolares utilizados, tendo em conta que o ensino era veiculado em latim, língua em que, por meados do século XVI, tal como Rui Nepomuceno explana, se fazia sentir a carência de uma gramática moderna:

Segundo Nepomuceno (2009)

Todavia, quer no arquipélago madeirense, quer por toda a Europa, foi profundamente sentida, pouco antes de meados de quinhentos, a urgência de criar um compêndio mais adequado (...) que substituísse as vetustas gramáticas medievais de Donato, a composta mais tarde pelo flamengo João Despautério (...) o manual de Elio António Nebrija (...) e o de Alexandre Villadei, ... (p. 49)<sup>94</sup>

Em 1566, o então provincial dos Jesuítas em Portugal, de nome Leão Henriques, natural da Ponta do Sol (Madeira), informava os responsáveis da Igreja Católica, em Roma, que se encontrava concluída a comissão de gramática, sob o encargo do Pe. Manuel Álvares, tendo a primeira edição deste trabalho, ainda incompleto, vindo a público, segundo Rui Carita (1989), em Veneza (Itália), no ano de 1571.

Este trabalho surgiu, a título definitivo, em 1572, tendo sido impresso em Lisboa, na casa de João da Barreira. A obra do Pe. Manuel Álvares viria a superar as 530 edições em 22 países, fazendo parte desta lista o México, a China e o Japão. Só em Itália foram mais de 100 edições. Na Bélgica atingiu as 73, na Checoslováquia chegou às 71, na Polónia e em Portugal registou cerca de 25 edições.

Com a expulsão dos Jesuítas da Madeira, em 1759, segundo Alberto Vieira (2001), foi iniciado um movimento de renovação dos estudos, influenciado pela obra *O Verdadeiro Método de Estudar*, da autoria de Luís António Verney<sup>95</sup>, obra cuja primeira edição foi publicada em 1746, em Valência (Espanha).

Alberto Vieira (2001) refere que as fontes de financiamento eram insuficientes para suportar as despesas relacionadas com a educação. Perante esta dificuldade, Sebastião José de Carvalho e Melo lançou, a 10 de novembro de 1772, um novo imposto, com o nome de

---

<sup>93</sup>Carita, Rui (1989), p. 379, *História da Madeira (1420-1566) – Povoamento e Produção Açucareira*, Funchal / Madeira: Governo Regional da Madeira / Secretaria Regional da Educação, Juventude e Emprego.

<sup>94</sup>Nepomuceno, Rui (2009, jul. – dez.), “A Época e a Obra de Manuel Álvares”, *Revista Islenha*, nº 45, Funchal / Madeira: Serviço de Publicações Direção Regional dos Assuntos Culturais, p. 49.

<sup>95</sup>Luís António Verney foi um Filósofo, um Teólogo, um Sacerdote, um Professor e um Escritor português. Faleceu em Roma no ano de 1792.

subsídio literário. Segundo Alberto Vieira (2001), foi com este imposto, lançado sobre o vinho, que el-Rei custeou as despesas com a nova rede de ensino. No caso da Madeira, foram criadas as cadeiras de Gramática Latina, de ler, escrever e contar nos concelhos de Funchal, Machico, Calheta, Santa Cruz, Porto Santo e São Vicente. Logo em 1760 foi criada a Escola de Geometria e Trigonometria, que funcionou no Colégio de São João Evangelista, sendo coordenada pelo sargento-mor Francisco d'Alincourt e pelo ajudante Faustino Salustiano da Costa.

Um novo ciclo de desenvolvimentos no ensino público foi proporcionado pela Revolução Liberal, considerando que entre os seus ideais figurava o livre acesso ao ensino e a sua gratuitidade. A partir da década de 30 do século XIX, verifica-se uma aposta na fundação e na construção de mais estabelecimentos de ensino, daqui resultando que, em 1848, o seu número já ascendia a 33. Note-se que a reorganização do ensino conduziu ao aparecimento do ensino liceal, introduzido a 17 de novembro de 1836. Como reflexo desta nova realidade surge a notícia «Abertura»<sup>96</sup>, que dá conta do início de mais um ano letivo no Liceu do Funchal: “Verificou-se hontem a abertura do lyceu do Funchal, com a solemnidade do catylo. O digno reitor, o sr. Dr. Nuno Silvestre Teixeira pronunciou por essa ocasião um brilhante discurso.” (*Diário de Notícias*, 2 de outubro de 1890)<sup>97</sup>

Note-se que a abertura dos liceus permitiu a abertura dos chamados “Centros de Explicações”. A seu respeito, veja-se a notícia «Centro de explicações – Curso dos Lyceus»<sup>98</sup>, com o seguinte comunicado: “Acaba de montar-se nesta cidade este novo centro, onde se explicam todas as disciplinas do curso de sciencias dos nossos Lyceus e bem assim as do curso de letras até o 5º anno.” (*Diário de Notícias*, 6 de outubro de 1910)<sup>99</sup> Também já existiam explicações de Língua Inglesa, conforme documenta, na mesma data, a notícia «Licções de inglez»<sup>100</sup>, pelas seguintes palavras: “Pessoa com longa pratica, dá licções d’ esta língua, por qualquer methodo, em classe ou em classe ou em casa dos alumnos. Trata-se na «Livraria Polonia».” (*Diário de Notícias*, 6 de outubro de 1910)<sup>101</sup>

No que respeita ao funcionamento dos ciclos de estudos, atente-se na notícia «Curso do Lyceu»<sup>102</sup>, onde se destaca a seguinte comunicação: “Jordão A. de Freitas reabre no

---

<sup>96</sup>(1890, outubro 2), “Abertura”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>97</sup>*Ibidem*, 2 de outubro de 1890.

<sup>98</sup>(1910, outubro 6), “Centro de explicações – Curso dos Lyceus”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>99</sup>*Ibidem*, 6 de outubro de 1910.

<sup>100</sup>(1910, outubro 6), “Licções de inglez”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>101</sup>*Ibidem*, 6 de outubro de 1910.

<sup>102</sup>(1896, setembro 30), “Curso do Lyceu”, *Diário de Notícias* (Madeira).

próximo dia 1 d`outubro as suas classes de leccionação. Rua da Saude, nº9.” (*Diário de Notícias*, 30 de setembro de 1896)<sup>103</sup>

A título de curiosidade, registre-se a existência de pessoas habilitadas para lecionar algumas disciplinas, como o anúncio «Aos estudantes»<sup>104</sup> testemunha: “Pessoa legalmente habilitada pretende leccionar Phisica, Chimica e Introducção á Historia Natural ...” (*Diário de Notícias*, 14 de outubro de 1876)<sup>105</sup> Também já eram promovidos alguns outros cursos, conforme o anúncio «Curso de Escripuração Mercantil»<sup>106</sup> faz saber: “Dirigido pelos Senhores A. Athias e Alexandre J. Alves – Abrir-se-ha novamente no dia 15 de outubro corrente – A matricula para inscripção dos discipulos acha-se no estabelecimento dos srs. Camacho Irmão, Largo da Sé.” (*Diário de Notícias*, 2 de outubro de 1878)<sup>107</sup> Por último, registre-se que, desde meados do século XIX, tinham começado a ser fundadas escolas de ensino agrícola e industrial.

A partir do século XIX, o ensino veio sendo um dos setores privilegiados da intervenção dos municípios, talvez devido ao estado lastimável em que se encontrava. Ilustra a situação precária da rede escolar madeirense a notícia «Funchal 12 de outubro»<sup>108</sup>, refletindo sobre o estado em que se encontravam os estabelecimentos de ensino no Funchal, nos seguintes termos: “O estado da instrucção pública n`este districto está ainda infelizmente bastante atrasado. Há poucas escolhas, e essas em más condições. Edifícios em mau estado, falta de utensílios, falta de livros, e tambem nalguns logares falta de professores habilitados.” (*Diário de Notícias*, 13 de outubro de 1876)<sup>109</sup> Perante este cenário, foram promovidas inúmeras reformas, que visavam reformular o ensino, com destaque para a reforma impulsionada por Jaime Constantino de Freitas Moniz, em 1895, tendo como alvo a reformulação do Ensino Secundário em Portugal entre 1894 e 1895. Em sua memória, foi atribuído o seu nome ao Liceu do Funchal e erigida uma estátua nas proximidades do referido estabelecimento de ensino, conforme ilustra a notícia «A inauguração da estátua de Jaime Moniz»<sup>110</sup>. (ver fotografias no Anexo IX) Por último, com a política autonómica iniciada em 1976, foi permitido o alargamento do ensino a todos os concelhos da Região, bem como a fundação da Universidade da Madeira, em 1988.

---

<sup>103</sup>*Ibidem*, 30 de setembro de 1896.

<sup>104</sup>(1876, outubro 14), “Aos Estudantes”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>105</sup>*Ibidem*, 14 de outubro de 1876.

<sup>106</sup>(1878, outubro 2), “Curso de Escripuração Mercantil”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>107</sup>*Ibidem*, 2 de outubro de 1878.

<sup>108</sup>(1876, outubro 13), “Funchal 12 de outubro”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>109</sup>*Ibidem*, 13 de outubro de 1876.

<sup>110</sup>(1962, fevereiro 19), “A inauguração da estátua de Jaime Moniz”, *Diário de Notícias* (Madeira).

## O Pe. Manuel Álvares

O Pe. Manuel Álvares foi um ilustre madeirense, considerado «*a grande figura desta época e neste campo*», conforme afiança Rui Carita (1989). Filho de Sebastião Gonçalves e de sua esposa Beatriz Álvares, terá nascido por volta de 1526 na Ribeira Brava (Madeira), onde desde muito cedo começou a estudar gramática. A 11 de agosto de 1538, em conjunto com o seu irmão Francisco Álvares, foi examinado e ordenado pelo bispo D. Ambrósio, com licença de D. Martinho de Portugal, ainda na freguesia da Ribeira Brava.

Manuel Álvares entrou para o colégio da Companhia de Jesus em Coimbra, a 4 de julho de 1546, tendo estudado, tal como enfatiza Rui Carita (1989), «*com desvelo e perfeição as línguas latina, hebraica e grega, como também filosofia*». Passados sete anos, em 1553, começou a lecionar nas escolas públicas do Colégio de Santo Antão em Lisboa, sendo mais tarde professor e reitor do Colégio das Artes e dos colégios da Companhia em Lisboa, Évora e Coimbra. A sua *Gramatica Latina*, ainda segundo Rui Carita (1989), constitui um marco de referência no ensino da língua latina, que «*virá a dominar todo o ensino europeu ao longo de 200 anos, proeza única na cultura portuguesa*».

Graças ao sucesso alcançado com a publicação da sua *Gramatica Latina*, Manuel Álvares participou noutras edições da Companhia de Jesus, com destaque para a elaboração de um trabalho de numismática que veio a lume sob o título *De Ponderibus et Numeris*. Editou também, em 1563, as *cartas dos Padres da Companhia que andaram na Índia e outras Partes do Oriente*, edição esta em várias línguas. Como poeta latino, e ainda segundo Rui Carita (1989), as suas composições eram constantemente citadas como exemplo de correção métrica e gramatical. Permaneceu na memória coletiva o *Epitaphium Principis Lodovici a Patre Emmanuele Alvarez*, dedicado ao infante D. Luís, irmão de D. João III.

Manuel Álvares viria a falecer no colégio de Évora, a 30 de dezembro de 1583, com 57 anos de idade, conforme refere o historiador citado. Em memória desta figura maior do ensino da sua época, no quarto centenário da primeira edição da sua *Gramatica Latina*, foi inaugurado um busto na sua terra natal, acontecimento ilustrado pela notícia «Na Ribeira Brava – Evocado para a posteridade – através um Busto – O Pe. Manuel Álvares»<sup>111</sup>.

## V Capítulo

### A assistência

---

<sup>111</sup>(1972, agosto 2), “Na Ribeira Brava – evocado para a posteridade – através um Busto – O Pe. Manuel Álvares”, *Diário de Notícias* (Madeira).

A ação da Igreja foi preponderante para o desenvolvimento da prestação de serviços de assistência na Madeira, sendo apoiada por particulares, conforme o seguinte apontamento de Alberto Vieira:

Segundo Vieira (2001)

Em 1454, João Gonçalves Zarco doou um chão junto à capela de S. Paulo para um hospital, que funcionou cerca de quinze anos. Há ainda documentos referentes a outros três hospitais de iniciativa particular: o de Gonçalo Eanes Velosa, para agasalhar pobres e enfermos, autorizado em 1469 pelo infante D. Fernando, o de Pero Vaz de Alcoforado em 1471, e o de Duarte Pestana, referenciado em vereação de 1486. Constança Rodrigues, mulher de João Gonçalves Zarco, deixou por testamento de 1484 cinco casas térreas que funcionaram como “mercearias”, para albergar cinco pessoas idosas. (p. 86)<sup>112</sup>

Sobre este mesmo assunto, considere-se igualmente o seguinte comentário de Rui Carita: “A lei da caridade e do auxílio às classes mais desfavorecidas, foi preocupação da Igreja e dos leigos, seus mais directos colaboradores, que se exprimiu na criação de obras sociais, albergues, asilos, hospitais, abrigos, gafarias, infantários, etc.” (Carita, 1989, p. 252)<sup>113</sup>

Considerando as múltiplas valências das instituições de assistência então existentes na Madeira, são de destacar, de acordo com as informações prestadas por Rui Carita (1989), as «ALBERGARIAS», as «MERCEERIAS», as «GAFARIAS» e os «RECOLHIMENTOS». As primeiras, as «ALBERGARIAS», “... eram, na linguagem medieval, locais para pousada transitória, facilmente confundíveis com os hospitais ...” (Carita, 1989, p. 253)<sup>114</sup> Este género de instituição estava presente no Funchal, em concreto, na capela de São Bartolomeu, na então Rua Direita, atual Rua dos Ferreiros.

Diferentes funções tinham, segundo o mesmo historiador, as «MERCEERIAS»:

Segundo Carita (1989)

... essencialmente mais uma manifestação de fé que de assistência, que se destinavam a assegurar orações, pelas almas dos seus fundadores; Quem obtinha lugar numa mercearia, assumia a obrigação de assistir às missas de sufrágio, rezadas na capela que lhe estava anexa, assim como participar noutras preces pela mesma intenção. (p. 253)<sup>115</sup>

Ora, a primeira destas instituições foi fundada por Constança Rodrigues, junto à capela de Santa Catarina, conforme afiança Henrique Henriques de Noronha: ”Ali junto a dita Igreja

---

<sup>112</sup>Vieira, Alberto (coord.) (2001), p. 86, *História da Madeira*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional da Educação.

<sup>113</sup>Carita, Rui (1989), p. 252, *História da Madeira (1420-1566) – Povoamento e Produção Açucareira*, Funchal / Madeira: Governo Regional da Madeira / Secretaria Regional da Educação, Juventude e Emprego.

<sup>114</sup>*Ibidem*, p. 253.

<sup>115</sup>*Ibidem*, p. 253.

instituhio hua mercearia de Sinco mulheres de boa vida, a quem consignou cõngrua, e caza para morarem, e que se ocupassem em rogar a Deos por ella, e seus defuntos ...” (Noronha, 1996, p. 318)<sup>116</sup>

Ilustrativo da categoria das «GAFARIAS»<sup>117</sup>, apresenta-se-nos, no Funchal, o Hospital de Lázaros, em conformidade com a seguinte nota de Henrique Henriques de Noronha:

Segundo Noronha (1996)

A gafaria ou Hospital de Lazaros, cuja instituição teve principio na caza de Leprozos que fora dos de Hierusalem era dedicado a S. Lazaro advogado deste mal; he na Cidade do Funchal tam antigo que lhe não encontramos com a origem da sua fundação. (p. 316)<sup>118</sup>

A «GAFARIA» do Funchal, ou Hospital de Lázaros, apenas cessou as suas funções no início do séc. XX, conforme documenta uma ata da CMF, da sessão do dia 5 de junho de 1912, publicada no *Diário de Notícias* (Madeira) logo no dia seguinte. Nela se determina expressamente o seu encerramento:

Segundo *Diário de Notícias* (1912)

O sr. dr. F. Tolentino disse que visitou ha dias o hospital de S. Lazaro, na companhia do sr. presidente, tendo ambos verificado que aquella casa hospitalar é muito antiquada, por ser estabelecida há 5 seculos, sem que até ao presente tivesse recebido as modificações que a sciencia aconselha, não satisfazendo ao fim a que é destinada, sendo, pelo contrario, até prejudicial, devendo, por isso, ser transformada ou extinta. Em virtude da camara não poder fazer um hospital modelo, propõe que seja extinto e que os 4 doentes que lá existem sejam albergados em Lisboa, ou num pavilhão, no hospital civil, por conta das camaras dos concelhos a que pertencem os doentes (...) Os srs. presidente e dr. Bianchi manifestaram a mesma opinião, sendo por fim resolvido encerrar aquelle hospital, arrecadando-se o rendimento que o edificio der, e nomear os srs. dr. F. Tolentino e Francisco Rebello de estudar a forma de hospitalização dos doentes que pertencem ao concelho do Funchal.<sup>119</sup>

Na Madeira existiram igualmente os «RECOLHIMENTOS», um género de instituição cujas origens remontam à Grécia Antiga, especialmente a Hiperides<sup>120</sup>. Quanto às suas

---

<sup>116</sup>Noronha, Henrique (1996), p. 318, *Memórias Seculares e Eclesiásticas para a Composição da História da Diocese do Funchal na Ilha da Madeira*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional do Turismo e Cultura / Centro de Estudos de História do Atlântico.

<sup>117</sup>Segundo o Dicionário Online *Priberam* «GAFARIA» “é uma palavra formada por *gafa* + *aria*, substantivo feminino, [Antigo] Hospital de gafos, leprosos. = LAZARETO, LEPROZARIA, LEPROSÁRIO.” <https://dicionario.priberam.org/gafaria>

<sup>118</sup>Noronha, Henrique (1996), p. 316, *Memórias Seculares e Eclesiásticas para a Composição da História da Diocese do Funchal na Ilha da Madeira*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional do Turismo e Cultura / Centro de Estudos de História do Atlântico.

<sup>119</sup>(1912, junho 6), “Camara Municipal do Funchal – Sessão de hontem”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>120</sup>Hiperides foi um político e um orador ateniense, que se destacou pela sua habilidade de preparar e discursar em público. Nasceu por volta de 390 a.c.

funções, Henrique Henriques de Noronha esclarece que, nos «RECOLHIMENTOS»: “... segundo a instituição do Fundador, se recolhem mulheres de diferentes estados, vivendo juntas e na clausura com *algua observancia*, e obediência à Regente.” (Noronha, 1996, p. 308)<sup>121</sup> Um dos casos mais mediáticos no panorama regional foi o do Recolhimento do Bom Jesus da Ribeira, cujas instalações ainda permanecem na atualidade, tendo, porém, já cessado o desempenho das suas funções. Antes da fundação do Recolhimento do Bom Jesus da Ribeira, assumiam idênticas funções, de acordo com a informação deixada por Henrique Henriques de Noronha (1996), os Mosteiros da Encarnação e das Mercês.

Sobre as precárias condições de vida nesta instituição, quando ainda se encontrava em funcionamento, veio a público a notícia «Recolhimento do Bom Jesus – Uma casa chamada solidão», assinada por Lília Bernardes. Nela se descreve muitíssimo bem o estado exterior e interior da edificação, assim como as condições em que habitavam as várias mulheres:

Segundo Bernardes (1991)

Não é um lar de terceira idade. É uma instituição particular de solidariedade social. (...) Trinta e quatro mulheres entre os trinta e os oitenta e muitos anos vivem repartidas por quartos sem o mínimo de condições. Num imóvel nu. Que cai aos bocados. Que range. Que transpira solidão. Medo. Abandono. Fim. O perigo iminente de um incêndio, assusto-as. Dorme-se com uma botija de gás à cabeceira. O frio gela. Arre pia. (...) Nos corredores sombrios passeiam em surdina a clausura e uma forma de desterro. É só uma questão de tempo. Rezam. Colam nas paredes retratos de Cristo e agradecem ainda o que lhes resta. ...<sup>122</sup>

Acerca do edifício do Recolhimento do Bom Jesus da Ribeira (ver fotografias no Anexo X), em anos mais recentes, veio a público a notícia «Recolhimento do Bom Jesus: até à ruína total?»<sup>123</sup>. Na opinião de Nelson Veríssimo (2018), após o abate das árvores da Rua do Bom Jesus (Funchal), o estado de degradação do presente edifício tornou-se manifesto, embora o imóvel tenha sido classificado, no final dos anos 90 do século XX, pelo então Presidente do Governo Regional, Dr. Alberto João Jardim, como Património Cultural Material da Região Autónoma da Madeira. Nelson Veríssimo (2018) refere que, depois do levantamento urbanístico, bem como arquitetónico, fora publicamente assumida a intenção de recuperar o edifício na íntegra, mas apenas foi reabilitada a igreja, em 1995, um espaço que continua a ser utilizado para a realização de celebrações eucarísticas, bem como para o

---

<sup>121</sup>Noronha, Henrique (1996), p. 308, *Memórias Seculares e Eclesiásticas para a Composição da História da Diocese do Funchal na Ilha da Madeira*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional do Turismo e Cultura / Centro de Estudos de História do Atlântico.

<sup>122</sup>Bernardes, Lília, (1991, março 31), “Recolhimento do Bom Jesus – Uma casa chamada solidão”, *Diário de Notícias* (Madeira) – *Revista do Diário*.

<sup>123</sup>Rocha, Luís, (2018, setembro 26), “Recolhimento do Bom Jesus: até à ruína total?”, *Funchal Notícias* (Jornal Digital), acedido através do <https://funchalnoticias.net/2018/09/26/recolhimento-do-bom-jesus-ate-a-ruina-total/>

Festival de Órgão da Madeira. Neste conjunto edificado, lembra Nelson Veríssimo (2018), tinha sido instituído, em meados do séc. XVII, pelo Arcediago da Sé do Funchal, D. Simão Gonçalves Cidrão, o Recolhimento do Bom Jesus da Ribeira, sendo eleita Nossa Senhora do Carmo para sua padroeira. A sua missão era dar guarida «a fêmeas arriscadas a enganar do mundo e moças pobres arriscadas» (*Diário de Notícias*, 26 de setembro de 2018)<sup>124</sup>, conforme documento datado de 1666 citado pelo mesmo autor. Parte do seu espólio artístico foi confiada à guarda do Museu de Arte Sacra do Funchal.

O primeiro «HOSPITAL» do Funchal terá funcionado num edifício anexo à Capela de São Paulo (Rua da Carreira), conforme escritura pública do Capitão Donatário João Gonçalves Zarco, de 25 de maio de 1454, citada por Rui Carita (1989). Poderá, eventualmente, haver aqui uma qualquer incongruência, na medida em que o autor do *Elucidário*, Pe. Fernando Augusto da Silva (1921), informa que este primeiro hospital tinha sido transferido para a área de Santa Maria, adiantando também que, em 1484, passou a funcionar uma outra unidade hospitalar. Refere ainda que, em ano anterior a 1484, Álvaro Afonso tinha cedido, para tal fim, um terreno, com a obrigação de ali instalarem 6 camas para os doentes mais desfavorecidos. Rui Carita procura clarificar estes dados, apresentando os seguintes esclarecimentos:

Segundo Carita (1989)

Primeiro, foi o hospital da Rua da Boa Viagem anterior a 1477, data de uma doação de Pedro Afonso, carpinteiro, e de sua mulher, Constança Vaz; segundo, nada impedia na época a existência de dois hospitais, ainda por cima tão afastadas como estes, o que aliás aconteceu com a criação do hospital da Misericórdia, em 1507, como o próprio autor referiu nesse artigo do «Elucidário», tendo ficado os dois hospitais do Bairro de Santa Maria, quase contíguos. (pp. 254 – 255)<sup>125</sup>

Em finais do século XV, como regista Alberto Vieira (2001), o sistema de assistência foi objeto de uma reforma impulsionada pelo Papa Inocêncio VIII:

Segundo Vieira (2001)

Em 1485, o papa Inocêncio VIII recomendou que os pequenos hospitais fossem anexados aos maiores. De acordo com este espírito, a Coroa criou em 1498 o Hospital de Lisboa, que veio a congregar todos os demais aí existentes. O mesmo princípio foi seguido em todas as vilas do Reino, por autorização papal de 23 de Outubro de 1501, reforçada por carta régia de 1507. (p. 86)<sup>126</sup>

---

<sup>124</sup>*Ibidem*, 26 de setembro de 2018.

<sup>125</sup>Carita, Rui (1989), pp. 254 – 255, *História da Madeira (1420-1566) – Povoamento e Produção Açucareira*, Funchal / Madeira: Governo Regional da Madeira / Secretaria Regional da Educação, Juventude e Emprego.

<sup>126</sup>Vieira, Alberto (coord.) (2001), p. 86, *História da Madeira*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional da Educação.

No que respeita às Misericórdias, em geral, Rui Carita desmistifica o seu significado, afirmando o seguinte: “Representaram as Misericórdias verdadeiramente a vanguarda da Igreja Católica no aspecto de assistência, ...” (Carita, 1989, p. 267)<sup>127</sup> Já quanto à sua origem, o mesmo historiador esclarece:

Segundo Carita (1989)

As Misericórdias tiveram a sua origem nas inúmeras confrarias de caridade existentes em todo o mundo cristão e que, em Portugal, floresceram desde o início da Nacionalidade, umas do tipo das ordens terceiras, franciscanas, possuindo ou, pelo menos, administrando, albergarias, hospitais, gafarias e mercearias, ... (p. 268)<sup>128</sup>

As Misericórdias originaram-se, portanto, nas confrarias, tendo como função administrar as unidades hospitalares. Foram os casos das confrarias do Espírito Santo, que dependiam do célebre hospital romano da mesma invocação, e das confrarias de *Rocamador*, que estavam dependentes da irmandade existente em França. Sobre este último caso, segundo as informações transmitidas por Rui Carita (1989), alguns dos seus elementos instalaram-se, em 1193, no território de Portugal Continental, possuindo inúmeras propriedades um pouco por todo o reino, como em Lisboa, no Porto, em Braga, em Torres Vedras, em Pinhel, na Covilhã, etc. Perante as irregularidades cometidas ao longo do século XV, D. Afonso V interveio, com o objetivo de reunir as pequenas unidades hospitalares em hospitais de maior dimensão, sendo a reforma prosseguida, já seguindo diretrizes emanadas da Santa Sé, pelos reis D. João II e D. Manuel.

Graças à reforma do sistema de assistência em Portugal, ocorreram diversas alterações nas vilas e cidades do Reino. No caso da Madeira, Alberto Vieira (2001) afiança que foi graças a D. Manuel que foi avante a ideia de construir um «Novo Hospital no chão de Bartolomeu de Marchena». Paralelamente, começaram também a aparecer as Misericórdias do Funchal, de Santa Cruz, de Machico, da Calheta e de Porto Santo. A fundação da Misericórdia de Santa Cruz, conforme afiança Rui Carita (1989), data muito provavelmente de 1531. Já a Misericórdia do Funchal, de acordo com a notícia «Misericórdia do Funchal assinalou ontem 508 anos»<sup>129</sup>, tinha sido fundada a 27 de julho de 1508, menos de um mês antes da elevação da vila do Funchal a cidade, o que veio a acontecer a 21 de agosto desse mesmo ano, por carta régia de D. Manuel.

---

<sup>127</sup>Carita, Rui (1989), p. 267, *História da Madeira (1420 – 1566) – Povoamento e Produção Açucareira*, Funchal / Madeira: Governo Regional da Madeira / Secretaria Regional da Educação, Juventude e Emprego.

<sup>128</sup>*Ibidem*, p. 268.

<sup>129</sup>(2016, julho 28), “Misericórdia do Funchal assinalou ontem 508 anos”, *Funchal Notícias* (Jornal Digital), acedido através do <https://funchalnoticias.net/2016/07/28/misericordia-do-funchal-assinalou-ontem-508-anos/>

Retomando a tema da construção do novo hospital, as informações veiculadas por Henrique Henriques de Noronha são bastante claras:

Segundo Noronha (1996)

(...) por carta escrita em Abrantes no dia quatro de Mayo, ordenou ao Capitão Simão Gonçalves da Camara o Magnifico, e aos officiaes do Senado, para que em virtude de hua Bulla, que tinha alcançado de sua Sanctidade, erigissem hum Hospital, onde se curassem os pobres enfermos. (p. 310)<sup>130</sup>

Aquele que veio a ser o Hospital da Misericórdia fora inicialmente fundado, em 1477, na Rua da Boa Viagem (muito próximo, portanto, da Igreja de Nossa Senhora do Calhau), por Pedro Afonso e Constança Vaz. Em 1514, este hospital foi anexado à Misericórdia do Funchal, por carta de D. Manuel.

Em consequência das condições precárias que o Hospital da Misericórdia então oferecia, foi inevitável a sua transferência, já no século XVII, para um novo edifício, mandado construir de raiz junto do terreiro da Sé, o qual tomou o nome de Hospital de Santa Isabel. As obras de construção deste novo hospital decorreram entre os anos de 1685 e 1688, ficando instalado definitivamente em 1695. Os antigos edifícios do Hospital da Misericórdia foram então postos à venda. Curiosamente, em 1807, os ingleses instalaram a sua enfermaria no edifício do Hospital de Santa Isabel, tendo aí funcionado também a Escola Médico Cirúrgica. Na primeira metade do século XX, mais concretamente em 1931, com a transferência do Hospital e da Misericórdia para o edifício dos Marmeleiros, ficou o anterior conjunto reservado para a instalação dos serviços da Junta Geral, sendo atualmente a sede do Governo Regional da Madeira.

Em 1940, estando o Hospital e a Misericórdia instalados no edifício dos Marmeleiros, ocorreu a ampliação deste, conforme documenta a notícia «A Inauguração das novas Instalações do Hospital da Santa Casa», ao veicular as seguintes informações: “Como já noticiámos, é hoje, pelas 17 horas, que se inauguram as novas salas de operações e ampliação do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, aos Marmeleiros, com a assistência das autoridades civis, eclesiásticas e militares.” (*Diário de Notícias*, 10 de agosto de 1940)<sup>131</sup> Outra notícia, intitulada «O Hospital da Santa Casa inaugurou ontem solenemente as novas salas de operações e a ampliação do edifício»<sup>132</sup>, dá conta do ato inaugural propriamente

---

<sup>130</sup>Noronha, Henrique (1996), p. 310, *Memórias Seculares e Eclesiásticas para a Composição da História da Diocese do Funchal na Ilha da Madeira*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional do Turismo e Cultura / Centro de Estudos de História do Atlântico.

<sup>131</sup>(1940, agosto 10), “A inauguração das novas instalações do Hospital da Santa Casa”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>132</sup>(1940, agosto 11), “O Hospital da Santa Casa inaugurou ontem solenemente as novas salas de operações e a ampliação do edifício”, *Diário de Notícias* (Madeira).

dito, ao referir que na véspera, pelas 17 horas, tivera lugar a inauguração das novas salas de operações e da parte ampliada do edifício. Um momento tão nobre para o Funchal fora abrilhantado por um discurso do Sr. Governador do Distrito Autónomo, Sr. Dr. José Nosolini. A notícia dá conta de que tinham sido inauguradas três novas salas de operações bem como da parte ampliada do edifício, que passou a contar com mais um andar, ficando as suas enfermarias com capacidade para 130 doentes.

Ao findar do terceiro quartel do século XX, concretamente a 10 de setembro de 1973, foi inaugurado o Hospital Distrital do Funchal, conforme a notícia «Presença na Madeira do Chefe do Estado – Inauguração do Hospital Distrital»<sup>133</sup>. A título de curiosidade, refira-se que o Hospital da Cruz de Carvalho, denominação atribuída ao Hospital Distrital do Funchal, passou a chamar-se Hospital Dr. Nélio Mendonça, a partir de setembro de 2019, facto ilustrado pela notícia «Governo também decide atribuir nome de Rui Vieira ao Jardim Botânico – Nélio Mendonça dá nome ao Hospital»<sup>134</sup>.

## **VI Capítulo**

### **A lei da Separação do Estado das Igrejas publicada no Diário do Governo de 21 de abril de 1911 - Repercussões para o clero madeirense**

A lei da Separação do Estado das Igrejas foi publicada no Diário do Governo de 21 de abril de 1911, em data muito próxima, portanto, à da Implantação da República, ocorrida a 5 de outubro do ano precedente. Este diploma é constituído por 7 capítulos, a saber: Capítulo I - Da liberdade de consciência e de cultos; Capítulo II – Das corporações e entidades encarregadas do culto; Capítulo III – Da fiscalização do culto público; Capítulo IV- Da propriedade e encargos dos edifícios e bens; Capítulo V- Do destino dos edifícios e bens; Capítulo VI – Das pensões aos ministros da religião católica e Capítulo VII – Disposições gerais e transitórias.

No rescaldo da implantação de um novo regime político e no quadro da instabilidade então vivida, o clero católico, tanto em Portugal Continental como na ilha da Madeira, não pôde deixar de repudiar o que considerava ser uma ingerência em assuntos que considerava serem da sua estrita competência. À semelhança do que aconteceu ao nível do clero nacional, esta lei não foi bem aceite pelo clero madeirense, reação de que dá conta a notícia «A attitude

---

<sup>133</sup>(1973, setembro 10), “Presença na Madeira do Chefe do Estado – Inauguração do Hospital Distrital”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>134</sup>(2019, setembro 5), “Governo também decide atribuir nome de Rui Vieira ao Jardim Botânico – Nélio Mendonça dá nome ao Hospital”, *Jornal da Madeira*.

do Cabido da Sé do Funchal perante a lei da Separação do Estado das Igrejas»<sup>135</sup>. Nela se comunica que os membros do Cabido da Sé do Funchal se tinham reunido na véspera, dia 7 de maio, em sessão extraordinária, tendo aprovado por unanimidade a seguinte moção:

Segundo *Diário de Notícias* (1911)

O Cabido da Sé do Funchal, reunido em sessão extraordinária para apreciar a situação creada á Igreja em Portugal pelo decreto com força de lei, de 20 d`abril de 1911, protesta a sua incondicional adesão, n`esta conjuntura, ao seu venerando Prelado e á Santa Sé, e declara que está disposto a renunciar á pretendidas vantagens materiaes que no referido decreto lhe são asseguradas, quer a titulo de pensões, quer por intermedio de qualquer corporação cultural, desde que os seus superiores hierarchicos assim o entendam. O Cabido afirma o seu amor pela pátria portugueza, o seu acatamento pela soberania temporal do Estado, e apenas para a Igreja a independência e soberania espiritual que lhe competem e cujo livre exercicio está disposto a defender á custa de todos os sacrificios.<sup>136</sup>

De uma nova reunião extraordinária do Cabido da Sé do Funchal, ocorrida apenas três dias mais tarde, dá conta a notícia «O clero e a lei da Separação»<sup>137</sup>. Nela se comunica que, na véspera, pelas 11h00, se realizara uma reunião magna do Cabido da Sé do Funchal, que contara com a presença de 50 eclesiásticos. Informa-se ainda que a moção, aprovada, por unanimidade, na sessão extraordinária do dia 7 de maio, fora adotada, tendo sido novamente aprovada, desta feita por cerca de 30 votos a favor.

Estas sessões extraordinárias, que se podem considerar a reação oficial do clero madeirense, surgiam como resposta ao clima de instabilidade a que a promulgação da referida lei dera origem. Com efeito, vários párocos tinham adotado uma posição de resistência, como se ilustra na notícia «Em Camara de Lobos»<sup>138</sup>. Nela se comunica que o administrador do concelho de Câmara de Lobos, Óscar Xavier, discutira com o governador civil os procedimentos a aplicar ao pároco do Estreito de Câmara de Lobos, Pe. Miguel Pestana dos Reis, o qual vinha fazendo uma grande campanha de propaganda contra as novas instituições, bem como contra a lei da Separação do Estado das Igrejas.

No desenrolar deste episódio, ocorreu três dias depois um incidente lamentável, envolvendo o pároco e a população, ilustrado pela notícia «No Estreito de Camara de Lobos»<sup>139</sup>. Constara que o pároco do Estreito de Câmara de Lobos andava a fazer propaganda contra o Governo Provisório da República e, em consequência do sucedido, o

---

<sup>135</sup>(1911, maio 8), “A attitude do Cabido da Sé do Funchal perante a lei da Separação do Estado das Igrejas”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>136</sup>*Ibidem*, 8 de maio de 1911.

<sup>137</sup>(1911, maio 11), “O clero e a lei da Separação”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>138</sup>(1911, maio 3), “Em Camara de Lobos”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>139</sup>(1911, maio 6), “No Estreito de Camara de Lobos”, *Diário de Notícias* (Madeira).

governador civil ordenara ao administrador do concelho que o interpelasse, a fim de se deslocar ao Funchal, com o objetivo de prestar declarações para apurar toda a verdade. Rapidamente a notícia se espalhou por todo o concelho, tendo a população compreendido de que o pároco ia sob detenção para o Funchal, situação que motivou veementes protestos por parte dos populares. Na realidade, face aos recentes acontecimentos, o pároco correspondera ao pedido do governador civil, indo a caminho do Funchal. Logo que a população foi procurar o pároco à sua residência e não o encontrou, deduziu que o mesmo estava já a caminho do Funchal, tendo ido no seu encalço e vindo a alcançá-lo no sítio da Terra dos Alhos, freguesia de São Martinho. Curiosamente, o pároco teve de regressar ao Estreito de Câmara de Lobos, a fim de celebrar a novena de devoção ao mês de Maria.

Com o adensar do clima de crispação, a população organizou, no dia seguinte, um movimento, composto por cerca de 200 manifestantes, com a finalidade de se deslocarem até ao Funchal, em concreto, à Rua de João de Tavira. Uma vez chegados ao Funchal, ao se aproximarem do edifício do governador civil, foram feitas inúmeras detenções, conforme dá conta a notícia «Os acontecimentos do Estreito de Camara de Lobos»<sup>140</sup>. Aí se informa que o Pe. Miguel Pestana dos Reis compareceu em audiência, a pedido do governador civil, tendo negado os crimes que lhe eram imputados. Como as suas declarações não persuadiram o Governador, ficou impossibilitado de regressar à sua paróquia. Por último, salienta-se que continuavam a decorrer diligências visando apurar toda a verdade, bem como punir os promotores da referida manifestação. Com efeito, este movimento dera origem a várias escaramuças, tendo vitimado inúmeros manifestantes, tal como se descreve numa nova notícia, igualmente intitulada «Os acontecimentos do Estreito de Camara de Lobos»<sup>141</sup>. Atente-se no seguinte excerto:

Segundo *Diário de Notícias* (1911)

Um dos individuos que andaram a arrebanhar gente para vir ao Funchal pedir a sua ex<sup>a</sup> o snr. governador civil que desistisse da intimação feita ao rev. parocho Miguel Pestana dos Reis, aggreuiu corporalmente uma mulher casada que se quiz oppôr a que o marido acompanhasse os reclamantes, mas pagou bem cara a sua covardia, porque o marido da ofendida, vendo esta maltratada, atirou uma forte paulada a cabeça do agressor, atirando-o a terra banhado em sangue. O ferido não apresentou queixa.<sup>142</sup>

A par dos acontecimentos retratados e já depois das sessões extraordinárias do Cabido da Sé do Funchal, veio a público a informação da ocorrência de outros episódios, conforme

---

<sup>140</sup>(1911, maio 7), “Os acontecimentos do Estreito de Camara de Lobos”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>141</sup>(1911, maio 8), “Os acontecimentos do Estreito de Camara de Lobos”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>142</sup>*Ibidem*, 8 de maio de 1911.

se depreende da notícia «A lei da Separação do Estado das Igrejas»<sup>143</sup>. Na antevéspera da sua publicação, a 25 de junho de 1911, fora detido, pelas 23h00, na Rua do Pombal, Manoel Eduardo de Gouveia, sacristão da freguesia de Santa Luzia, pelo guarda cívico n.º 14. No dia seguinte, a somar a esta detenção, foi detido, pelas 11h30, na residência paroquial, o vigário da freguesia, Júlio António do Vale, pelos chefes Macedo de Faria e Aguiar Tello. Estas detenções tinham sido previamente ordenadas pelo governador civil, especificando-se que, no caso do sacristão, Manoel Eduardo de Gouveia, a detenção se devia ao facto de ter distribuído folhetos intitulados “*Protesto Colectivo dos bispos portugueses contra o decreto de 20 de abril de 1911 que separa o Estado da Igreja e Encyclica de Pio X apreciando os factos.*” No caso de Júlio António do Vale, o vigário, a detenção devia-se ao facto de ter entregado os folhetos a Manoel Eduardo de Gouveia, a fim de que este os distribuísse.

De uma outra detenção dá conta a notícia «A lei da Separação do Estado das Igrejas»<sup>144</sup>, datada de 4 de julho seguinte. Conforme se noticia, dera entrada na véspera, no estabelecimento prisional do Funchal, o pároco de São Gonçalo, Pe. Manuel José de Sousa, pelo mesmo motivo da detenção do vigário de Santa Luzia, ou seja, sob a acusação de distribuir o folheto “*Protesto dos Bispos contra a Lei da separação do Estado das Igrejas.*” Aí se comunica ainda que o pároco de Santa Luzia já tinha sido posto em liberdade, tendo sido ultrapassado o prazo de oito dias para se pronunciar.

A par de Portugal Continental, também na Madeira foi criada uma comissão para a atribuição de pensões eclesiásticas, segundo informa a notícia «A lei da Separação do Estado das Igrejas – Comissão de pensões ecclesiasticas do districto do Funchal».<sup>145</sup> Para integrar a referida comissão, o decreto de 20 de abril de 1911, com força de lei, determinava que houvesse um representante dos ministros da religião, eleito mediante uma convocação do presidente, sendo este o juiz de direito da comarca da sede do distrito. Esta convocação fora marcada para o dia 25 de junho de 1911, devendo realizar-se no edifício do Governo Civil, pelas 11h00. No caso de não haver eleição, o presidente deveria nomear um dos interessados, residente no Funchal.

Em linha, menos de um mês depois, veio a público a notícia «A lei da Separação do Estado das Igrejas»<sup>146</sup>, onde se comunica que, na véspera, tinha sido instalada, no edifício do governador civil, uma comissão de pensões eclesiásticas, presidida pelo juiz Séves

---

<sup>143</sup>(1911, junho 27), “A lei da Separação do Estado das Igrejas”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>144</sup>(1911, julho 4), “A lei da Separação do Estado das Igrejas”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>145</sup>(1911, junho 17), “A lei da Separação do Estado das Igrejas – Comissão de pensões ecclesiasticas do districto do Funchal”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>146</sup>(1911, julho 6), “A lei da Separação do Estado das Igrejas”, *Diário de Notícias* (Madeira).

d'Oliveira. Informa-se que estiveram presentes Ascenso Augusto Lunel, servindo de inspetor das finanças, Annibal Sertorio dos Santos Pereira, reitor do Lyceu Nacional Central, Octaviano Soares, em representação do secretário-geral, e o Pe. Caetano de França, em representação dos ministros da Religião Católica. Sobre as pensões eclesiásticas atribuídas, veja-se a notícia «Pensões eclesiásticas»<sup>147</sup>, de janeiro de 1912, onde se lê que as pensões provisórias concedidas aos ministros católicos do distrito do Funchal, no período compreendido entre julho e dezembro de 1911, ascendiam a um total de 8.177\$865.

No âmbito da aplicação da lei da Separação do Estado das Igrejas, outra imposição atendia ao arrolamento dos bens religiosos na Madeira, assunto que motivou o governador civil a enviar uma circular aos administradores dos concelhos, conforme consta na notícia «O arrolamento dos bens ecclesiasticos»<sup>148</sup>. Nesta linha, publica-se, alguns dias mais tarde, a notícia «Na Madeira – Bens das igrejas – Arrolamento e inventario»<sup>149</sup>, onde se informa que o governador civil recomendara na véspera, numa circular aos administradores do concelho do distrito, que dessem execução imediata ao arrolamento e inventário dos bens imobiliários e mobiliários que tinham servido ou que se destinavam ao culto católico nas igrejas e capelas públicas, assim como ao rendimento dos ministros e de outros funcionários. Após esta recomendação, o processo começou a decorrer, segundo informa a notícia «Os bens das igrejas»<sup>150</sup>, vinda a lume no primeiro dia de setembro desse ano de 1912. Nela se refere que, no dia seguinte, ia fazer-se o arrolamento dos bens e objetos de culto da igreja paroquial de Santa Maria Maior.

Também as Confrarias, para estarem devidamente legalizadas, tiveram que cumprir as novas regras, como consta na notícia «Confrarias»<sup>151</sup>. Refira-se que, à época, as Confrarias que tinham existência legal, no distrito do Funchal, eram as seguintes:

Segundo *Diário de Notícias* (1912)

as do Santíssimo Sacramento da Sé, S. Pedro, Santa Maria Maior, Monte, Santo António, S. Roque, Camara de Lobos, Ribeira Brava, Tabua, Serra d'Água, Ponta do Sol, Calheta, Ponta do Pargo, Porto do Moniz, Ribeira da Janela, Seixal, Sant'Ana, Fayal, S. Jorge, Porto da Cruz, Caniço, e as irmandades de Nossa Senhora da Immaculada Conceição do Monte, de Nossa Senhora do Rosario, de S. Martinho, da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo e do Senhor dos Passos do Funchal, da Ordem Terceira de S. Francisco de Assis e de

---

<sup>147</sup>(1912, janeiro 18), «Pensões eclesiásticas», *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>148</sup>(1911, maio 31), «O arrolamento dos bens ecclesiasticos», *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>149</sup>(1912, junho 4), «Na Madeira – Bens das igrejas – Arrolamento e inventario», *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>150</sup>(1912, setembro 1), «Os bens das igrejas», *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>151</sup>(1912, maio 26), «Confrarias», *Diário de Notícias* (Madeira).

S. Sebastião, Almas e Sant`Ana de Camara de Lobos e do Senhor dos Passos de Santa Cruz.<sup>152</sup>

## A presença da religião Judaica na Madeira

### I Capítulo

#### Da publicação do édito de 1496 até ao desembarque dos judeus na Madeira

Para o estudo da presença da religião judaica em terras lusas, em especial no que respeita aos motivos do ódio generalizado para com os judeus, por uma parte muito significativa da população portuguesa, são bastante elucidativas as seguintes palavras do artigo de José Xavier Dias<sup>153</sup>:

Segundo Dias (2017)

Tendo em conta que, na sua maioria, os judeus eram homens de posses, comerciantes influentes e detentores de outros ofícios mais elevados, a sua perseguição assumia um carácter eminentemente político-económico, não obstante a problemática da ordem religiosa e racial que lhe estava subjacente. (p. 6)<sup>154</sup>

Corroborar José Hermano Saraiva<sup>155</sup> as palavras de José Xavier Dias (2017), ao afirmar que, até meados do século XV, os judeus estavam encarregues de gerir o país, nomeadamente de proceder à cobrança de impostos, mantendo ótimas relações com o Reino de Portugal. Não obstante, entre meados e finais do século XV, ocorreu uma reviravolta nestas relações, passando os judeus a estar associados a todos os males. José Xavier Dias (2017) afirma que o clima de tensão para com os judeus se acentuou em 1496, quando D. Manuel I, nos primeiros dias de dezembro, publicou o édito que decretava a saída conjunta, até outubro de 1497, dos judeus e mouros do Reino de Portugal. Relativamente a este acontecimento, Susana Bastos Mateus e Paulo Mendes Pinto destacam um pormenor que terá sido um fator determinante:

Segundo Mateus e Pinto (2007)

... o rei D. Manuel I casou em primeiras núpcias com a princesa D. Isabel (...) as negociações para a realização deste matrimónio foram bastante complexas, sobretudo devido às exigências apresentadas pelos pais da noiva. Uma das condições apresentadas correspondia à expulsão dos judeus de Portugal (...) deste modo, tendo em vista este matrimónio ibérico, D. Manuel abdica da

---

<sup>152</sup>*Ibidem*, 26 de maio de 1912.

<sup>153</sup>José Xavier Dias é professor.

<sup>154</sup>Dias, José (2017), *judeus*, p. 6, <http://aprenderamadeira.net/judeus/>

<sup>155</sup>José Hermano Baptista Saraiva foi um advogado, divulgador histórico, professor liceal, político, diplomata e comunicador televisivo português. Ocupou o cargo de Ministro da Educação entre 1968 e 1970. Ficaria, contudo, conhecido como o *Príncipe dos Comunicadores* pelo seu trabalho em prol da História, da Cultura e da Literatura. Publicou ainda inúmeros trabalhos de cariz académico, jurídico, histórico, etc. Veio a falecer a 20 de julho de 2012, aos 92 anos de idade.

política até então favorável à minoria judaica, promulgando o célebre édito de expulsão, em Dezembro de 1496. (pp. 68 - 69)<sup>156</sup>

Na sequência da publicação do édito, caso os visados não acatassem as medidas preconizadas, viriam a sofrer retaliações, como a apreensão de todos os bens, arriscando-se até a serem condenados à morte. Francisco Bethencourt encara o problema sob uma outra perspectiva:

Segundo Bethencourt (2000)

O facto histórico não é a expulsão dos judeus, mas a sua integração violenta na comunidade cristã, tendo sido utilizados todos os meios perversos para a conseguir: sequestro de filhos, condicionamento dos transportes e redução dos resistentes à condição de escravos. (p. 50)<sup>157</sup>

Em vista do seguinte apontamento, Carsten Wilke (2018)<sup>158</sup> corrobora as informações veiculadas por Francisco Bethencourt (2000):

Segundo Wilke (2018)

O seu trajeto singular, determinado pelo poder político real, iria evoluir entre dois extremos. Na época medieval, Portugal garantia aos judeus mais proteção e segurança do que outro país europeu. Porém, à conversão forçada de 1497 sucedeu um período de retracção do judaísmo para uma clandestinidade precária, de discriminação racial, de perseguição violenta e, finalmente, de dispersão da comunidade judaica por todos os cantos do mundo. (p. 7)<sup>159</sup>

As contendas de 1504 e de 1506, que se desenrolaram, em Lisboa, na Rua Nova, foram uma consequência direta do desentendimento entre el-rei de Portugal e os judeus. O desacato de 24 de maio de 1504 viria anteceder a grande matança de 1506, sendo já uma clara manifestação de ódio para com os cristãos-novos, nas palavras de Susana Bastos Mateus e Paulo Mendes Pinto:

Segundo Mateus e Pinto (2007)

Um grupo de cristãos-novos terá sido insultado na Rua Nova e esta ocorrência degenerou numa violenta altercação. Como resultado das ofensas aos cristãos-novos, cerca de quarenta jovens cristãos-velhos foram presos e como pena foram açoitados e condenados ao degredo na ilha de São Tomé, um vexame inaudito para a maioria cristã-velha. (p. 66)<sup>160</sup>

---

<sup>156</sup>Mateus, Sílvia & Pinto, Paulo (2007), pp. 68 – 69, *Lisboa, 19 de Abril de 1506 – O Massacre dos Judeus*, Lisboa / Portugal: Alêtheia Editores.

<sup>157</sup>Bethencourt, Francisco (2000), “Rejeições e polémicas”, Azevedo, C. M., *História Religiosa de Portugal* [II Volume], Lisboa / Portugal: Círculo de Leitores, pp. 49 – 93.

<sup>158</sup>Carsten Wilke é doutor em Estudos Judaicos pela Universidade de Colónia (Alemanha). Foi professor nas Universidades de Heidelberg, Düsseldorf e Bruxelas. Atualmente é investigador no Instituto Steinheim de História Judaica Alemã (Duisburg). É autor de inúmeros livros e artigos, entre os quais se destaca a *História dos Judeus Portugueses*.

<sup>159</sup>Wilke, Carsten (2018), p. 7, *História dos Judeus Portugueses*, Coimbra / Portugal: Edições 70.

<sup>160</sup>Mateus, Susana, & Pinto, Paulo (2007), p. 66, *Lisboa, 19 de Abril de 1506 – O Massacre dos Judeus*, Lisboa / Portugal: Alêtheia Editores.

A matança de cristãos-novos em 1506, às mãos de cristãos-velhos, terá vitimado entre mil e duzentos e três mil judeus, ficando conhecida como o dia “19 de abril de 1506”. Na sua origem, está um suposto milagre, ocorrido na Igreja de São Domingos, o qual terá sido posto em causa, com justificadas reticências, por um cristão-novo. Este facto, ocorrido numa altura de seca extrema e num momento em que a peste grassava na capital, suscitou a indignação dos religiosos dominicanos e de uma parte dos cristãos-velhos presentes, originando uma perseguição feroz que envolveu toda a cidade de Lisboa, conforme refere Francisco Bethencourt:

Segundo Bethencourt (2000)

A população foi agitada por dois dominicanos exaltados que conduziram uma verdadeira caça aos cristãos-novos, com identificação casa a casa, assalto, pilhagem de bens, defenestração das famílias e mortes violentas por espancamento. O *pogrom* durou uma semana, existindo testemunhos da época – como Ibn Verga ou «anónimo alemão» - que descrevem cenas de extrema violência, perpetradas por homens e mulheres, concluídas pela deposição dos cadáveres no Largo de São Domingos, aos quais era lançado fogo. (p. 52)<sup>161</sup>

Fruto desta carnificina, el-rei de Portugal determinou as consequências a aplicar à cidade de Lisboa bem como aos judeus. No caso destes, D. Manuel permitiu a sua saída do reino, pelo édito de 1 de março de 1507, tal como referem Susana Bastos Mateus e Paulo Mendes Pinto (2007). Ilustram a mesma realidade as seguintes palavras de José Xavier Dias:

Segundo Dias (2017)

Este episódio levou D. Manuel a revogar, em março de 1507, a determinação de 1499, que proibia a saída dos conversos do reino sem licença régia, sob pena de perderem as suas fazendas, numa tentativa de evitar a saída de capitais para o estrangeiro com a fuga de muitos judeus para países da Europa mais tolerantes com as questões religiosas, ou mesmo para regiões mais afastadas. (p. 7)<sup>162</sup>

Face a esta situação, muitos cristãos-novos portugueses ter-se-ão espalhado pelos quatro cantos do mundo, sendo certo que, nas primeiras décadas de quinhentos, tal como refere José Xavier Dias (2017), alguns terão optado por fixar residência no Funchal.

### **Registos escritos que testemunham a presença da religião Judaica na Madeira**

A memória coletiva preservou numerosos testemunhos da presença da religião judaica na ilha da Madeira. Entretanto, foi desencadeada uma investigação destinada a procurar registos que atestem a sua presença na Madeira, sendo de destacar a seguinte informação, transmitida por Fernanda Olival<sup>163</sup>: “As mais antigas referências associadas a

---

<sup>161</sup>Bethencourt, Francisco (2000), “Rejeições e polémicas”, Azevedo, C. M., *História Religiosa de Portugal* [II Volume], Lisboa / Portugal: Círculo de Leitores S.A. e Autores, pp. 49 – 93.

<sup>162</sup>Dias, José (2017), *judeus*, p. 7, <http://aprenderamadeira.net/judeus/>

<sup>163</sup>Fernanda Olival doutorou-se em História pela Universidade de Évora desde o ano 2000. Atualmente é professora associada com agregação no Departamento de História na Universidade de Évora. Por último, tem

judeus e à Madeira datam da década de 1460.” (Olival, 2016)<sup>164</sup> Reveste-se ainda de singular relevância o *Rol dos Judeus*, um manuscrito que se encontra depositado no ABM, sob o título *Judeus e Cristãos-Novos na Madeira 1461-1650*, o qual foi transcrito, em 2003, por Jorge Valdemar Guerra (2003). Quanto ao seu conteúdo, atente-se na explicação de José Xavier Dias:

Segundo Dias (2017)

O Rol dos Judeus é uma lista dos cristãos-novos fintados no contexto do perdão geral concedido pelo Papa Clemente VIII em agosto de 1604, a troco de 1.700.000 cruzados que a gente da nação se propôs então a pagar à Coroa, na pessoa de Filipe II, e que foi publicado no reino em janeiro de 1605... (p. 4)<sup>165</sup>

Este *Rol dos judeus* foi inicialmente publicado, no Reino de Portugal, em janeiro de 1605, e dele importa reter algumas particularidades, conforme refere José Xavier Dias:

Segundo Dias (2017)

Neste rol, são enunciadas diversas quitações dos pagamentos realizados por vários fintados e também dados informativos sobre os seus descendentes, assim como alguns traços biográficos de cada um; faz-se ainda referência às duas visitas do Tribunal do Santo Ofício à Ilha da Madeira. (p. 4)<sup>166</sup>

Este manuscrito, que veio a ser transladado e autenticado em 1725, pertence ao arquivo particular da família Ornelas Vasconcelos. José Xavier Dias (2017) coloca a hipótese de o referido manuscrito ter sido adquirido pela família Ornelas Vasconcelos, na pessoa do Pe. José Francisco de Carvalho Esmeraldo e Câmara, filho de Aires de Ornelas e Vasconcelos, oitavo Morgado do Caniço. José Xavier Dias (2017) refere a existência de outras duas cópias, pertencentes ao Arquivo da Inquisição de Lisboa, atualmente à guarda do Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa). Uma delas foi copiada do livro do finto, possivelmente antes de 1669, pelo Capelão Manuel de Carvalho Valdavesso, tratando-se de um documento poderoso, que poderia servir para vários fins, como explica José Xavier Dias, ao referir que “... podia ser utilizado para evitar matrimónios inconvenientes com cristãos-novos e para obstar às pretensões dos “infamados” a qualquer género de habilitação, bem como para lançar testemunhos difamatórios contra eventuais opositores no provimento de cargos públicos ou eclesiásticos.” (Dias, 2017, p. 4)<sup>167</sup> Por último, o mesmo autor refere que,

---

inúmeras obras publicadas, entre as quais, *Gazetas Manuscritas da Biblioteca Pública de Évora*, Volume I (1729-1731), *The Military Orders and the Portuguese Expansion* (15th to 17th Centuries), etc.

<sup>164</sup>Olival, Fernanda (2016), *judeus, inquisição e limpeza de sangue*, <http://aprenderamadeira.net/judeus-inquisicao-e-limpeza-de-sangue/>

<sup>165</sup>Dias, José (2017), *judeus*, p. 4, <http://aprenderamadeira.net/judeus/>

<sup>166</sup>*Ibidem*, p. 4.

<sup>167</sup>*Ibidem*, p. 4.

em maio de 1768, o TSO expediu uma ordem ao Pe. Pedro Pereira da Silva para recolher e enviar, num prazo de três meses, todos os róis dos fintos.

### **O primeiro contacto do povo insular com os judeus**

Quando os judeus chegaram à Madeira, foram, num primeiro momento, muito bem recebidos, mantendo ótimas relações com as autoridades regionais e tendo beneficiado de múltiplas facilidades para a sua fixação no território insular. Conforme refere José Xavier Dias (2017), os judeus vieram a ter um papel importantíssimo no desenvolvimento da Madeira, ocupando uma posição fulcral no desenvolvimento do comércio, da física, da botânica, da cirurgia, das leis, etc.

Em inícios do séc. XVI, verifica-se uma mudança na disposição da população e das autoridades insulares para com os judeus, então já formalmente convertidos em cristãos-novos, situação que transparece das seguintes palavras de Alexandre Herculano de acordo com o *Elucidário Madeirense*: “repetiram-se os insultos e as acusações de judaísmo, em cujo abono apareciam facilmente testemunhas, que depois se provava serem falsas.” (Dias, 2017, p. 2)<sup>168</sup> Fica confirmada, portanto, a prática de acusações e insultos, na Madeira, contra os cristãos-novos, o que constituía uma consequência direta da atitude de intolerância manifestada pelo Rei D. Manuel I.

Na mesma linha, Nelson Veríssimo (2000) informa que os judeus e os mouros estavam situados num escalão inferior da hierarquia social. Perante o ambiente de intolerância geral que transparece dos acontecimentos relatados e que se foi mantendo, com maior ou menor intensidade, ao longo de todo o séc. XVI, o mesmo autor sublinha que a maioria dos judeus acabaram por deixar a Madeira desde o final de quinhentos até à primeira década do século seguinte. Havia, não obstante, algumas exceções, como o primeiro bispo do Funchal, D. Diogo Pinheiro, que se mostrava relativamente tolerante para com a situação dos judeus, visto que, conforme refere José Xavier Dias (2017), os réus acabavam por não ir a julgamento.

Em vista da inimizade que os locais sentiam em relação aos judeus, José Xavier Dias realça que: “Na ilha da Madeira, a animosidade contra os judeus diminui a partir de 1512, com a promulgação de legislação benevolente, na qual se delatava por 16 anos o prazo concedido para não se efetuarem inquisições aos conversos.” (Dias, 2017, p. 7)<sup>169</sup>

---

<sup>168</sup>*Ibidem*, p. 2.

<sup>169</sup>*Ibidem*, p. 7.

Esta situação de relativo apaziguamento, consequência da aplicação da nova legislação, manteve-se por pouco tempo. Com efeito, duas décadas mais tarde ocorre uma reversão da legislação até então publicada, uma vez que D. João III, em 1532, determinava que, por um período de três anos, fosse novamente interdita a sua saída do reino, com exceção para todos aqueles que tivessem uma licença régia, conforme refere José Xavier Dias (2017). Perante esta mudança de atitude, muitos judeus tentaram utilizar o porto do Funchal para alcançar outras paragens, como o Brasil, os Países Baixos (Amesterdão), etc.

### **A ação do Tribunal do Santo Ofício (TSO), em particular, na Madeira**

Tendo estudado as várias campanhas levadas a cabo pelo TSO na Madeira, Fernanda Olival (2016) aponta, como a data do início das investigações deste tribunal, julho de 1550, alicerçando esta informação com a referência a Isaías da Rosa Pereira, autora dos *Documentos para a História da Inquisição em Portugal*. Informa ainda que essas primeiras investigações não tiveram o objetivo de inquirir judeus, mas antes de apurar a existência, na Vila da Ponta do Sol, de eventuais práticas de feiticeira, sendo este um crime muito grave e severamente punido.

A partir de 1551, o TSO passou a ter competências para receber denúncias dos arquipélagos, sendo que as delegações já eram anteriores, conforme esclarece Fernanda Olival (2016). No que concerne a quem podia apresentar uma denúncia e quais seriam as penas a aplicar, José Xavier Dias é perentório:

Segundo Dias (2017)

O Tribunal aceitava denúncias de pessoas desconhecidas e as confissões podiam ser obtidas por meio de tortura física e mental. O leque de penas a aplicar era muito variado e podia ser de carácter espiritual, de prisão, de vexames, de perda de bens, ou de condenação à morte pelo garrote ou pelo fogo. (p. 6)<sup>170</sup>

Numa primeira fase, foi arrolado o Mestre Vicente de Robledo, pregador da Sé, sendo que o primeiro cristão-novo a ser preso na Madeira, por ordem do respetivo órgão, terá sido Jorge Lopes, em 1556, cujo processo se perdeu, segundo informa Fernanda Olival (2016). Tenha-se presente que, até à década de 1630, uma das formas de controlar as zonas periféricas era por meio da visita de um elemento do TSO, que tinha como missão tomar nota das denúncias e das respetivas confissões.

A primeira visita do deputado do TSO à Madeira decorreu entre 1591 e 1592, mais concretamente a 26 de maio de 1591, data da sua publicação da Sé do Funchal, conforme referiu Fernanda Olival (2016). O deputado Jerónimo Teixeira Cabral teria inicialmente

---

<sup>170</sup>*Ibidem*, p. 6.

desembarcado no Funchal em finais de abril de 1591, depois, em setembro do mesmo ano, deslocou-se até Machico e Santa Cruz e, no mês seguinte, até à Calheta, Ponta do Sol e Ribeira-Brava. Do somatório de denúncias resultou pouco menos de meia dúzia de casos envolvendo cristãos-novos, concentrados maioritariamente na zona do Funchal. Conforme refere Fernanda Olival (2016), esta visita poderá ter sido motivada pela suspeita de casos relevantes de “criptojudaísmo”. Em termos globais, desta primeira campanha resultou uma série de prisões, com cerca de 38 pessoas detidas em Lisboa por judaísmo.

A primeira visita do deputado do TSO incidiu sobre as famílias dos Fidalgos, dos Pereiras, dos Alves e dos Ribeiros, tendo como objetivo averiguar qual era o grau de ortodoxia dos seus moradores e da sua resistência em aceitar a doutrina cristã. Por outro lado, Anita Nowninski<sup>171</sup>, citada por José Xavier Dias (2017), conclui que não encontrou registos da prática de culto judaico puro, somente pequenas cerimónias. A título de curiosidade, conforme refere Fernanda Olival (2016), na década de 1580, aos sábados, um total de quase trinta pessoas tinha o costume de se reunir na casa de Ana Dias, viúva do mercador Rodrigo Fidalgo, falecido em 1586, casa essa localizada na Praça do Pelourinho (Funchal). Com esta alegação, levantou-se a hipótese, depois confirmada, de se estar perante a prática de cultos judaicos.

A todos os sentenciados pelo TSO eram aplicadas penas que, segundo José Xavier Dias (2017), passavam pela prisão, podendo terminar com a queima num auto de fé, como foi o caso de Catarina Peres, por ter negado sistematicamente os seus delitos. Contudo, a pena podia passar pela negação da religião que praticavam em segredo, havendo também a hipótese de saírem do respetivo auto de fé com as insígnias de fogo apostas, no caso de admitirem, no último minuto, as faltas cometidas, razão pela qual lhes era dada uma última oportunidade. Os autos de fé envolvendo cristãos-novos da Madeira tiveram lugar na Ribeira de Lisboa, no Terreiro do Paço, com apenas duas exceções. Foi o caso de Rodrigo Fidalgo Pereira, que negou à religião em Pernambuco, e o de Grácia Rodrigues, que foi sentenciada num auto de fé numa sala da Inquisição, segundo José Xavier Dias (2017).

A subida ao trono de Filipe III de Espanha, a 13 de setembro de 1598, determinou o fim da distinção entre cristãos-novos e cristãos-velhos, pondo termo a prisões deste género na Madeira. Aos cristãos-novos foi concedido um “perdão geral”, em 1605, sendo este um mecanismo que envolvia o pagamento de quantias avultadas. Numa primeira fase, foi desembolsada na Madeira uma quantia pequena, de cerca de 231.750 reis. Já em 1610 o

---

<sup>171</sup> Autora da obra *Inquisição e Heresias na Ilha da Madeira*.

montante ascendia a 925.500 reis, representando cerca de meia centena de cabeças de casal, o que correspondia, segundo a conjectura de Fernanda Olival (2016), entre 150 e 200 pessoas.

Sobre este mesmo assunto, veja-se também a seguinte referência de José Xavier Dias:

Segundo Dias (2017)

As verbas cobradas em 1610 aos 31 contribuintes perfazem a quantia de 925.500 réis, um total superior ao rol precedente, que atingia apenas 231.750. Assim, o total arrecadado entre 1610 e 1613 na Madeira foi de 391.321 réis, valor algo insignificante comparado com o recebido no território nacional; isto porque os cristãos-novos da Madeira eram uma minoria étnica, que vinha sendo absorvida por uma significativa parcela da população cristã-velha, devido aos matrimónios mistos então realizados. (p. 19)<sup>172</sup>

Quanto às regras que definiam quem estava ou não isento de pagar, o mesmo autor informa que: “Só estavam isentas as mulheres de nação casadas ou viúvas de cristãos-velhos de quatro costados que vivessem honestamente.” (Dias, 2017, p. 4)<sup>173</sup>

Em 1618, decorreu a segunda visita do deputado do TSO à Madeira, tendo sido registados pouquíssimos casos no final da campanha. Houve um total de nove denúncias, todas no Funchal, tendo sido inquiridos cinco indivíduos, conforme refere Fernanda Olival (2016). Quanto ao teor das denúncias, a mesma autora é perentória: “A maior parte destes casos nada têm de significante: é o receio, o repúdio, perante o cristão-novo que tende a despertar as atenções: a mais pequena atitude, ou gesto, torna-se conotável com o Judaísmo, e daí a denúncia.” (Olival, 1986, p. 787)<sup>174</sup> José Xavier Dias (2017) corrobora as informações de Fernanda Olival (2016), nos seguintes termos: “Podemos concluir que da visita de 1618 não resultou qualquer processo por judaísmo, porque o que foi registado não era coisa relevante para o próprio visitador, pelo que os resultados ficaram aquém da visita de 1591.” (Dias, 2017, p. 22)<sup>175</sup>

No que respeita aos resultados desta segunda visita do deputado do TSO à Madeira, é ainda de equacionar a seguinte hipótese, delineada por José Xavier Dias: “Pensa-se que os cristãos-novos madeirenses, de sobreaviso com as nefastas consequências da primeira visita inquisitorial, adotaram um comportamento prudente e dissimulado, ao contrário do que ocorrera anteriormente.” (Dias, 2017, pp. 20 – 21)<sup>176</sup> José Xavier Dias (2017) assume por

---

<sup>172</sup> Dias, José (2017), *judeus*, p. 19, <http://aprenderamadeira.net/judeus/>

<sup>173</sup> *Ibidem*, p. 4.

<sup>174</sup> Olival, Fátima (1986), p. 787, *Actas do I Colóquio Internacional de História da Madeira [II Volume]*, Funchal / Madeira: Governo Regional da Madeira / Secretaria Regional do Turismo, Cultura e Emigração / Direção Regional dos Assuntos Culturais.

<sup>175</sup> Dias, José (2017), *judeus*, p. 22, <http://aprenderamadeira.net/judeus/>

<sup>176</sup> *Ibidem*, pp. 20 - 21.

inteiro a perspetiva inicialmente avançada por Jorge Valdemar Guerra (2003), segundo a qual:

Segundo Dias (2017)

Segundo Valdemar Guerra, os cristãos-novos teriam uma conduta assumidamente dissimulada, permanecendo judeus no seu âmago e cumprindo os preceitos da lei mosaica de forma clandestina, crença que só se dissiparia no decurso de várias gerações, fruto da múltipla miscigenação que fatalmente acabou por acontecer. (p. 22)<sup>177</sup>

Em último lugar, Fernanda Olival (2016) informa que, ainda em 1686, pairavam no TSO denúncias, por parte do Reitor do Colégio dos Jesuítas, sobre a ida de eventuais produtos do Funchal (cidras e palmas) para um espaço de culto algures na Holanda.

No cômputo geral, aquando da segunda visita do deputado do TSO à Madeira, foram tomadas algumas medidas, como a colocação no terreno dos designados “Agentes Locais da Inquisição”, com o claro objetivo de receber as denúncias e tomar necessárias providências. Num primeiro momento, o escolhido para o cargo de comissário foi o tesoureiro-mor da Sé, Luís de Spínola, tendo como notário o cónego Pedro Ferreira de Figueiredo, natural de Porto Santo. Num segundo momento, ocorreu uma alteração no processo de nomeação para o cargo de comissário, com a chegada de D. José de Sousa de Castelo Branco à Diocese do Funchal. Em 1750 o processo de nomeação foi novamente adaptado, após a nomeação do Pe. Sebastião Fernandes de Aguiar. Em termos globais, entre os séculos XVII e XVIII, a Madeira teve cerca de 144 novos familiares no TSO, sendo estes cargos considerados muito atrativos, até 1773.

### **A participação dos judeus na economia insular**

A contribuição dos judeus terá sido crucial para o enriquecimento do tecido económico madeirense, sendo que a primeira referência documental, segundo refere Jorge Valdemar Guerra (2003)<sup>178</sup>, data de 1461. Na mesma senda, José Xavier Dias (2017) equaciona a hipótese de ter havido alguma participação dos judeus nos negócios do açúcar, graças às suas capacidades financeira e de distribuição do açúcar nos mercados flamengos. Sobre este mesmo assunto, Jorge Valdemar Guerra (2003) declara que o homem judeu nunca teve uma intervenção ativa na produção açucareira. Tal não era, contudo, a situação da mulher judaica, a qual, em vista das palavras do mesmo autor, participava no processo de produção e conservação do açúcar:

Segundo Guerra (2003)

---

<sup>177</sup>*Ibidem*, p. 22.

<sup>178</sup>Autor da obra *Rol dos judeus e seus descendentes*.

Sendo certo que algumas cristãs-novas intervinham activamente no sector produtivo, na sua qualidade de conserveiras de açúcar – uma indústria eminentemente caseira, sublinhe-se – os homens eram sobretudo mercadores e até alguns deles conjugavam, como veremos, o mercadejar com as suas actividades de «letrados». (p. 15)<sup>179</sup>

Por último, conforme sublinha José Xavier Dias (2017), no século XVI surgiram ligações de judeus às actividades agrárias, bem como ao abastecimento cerealífero, sendo múltiplos os casos de cristãos-novos que exerceram duas actividades, como foi o caso de António Pereira. Importa ainda referir que os judeus nunca possuíram grandes propriedades na Madeira.

## II Capítulo

### **Análise das cerimónias judaicas decorridas na Madeira**

Por ocasião da primeira visita do deputado do TSO à Madeira, em finais de 1591 e inícios de 1592, surgiram vários indícios da celebração de cerimónias judaicas na ilha da Madeira, como refere Jorge Valdemar Guerra: “Realmente, podemos verificar que até frequentavam no Funchal as festas judaicas promovidas por Ana Dias, na sua residência da Praça do Pelourinho, onde todos os participantes se apresentavam *«enfeitados e de melhores vestidos assim homens como mulheres»*.” (Guerra & Barros, 2003, p. 15)<sup>180</sup> O mesmo autor destaca o testemunho prestado por Isabel Dias aquando desta visita do deputado do TSO à Madeira, segundo o qual a referida Isabel Dias, então residente num prédio no Beco da Cortesia, tinha em sua casa uma janela que confrontava com o quintal de Ana Dias, de onde lhe era possível observar as cerimónias de sábado, bem como quem nelas participava:

Segundo Guerra (2003)

*de sua janela dois mancebos cristãos novos filhos de Manuel Duarte cristão novo mercador que foi esquartejado em Lisboa por tredro que naquele tempo tinha o contrato desta Ilha e um deles se chama Pero Duarte cazado em Lisboa e ao outro não sabe o nome e tambem estavam muito enfeitados e bem vestidos e com camisas de rendas.* (p. 36)<sup>181</sup>

Como resultado das diligências promovidas pelo deputado do TSO para identificar os participantes das referidas cerimónias, foi de início identificado Francisco Tomás, o qual, eventualmente para escapar aos tormentos do TSO, denunciou Isabel Gomes, tendeira de mercearia consorciada com Salvador Nunes. Logo após a denúncia, foi detida em conjunto

---

<sup>179</sup>Guerra, Jorge & Barros, Fátima (2003), p. 15, *Arquivo Histórico da Madeira – Rol dos judeus e seus descendentes – Série Transcrições Documentais I*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional do Turismo e Cultura / Direção Regional dos Assuntos Culturais / Arquivo Regional da Madeira.

<sup>180</sup>*Ibidem*, p. 35.

<sup>181</sup>*Ibidem*, p. 36.

com António Pereira, vindo a ser uma peça relevante para desvendar todo o mistério, conforme refere Jorge Valdemar Guerra:

Segundo Guerra (2003)

Negativa no primeiro interrogatório, acabou por reconhecer, perante as ameaças dos inquisidores, que efectivamente professava a lei mosaica, na qual fora introduzida por Isabel Pinta – que, a exemplo de Ana Dias, já aqui referida, protagonizou papel fundamental na iniciação dos preceitos judaicos e na difusão das respectivas práticas no seio da comunidade cristã-nova funchalense. Confessou ainda que, após a saída de Isabel Pinta da Madeira, a doutrinação fora prosseguida por Rodrigo Fidalgo, marido de Ana Dias. (p. 64)<sup>182</sup>

Analisando as várias sentenças do TSO sobre estes casos, Jorge Valdemar Guerra (2003) informa que, no caso de Isabel Gomes, a inquirida abjurou<sup>183</sup> no auto-de-fé de 20 de setembro de 1587, tendo sido «*sentenciada a cárcere e hábito penitencial perpétuos*»<sup>184</sup>. Contudo, a 25 de maio de 1589 foi desobrigada da pena, sem que pelo menos tivesse cumprido três anos da condenação, tendo regressado ao Funchal. De igual modo, Francisco Tomás resignou à religião Judaica, tendo sido sentenciado a «*cárcere obrigatório nas Escolas Gerais*». Já no caso de Rodrigo Fidalgo e da sua esposa Ana Dias, Jorge Valdemar Guerra (2003) informa que o casal conseguia passar despercebido, não tendo nunca despertado a atenção dos cristãos-velhos. Rodrigo Fidalgo, mercador de profissão, nunca foi acusado de qualquer crime, tendo falecido em fevereiro de 1586. Já a sua esposa, segundo Jorge Valdemar Guerra (2003), foi denunciada em 1588 pelos seus descendentes, por pressionar o seu filho Diogo Álvares Fidalgo a praticar os preceitos judaicos, seguindo o exemplo das suas irmãs. Como resultado, Afonso Fidalgo e o seu irmão denunciaram a própria mãe ao bispo do Funchal, D. Luís de Figueiredo de Lemos, em janeiro de 1588. Ana Dias foi detida, mas, ao ser levada para Lisboa, sobreveio a tragédia:

Segundo Guerra (2003)

... o prelado ordenou a detenção de Ana Dias que, no mês seguinte – paradoxalmente acompanhada pelo filho Afonso Fidalgo – foi enviada, sob prisão, para o Tribunal do Santo Ofício. Porém, a infeliz cristã-nova não chegaria ao seu destino pois «*vindo em huma caravela para estes carceres se perdeu no mar com a caravela e mais gente que nella vinhão*», perecendo deste modo tanto a acusada como o seu principal delator. (p. 68)<sup>185</sup>

---

<sup>182</sup>*Ibidem*, p. 64.

<sup>183</sup>Segundo o Dicionário Online *Priberam*, “abjurou” significa: “Renunciar publicamente a uma religião que se tem seguido, mas que se considera falsa”.

<sup>184</sup>De acordo com Jorge Valdemar Guerra, na terminologia inquisitorial, o «*cárcere e hábito perpétuos*» equivalia a pelo menos três anos de residência obrigatória no bairro penitencial. Contudo, havia exceções como foi o caso anterior de Isabel Gomes.

<sup>185</sup>Guerra, Jorge & Barros, Fátima (2003), p. 68, *Arquivo Histórico da Madeira – Rol dos judeus e seus descendentes – Série Transcrições Documentais I*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional do Turismo e Cultura / Direção Regional dos Assuntos Culturais / Arquivo Regional da Madeira.

Jorge Valdemar Guerra (2003) informa que a inquirida foi denunciada por praticar jejuns judaicos na sua residência, em conjunto com outros elementos, ingerindo alimentos apenas à noite. Foi também denunciada por ter participado no “amortalhamento em pano novo”<sup>186</sup> de sua prima e cunhada Beatriz Gomes. A sentença de Ana Dias teve lugar num auto de fé realizado na Ribeira de Lisboa, a 3 de setembro de 1600, doze anos após a tragédia que a vitimou. Neste auto de fé, o retrato de Ana Dias foi consumido pelas chamas. Quanto a Diogo Álvares Fidalgo, seu descendente, foi igualmente objeto de denúncia, mas o seu nome nunca foi inscrito na lista dos acusados.

Aquando da primeira visita do deputado do TSO à Madeira, entre 1591 e 1592, todos os depoimentos confirmaram que as cerimónias judaicas tinham lugar em casa de Ana Dias, nelas participando um número significativo de cristãos-novos. Sobre os preparativos e o desenrolar destas cerimónias, destaca-se a descrição apresentada por Jorge Valdemar Guerra:

Segundo Guerra (2003)

... era preparada uma sala, profusamente enramada com plantas aromáticas e flores, e perfumada com «*muitos pivetes e pastilhas*», no meio da qual «*estava uma arca grande de pau atravessada*». No compartimento, iluminado por diversos castiçais com candeias de cera, ajuntava-se, «*com uma hora de sol*», várias pessoas «*enfeitadas e de melhores vestidos assim homens como mulheres que também vinham toucadas de lavado com suas toalhinhas e lenços*» e muitas delas «*com cadeas e joias e aneis nos dedos*». Ali, ao som dum cravo e duma cítara, «*cantavam chacotas*» e veneravam «*um retábulo de Nossa Senhora muito formoso*» que se achava pendurado numa parede. Quanto à veneração deste painel, tratava-se dum evidente ludíbrio para não despertar hipotéticas suspeitas, uma vez que algumas cristãs-velhas, em especial as que residiam na vizinhança, poderiam eventualmente concorrer àqueles festejos – como várias vezes aconteceu - graças às amigáveis relações que se haviam estabelecido. (pp. 69 - 70)<sup>187</sup>

Por último, registe-se que havia uma quase total ignorância, ao nível da sociedade madeirense, sobre as cerimónias realizadas na casa de Ana Dias, enfatizando Jorge Valdemar Guerra as seguintes palavras de Ana Cardoso: “*que nunca aquellas cousas lhe pareção mal, antes o atribuía a devação atee vir agora a jnquisiçam a esta cidade.*” (Guerra & Barros, 2003, p. 75)<sup>188</sup> Em face deste testemunho, é ponto assente que a generalidade dos cristãos-velhos nunca desconfiaram da realização destas cerimónias, um cenário que se

---

<sup>186</sup>Amortalhamento em pano novo constituiu uma cerimónia exclusivamente judaica, na perspetiva de Jorge Valdemar Guerra.

<sup>187</sup>Guerra, Jorge & Barros, Fátima (2003), pp. 69 – 70, *Arquivo Histórico da Madeira – Rol dos judeus e seus descendentes – Série Transcrições Documentais I*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional do Turismo e Cultura / Direção Regional dos Assuntos Culturais / Arquivo Regional da Madeira.

<sup>188</sup>*Ibidem*, p. 75.

alterou após a chegada do deputado do TSO à Madeira. É ainda de realçar uma conclusão de Isabel Dias, citada por Jorge Valdemar Guerra, segundo a qual: “*quando aguora ouvio ler o edicto da fee na See desta cidade o mês passado ficou entendendo serem aquellas cousas ritos e ceremonias judaicas.*” (Guerra & Barros, 2003, p. 75)<sup>189</sup>

### **A primeira cerimónia judaica legal realizada no Funchal**

Pela primeira vez em muitas décadas, o Funchal foi palco de uma cerimónia judaica legal, o que reveste um carácter inédito: trata-se da realização de um *Sêder de Pessach*, segundo informa a notícia «Judeus promovem cerimónia religiosa na Madeira»<sup>190</sup>. Em primeiro lugar, Miguel Fernandes Luís (2013), redator da notícia, salienta que o *Sêder de Pessach* se resume à realização de um jantar cerimonial judaico, no qual se recorda a história do êxodo e a libertação do povo de Israel do cativo do Egito. O *Sêder* é realizado, em Israel, na primeira noite de Pessach e, em qualquer outro lugar, na segunda noite. Seguindo uma informação avançada pela agência noticiosa judaica *JTA*, Miguel Fernandes Luís (2013) revela que a organização desta cerimónia partiu da iniciativa de um casal norte-americano / israelita, Marvin e Danby Meital. O principal objetivo deste casal era reunir os descendentes dos judeus que se viram expulsos do território português como resultado das perseguições movidas pela Santa Inquisição, assim como todos aqueles que foram obrigados a converter-se ao cristianismo, ou seja, os cristãos-novos. Sobre a realização deste *Sêder de Pessach*, Michael Freund, presidente da *Shavei Israel*<sup>191</sup>, emitiu a opinião de que: “A organização de um *Sêder* na Madeira é verdadeiramente histórica.” (Luís, *Diário de Notícias*, 24 de março de 2013)<sup>192</sup> Miguel Fernandes Luís (2013), em linha com a agência noticiosa judaica *JTA*, informa que iriam deslocar-se ao Funchal 13 participantes, provenientes de Portugal Continental ou do estrangeiro, acrescentando que, na atualidade, não se encontram judeus a residir na Madeira. De acordo com Danby Meital, trata-se de um grupo heterogéneo, com experiências de vida diversificadas, como um magnata da navegação fluvial, um cartógrafo, um executivo da indústria alimentar e um estudioso da Cabala<sup>193</sup>. Por último, a referida notícia comunica que a cerimónia iria decorrer numa instância hoteleira no Funchal e

---

<sup>189</sup>*Ibidem*, p. 75.

<sup>190</sup>Luís, Miguel, (2013, março 24), “Judeus promovem cerimónia religiosa na Madeira”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>191</sup>*Shavei Israel* é uma organização que foi fundada em 2002, tendo como missão a ajuda aos descendentes dos judeus que foram forçados a renunciar à religião hebraica, com o intuito de retomarem os laços com Israel.

<sup>192</sup>Luís, Miguel, (2013, março 24), “Judeus promovem cerimónia religiosa na Madeira”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>193</sup>A Cabala é a base das religiões presente desde a criação do homem.

prolongar-se-ia por dois dias, sendo uma cerimónia de carácter familiar, constituída por um jantar e pela leitura de textos sagrados.

### **III Capítulo**

#### **Vultos e famílias judaicas que se destacaram na Madeira**

Pela Madeira passou um número significativo de vultos judaicos, entre os quais cumpre destacar Gaspar Leite, irmão do Cónego Jerónimo Dias Leite e um dos fintados no “Perdão Geral” de 1606. Gaspar Leite licenciou-se em Leis na Universidade de Coimbra (1578-1584) e, em 1581, frequentou Cânones. A nível profissional, exerceu por três vezes ofícios concelhios, sendo almotacé<sup>194</sup> da Câmara Municipal do Funchal.

Outra figura merecedora de particular destaque foi o próprio Cónego Jerónimo Dias Leite, irmão do anterior, o qual, sendo embora um cristão-novo, passou despercebido aos anotadores do rol dos judeus, conforme refere José Xavier Dias (2017). Nomeado Cónego da Sé em 1572, Jerónimo Dias Leite foi o primeiro madeirense a dedicar-se à investigação histórica, tendo escrito, em data anterior a 1590, *O Descobrimento da Ilha da Madeira*.

No mesmo âmbito cronológico, destaca-se António Lopes da Fonseca, outro cristão-novo de renome, filho de Pêro Vaz Bala, mercador de profissão. Em 1588 recebeu os primeiros dois graus de ordens menores, conferidos pelo Bispo do Funchal, D. Luís Figueiredo de Lemos, mas acabou por não seguir a carreira eclesiástica. Frequentou em Salamanca (Espanha) um Curso de Leis e Cânones, tendo regressado depois à Madeira, onde exerceu advocacia. Já na qualidade de causídico<sup>195</sup>, foi nomeado, em 1610, procurador da Câmara do Funchal.

Em época muito mais recente, destaca-se Walter Belmonte, um médico judeu de renome que passou pela Madeira. Nascido na Cidade de Lípsia, a 5 de novembro de 1901, consorciou-se, a 18 de julho de 1950, com Alice Berta Sofia Larsson, vindo a falecer, a 7 de julho de 1982, numa estância termal. Especialista em pediatria, desempenhou funções em cidades como Lípsia, Friburgo, Munique, Berlim, entre outras, tendo sido cirurgião em Oslo. Walter Belmonte foi nomeado Professor pelo governo da República Federal Alemã em 1962, graças aos méritos demonstrados no campo da pediatria, ortopedia pediátrica e, principalmente, pelo combate à paralisia infantil. Já em 1973 foi nomeado, em Nuremberga, membro honorário da Associação de Medicina Pediátrica – Sociedade Alemã de Pediatria.

---

<sup>194</sup>Segundo o dicionário online *Priberam*, almotacé era um antigo inspetor dos pesos e medidas que fixava o preço dos géneros.

<sup>195</sup>Advogado que trata de causas judiciais.

A 26 de setembro de 1933, em consequência do clima de terror exercido pela Gestapo, Walter Belmonte viajou para Lisboa. Estabelecido em Portugal, segundo escreve Eberhard Axel Wilhelm (1994)<sup>196</sup>, Walter Belmonte estudou na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, tendo apresentado uma «Tese de Licenciatura» em medicina e cirurgia, subordinada ao tema «*Algumas ideias sobre a origem da Osteomielite aguda*», que foi aceite pela Faculdade a 12 de fevereiro de 1935. Na mesma Faculdade, veio a ser assistente de dois professores alemães, o Prof. Dr. Leo Langstein, presidente da Casa Imperatriz Augusta Vitória - Instituto para o Combate à Mortalidade Infantil de Berlim, e o Prof. Dr. Roderich Sievers, diretor da Clínica Pediatra da Universidade de Lúpsia – Secção de cirurgia. Tanto na Alemanha como em Portugal, Walter Belmonte publicou uma série de pequenos trabalhos sobre a pediatria.

A 26 de abril de 1935, a pedido do Cônsul Alemão Emil Franz, Walter Belmonte chegava ao Funchal, cidade onde exerceu medicina nas especialidades de pediatria, de ginecologia e de otorrinolaringologia.

Num cômputo geral, conclui-se que a Madeira foi local de eleição para numerosos vultos judaicos, assim como para algumas famílias judaicas, com destaque para os Abudarham, Adidas (ou Hadidas) e Athias, que chegaram ao Funchal já na segunda metade do século XIX. Outros cristãos-novos que desempenharam funções de relevo foram, a título de exemplo, António Lopes Libraleão, que desempenhou as funções de tabelião<sup>197</sup> e funções mercantis na primeira metade de seiscentos, Bento de Matos Coutinho, licenciado em Cânones, que exerceu as funções de advogado, auditor do presídio e mercador, o médico e cirurgião Henrique, o licenciado em física Diogo Lopes Leão, o médico Constantim Paulo, o médico e cirurgião Manuel Ribeiro, Jorge de Castro e Luís Dias Guterres, ambos licenciados em medicina.

### **A relação entre os judeus alemães recém-chegados à Madeira e os alemães não judeus**

Com o desenrolar da Segunda Guerra Mundial, muitos foram os alemães, judeus e não judeus, que fugiram da Alemanha para outras paragens, em particular, para a ilha da Madeira, assim como os gibraltinos, como sustentam José Xavier Dias (2017), Fernanda Olival (2016)

---

<sup>196</sup>Ederhard Axel Wilhelm é autor do artigo: “Uma Figura Ilustre da antiga colónia alemã do Funchal - O Médico Judeu Walter Belmonte”, *Revista Islenha*, nº 15, Funchal / Madeira: Serviço de Publicações Direção Regional dos Assuntos Culturais, pp. 37 – 40.

<sup>197</sup>Segundo o dicionário online *Priberam*, Tabelião é um oficial público que faz e conserva as notas ou traslados de escrituras e outros documentos autênticos, equivalente às funções de Notário.

e Eberhard Axel Wilhelm (1994). Registe-se que Aristides de Sousa Mendes<sup>198</sup> teve um papel preponderante nestas movimentações ocorridas nos territórios de Portugal.

As relações entre os judeus alemães recém-chegados à Madeira e os alemães não judeus, residentes ou recém-chegados, ficaram marcadas por um clima de grande tensão, conforme explica José Xavier Dias:

Segundo Dias (2017)

Foi principalmente durante a Segunda Guerra Mundial que muitos alemães chegaram à ilha da Madeira, e a convivência entre alemães judeus e alemães não judeus nem sempre foi pacífica; os judeus que viviam na Madeira sentiram-se alvo de pressões de uma parte da população alemã da Ilha, tendo mesmo havido denúncias na Gestapo, bem como cancelamento de casamentos entre judeus e alemães, e o fim de algumas sociedades comerciais. (p. 29)<sup>199</sup>

José Xavier Dias (2017) vem assim corroborar as informações relativas a este assunto já antes avançadas por Anne Martina Emonts (2000)<sup>200</sup>, a qual concluíra que tinham ocorrido pressões e campanhas difamatórias para com os judeus que viviam na Madeira, constituindo uma prova do fascismo alemão fora de portas:

Segundo Emonts (2000)

... no período de 1928-1939, deparei com documentos de denúncia anti-semita, a respeito de pessoas bem conhecidas do Funchal. Deveriam constar das actas da GESTAPO milhares de documentos semelhantes, com os quais um cidadão difamava o outro (...) através dos documentos em análise, até que ponto podia conduzir a difamação pessoal, estimulada e legalizada pelo estado de então. Estamos perante uma prova do fascismo alemão existente, fora das fronteiras da Alemanha, nomeadamente, na ilha da Madeira. (p. 55)<sup>201</sup>

## IV Capítulo

### **Quantificação dos membros da comunidade judaica presente atualmente na Madeira**

Na atualidade, a comunidade judaica presente na Madeira é pouco expressiva ou até praticamente inexistente. Como José Xavier Dias (2017) indica, tendo em conta os Censos

---

<sup>198</sup>Aristides de Sousa Mendes nasceu em Cabanas de Viriato, concelho de Carregal do Sal, a 19 de julho de 1885, vindo a falecer a 3 de abril de 1954, em Lisboa. Foi considerado um “herói sem capa”, graças a sua atitude altruísta de permitir a entrada em Portugal de milhares de refugiados, incluindo judeus, vindos da Alemanha. Fruto do seu gesto heroico, sofreu penosas consequências, como o afastamento das funções que desempenhava, a perda de rendimentos, etc. Nos últimos anos, tem vindo a ser reconhecido, a título póstumo, pelo poder político português.

<sup>199</sup>Dias, José (2017), *judeus*, p. 29, <http://aprenderamadeira.net/judeus/>

<sup>200</sup>Anne Martina Emonts é Professora Auxiliar na Universidade da Madeira. Em 2006, concluiu o seu Doutoramento na mesma Universidade. É investigadora sénior no Centro de Estudos de Comunicação e Cultura (CECC, Universidade Católica de Portugal, Lisboa) na linha de investigação “Cultura & Conflito”, sendo autora e coordenadora da linha de investigação Cultural Mobility & Transfer in Island Contexts. Case Studies.

<sup>201</sup>Emonts, Anne (2000, jan. - jun.), “Arianização na Madeira”, *Revista Islenha*, n.º 26, Funchal / Madeira: Serviço de Publicações Direção Regional dos Assuntos Culturais, p. 55.

de 2011, apurou-se a existência de apenas 46 indivíduos que se identificaram como seguidores da religião judaica.

### **Vestígios que testemunham a presença da comunidade judaica na Madeira - O cemitério judaico**

O Cemitério judaico do Funchal é um monumento singular que dá testemunho da presença de judeus na Madeira. Tendo em conta um artigo de Rui Santos (1992)<sup>202</sup>, tanto Rui Carita como José Xavier Dias (2017) explicam que os judeus residentes na Madeira, sobretudo a partir de meados do século XIX, construíram um cemitério devido à necessidade de disporem de um local para sepultar os seus entes queridos. Entre os testemunhos da época da sua construção, cumpre destacar os relatos coligidos por Isabella de França do seu diário, aquando da sua visita à Madeira e a Portugal Continental, entre 1853 e 1854. Por outro lado, não foram encontrados dados mais detalhados sobre a sua construção nem registos do seu funcionamento. Coloca-se a hipótese de os responsáveis pela sua construção terem sido Isaac Esnaty e Judah Aloof, membros destacados da comunidade judaica da Madeira que desempenharam funções comerciais, conforme indica Rui Santos (1992), citado por Rui Carita e por José Xavier Dias (2017).

Como data da construção do cemitério, José Xavier Dias (2017) indica o ano de 1851, tal como se lê numa inscrição existente sobre a porta de acesso ao recinto. Em função desta data, é possível constatar que a construção deste cemitério, que ocupa uma área total de aproximadamente 294 metros quadrados, teve lugar durante a governação do Conselheiro José Silvestre Ribeiro<sup>203</sup>. A construção é composta por muros de alvenaria, dispondo de apenas um portão de acesso, cujos umbrais e verga são de cantaria rija singelamente ornamentada, tendo ao cimo um florão ou frontal circular com a inscrição hebraica “habitação da vida” e a data de 5611, o que corresponde ao ano de 1851 da era cristã. Note-se que foi só depois de meados do século XIX que as cerimónias fúnebres dos seguidores de outras religiões, que não a católica, passaram a merecer a atenção dos órgãos públicos, segundo informa Rui Santos, indicando uma ata da CMF datada de 12 de fevereiro de 1870, na qual se determinava cercar uma parcela de terreno pertencente ao município, anexa ao cemitério municipal, com a finalidade de solucionar este problema.

Votado ao mais completo abandono durante várias décadas, o cemitério judaico do Funchal foi alvo de assaltos e de atos de vandalismo, conforme se lê na notícia «Cemitério

---

<sup>202</sup>Santos, Rui (1992, jan. - jun.), “O Cemitério Israelita do Funchal”, *Revista Ilzenha*, n.º 10, Funchal / Madeira: Serviço de Publicações Direção Regional dos Assuntos Culturais, pp. 125 - 164.

<sup>203</sup>José Silvestre Ribeiro foi Governador do Funchal entre 1846 e 1852.

judaico votado ao abandono»<sup>204</sup>. Emanuel Silva (1997) começa por mencionar o desconhecimento, por parte da generalidade da população, da existência deste cemitério, cujo acesso encontrou fechado aquando de uma tentativa de visita. Informa que, no seu interior, restavam apenas velhos túmulos por entre ervas daninhas, túmulos cujo estado lastimável sublinhou, e que a sua porta de acesso estava completamente irreconhecível, restando a data de 5611. Outro aspeto preocupante do qual tomou nota diz respeito à escarpa rochosa sobre o qual o cemitério foi construído, escarpa esta que cedeu, provocando um deslizamento de terras que culminou na queda de várias campas sobre o calhau. Contactada a CMF, Raimundo Quintal, então vereador com o pelouro dos cemitérios, reconheceu que aquele espaço carece de uma profunda intervenção e que o seu custo é elevado, assinalando outras prioridades do município. Por outro lado, foi contactado Issac Assor que, em declarações ao *Diário de Notícias*, referiu que o espaço pertence à comunidade judaica, mas que não existem verbas para a sua recuperação.

Também Nelson Veríssimo (2004), autor da notícia «O Cemitério dos Judeus»<sup>205</sup>, se debruçou sobre a situação deste espaço. Nelson Veríssimo (2004) principia por informar que o cemitério foi classificado, em 1993, como Património Cultural, estando, contudo, à mercê de atos de vandalismo e ao abandono. Refere o diário de Isabella de França, acima mencionado, no qual se sublinhava que este cemitério figurava como “um monumento ao grande progresso da tolerância”. Por último, Nelson Veríssimo (2004) é perentório em face da situação atual do cemitério: “Desrespeitou-se a memória dos que estão aqui sepultados. Desconsiderou-se a importância histórica do lugar. Ofendeu-se o sentimento religioso que emana deste chão. Atentou-se contra um bem classificado como Património Cultural da Região Autónoma da Madeira.” (Veríssimo, *Diário de Notícias*, 28 de março de 2004)<sup>206</sup>

Volvida quase uma década, vem a público a notícia «Cemitério no Funchal em ruínas devido ao desinteresse da comunidade judaica e Embaixada de Israel»<sup>207</sup>, segundo a qual Henrique Costa Neves, vereador da CMF, criticou o desinteresse da comunidade judaica e da respetiva embaixada pelo estado atual deste cemitério. O vereador salientou que foram estabelecidos contactos com os responsáveis judaicos, tendo sido apresentada uma proposta de transladação dos restos mortais para o Cemitério das Angústias, em São Martinho.

---

<sup>204</sup>Silva, Emanuel, (1997, novembro 2), “Cemitério judaico votado ao abandono”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>205</sup>Veríssimo, Nelson, (2004, março 28), “O Cemitério dos Judeus”, *Diário de Notícias* (Madeira) – *Revista do Diário*.

<sup>206</sup>*Ibidem*, 28 de março de 2004.

<sup>207</sup>(2012, março 3), “Cemitério no Funchal em ruínas devido ao desinteresse da comunidade judaica e Embaixada de Israel”, *Lusa, Diário de Notícias* (Madeira).

Henrique Costa Neves adiantou que tinha sido disponibilizada uma área de 466 metros quadrados, onde foram plantadas árvores, arbustos e uma sebe verde, com vista a isolar a área e conferir-lhe alguma dignidade. A notícia informa ainda que vários representantes da comunidade judaica se deslocaram à Madeira, a fim de visitarem este espaço, mas que a solução encontrada não foi do seu agrado, pelo facto de serem visíveis as cruzes do cemitério católico, bem como por cada transladação implicar um funeral de raiz.

Com a notícia «Cemitério judaico do Funchal «jaz morto e arrefece»<sup>208</sup>, publicada dois anos mais tarde, Emanuel Silva (2015) refere que as sepulturas continuam a cair pela ravina do Toco, não obstante a classificação deste espaço pela DRAC, e que este cemitério está em risco de desaparecer, havendo mais de três décadas que não se realiza qualquer funeral. Emanuel Silva sublinha que o cemitério dos judeus foi classificado em 1993 como monumento de interesse municipal – Valor Cultural Local, a partir da resolução número 1354 / 93, datada de 30 de dezembro do mesmo ano, publicada no *Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira*, I série, n.º 147.

Uma última notícia, intitulada «Constrangimentos no Cemitério Judaico»<sup>209</sup>, informa que o projeto de recuperação deste cemitério enfrenta vários constrangimentos, tanto de carácter técnico como religioso, considerando que os trabalhos incidem sobre uma zona muito instável, que, por se tratar de um local sagrado, não é possível utilizá-lo como estaleiro e que os espaços ocupados pelas sepulturas em circunstância nenhuma podem ser intervencionados. Estas obras, que visam a estabilização do talude, bem como a reconstrução do muro de suporte, decorrem em três níveis diferentes: na plataforma do cemitério, na encosta subjacente e no calhau. Informa ainda que as obras, orçadas em 185 mil euros, estão em curso desde o início do ano de 2015 (ver fotografias no Anexo XI), sob a alçada do Comité Europeu para a Proteção dos Cemitérios Judaicos.

### **O caso da “sinagoga” inventariada em 2012**

Tendo como principal objetivo desenvolver investigação sobre o prédio n.º 33 da Rua do Carmo, a “sinagoga” do Funchal, inventariada apenas em 2012, procedeu-se ao levantamento e identificação de alguns dos sucessivos proprietários do edifício. Assim, o registo mais antigo encontrado, datado de 1 de setembro de 1951, foi efetuado no primeiro Cartório Notarial do Funchal, pelo notário José Acciaiuoli Leite Monteiro. Tratou-se da compra e venda de um prédio urbano situado na Rua do Carmo, Freguesia da Sé (Funchal),

---

<sup>208</sup>Silva, Emanuel, (2015, abril 11), “Cemitério judaico do Funchal «jaz morto e arrefece»”, *Funchal Notícias* (Jornal Digital).

<sup>209</sup>(2015, julho 26), “Constrangimentos no Cemitério Judaico”, *Diário de Notícias* (Madeira).

inscrito na matriz sob o artigo n.º 488, o qual foi adquirido por João Agostinho Camacho à proprietária Dona Izabel Maria de Freitas Branco Pais, esposa de Sidónio Bessa Pais. Na primeira Repartição de Finanças do Funchal, no livro n.º 604, artigo n.º 488 urbano, informa-se que a proprietária anterior a João Agostinho Camacho foi Isabel Freitas Branco, familiar do Visconde do Porto da Cruz.

No segundo registo mais antigo encontrado sobre o referido prédio, datado de 28 de setembro de 1951, os proprietários, ao tempo João Agostinho Camacho e a sua consorte, Dona Ilda Menezes de Azevedo Camacho, reconhecem dever ao representante do segundo outorgante, Romano Carlos de Oliveira, em representação do Presidente da Direção da Caixa Económica do Funchal, a quantia de 25.000 escudos, a juro anual de 6,5%. Como garantia, hipotecaram todos os seus bens, em especial, o prédio urbano situado na Rua do Carmo, com o valor de 200.000\$. Informa-se que a decisão reverteu a favor dos sobreditos proprietários, que assim pagaram a totalidade da dívida.

Por último, o terceiro registo mais antigo, datado de 5 de janeiro de 1952, foi efetuado no primeiro Cartório Notarial do Funchal, pelo notário Francisco Alberto Correia Figueira, sendo inscrito no livro n.º 8413. De acordo com o registo, os proprietários do edifício, ao tempo João Agostinho Camacho e a sua consorte, Dona Ilda Menezes de Azevedo Camacho, doaram o referido prédio a Dona Maria Lucinda Azevedo Camacho (primeira outorgante), a Dona Maria Ilda Azevedo Camacho (segunda outorgante) e a Dona Maria Ema Azevedo Camacho (terceira outorgante), sendo estas as suas herdeiras.

Por consulta do artigo n.º 488 da Matriz Predial Urbana, verifica-se que, alguns anos mais tarde, os proprietários do edifício eram José Carlos Azevedo Camacho Silva, Maria Helena Azevedo Camacho Silva Lopes e Maria Izabel Azevedo Camacho Silva Noronha. Na atualidade, os proprietários do edifício são Catarina Maria Dantas Lira Gonçalves e Rodrigo António Dantas Lira Gonçalves. O prédio em causa é de tipologia urbana, sendo composto por três pavimentos, com uma área total de 103 metros quadrados. Confronta a Norte, Leste e Oeste com Luiz da Rocha Machado e a Sul com a Rua do Carmo (Funchal).

Alguns anos após a construção deste edifício, que deve ter sido erguido em inícios do séc. XX, foram disponibilizados alguns espaços, ao nível do piso térreo, para a instalação de superfícies comerciais. De uma sua primeira utilização comercial dá conta o seguinte anúncio, publicado no *Diário de Notícias*<sup>210</sup>, a 3 de dezembro de 1933: “Mobílias – Novas e em segunda mão, compram-se e também se trocam – Rua do Carmo, 33.” Aproximadamente

---

<sup>210</sup>(1933, dezembro 3), “Mobílias”, *Diário de Notícias* (Madeira).

um ano mais tarde, a 21 de dezembro de 1934, surge outro anúncio no *Diário de Notícias*<sup>211</sup>, com o seguinte teor: “Mobílias – Guarnições de sala, maples em diversos modelos, fogões para cosinha de diversos tamanhos, gramofones, bengaleiros, e diversas mobílias ao alcance de todos. – Rua do Carmo, n.º 33.” Em suma, uma primeira loja estava instalada, em 1933, no piso térreo do referido prédio, seguindo-se a existência de uma tinturaria (ou lavandaria).

Quando nasce então o mito da “sinagoga” do Funchal? Para responder a esta questão importa destacar um artigo, publicado a 25 de junho de 2012, no *Diário de Notícias*, sob o mote «Funchal quer classificar sinagoga e cemitério»<sup>212</sup>. Segundo as informações avançadas por Elvino Passos, autor da notícia, o Presidente da Câmara do Funchal, Dr. Paulo Cafopo, tinha recebido na véspera, em audiência, o rabino Herzschel Gluck, membro da direção do *Conference of European Rabbis*, um representante da *Claims-Conference* (organização europeia que indemniza os judeus das espoliações de guerra), um representante da *Heritage Foundation for the Preservation of Jewish Cemeteries* e José Salomão Ruah, tesoureiro da Comunidade Israelita de Lisboa. É de sublinhar que esta visita, cujo objetivo era proceder à classificação do Cemitério Judaico e da alegada “sinagoga”, fora organizada pela Associação Penta.

Na CMF encontra-se um processo correspondente ao prédio, ordenado por “E 13 988/08 – Casa Campanella”. Em vista do nome “Casa Campanella”, Rui Carita coloca a hipótese de esta designação poder estar associada à passagem pela Madeira da Família Campanella, que provavelmente ficou alojada no edifício. No Espólio de José de Sainz-Trueva, entre os documentos referentes à Família Campanella, nomeadamente, as Cartas de Vasco Campanella, encontra-se a seguinte observação: “Família italiana que passou no século XIX de Génova a Portugal, descendente com uma perda de varonia da dinastia Isáuria, de Bizancio. O ramo português cruzouse com a família Vellez Barreiros Cardoso Ferreira, dos Viscondes da Luz...”, como foi designado nos vários apontamentos contidos na CX. 2, n.º 30, com o Código de Referência - PT - ARM - JST/B/2/13.

De acordo com as cartas de Vasco Campanella contidas no Espólio de José de Saniz-Trueva, conclui-se que passaram pela Madeira três irmãos: D. José Campanella e Alvarez, D. Eládio Campanella e D. Afonso Campanella. Eram filhos de D. José Campanella e de D. Maria Graciliana Álvarez de Cienfuegos. O mais velho dos irmãos, D. José Campanella e Alvarez, foi Cônsul de Espanha na Madeira, o que vem atestar a veracidade destas

---

<sup>211</sup>(1934, dezembro 21), “Mobílias”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>212</sup>Passos, Elvino, (2012, junho 25), “Funchal quer classificar sinagoga e cemitério”, *Diário de Notícias* (Madeira).

informações, uma vez que os Campanella passaram de Génova para Espanha no século XIX e, posteriormente, para Portugal. Já no decurso do séc. XX passaram pela Madeira, não tendo sido possível apurar a data desta passagem.

Em vista de uma fotografia publicada na obra *Imagens Antigas do Funchal Urbano – Arquivo Histórico da Madeira – Série Coleção Iconográfica*<sup>213</sup>, importa referir que ocorreram algumas modificações no alçado frontal do prédio n.º 33 da Rua do Carmo. Por esta fotografia, que datará do início da década de 1910, constata-se que existia, ao nível do piso térreo, apenas uma porta e duas janelas. Em contraponto, hoje verifica-se a existência de três portas, duas delas resultantes da modificação das referidas janelas, pela eliminação do colunelo central e dos peitoris. Importa igualmente referir que o edifício que hoje se ergue à direita da fachada do prédio n.º 33 terá sido levantado mais tarde, uma vez que a fotografia não documenta a sua existência. Esta construção veio obliterar completamente a fachada este do prédio. Não foi possível apurar a data precisa da construção do prédio n.º 33, mas tudo indica ter sido levantado na primeira metade da década de 1910, em todo o caso antes de fevereiro de 1913, data de uma visita do arquiteto Miguel Ventura Terra à Madeira, quando o Consulado dos Estados Unidos da América já tinha sido transferida para um outro edifício, na Rua da Carreira.

Sobre a singela estrela que se encontra representada numa vidraça sobre uma das portas do prédio n.º 33, é de salientar que lhe falta a ponta inferior, pelo que é de concluir que se trata de um simples motivo decorativo e não da Estrela de David, uma vez que esta é composta por dois triângulos equiláteros sobrepostos e entrelaçados, os quais definem um hexágono central e seis triângulos equiláteros menores, correspondentes a cada um dos lados do hexágono. A fachada de uma sinagoga muito dificilmente apresentaria este símbolo assim alterado, materializado para mais numa simples vidraça.

Na *Planta Roteiro da Cidade do Funchal – Contendo todos os melhoramentos realizados até o anno de 1910*, tudo leva a crer que o imóvel que se encontra assinado a negro, na Rua do Carmo, muito próximo do “Reid’s Carmo Hotel” e fronteiro à Rua do Ribeirinho de Baixo, seja o edifício onde funcionava o Consulado dos Estados Unidos da América, em função da seguinte legenda explicativa: “Edifícios e estabelecimentos publicos, religiosos, e estações de serviços oficiais.” A bem da verdade, deve tratar-se do Consulado dos EUA, visível, com o seu mastro e bandeira hasteada, na fotografia acima referida, o qual

---

<sup>213</sup>(2017), p. 197, *Imagens Antigas do Funchal Urbano – Arquivo Histórico da Madeira – Série Coleção Iconográfica*, volume II, Funchal / Madeira: Direção Regional de Cultura / Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira.

funcionou efetivamente no edifício erguido a oeste do prédio n.º 33 da Rua do Carmo pelo menos desde dezembro de 1907, mas que, em fevereiro de 1913, já estava instalado na Rua da Carreira. A referida legenda explicativa, só por si, não prova que ali tivesse existido concomitantemente, à época, qualquer edifício religioso.

Em relação à “sinagoga” do prédio n.º 33 da Rua do Carmo, destaca-se ainda a opinião de alguns reconhecidos investigadores, como é o caso de Paulo Santos Pernetá:

Segundo Pernetá

Em relação à famigerada "sinagoga" da Rua do Carmo, sobre a qual não existe qualquer memória, e cuja existência parece ter sido apenas aventada em 2013, sem qualquer base histórica e documental, ou qualquer tradição oral... Pelo que percebi, parece ser um prédio misto, com lojas no andar térreo e residências no andar superior, e não parece ter sido nunca mais que isso desde que foi levantado, ao que tudo indica na primeira metade do século XX. O estilo arquitectónico historicista, neo-mourisco, com as ameias, a estrela de David, as portas mouriscas, comum em cidades como Lisboa, mas pouco usual aqui, parece ter levado a excessos de imaginação que quiseram encaixar ali uma suposta sinagoga, ou até uma suposta intenção de sinagoga, que duvido sinceramente que algum dia tenha existido.<sup>214</sup>

José Xavier Dias (2017) é da mesma opinião que Paulo Santos Pernetá:

Segundo Dias (2017)

... e a uma hipotética sinagoga, situada no n.º 33 da Rua do Carmo. (...) Contudo, no seu interior, não há vestígios do outrora lugar de culto e a maioria dos estudiosos não confirma a tese de que este edifício funcionou como sinagoga. (p. 30)<sup>215</sup>

Sobre este mesmo assunto, Teresa Maria Vasconcelos é perentória: “Pessoalmente nunca encontrei nenhum registo que comprove a ligação de Miguel Ventura Terra a este edifício e ao facto de supostamente ter funcionado como sinagoga.”<sup>216</sup> Destaca-se igualmente a opinião da Investigadora Sílvia Natacha Pereira: “Mantenho o que defendi na minha dissertação e até que me apresentem documentos ou fontes fidedignas, continuo a dizer que não há provas que ali tenha funcionado efetivamente uma Sinagoga.”<sup>217</sup>

Em suma, conclui-se que é despropositado afirmar que em algum momento tenha ali existido uma sinagoga, sendo ponto assente que não foram encontrados quaisquer registos ou documentos que atestem a veracidade desta alegação. Todo este mito terá nascido na sequência do citado artigo de 2012 de Élvio Passos, ou mesmo em 2013, fruto de um artigo de Tolentino de Nóbrega, jornalista já falecido do *Jornal Público*, aliado a um estilo

---

<sup>214</sup>Perspetiva de Paulo Santos Pernetá (2019), em resposta ao email enviado.

<sup>215</sup>Dias, José (2017), *judeus*, p. 30, <http://aprendermadeira.net/judeus/>

<sup>216</sup>Perspetiva de Teresa Maria Vasconcelos (2019), em resposta ao email enviado.

<sup>217</sup>Perspetiva de Sílvia Natacha Pereira (2019), em resposta ao email enviado.

arquitetónico invulgar no Funchal, a remotas semelhanças com a fachada da Sinagoga de Lisboa e à passagem, pela ilha da Madeira, do arquiteto desta, Miguel Ventura Terra. Na atualidade, no prédio n.º 33 da Rua do Carmo, funciona apenas uma loja de decoração, de Catarina Maria Dantas Lira Gonçalves, uma das atuais proprietárias do imóvel. Informa-se que o projeto de remodelação do imóvel já foi aprovado pela CMF e a obra já está em curso. (ver fotografias no Anexo XII)

### **Achada dos judeus (São Vicente – Madeira)**

José Xavier Dias (2017) explica que o nome da Achada dos Judeus, situada em São Vicente, na costa norte da Madeira, deriva da circunstância de os judeus perseguidos se terem refugiado naquele local.

## **A presença do Islamismo na Madeira**

### **I Capítulo**

#### **Contextualização da presença da Religião Islâmica na Madeira – A chegada e permanência de escravos muçulmanos**

Refletir sobre a presença de muçulmanos na Madeira é abordar a existência de escravos, pois foram estes os precursores do Islamismo na Madeira. Os escravos eram maioritariamente provenientes do Norte de África, chegados à Madeira com a intenção de reforçar a mão de obra disponível, para procederem à abertura das terras, com a finalidade de cultivar a cana-de-açúcar. Segundo Alberto Vieira (2001), a presença de escravos na Madeira remonta ao século XV, constituindo um fenómeno que moldou o contexto socioeconómico da época. Eram em larga maioria de origem africana, sendo em menor número os de origem brasileira ou índia, devido às longas distâncias, como sublinhou o mesmo autor.

Quanto à designação do substantivo / adjetivo escravo<sup>218</sup>, tomaram-na por um de três motivos, como refere Giulio Landi:

Segundo Aragão (1981)

Estes tomam o nome por uma destas três causas: ou pela religião, como são os que por eles se chamam mouros pois observam a religião de Maomé; ou pela cor, como os etíopes, por eles chamados negros; ou, ainda, pela procriação como os que nascem de um negro e de uma branca, ambos escravos, ou então de uma negra e um homem livre, ou vice-versa, e estes são chamados mulatos como

---

<sup>218</sup>*Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea – Academia das Ciências de Lisboa – I Volume - A – F, Edições Verbo.*

gerados dum sêmen de espécie diferente, que nem são brancos nem negros, mas têm uma cor olivácea. (p. 92)<sup>219</sup>

Sobre a presença de escravos muçulmanos na Madeira, Cristina Trindade (2017) fez alusão ao Pe. Eduardo Pereira, tendo em conta que este apontou o Sítio da Cova do Mouro (Porto Moniz) como o local onde um monte de pedras aí existente assinala a sepultura de um escravo mouro. Segundo Trindade (2017), o ódio para com os escravos mouros poderá ter como justificação a guerra que opunha Portugal à Berbéria (antiga designação da Região do Norte de África, atualmente correspondente aos Estados de Marrocos, Argélia e Tunísia), precisamente entre os séculos XV e XVI, recordando os penosos contributos da ilha da Madeira, em termos de homens e bens.

### **A prática continuada do Culto Islâmico – A primitiva mesquita e a atual Capela da Penha / Capela de Nossa Senhora da Penha de França (Sítio da Fazenda – Freguesia do Faial – Concelho de Santana)**

Em face do mau relacionamento com os madeirenses, pelo facto de estarem privados da sua liberdade e pela maneira como eram tratados, os escravos muçulmanos procuravam manter a sua prática religiosa. Segundo reza a história, foi atribuída aos escravos a escavação de uma pequena mesquita num tufo de pedra mole na Freguesia do Faial (Madeira), a qual funcionou de modo improvisado e na total clandestinidade. Desconhece-se a existência de qualquer outro local de culto, bem como de algum cemitério muçulmano, sendo que o culto islâmico era praticado secretamente. Segundo Trindade, tal mesquita foi destruída por Irvão Teixeira logo que este a descobriu. Mais tarde, um seu descendente, António Teixeira Dória, mandou edificar no mesmo local a atual Capela da Penha / Capela de Nossa Senhora da Penha de França, que se instituiu em 1685, conforme a data inscrita no cimo do arco da porta (ver fotografias no Anexo XIII).

Quanto à história da referida Capela, importa referir que vários investigadores, historiadores ou até simples curiosos (designadamente, Alberto Vieira, Cristina Trindade, Francisco de Lacerda, José de Sainz-Trueva, Rui Carita e Pe. Vaz) fazem referência à mesma, atribuído a sua construção aos escravos. Num artigo de Sainz-Trueva (1985) são levantadas algumas dúvidas sobre a edificação da Capela, sublinhando-se que, ao certo, se sabe que a Capela foi mandada edificar por António Teixeira Dória, embora outros refiram que foi por Irvão Teixeira, como se verá mais à frente.

---

<sup>219</sup>Aragão, António (coord.) (1981), p. 92, *A Madeira Vista Por Estrangeiros 1455 – 1700*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional da Educação e Cultura / Direção Regional dos Assuntos Culturais.

Sobre a primitiva mesquita e a atual Capela da Penha / Capela de Nossa Senhora da Penha de França é de sublinhar a notícia «Reminiscências do Norte»<sup>220</sup> (título adaptado) da autoria do Pe. Vaz. De entre os vários aspetos abordados, o autor atribui o monumento tanto aos escravos, como aos morgados. Em seguida, refere que nem todos os escravos aceitaram converter-se ao Cristianismo, permanecendo fiéis à sua religião, praticando desta forma o culto na clandestinidade. São disto exemplo os escravos que estavam ao serviço de Irvão Teixeira, no primeiro quartel do século XVI.

Quanto ao Sítio da Fazenda (Freguesia do Faial – Concelho de Santana – Ilha da Madeira), o mesmo autor refere que é um local calmo, ocupado por pinheiros e silvados. Sublinha, no entanto, que o local é conhecido dos escravos do Capitão Donatário, sendo, por isso, a localização perfeita para a instalação de uma improvisada mesquita. Segundo o Pe. Vaz, os escravos começaram a escavar, com o auxílio de uma picareta, a pedra existente, que tomou a forma de um forno, mas com uma claraboia lá no alto, que o distinguia de um forno. A entrada da mesquita ficou na parte superior, sendo possível a entrada de apenas uma pessoa de cada vez. No interior só poderiam estar até dez pessoas, no máximo, pela falta de ventilação do espaço. Contrariamente ao que os escravos perspetivavam, a mesquita foi descoberta e destruída por Irvão Teixeira, que não tolerava outras práticas religiosas alheias ao Cristianismo. Mais tarde, no mesmo sítio, foi fundada uma capela, como refere a seguinte descrição:

Segundo Vaz (1922)

A uma das faces do bloco deu um aspeto de frontispício de capela, onde abriu uma porta arqueada como de igreja; justapôs uma pedra argamassada com cimento na claraboia do alto; corto-lhe ao fundo um altar e um nicho; fê-la benzer; colocou-lhe uma imagem da Mãe de Deus com sua luz, e assim começou a ser louvada ali a virgem Santa, com o título de Nossa Senhora de Penha de França.<sup>221</sup>

Por último e a título de curiosidade, consta que António Teixeira Dória, em 1645, batizou na referida Capela um dos seus filhos.

Segundo José de Sainz-Trueva (1985), autor da notícia «A Capela de Nossa Senhora da Penha de França no Faial»<sup>222</sup>, esta capela foi primitivamente um local de refúgio para os escravos. Existem, porém, algumas contradições sobre a edificação da capela. Consta que a mesma foi edificada por António Teixeira Dória, quinto neto do primeiro Capitão Donatário de Machico, Tristão Vaz Teixeira, em 1685, mas há quem afirme que poderá ter sido uma

---

<sup>220</sup>Pe. Vaz, Menezes, (1922, setembro 22), “Reminiscências do Norte” (título adaptado), *Correio da Madeira*.

<sup>221</sup>*Ibidem*, 22 de setembro de 1922.

<sup>222</sup>Trueva, José, (1985, novembro 5), “A Capela de Nossa Senhora da Penha de França no Faial”, *Diário de Notícias* (Madeira).

obra de Luís de Irvão Teixeira Dória, pertencente à mesma família, ainda no século XVI. Por fim, este autor refere que, em 1904, João Teodoro Figueira, avô dos atuais proprietários, mandou restaurar a capela.

Sobre a construção da Capela da Penha / Capela de Nossa Senhora da Penha de França, atente-se na seguinte descrição:

Segundo Noronha (1996)

... e da Penha de França; que foi toda edificada dentro de hua penha aberta ao picão e nella se lavrou o tecto; pavimento, e paredes com Porta, e retábulo da mesma pedra; a qual esta hua quinta que por aquelles tempos foi de Luis Doria Velozo, e hoje de seus descendentes Luis de Irvão Teixeira Doria. (p. 205)<sup>223</sup>

Em 1996 surge outra notícia intitulada «Património único exige conservação»<sup>224</sup>, a dar conta de que esta capela estava em risco de ruir, sublinhando-se que a mesma é a única na Região, uma vez que foi escavada em cantaria vermelha e não em basalto. Na notícia são mencionados os sinais da deterioração, como, por exemplo, uma fenda existente no teto. Refere-se que a recuperação da capela foi incluída no plano de obras do Governo Regional, para 1992 / 1996, aguardando-se a visita de uma equipa da então Direção Regional de Ação Cultural. É de sublinhar que os atuais proprietários estavam dispostos a autorizar as obras de conservação, cedendo uma parcela de terreno anexa à referida capela para que se pudesse construir um largo maior. Esta notícia refere ainda o problema dos acessos, ganhando consenso a abertura de uma estrada da ribeira para a Capela.

Uma outra notícia surge sob o título «Última festa antes das obras»<sup>225</sup>. Nela se diz que muito em breve seriam efetuadas obras de beneficiação, pelo que esta seria a última Festa a realizar-se com a Capela ainda nestas condições lastimáveis. Quanto às obras planeadas, seria reforçada toda a cintura em volta da pedra de modo a evitar que a fenda continuasse a abrir-se, o largo exterior seria ampliado, a porta de entrada da Capela seria reconstruída segundo o modelo do século XVII e toda a cantaria seria limpa e reparada. A Capela foi considerada Monumento de Valor Local pelo então Presidente do Governo Regional da Madeira, Dr. Alberto João Jardim.

Poucos meses depois torna-se pública outra notícia, sob o título «Capela recuperada»<sup>226</sup>. Esclarece que a capela foi alvo de obras de beneficiação, sublinhando as

---

<sup>223</sup>Noronha, Henrique (1996), p. 205, *Memórias Seculares e Eclesiásticas para a Composição da História da Diocese do Funchal na Ilha da Madeira*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional do Turismo e Cultura / Centro de Estudos de História do Atlântico.

<sup>224</sup>Macedo, Manuel, (1996, janeiro 17), “Faial – Património único exige conservação”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>225</sup>Macedo, Manuel, (1996, outubro 19), “Faial – Última festa antes das obras”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>226</sup>Macedo, Manuel, (1997, março 2), “Faial – Capela recuperada”, *Diário de Notícias* (Madeira).

melhorias que, ao longo do tempo, terão sido introduzidas, como, por exemplo, o facto de no início do século XX, João Teodoro Figueira, antes de a vender aos pais dos atuais proprietários, ter mandado fazer algumas reparações. Desde então, não ocorreu qualquer intervenção, surgindo uma fenda no cimo da pedra, que permitia infiltrações de água no seu interior. Com as obras de conservação, este problema foi solucionado, tendo igualmente toda a cantaria sido limpa e reparada. Ficaram, não obstante, por realizar algumas obras, como a ampliação do adro e a abertura da estrada de acesso à Capela.

### **Cronologia sobre a Capela da Penha / Capela de Nossa Senhora da Penha de França**

Segundo Rui Carita (2001):

**Século XVI** – Referência à fundação lendária por Irvão Teixeira de uma capela no Sítio da Fazenda, Freguesia do Faial, Concelho de Santana;

**Século XVII – Ano de 1685** – Instituição da Capela da Penha / Capela de Nossa Senhora da Penha de França por António Teixeira Dória;

**Século XX** – João Teodoro Figueira, então proprietário da Capela, vendeu-a aos pais dos atuais proprietários e procedeu a algumas reparações;

**Século XX – Ano de 1984** – Foi restabelecida a antiga romaria de Nossa Senhora de Penha de França no terceiro domingo de outubro.

### **Vestígios e influências mouras na Madeira**

Francisco de Lacerda (1994), na obra *Folclore da Madeira e Porto Santo*<sup>227</sup>, faz referência aos vestígios e influências dos mouros na Madeira. Segundo este autor, houve núcleos importantes de escravos na Madeira, no Faial, em Machico, em Santa Cruz, na Ponta do Sol e no Funchal, onde teria sido criada uma “mouraria”. Ora, segundo a definição do *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*<sup>228</sup>, uma “mouraria” era um bairro nos arrabaldes de uma povoação, onde, antigamente, habitavam os “mouros”. Aí se esclarece que “dentro das mourarias, os mouros podiam praticar livremente a sua religião”. Complementando Francisco de Lacerda (1994), sobre os vários pontos da Madeira onde se concentravam as colónias de escravos, é de acrescentar a seguinte explicação de Alberto Vieira: “na Madeira o Funchal foi o principal porto de acolhimento dos escravos e a partir daqui se fazia a redistribuição pelas localidades

---

<sup>227</sup>Lacerda, Francisco (1994), *Folclore da Madeira e Porto Santo*, Lisboa / Portugal: Edições Colibri – Artes Gráficas – Faculdade de Letras.

<sup>228</sup>*Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea – Academia das Ciências de Lisboa – II Volume – G -Z*, Edições Verbo.

limítrofes.” (Vieira, 1991, p. 12)<sup>229</sup> Esta citação ilustra a hegemonia da Cidade do Funchal como recetor de escravos e como o ponto a partir do qual se fazia a sua distribuição.

Aparentes evidências da presença moura na Madeira surgem na toponímia regional, como a Fajã da Moura (Serra de Água) ou a Cova do Mouro (Porto Moniz). Cristina Trindade (2017) acrescenta o Lombo do Mouro (Paul da Serra), a Cova do Moirão (Arco da Calheta e Serra de Água) e a Eira da Moura (Serra de Água). Já Alberto Vieira (2018) refere a Furna do Mouro (sítio do Pomar Novo). Por seu turno, Sainz-Trueva aponta o Pico Canário (Santana), esclarecendo que tal toponímia se devia à presença de escravos canários, conhecidos como “homens bravos”, na Madeira, explicações que Alberto Vieira (1991) questiona nos seguintes termos: “será que o Pico Canário (Santana) e o Lugar do Canário (Ponta de Sol) se referem ao escravo ou ao pássaro tão comum nestes arquipélagos?” (Vieira, 1991, p. 7)<sup>230</sup> Em relação ao segundo caso, Vieira é conclusivo: “note-se que em abono do último caso temos a referência de que João Esmeraldo era possuidor de escravos desta origem na sua Lombada, que, não obstante estar cerca da vila, pertencia à jurisdição do município do Funchal.” (Vieira, 1991, p. 7)<sup>231</sup>

Quanto às influências mouras na Madeira, Lacerda (1994), chama a atenção para “os contos de princesas mouras encantadas”, para “os tapetes mágicos”, para “as varinhas de condão”, para “as lengalengas”, e finalmente para a “carapuça” do vilão, que, segundo o mesmo autor, lembra um turbante mouro.

Em matéria gastronómica, Trindade (2017) faz referência ao bolo do caco da Madeira, indicando que a sua origem decorre da influência moura na Região. Historicamente, o bolo do caco da Madeira resulta da influência árabe, na Região, remontando a sua origem ao século XV. De acordo com outros investigadores, na tradição alimentar do Magrebe é possível encontrar atualmente semelhanças entre alguns pães e o bolo do caco, concretamente os pães achatados com pouco ou nenhum fermento e de cozedura rápida, designados por *Khobs* ou *Kesra*. A título de curiosidade, refira-se que a adição de batata-doce na sua confeção decorre da falta de cereais durante certos períodos do ano.

Ainda sobre a presença e a influência moura na Madeira, ao nível da cultura popular madeirense, permanecem, segundo Vieira (2018), algumas marcas, como as expressões: “há

---

<sup>229</sup>Vieira, Alberto (1991), p. 12, *Escravos no Arquipélago da Madeira. Séculos XV-XVII*, [https://www.academia.edu/17238218/Escravos\\_no\\_Arquip%C3%A9lago\\_da\\_Madeira.\\_S%C3%A9culos\\_XV-XVII](https://www.academia.edu/17238218/Escravos_no_Arquip%C3%A9lago_da_Madeira._S%C3%A9culos_XV-XVII)

<sup>230</sup>*Ibidem*, p. 7.

<sup>231</sup>*Ibidem*, p. 7.

mouro na costa” e “vai-te p’ra Argel” (Vieira, 2018)<sup>232</sup>. A primeira expressão, segundo Vieira (2018), dá-nos conta da permanente insegurança nos mares da Madeira, em vista dos ataques movidos por corsários, especialmente do Norte de África. A segunda expressão aludia, em particular, ao cativo de porto-santenses em terras da moirama, fruto das várias investidas às ilhas do Arquipélago da Madeira.

Resta, enfim, a questão relativa ao facto de o Funchal preservar, na sua toponímia, uma “Rua da Mouraria” e uma “Rua das Pretas”, podendo estas designações constituir eventuais vestígios da presença moura. Ora tal não é de todo exato, porque os investigadores que se ocuparam deste assunto esclarecem que não há aqui quaisquer influências mouras. Alberto Vieira (2018) concluiu, com base numa investigação levada a cabo por Ernesto Gonçalves, que tais nomes talvez derivem dos apelidos de alguns moradores, negando assim quaisquer influências mouras e indo a ponto de afirmar que, na Madeira, não houve nunca um bairro de mouros ou de pretos.

Também Nelson Veríssimo (2020) faz referência à investigação de Ernesto Gonçalves, concordando com Alberto Vieira. De acordo com Veríssimo (2020), esta rua, ao nível da toponímia, não preserva quaisquer influências mouras, sendo que o seu nome deriva da alcunha o Moradia atribuída a João Rodrigues Cabral. Com o passar do tempo, o nome desta rua, inicialmente designada por Rua João Rodrigues Cabral Moradia veio a sofrer várias alterações. Assim, em 1570, passou para Rua do Moradia. Em 1737, passou a designar-se por Rua da Moradia e, nos finais da década de quarenta do século XIX, talvez por lapso, passou a designar-se por Rua da Mouraria, assim permanecendo na atualidade.

### **A inauguração da primeira mesquita islâmica e o seu enquadramento no quadro sociopolítico da Madeira**

Dando cumprimento ao exercício da Liberdade Religiosa, depois do 25 de abril de 1974, selada em 2001 com a Lei da Liberdade Religiosa, foi possível instalar na Madeira uma Mesquita consagrada ao Culto Islâmico. De acordo com a notícia «Jardim inaugura primeira mesquita na Madeira»<sup>233</sup>, o então Presidente do Governo Regional, Dr. Alberto João Jardim, ia inaugurar nessa tarde a primeira mesquita na Madeira, em instalações que cedeu para o efeito, localizadas no Bairro de Santo Amaro, no Funchal, como uma área total de 200 metros quadrados, sendo as obras financiadas pela Comunidade Islâmica. No ato inaugural esteve presente o Presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa, Abdool Karim

---

<sup>232</sup>Vieira, Alberto (2018), *mouros*, <http://aprenderamadeira.net/mouros/>

<sup>233</sup>Nóbrega, Tolentino, (2009, dezembro 14), “Jardim inaugura primeira mesquita na Madeira”, *Jornal Público* (Portugal).

Vakil, os Embaixadores, em Portugal, da Arábia Saudita e do Irão e sendo esperados representantes diplomáticos líbios. A Comunidade Islâmica na Madeira era então presidida por Abdou Karim Bem Adj e por seu irmão Abel Lasserri. De acordo com a notícia, só foi possível a instalação de uma mesquita na Madeira dando cumprimento ao exercício da Liberdade Religiosa e com a constituição formal da Associação Islâmica da Madeira, que iniciou a sua atividade a 1 de janeiro de 2003. A mesquita está situada no Beco Madureira, 4 DT, 9000-219 Funchal, de acordo com o site do projeto Gescontact (rede de empresas e negócios).

O mesmo tema é abordado no *Jornal Mundo Português*, com a notícia «Madeira: Inaugurada mesquita um Funchal»<sup>234</sup>. De acordo com esta notícia, trata-se da primeira mesquita na Madeira e da 34ª a nível nacional. De acordo com Abdel Lasri (acima referido como Abel Lasserri) (2009), antes do levantamento da mesquita, a Comunidade Islâmica reunia-se num espaço privado. Em declarações proferidas no ato inaugural, o Presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa, Abdool Karim Vakil (2009), considerou Portugal um exemplo na relação entre vários movimentos religiosos: “Portugal é um exemplo ímpar de respeito mútuo e convívio harmonioso entre etnias, que vivem lado a lado, contribuindo para o desenvolvimento da Madeira” (*Jornal Mundo Português*, 22 de dezembro de 2009)<sup>235</sup>, sublinhando que este ato inaugural se enquadra num “contexto europeu algo estranho, onde existem manifestações de xenofobia e islamofobia.” (*Jornal Mundo Português*, 22 de dezembro de 2009)<sup>236</sup> No ato inaugural estiveram ainda presentes outros elementos de outras religiões existentes na Madeira. Em declarações à Agência Lusa, Abdel Lasri (2009), constatou que a comunidade islâmica na Madeira está a crescer, sendo composta por 700 elementos, na sua maioria de origem africana e existindo alguns seguidores do Paquistão, Cazaquistão, Bangladesh e Índia.

A nível da imprensa regional, a inauguração da primeira mesquita na Madeira foi notícia, tanto no *Diário de Notícias* como no *Jornal da Madeira*, sendo assinalados vários aspetos. No *Jornal da Madeira* a notícia surgiu sob o título «Radicalismo ameaça»<sup>237</sup>, sendo de destacar a chamada de atenção do então Presidente do Governo Regional, Dr. Alberto João Jardim (2009), para o respeito com que cada ser humano procura chegar até Deus, bem como a sua preocupação com o “materialismo radical” gerado nos países do Ocidente, que

---

<sup>234</sup>(2009, dezembro 22), “Madeira: Inaugurada mesquita um Funchal”, *Jornal Mundo Português*, acessado através do <https://www.mundoportugues.pt/55701/>

<sup>235</sup>*Ibidem*, 22 de dezembro de 2009.

<sup>236</sup>*Ibidem*, 22 de dezembro de 2009.

<sup>237</sup>Freitas, E. (2009, dezembro 15), “Radicalismo ameaça”, *Jornal da Madeira*.

acabará por ser a decadência da forma de viver. É de acrescentar que a cerimónia contou com a presença de várias entidades, entre elas o Bispo da Diocese do Funchal, os presidentes da Comunidade Islâmica de Lisboa e da Madeira, bem como alguns elementos que compõem o executivo madeirense. É de referir que, no ato cerimonial, foi respeitada a tradição islâmica, nomeadamente o estar de pés descalços, sendo ainda de sublinhar a enorme satisfação de Alberto João por estar presente nesta icónica inauguração. Surge ainda um agradecimento da Comunidade Islâmica a Alberto João Jardim, pela sua abertura e apoio.

Quanto ao *Diário de Notícias* da Madeira, a notícia correu sob o título «Islâmicos condenam atitudes xenófobas»<sup>238</sup>. Entre os inúmeros aspetos, o Presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa (2009) salientou a abertura de Alberto João Jardim e a sua crença numa sociedade multiétnica, multirreligiosa e multicultural, como características que permitiram a abertura de uma mesquita na Madeira. Alertou ainda para outros países do continente europeu onde ocorre o oposto, ou seja, a proibição e a xenofobia contra outros movimentos religiosos, realçando, uma vez mais, o respeito pelas práticas da Religião Islâmica, como o descalçar dos sapatos, e ainda a tradição de as mulheres ficarem ao fundo da sala.

### **O impacto da Religião Islâmica a nível nacional**

Na notícia intitulada «Comunidade islâmica portuguesa nasceu há 50 anos em Lisboa»<sup>239</sup>, refere-se que a Comunidade Islâmica de Lisboa foi constituída em 1968, tendo comemorado os seus 50 anos em março de 2018. Conta com 51 mil seguidores e possui 51 mesquitas e locais de culto espalhadas por todo o território nacional, apesar de ser uma religião minoritária. Tal comunidade encontra-se concentrada, em maior número, em certas zonas do país, como Porto, Lisboa, etc.

#### **Ponto Prévio:**

Neste capítulo, serão abordadas a Igreja da Santíssima Trindade ou, em língua inglesa, *The Holy and Undivided Trinity* e o cemitério britânico, a Igreja Metodista Episcopal no Funchal, a Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal, a Igreja Presbiteriana Central (Igreja Escocesa) e a Igreja Evangélica Alemã. Contudo, serão abordados os novos movimentos religiosos que surgiram aproximadamente a partir de 1930, especialmente, os Protestantes – Outras denominações (AEP) – Adventistas do Sétimo Dia, os Protestantes – Outras denominações (AEP) – Testemunhas de Jeová, os Protestantes – Baptistas CBP

---

<sup>238</sup>Ornelas, Sílvio, (2009, dezembro 15), “Islâmicos condenam atitudes xenófobas”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>239</sup>(2018, março 15), “Comunidade islâmica portuguesa nasceu há 50 anos em Lisboa”, *RTP Notícias, Lusa*, acessado através do [https://www.rtp.pt/noticias/pais/comunidade-islamica-portuguesa-nasceu-ha-50-anos-em-lisboa\\_n1064189](https://www.rtp.pt/noticias/pais/comunidade-islamica-portuguesa-nasceu-ha-50-anos-em-lisboa_n1064189)

(AEP) – A Igreja Baptista e os Protestantes - Neopentecostais – Igreja Universal do Reino de Deus (IURD).

## **A chegada dos anglicanos à Madeira**

### **A Igreja da Santíssima Trindade ou, em língua inglesa, *The Holy and Undivided Trinity***

A fundação da Igreja Anglicana da cidade do Funchal foi o resultado da presença e da influência dos ingleses na Madeira. A sua presença interliga-se com a colonização, com o turismo e com o comércio:

Segundo *JM Revista* (1993)

A presença e influência dos ingleses na Madeira remonta quase aos tempos da colonização da ilha, com testemunhos que vão do comércio ao turismo, passando por alguma influência cultural. (...) Os registos mencionam que, no passado, os cidadãos do Reino Unido visitavam a ilha da Madeira por causa do clima, fugindo ao frio dos meses de Inverno no seu próprio país, ou por motivos de saúde. Durante muito tempo os ingleses dominaram praticamente os mais importantes ramos do comércio madeirense, como é o caso do vinho. (pp. VI – VII)<sup>240</sup>

Como resultado da presença e da crescente influência dos ingleses na Madeira, fez-se sentir a necessidade de construir uma igreja, visto que a colónia britânica, em finais do século XVI, tinha já uma posição reforçada e enraizada. Rui Carita (2015) coloca a hipótese de que a ideia de construir uma igreja tenha surgido por finais do século XVII, mas só começou a ganhar relevância com o aumento do número de ingleses na Madeira.

Com a ocupação da Madeira por parte das forças militares inglesas, especialmente entre os anos de 1808 e 1814, na sequência da invasão de Portugal Continental por parte dos exércitos napoleónicos, o assunto voltou a ser debatido. Rui Carita (2016) refere que as forças britânicas ficaram “aquarteladas” no antigo edifício do Colégio dos Jesuítas, bem como no Convento da Encarnação, vindo a celebrar o culto anglicano neste último, e acrescenta que: “Terminada a ocupação inglesa, as freiras da Encarnação voltaram ao seu convento, tendo-se então escrito que os britânicos tinham danificado o edifício com as obras levadas a cabo para a sua instalação, nomeadamente transformando a igreja em templo anglicano.” (Carita, 2016)<sup>241</sup> No contexto desta ocupação, os ingleses voltaram a solicitar a

---

<sup>240</sup>(1993, maio 15), “Turismo - Os ingleses na Madeira: a ocupação pacífica”, *JM Revista*.

<sup>241</sup>Carita, Rui (2016), *convento da encarnação do funchal*, <http://aprenderamadeira.net/convento-da-encarnacao-do-funchal/>

construção de um templo anglicano, tendo enviado para o Rio de Janeiro<sup>242</sup>, em abril de 1813, uma proposta para a concretização deste antigo desejo.

Anteriormente, os ingleses tinham adquirido, às freiras de Santa Clara, um terreno, situado na Rua de Bela Vista (Funchal), pelo montante de cinco mil quatrocentos e trinta e cinco dólares. A somar a este, adquiriram mais uma parcela de terra, pelo montante de oitocentos e quarenta dólares, como sublinha Rui Carita (2015), com base no *Elucidário Madeirense* (1921). Em vista da posição da corte portuguesa em relação ao pedido para a construção de uma igreja anglicana na Madeira, a decisão não tardou muito, sendo favorável à sua edificação. Como assinala Rui Carita (2015), foi também censurada a forma como toda a questão foi então tratada, bem como os entraves colocados à sobredita construção. Num outro ofício, datado de 20 de junho de 1813, favorável à construção do templo, foi decidido pela corte portuguesa que, enquanto a obra não estivesse concluída, os pastores ingleses poderiam celebrar o culto no Coro de Baixo do Convento da Encarnação. Na mesma data, o vigário em funções, D. Fr. Joaquim de Menezes e Ataíde (1765-1828), autorizou os pastores ingleses a celebrarem o seu culto na Igreja do Colégio, situação que, segundo refere Rui Carita, já antes se verificava.

A primeira pedra para a construção da Igreja Anglicana foi lançada em 1819, tendo então sido depositadas, nas suas fundações, as moedas de ouro que o ex-imperador Napoleão Bonaparte enviou a partir da nau “Northumberland”, como retribuição das ofertas que recebeu, entre elas, livros, frutas e um barril de vinho. O edifício ficou praticamente concluído em março de 1822, data da primeira missa ali celebrada. As restantes obras foram patrocinadas pelo Cônsul Henry Veitch, pelo Rei Jorge III, pelo Duque de Wellington, por Lord Nelson, pelo Duque de Bedford e pelo Rei Leopoldo I da Bélgica. A Igreja Anglicana recém-inaugurada recebeu a designação de Igreja da Santíssima Trindade<sup>243</sup>, sendo a sua construção de estilo neoclássico. Apresenta planta quadrada centralizada, sendo coberta por um telhado de quatro águas. Importa referir que o aspeto exterior desta igreja, sem fachada sobre a via pública, lembra uma biblioteca ou um edifício camarário, com a intenção de não ferir as suscetibilidades da população católica, como destaca Rui Carita (2015), em função do que foi escrito pelo Cônsul Henry Veitch. (ver fotografias no Anexo XIV)

A Igreja da Santíssima Trindade, localizada na Rua do Quebra Costas (Funchal), n.º 18, está integrada na Diocese de Gibraltar. As celebrações do culto anglicano têm lugar aos

---

<sup>242</sup>A proposta foi enviada para o Rio de Janeiro (Brasil), porque a Corte Portuguesa se tinha transferido para aí em 1807, “governando”, a partir da cidade do Rio de Janeiro, todo o território português.

<sup>243</sup>Em língua inglesa, The Holy and Undivided Trinity.

domingos e às quartas-feiras. Após as celebrações, é organizado um pequeno convívio no átrio ou na biblioteca, acompanhado por bebidas e canapés. Em conformidade com o website *Visit Funchal*, para além de ser possível assistir às celebrações do culto anglicano, há ainda a possibilidade de visitar o templo, o cemitério e assistir a concertos. Por último, refira-se que algumas personagens notáveis foram sepultadas no recinto, como William Reid, fundador e proprietário do Reid's Palace Hotel.

### **O cemitério britânico**

Para a construção do Cemitério Britânico do Funchal contribuíram diversos fatores, como o comportamento marcadamente hostil e as atitudes discriminatórias da população católica em relação aos cadáveres de indivíduos de nacionalidade britânica, bem como a interdição de serem sepultados em cemitérios que estivessem sob a alçada da Igreja Católica Romana, circunstância que impunha o seu lançamento ao mar. Sobre este assunto, são bastante esclarecedoras as palavras de John Ovington, citado por António Aragão:

Segundo Aragão (1981)

A Igreja deles, assim como não admite pensamentos caridosos para com as almas heréticas, de igual modo exclui os cadáveres de toda a benevolência. Persegue os ingleses que aqui morrem com um ódio mais implacável do que revelam para com os esqueletos de aves e outros animais, que podem encontrar um lugar de descanso na terra, sossegadamente sepultados. Tudo isto é estritamente proibido aos ingleses, que são lançados ao mar e entregues às ondas. (p. 205)<sup>244</sup>

A título ilustrativo, John Ovington, citado por António Aragão, descreve um caso desta flagrante discriminação:

Segundo Aragão (1981)

Assim, aconteceu morrer na Madeira um comerciante inglês que não conseguiu vencer a doença que o acometeu de súbito. Todos os seus compatriotas que aqui viviam diligenciaram fazer-lhe um enterro decente. Para que um funeral público não expusesse o morto ao ódio da população ou à indignação do clero, resolveram depositá-lo secretamente entre rochas, que não foram abrigo suficiente para defender o cadáver da tirania do povo, que se manifestou de forma bárbara: arrastaram-no do lugar onde se encontrava, expondo-o, pela ilha ao desprezo dos habitantes até o atirarem para o mar. (p. 205)<sup>245</sup>

Rui Carita (2016) explica que este e outros episódios macabros, envolvendo os cadáveres de cidadãos britânicos falecidos na Madeira, se deviam ao facto de os comerciantes ingleses que operavam na Madeira serem pouco amistosos para com a população local, preocupando-se acima de tudo com os seus negócios. Como os madeirenses

---

<sup>244</sup>Aragão, António (coord.) (1981), p. 205, *A Madeira vista por estrangeiros 1455-1700*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional da Educação e Cultura / Direção Regional dos Assuntos Culturais.

<sup>245</sup>*Ibidem*, p. 205.

não se podiam vingar nos comerciantes ingleses em vida, vingavam-se nos seus cadáveres, conforme explica o mesmo autor: “Numa ilha dominada, no séc. XVII, pela ideologia católica pós-tridentina, não podendo os populares opor-se à prepotência dos comerciantes em vida, faziam-no na morte.” (Carita, 2016)<sup>246</sup>

Os britânicos residentes na Madeira encetaram diligências em 1760, junto das autoridades de Lisboa, com o objetivo de construir um cemitério para enterrar os seus mortos. Rui Carita (2018) refere que o assunto foi apresentado pelo próprio Ministro e Conde de Oeiras, Sebastião José de Carvalho e Melo, ao Governador José Correia de Sá, em carta datada de 3 de janeiro de 1761. Segundo o teor desta carta, os ingleses residentes na Madeira tinham apresentado uma petição a el-rei de Portugal D. José, para a aquisição de uma parcela de terra, a fim de construir um cemitério, suplica que fora atendida, conforme se depreende das seguintes palavras:

Segundo Carita (2018)

*comprarem um terreno e fazerem um cemitério” e que “é o mesmo Senhor servido, que Vossa Senhoria mande dar, fora da cidade, um pedaço de terra, que for suficiente, para poderem dar sepultura aos seus naturais, na mesma forma que se pratica nesta Corte. (p. 256)<sup>247</sup>*

Só em 1777 foi possível aos ingleses adquirir um terreno, situado junto da Capela de São Paulo, para a construção de um cemitério. Segundo informações de Rui Carita (2016), o terreno foi adquirido a Dona Antónia Rosa Tavares, através do seu procurador, o Pe. José Joaquim Teixeira, do Estreito de Câmara de Lobos. Os britânicos só puderam entrar na sua posse a 2 de setembro de 1777, provavelmente a data em que foram celebrados os primeiros funerais.

Tendo em vista a criação de um espaço destinado à sepultura dos militares britânicos que ocupavam a Madeira, o Cemitério Britânico foi ampliado em 1808, conforme refere Rui Carita (2016). Sobre esta primeira ampliação, o mesmo autor coloca a hipótese de ter sido realizada já no local onde se encontra atualmente, dado que vem referida na planta da baía do Funchal datada de 1838<sup>248</sup>. Sobre o último enterro na parte antiga do cemitério britânico, o mesmo autor afirma que ocorreu em 1885, tendo já Paul Wilhem Heinrich Langerhans, médico e cientista, sido sepultado no novo talhão do Cemitério Britânico. O antigo portão do Cemitério Britânico, do *Burial Garden*, datado de 1765, foi transferido em 1890 da Rua

---

<sup>246</sup>Carita, Rui (2016), *cemitério britânico*, <http://aprendermadeira.net/cemiterio-britanico/>

<sup>247</sup>Carita, Rui (2018), p. 256, *História da Madeira Séc. XVIII A Nova Arquitetura de Poderes*, Funchal / Madeira: Imprensa Académica.

<sup>248</sup>A planta da baía do Funchal a que Rui Carita se refere, datada de 1838, encontra-se depositada em arquivo, com a seguinte referência: DSIE, GEAEM, 1302-2-22<sup>a</sup>-109.

da Carreira (Funchal) para a Rua Dr. João de Brito Câmara (Funchal), onde se encontra na atualidade (ver fotografia no Anexo XV). Muito recentemente, o espaço exterior do cemitério foi beneficiado com algumas reparações, tais como a pintura dos muros.

No que respeita ao Cemitério Britânico, importa ainda destacar a notícia «Cinco mortos por ano no Cemitério Inglês»<sup>249</sup>. Segundo as informações veiculadas por Emanuel Silva (1997), o cemitério militar inglês nasceu em 1808 na zona mais antiga do atual Cemitério Britânico, sendo que do antigo cemitério resta agora um “mausoléu”, em memória dos primeiros cidadãos britânicos aí sepultados (ver fotografias no Anexo XVI). Na parte antiga do atual cemitério ainda se conserva o portão por onde, aquando da ocupação da Madeira por parte das forças militares britânicas, passaram incontáveis soldados falecidos. Emanuel Silva destaca que, em 1997, foram realizados cinco ou seis funerais, informando que os cerca de trezentos e cinquenta anglicanos residentes na Madeira iriam, no dia seguinte ao da publicação da notícia, a 3 de novembro de 1997, celebrar o centésimo septuagésimo quinto aniversário da construção da Igreja Anglicana, datada de 1822. Por último, refira-se que, muito recentemente, segundo informa a notícia «Funeral de Anthony Miles segue no Cemitério Inglês»<sup>250</sup>, Anthony Miles foi sepultado no Cemitério Britânico.

## **Da Igreja Metodista Episcopal no Funchal passando pela Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal concluído com a fundação da Igreja Presbiteriana Central (Igreja Escocesa) no Funchal**

### **A Igreja Metodista Episcopal no Funchal**

De acordo com David Valente (2004), tendo presente o artigo *Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal: Contributo para a História da sua Formação*<sup>251</sup>, em 1898, um evangelista que estava ao serviço do Igreja Presbiteriana no Funchal, de seu nome William George Smart, entrou em conversações com o bispo metodista Hartzell para abrir, no Funchal, um salão da Igreja Metodista Episcopal. Por parte dos metodistas, foram enviados para a Madeira Benjamim Rufino Duarte e George Nind que, em colaboração com vários evangelistas, como Júlio de Freitas e o colporteur<sup>252</sup> Braulio da Silva, abriram um salão no

---

<sup>249</sup>Silva, Emanuel, (1997, novembro 2), “Cinco mortos por ano no Cemitério Inglês”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>250</sup>(2020, janeiro 6), “Funeral de Anthony Miles segue no Cemitério Inglês”, *JM*, acedido através do [https://www.jm-madeira.pt/regiao/ver/80539/Funeral\\_de\\_Anthony\\_Miles\\_segue\\_no\\_Cemiterio\\_Ingles](https://www.jm-madeira.pt/regiao/ver/80539/Funeral_de_Anthony_Miles_segue_no_Cemiterio_Ingles)

<sup>251</sup>Valente, David (2004), “Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal: Contributo para a História da sua Formação”, *Revista Lusitânia Sacra*, 2ª série, nº 16, Lisboa / Portugal: Centro de Estudos Históricos / Universidade Nova de Lisboa, [https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/4498/3/LS\\_S2\\_16\\_DavidValente.pdf](https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/4498/3/LS_S2_16_DavidValente.pdf)

<sup>252</sup>Comerciante que vende ou distribuiu, de porta a porta, mercadorias em geral religiosas, especialmente livros.

centro do Funchal, mais concretamente, na Rua do Conselheiro José Silvestre Ribeiro, na então freguesia de São Pedro, atual freguesia da Sé. Saliente-se que, no website do *ABM*, através da plataforma *archeivo*, se encontra disponível, online, uma fotografia onde é possível visualizar a “Fachada principal da igreja metodista e *Sailor`s Rest*, rua do Conselheiro José Silvestre Ribeiro, freguesia de São Pedro (atual freguesia da Sé), concelho do Funchal”<sup>253</sup> (ver fotografia no Anexo XVII). Refira-se, que a Igreja Metodista Episcopal também se encontrava representada em Santo António da Serra e em Machico.

Ainda segundo David Valente (2004), a Comunidade Metodista, de nome oficial Missão Metodista Episcopal do Funchal, chegou a ter uma posição bastante forte na Madeira, tendo fundado um estabelecimento de ensino, com o nome de Colégio da Igreja Metodista Episcopal do Funchal, e o jornal *Voz da Madeira* (1908-1934). Este jornal era uma publicação mensal, cuja redação e administração estavam localizadas na Rua do Conselheiro José Silvestre Ribeiro, n.º 39, sendo que a sua composição e impressão tinham lugar na Rua da Alfândega, n.º 52, no segundo piso. Os proprietários e redatores responsáveis eram William Smart e George Nind, contando ainda com a colaboração de Benjamim Duarte e Braulio da Silva. Estas informações constam no cabeçalho do referido jornal, disponível para consulta no *ABM*.

Considerando a vasta gama de notícias publicadas no jornal *Voz da Madeira*, são de salientar algumas manchetes. Destaca-se, em primeiro lugar, a notícia «Baptizado»<sup>254</sup>, onde se comunica a realização, na Igreja Metodista Episcopal do Funchal, no dia 5 de julho de 1908, um domingo, do batismo de um filho de Francisco Gomes Dias e de Maria Gomes Dias, o qual recebeu o nome de Francisco. Foram testemunhas José Santos e a sua esposa, Maria Santos, referindo-se, por último, que se tratou da prestação de um serviço público. São igualmente de destacar as notícias publicadas sob o título de «*O Methodismo*»<sup>255</sup>. O seu conteúdo corresponde a uma história do Metodismo, contada em vários capítulos e publicada em várias edições do referido periódico. Aí se explica, por exemplo, que “o metodismo é um nome aplicado pelo método socrático, a uma forma distinta da vida eclesiástica e constituição política que teve a sua origem no grande departamento religioso que ocorreu no século dezoito...” (*Voz da Madeira*, 20 de dezembro de 1908)<sup>256</sup> Aí se refere também que o

---

<sup>253</sup>As informações estão de acordo com o Website do *ABM*, acedido através da plataforma *archeivo*, <https://arquivo-abm.madeira.gov.pt/details?id=74157>

<sup>254</sup>(agosto de 1908), “Baptizado”, Ano I, n.º 2, *Voz da Madeira*.

<sup>255</sup>(1908, dezembro 20), “*O Methodismo*”, *Voz da Madeira*, Ano I.

<sup>256</sup>*Ibidem*, 20 de dezembro de 1908, Ano I.

fundador do metodismo foi Jonh Wesley, nascido na cidade de Epworth no Lincolnshire (Inglaterra), a 28 de julho de 1703, filho de Samuel e de Susann Wesley.

Por último, numa abordagem de notícias e anúncios publicados no *Diário de Notícias* (Madeira) sobre a Igreja Metodista Episcopal no Funchal, destaca-se o anúncio «Igreja Metodista»<sup>257</sup>, o qual publicita a realização, na Rua da Carreira, n.º 73, de dois cultos divinos, com pregação do Evangelho às 12h00 e às 19h30. Menos de um mês depois, um novo anúncio, igualmente intitulado «Igreja Metodista»<sup>258</sup>, dá conta da realização, no dia da publicação do periódico e na mesma direção na Rua da Carreira, de dois cultos de pregação do Evangelho, a terem lugar às 12h00 e às 19h00.

### **A Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal e a ação do Pastor Anselmo Figueira Chaves**

Segundo escreve David Valente (2004), Anselmo Figueira Chaves<sup>259</sup> foi um elemento deveras importante para a fundação da Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal. A entrada de Earl Haydock para a Igreja Metodista Episcopal no Funchal, de que Anselmo Figueira Chaves era pastor, esteve na origem de atritos que culminaram na saída deste último da referida denominação religiosa. A partir desse momento, Anselmo Figueira Chaves começou a criar as bases para a fundação da Igreja Cristã Evangélica Portuguesa. Assim, entre 1924 e 1925, Anselmo Figueira Chaves, José de Freitas, José Correia e João de Andrade, entre outros, tiveram a ideia de, como destaca David Valente (2004), criar uma “comunidade protestante unificada e autenticamente nacional.” Para atingir esse objetivo, foi publicado um manifesto, datado de 23 de maio de 1925, e desta ação resultou a fundação da Igreja Cristã Evangélica Portuguesa.

David Valente (2004) conclui que a Igreja Cristã Evangélica Portuguesa era conhecida no meio evangélico madeirense, tendo sido oficialmente fundada a 25 de setembro de 1925. Na Madeira, a principal comunidade estava instalada no Funchal, especialmente em São Gonçalo, Santo António e Caminho do Terço. O seu primeiro espaço de culto foi o Templo Evangélico Nacional, igualmente conhecido pela designação de Templo dos Louros, localizado na Rua Bartolomeu Dias (Funchal), inaugurado a 29 de março de 1931. Por

---

<sup>257</sup>(1936, setembro 6), “Igreja Metodista”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>258</sup>(1936, outubro 4), “Igreja Metodista”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>259</sup>Anselmo Figueira Chaves nasceu no Funchal, a 2 de abril de 1903, vindo a falecer no Rio de Janeiro, no Hospital Central da Polícia Militar, a 10 de novembro de 1983, sendo os seus restos mortais sepultados no cemitério Jardim da Saudade (Rio de Janeiro - Brasil).

último, refira-se que os membros da Igreja Cristã Evangélica Portuguesa fundaram o periódico intitulado *Madeira Nova* (1925 – 1970).

Saliente-se a publicação, no *Diário de Notícias* (Madeira), de vários anúncios e notícias respeitantes a esta denominação religiosa. Assim, uma nota de imprensa, intitulada «Templo Protestante»<sup>260</sup>, dá conta do início da construção do Templo Evangélico Nacional, ao informar que, dias antes, fora lançada a sua primeira pedra, no Sítio dos Louros, na Freguesia de São Gonçalo. Um anúncio, intitulado «Vida Evangélica»<sup>261</sup>, informa que, no dia seguinte ao da publicação, iria ter lugar, no Templo dos Louros (Templo Evangélico Nacional), pelas 12h00, a ordenação de um novo presbítero, o Sr. José de Freitas. Uma notícia intitulada «Igreja Evangelica»<sup>262</sup> dá conta da ocorrência de um episódio lamentável, ao informar que, poucos dias antes, alguns intrusos tinham arrombado a porta do Templo Evangélico Nacional, tendo furtado um cofre com 500\$00 (quinhentos escudos). Um outro anúncio, sob o título de «Cultos Evangélicos»<sup>263</sup>, datado de 6 de setembro de 1936, faz saber que o culto e o sacramento da Santa Comunhão iriam ter lugar no dia seguinte ao da publicação, pelas 10h30, no Templo dos Louros (Templo Evangélico Nacional).

Por último, registe-se que, em 2012, foi solicitada, ao Presidente do Governo Regional da Madeira, a recuperação do Templo Evangélico Nacional, conforme explica a notícia «Igreja Presbiteriana pede apoio ao Governo Regional»<sup>264</sup>. Miguel Fernandes Luís (2012) informa que representantes da Associação Dr. Robert Kalley e da Igreja Presbiteriana da Madeira pediram apoios para recuperar o Templo Evangélico Nacional.

Na atualidade, o Templo Evangélico Nacional (ver fotografias no Anexo XVIII) está a cargo da Igreja Batista do Funchal, sendo esta a entidade responsável pelas obras de recuperação e estabilização do edifício, conforme as informações e fotografias publicadas na página da Igreja Batista do Funchal, na Rede Social *Facebook*, denominada Templo dos Louros - Igreja Baptista do Funchal. De acordo com as informações disponibilizadas na referida página, as obras de recuperação do templo prosseguem a bom ritmo, salientando-se que já tinha sido removido o amianto existente num dos telhados, bem como a realização de outras obras. Por último, informa-se que este será o seu novo templo, a par de um outro que possuem no Alto da Pena, localizado na Rua Silvestre Quintino de Freitas (Funchal).

---

<sup>260</sup>(1928, dezembro 20), “Templo Protestante”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>261</sup>(1932, agosto 7), “Vida Evangélica”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>262</sup>(1935, janeiro 22), “Igreja Evangelica”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>263</sup>(1936, setembro 6), “Cultos Evangélicos”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>264</sup>Fernandes, Miguel, (2012, julho 4), “Igreja Presbiteriana pede apoio ao Governo Regional”, *Diário de Notícias* (Madeira), acedido através do <https://www.dnoticias.pt/imprensa/hemeroteca/diario-de-noticias/332995-igreja-presbiteriana-pede-apoio-ao-governo-regional-HKDN332995#>

A união das três confissões evangélicas na Madeira só ocorreu com o regresso de Anselmo Figueira Chaves do Brasil, em 1931. No mesmo ano, juntaram-se à Igreja Cristã Evangélica Portuguesa, fundando a Igreja Evangélica de Portugal, à qual aderiram as restantes comunidades metodistas do Funchal, de Machico e da Ribeira Brava. Tenha-se presente que a adesão dos metodistas à Igreja Evangélica de Portugal contou com o acordo do bispo metodista Wade, que se deslocou à Madeira. Uma vez concluído o processo de unificação, Anselmo Figueira Chaves terá escrito para Lisboa, com o intuito de unir a obra da Madeira à de Portugal Continental. Um anúncio intitulado «Vida Evangelica»<sup>265</sup>, publicado no *Diário de Notícias* (Madeira), informa que, na Igreja de Cristo da Rua do Conselheiro, n.º 29, pelas 12h00 do dia seguinte, iria ter lugar uma cerimónia comemorativa da unificação das igrejas evangélicas na Madeira, contando com a presença de Anselmo Figueira Chaves.

A Igreja Evangélica de Portugal teve os seus estatutos aprovados em 1935, embora tal data tenha gerado algumas dúvidas, como refere David Valente (2004). Registe-se, ainda, que houve alguma oposição por parte do setor metodista, a qual acabou por ser ultrapassada, e que, em resultado do seu crescimento, a Igreja Evangélica de Portugal passou a dispor de três pastores e de três conselhos regionais (Madeira, Açores e Beira), sendo coordenados por um Conselho Geral.

### **A Igreja Presbiteriana Central (Igreja Escocesa) no Funchal**

A Igreja Presbiteriana foi fundada por John Knox (1514 ou 1515-1572), um discípulo de João Calvino (1509-1564). John Knox foi um teólogo e reformador escocês que liderou a Reforma Protestante na Escócia, seguindo os preceitos de Calvino. Foi, além disso, autor da obra *Book of Discipline*, que aborda os princípios defendidos por Calvino. Em 1549, John Knox começou a anunciar a Nova Reforma, tendo-se refugiado em Genebra (Suíça), junto de João Calvino, aquando da subida ao trono da Rainha Maria Tudor (ou Maria I) de Inglaterra (1516-1558), monarca que seguia o Catolicismo e que, logo após a sua subida ao trono, procurou reverter as medidas tomadas no âmbito da Reforma. John Knox regressou à Escócia em 1559, após a morte de Maria Tudor, tendo contribuído para a divulgação do Protestantismo no seu país. O Parlamento da Escócia, no entanto, impôs a proibição do culto, punindo com a pena de morte a quem insistisse na sua prática.

A Igreja Livre da Escócia nasceu em 1843, fruto da lei que permitia à Coroa nomear os pastores para as congregações locais. Esta lei, aprovada em 1712, veio a ser revogada em

---

<sup>265</sup>(1932, dezembro 4), “Vida Evangelica”, *Diário de Notícias* (Madeira).

1874, depois de uma forte contestação. A visão dos membros da Igreja Livre da Escócia foi inspirada no pensamento de Thomas Chalmers (1780-1847), primeiro Presidente da Assembleia Geral da Igreja Livre da Escócia, que propugnava pela separação entre o Estado e a Igreja.

Os inícios da Igreja Presbiteriana Central (Igreja Escocesa) no Funchal remontam a um pequeno templo, situado na Rua da Bela Vista (Funchal), atual Rua do Quebra-Costas, datado de 1822, onde os membros da comunidade inglesa e escocesa assistiam às celebrações religiosas. Em virtude do aumento do número de escoceses residentes na Madeira, em 1842, foi aberta uma casa de culto na Travessa do Surdo (Funchal). Em 1857, por iniciativa dos membros da Igreja Livre da Escócia, uma vez reunidos os fundos necessários, foi adquirido um terreno e construído um templo de raiz, na Rua do Conselheiro José Silvestre Ribeiro (Funchal), n.º 47, junto ao Jardim Municipal (ver fotografias no Anexo XIX), templo que veio a ser inaugurado na primavera de 1861.

As celebrações na Igreja Presbiteriana Central (Igreja Escocesa) no Funchal, na década de 1930, eram regularmente publicitadas no *Diário de Notícias* (Madeira). Assim, o anúncio «Cultos Evangelicos»<sup>266</sup>, informa que, no dia da publicação, haverá uma celebração do culto, pelas 19h30, na Igreja Central do lado Oeste do Jardim Municipal. Outro anúncio, igualmente intitulado «Cultos Evangelicos»<sup>267</sup>, faz saber que, no dia da publicação, haverá uma outra celebração do culto, pelas 12h00, no mesmo lugar, e que, pelas 19h00, será organizada uma conferência, subordinada ao tema «A Fé». Por último, o anúncio intitulado «Igreja Central»<sup>268</sup> dá conta de duas celebrações do culto, no dia da publicação, às 12h00 e às 19h00, na Igreja Central.

Em tempos mais recentes, a Igreja Presbiteriana tem sido utilizada para a celebração de vários atos de culto, bem como para a organização de diversos espetáculos. Assim, de acordo com a Agenda Cultural, a Associação da Orquestra Clássica da Madeira iria organizar, no dia 12 de março de 2020, às 20h30, um espetáculo sob o mote «Triângulo – Circum Navegação». Assim também, o trágico acidente envolvendo um autocarro que se despenhou numa estrada do Caniço (Santa-Cruz) motivou uma celebração no referido

---

<sup>266</sup>(1936, setembro 6), “Cultos Evangelicos”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>267</sup>(1936, outubro 11), “Cultos Evangelicos”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>268</sup>(1939, março 19), “Igreja Central”, *Diário de Notícias* (Madeira).

templo, segundo informa a notícia «Vítimas e famílias participam em cerimónia de homenagem»<sup>269</sup>.

Após a fundação da Igreja Escocesa, segundo escreve Luís Aguiar Santos (2017)<sup>270</sup> no artigo *igrejas britânicas*<sup>271</sup>, publicado no Aprender Madeira, vários fiéis residentes na Madeira transitaram da Igreja Anglicana para a Igreja Escocesa, pelo facto de não concordarem com as opções litúrgicas do Pastor Lowie. Em 1840, a Igreja Escocesa aderiu ao Presbiterianismo Escocês e, em 1843, esta nova igreja passou a aderir à Igreja Livre da Escócia (que, entretanto, se separara da Igreja da Escócia), o que teve como consequência, segundo Luís Aguiar Santos (2017), a perda dos subsídios oficiais, demonstrando ainda uma forte identidade evangélica.

De acordo com este autor, o conflito registado no seio da comunidade anglicana da Madeira deveu-se à recusa de Lowie em celebrar os casamentos no Consulado, justificando-se para tal com a Lei Inglesa dos casamentos, não obstante esta ter sido revogada em 1836. Em detrimento da comunidade anglicana, Lowie conseguiu que o bispo de Londres apoiasse a sua decisão. Como as opções litúrgicas de Lowie começaram a provocar um ambiente estranho no seio da comunidade anglicana residente na Madeira, na reunião anual de 1847, foi aprovada uma petição do Cônsul Henry Veitch à Rainha Vitória, visando a substituição deste capelão. Aceite o pedido, foi nomeado o capelão Brown, nomeação que o bispo de Londres não reconheceu, gerando-se um conflito e verificando-se, além disso, uma divisão no seio da comunidade anglicana residente na Madeira. Lowie manteve-se na Madeira, tendo fundado a Capela do Beco para acolher fiéis, mas, com o seu regresso à Inglaterra, verificado em março de 1852, esta capela deixou de ser reconhecida pelo bispo de Londres, encerrando definitivamente em 1892.

A vinda de Robert Reid Kalley e da sua esposa para a Madeira, em outubro de 1838, foi determinante para o desenvolvimento da Igreja Livre da Escócia no Funchal. É de assinalar que, como resultado de ações de um proselitismo ativo, desenvolvendo intenso trabalho missionário junto dos naturais, esta igreja criou a primeira comunidade de fiéis portugueses não católicos a surgir em território nacional, como frisou David Valente (2015).

---

<sup>269</sup>(2019, abril 19), “Vítimas e famílias participam em cerimónia de homenagem”, *Jornal de Notícias* (Portugal Continental), acedido através do <https://www.jn.pt/local/noticias/funchal/santa-cruz/vitimas-e-familias-participam-em-cerimonia-de-homenagem-10815727.html>

<sup>270</sup>Mestre em História Contemporânea pela Faculdade Letras da Universidade de Lisboa, colaborador do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa (Lisboa) e editor de História de Constância Editores S.A. (Grupo Santillana).

<sup>271</sup>Santos, Luís (2017), *igrejas britânicas*, <http://aprendermadeira.net/igrejas-britanicas/>

A Igreja Presbiteriana Portuguesa foi fundada oficialmente a 8 de maio de 1845, graças à ação de Robert Kalley e de William Hewitson, tendo sido ordenados vários presbíteros e diáconos, entre os quais António Joaquim de Matos, o primeiro pastor protestante português a exercer funções na Madeira, tal como refere Timóteo Cavaco (2016)<sup>272</sup>. Foram igualmente fundados vários estabelecimentos de ensino primário, com o objetivo de ensinar a ler a Bíblia, bem como uma unidade hospitalar.

Em 1843 tiveram início as perseguições a Robert Kalley, que se viu proibido de pregar e ficou preso durante cinco meses, bem como aos seus seguidores. Na época, viveram-se momentos de grande aflição, sendo perseguidos vários protestantes, entre os quais Maria Joaquina Alves. O objetivo desta ação de terror era pôr fim à pregação pública das doutrinas protestantes, tendo a onda de perseguições atingido o auge no dia 9 de agosto de 1846, data em que as forças católicas estavam determinadas erradicar o calvinismo da Madeira, como realça David Valente (2015). Trata-se do episódio que ficou conhecido como o dia de “São Bartolomeu madeirense”, no âmbito do qual, sob a coordenação do cónego Carlos Telles de Meneses, com a aceitação do bispo da Diocese do Funchal, D. José Xavier Caldeira e Sousa, e do Governador Civil da Madeira, à época Domingos Azevedo, a casa onde Robert Kalley habitava foi alvo de um assalto e a sua biblioteca queimada. Como se um tal acontecimento não bastasse, todos aqueles que ouviam as doutrinas de Robert Kalley e a elas aderiam foram procurados, espancados e presos. Foi num ambiente de grande alvoroço que Robert Kalley, em conjunto com mais de um milhar de seguidores fugiram da Madeira em barcos ingleses, que rumaram à ilha da Trindade. Segundo David Valente (2015), no William of Glasgow partiram duzentos passageiros, no Lord Seaton fugiram quinhentos e muitos outros fugiram em agosto, setembro e outubro de 1846. A 30 de outubro desse ano de 1846, D. José Xavier Caldeira e Sousa, bispo do Funchal, em carta pastoral publicada num jornal da Região, pedia a todos que se juntassem às preces da Igreja Católica Romana, para libertar o povo da Madeira das heresias disseminadas pelo “Lobo da Escócia”, alcunha então aplicada a Robert Kalley.

Mesmo depois da sua fuga, as perseguições continuaram, como refere David Valente, baseando-se em Michael Testa<sup>273</sup>:

Segundo Valente (2015)

Nas semanas seguintes à fuga de Kalley as perseguições continuaram por todo o lado, sendo os chamados “calvinistas” ou “Kalleistas”, ou os de tal suspeitos, procurados em suas casas, arrombadas as suas portas, queimadas as suas Bíblias,

---

<sup>272</sup>Cavaco, Timóteo (2016), *matos, antónio de*, <http://aprenderamadeira.net/matoss-antonio-de/>

<sup>273</sup>Autor da obra *Robert Reid Kalley*.

agredidos com violência, chegando até os perpetradores das perseguições a mutilar e matar um suspeito de protestantismo, o Sr. António Martins, de São Roque.<sup>274</sup>

Com o desenrolar destes acontecimentos, as suas Bíblias tiveram de ser escondidas, sob pena de os possuidores serem presos. A título de curiosidade, refira-se que uma destas Bíblias está atualmente exposta na Igreja Presbiteriana Central no Funchal. Aproveita-se para informar que o caso de Robert Kelly serviu de mote para a publicação da obra *Madeirenses Errantes* da autoria de Ferreira Fernandes e para a realização de um documentário passado na RTP1, no ano civil de 2004. O referido documentário é da autoria de Ferreira Fernandes e conta com a realização de Camilo Azevedo, conforme afiança a notícia sob o título *Madeirenses errantes vistos em documentário*<sup>275</sup>. Ainda, é de destacar os encontros mensais dos madeirenses residentes em Lisboa, desta feita, em volta do Caso Robert Kelly e da perseguição religiosa praticada na Madeira, em meados do século XIX, para o qual foi convidado Ferreira Fernandes, conforme garante a notícia sob o título *A história dos “madeirenses errantes”*<sup>276</sup>. Informa-se, que os encontros se realizam no restaurante da *Ordem dos Engenheiros*, encontros que decorrem há mais de três anos, por onde já passaram inúmeras individualidades, quem sejam da política, quem sejam da cultura, quem sejam uma individualidade nacional ou regional.

Em 1876, o Pastor António de Matos chegou à Madeira, com o intuito de reorganizar a Igreja Presbiteriana, mas, logo que a mesma começou a ter alguma visibilidade, surgiram os problemas com as autoridades regionais, à semelhança do que já se tinha verificado. Mesmo com as perseguições em curso, com toda a propaganda desencadeada em seu detrimento, os presbiterianos conseguiram manter comunidades clandestinas no Funchal, no Santo da Serra, em Machico, em São Roque e em Santo António, conforme destaca David Valente (2015). Só em 1892 é que a Igreja Livre da Escócia enviou para a Igreja Presbiteriana Central no Funchal o Pastor Drummond Patterson, que aí permaneceu durante 32 anos, tendo novamente sido registados alguns conflitos com as autoridades regionais. Por último, muitos foram aqueles que se destacaram e contribuíram para a difusão e continuação dos trabalhos da referida igreja, como foi o caso de Manuel Gomes Pernetá de São Roque (Funchal), o qual, embora tenha, por diversas vezes, sido insultado, agredido e preso, nunca

---

<sup>274</sup>Valente, David (2015), *igreja presbiteriana na madeira*, <http://aprenderamadeira.net/igreja-presbiteriana-na-madeira/>

<sup>275</sup>(2004, maio 18), “Madeirenses errantes vistos em documentário”, *JN* (Portugal Continental), acedido através do <https://www.jn.pt/arquivo/2004/madeirenses-errantes-vistos-em-documentario-468757.html>

<sup>276</sup>Bernardes, Lília, (2009, maio 3), “A história dos “madeirenses errantes”, *DN* (Portugal Continental), acedido através do <https://www.dn.pt/portugal/madeira/a-historia-dos-madeirenses-errantes-1220325.html>

desistiu da sua missão. Veio a falecer em 1930, aos noventa e oito anos de idade, ficando para a posteridade registado que, na sua cerimónia fúnebre, compareceram 1200 pessoas.

No fim do séc. XIX, em virtude de um esforço de evangelização de que resultava a conversão de novos prosélitos, o protestantismo conseguiu crescer novamente na Madeira, tendo sido criada, no Funchal, em maio de 1907, a União Cristã da Mocidade, atualmente designada Associação Cristã da Mocidade, a qual é presidida pelo Dr. Vítor Morais. Esta associação encontra-se sediada na Rua de São João (Funchal), segundo os dados divulgados através do website da Associação de Ténis de Mesa da Madeira<sup>277</sup>. Sobre a atividade da Associação Cristã da Mocidade, refira-se que, em 2017, foi promovido um seminário sobre o Suporte Básico de Vida, conforme se lê na notícia «ACM promove seminário sobre Suporte Básico de Vida»<sup>278</sup>.

Na atualidade, a Igreja Presbiteriana Central tem pouca expressão na Madeira, mas é acompanhada por milhares de fiéis, disseminados por vários pontos do mundo, como os Estados Unidos da América, o Brasil, o Canadá, a ilha da Trindade, etc. Em outubro de 2013, a Igreja Presbiteriana Central assinalou os seus 175 anos de existência, conforme se lê na notícia «Igreja Presbiteriana da Madeira, 175 anos»<sup>279</sup>.

## **A Igreja Evangélica Alemã**

### **A Igreja Evangélica Alemã no Funchal**

De acordo com Timóteo Cavaco (2016), a primeira comunidade da Igreja Evangélica Alemã no Funchal remonta ao ano de 1861, sendo constituída por fiéis oriundos da Alemanha, da Áustria, da Suíça e dos países escandinavos e bálticos, uma comunidade que nunca atingiu um número significativo de fiéis. Tenha-se presente que, segundo Ilse Berardo, citada por Timóteo Cavaco (2016), ainda se conservam, na atualidade, as listas relativas ao culto religioso, aos óbitos e aos batismos da primeira comunidade.

Na transição para o século XX, os germânicos começaram a interessar-se pelos vários negócios que poderiam vir a desenvolver na Madeira, tendo em conta os efeitos benéficos das suas condições climáticas na cura da “Tísica Pulmonar”, a sua posição geográfica, entre outros fatores. Fruto destas novas ideias, conseguiram que o governo português

---

<sup>277</sup>Consulta do website da Associação de Ténis de Mesa da Madeira, <http://www.atmmadeira.com/clubes-filiados/145-associao-crist-da-mocidade-da-madeira.html>

<sup>278</sup>Rocha, Luís, (2017, março 8), “ACM promove seminário sobre Suporte Básico de Vida”, *Funchal Notícias* (Jornal Digital), acessido através do <https://funchalnoticias.net/2017/03/08/acm-promove-seminario-sobre-suporte-basico-de-vida/>

<sup>279</sup>(2013, outubro 16), “Igreja Presbiteriana da Madeira, 175 anos”, *Diário de Notícias* (Madeira), acessido através do <https://www.dnoticias.pt/leitor/cartas/411315-igreja-presbiteriana-da-madeira-175-anos-GPDN411315>

disponibilizasse uma área necessária para a construção de um sanatório no Funchal. As comunidades inglesa e escocesa residentes na Madeira, em contraponto, demonstraram o seu descontentamento, receando que a sua posição já secular fosse substituída por uma nova orientação germânica, facto que motivou um protesto junto do governo português. Esta pressão exercida sobre o governo português fê-lo reverter a sua decisão, conforme refere Alberto Vieira:

Segundo Vieira (2001)

... surgiu, em 1903, o projecto alemão de criação de um sanatório, que começou a construir-se nos Marmeleiros. Todavia, o governo português, por pressão britânica, foi forçado a rescindir em 1909 a concessão. O imóvel passou a cumprir semelhante função em 1931, altura que foi transferido para aí o Hospital de Santa Isabel. (p. 87)<sup>280</sup>

Com o eclodir da Primeira Guerra Mundial (1914 - 1918) e em vista da posição que os alemães assumiam no contexto da “política expansionista” do Kaiser Guilherme II, que pretendia ocupar as colónias portuguesas no continente africano, os desejos de expansão da comunidade germânica na Madeira caíram por terra. Com todo o descontentamento que a situação motivou, surgiu um abismo de divergência entre o governo português e a comunidade germânica, de que resultou a sua não ascensão no contexto insular. Perdida a derradeira oportunidade, só a partir de 1933 é possível encontrar alguns documentos relativos à realização de serviços religiosos por parte da comunidade da Igreja Evangélica Alemã no Funchal, tal como refere Timóteo Cavaco (2016). Somente decorrido mais de meio século, em 1987, vem a ser fundada a sobredita igreja, tendo como membro fundador Arnd Oelsner, o qual foi presidente do Conselho da Comunidade Eclesiástica durante vinte e cinco anos.

A Igreja Evangélica Alemã no Funchal não possui nem um templo próprio, nem um cemitério, tendo utilizado, num primeiro momento, as instalações da Igreja da Santíssima Trindade. Acrescente-se que, segundo Timóteo Cavaco (2016), é das instalações da Igreja Presbiteriana Central do Funchal que provêm informações sobre a mais antiga comunidade da Igreja Evangélica Alemã na Madeira. Nas cerimónias luteranas, a homilia é a parte central, tendo como objetivo a reflexão sobre o texto bíblico. Ilse Berardo, citada por Timóteo Cavaco (2016), apresenta a seguinte explicação:

Segundo Cavaco (2016)

---

<sup>280</sup>Vieira, Alberto (coord.) (2001), p. 87, *História da Madeira*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional da Educação.

o culto na sua estrutura é expressão de comunhão e partilha cultural da religião [...] sendo os elementos básicos do culto o *confiteor*, o *Kirie*, o credo e o pai-nosso e as palavras da consagração, além da Sagrada Escritura, a Bíblia.<sup>281</sup>

Os sacramentos aceites e ministrados pela Igreja Evangélica Alemã são o Batismo e a Eucaristia (Santa Ceia), sendo que, à luz da doutrina protestante, qualquer seguidor batizado pode tomar a Santa Ceia. O celibato do clero, que a Igreja Católica impõe aos seus sacerdotes, não é seguido pela Igreja Evangélica Alemã. Na atualidade, a Igreja Evangélica Alemã no Funchal é presidida por Ilse Berardo, que, em 2011, foi ordenada pastora, conforme a notícia «Ilse Berardo ordenada padre da Igreja Evangélica»<sup>282</sup>. Por último, refira-se que a paróquia evangélica de língua alemã no Funchal está afiliada à Igreja Evangélica Alemã de Lisboa. Os cultos são celebrados quinzenalmente na Igreja Presbiteriana Central no Funchal, sendo de salientar que, no outono de 2012, foram celebrados os 25 anos da sua fundação na Madeira, ocorrida em 1987.

Os membros da referida igreja têm desenvolvido inúmeras iniciativas, como uma parceria com a Universidade da Madeira, no âmbito das comemorações dos 500 anos da Reforma Luterana, como explicita a notícia «Universidade da Madeira e Igreja Evangélica Alemã na Madeira assinalam os 500 anos da Reforma Luterana»<sup>283</sup>. Para assinalar a efeméride, a Universidade da Madeira, através do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Artes e Humanidades, associou-se à Igreja Evangélica Alemã para organizar um simpósio, que teve lugar no dia 14 de março de 2017, subordinado ao tema «A Liberdade do Cristão». Foi ainda inaugurada uma exposição, sob o mote «#HereIstand». Este ciclo de iniciativas teve um segundo momento em outubro do mesmo ano, tal como refere a notícia «500 anos do acto que deu início à Reforma Protestante assinalados na UMa a 31 de Outubro»<sup>284</sup>. O seu redator, Luís Rocha (2017), informou que no dia 31 de outubro se ia comemorar o quingentésimo aniversário da afixação das «95 Teses», por Martin Lutero, na porta da Capela de Wittenberg (Sul de Berlim). Para assinalar a efeméride, a Universidade da Madeira através da Faculdade de Artes e Humanidades, novamente associada à Igreja

---

<sup>281</sup>Cavaco, Timóteo (2016), *igreja evangélica alemã*, <http://aprenderamadeira.net/igreja-evangelica-alema/>

<sup>282</sup>Fernandes, C. (2011, julho 25), “Ilse Berardo ordenada padre da Igreja Evangélica”, *Diário de Notícias* (Madeira), acedido através do <https://www.dnoticias.pt/imprensa/hemeroteca/diario-de-noticias/275236-ilse-berardo-ordenada-padre-da-igreja-evangelica-CPDN275236>

<sup>283</sup>(2017, fevereiro 14), “Universidade da Madeira e Igreja Evangélica Alemã na Madeira assinalam os 500 anos da Reforma Luterana”, *Diário de Notícias* (Madeira), acedido através do <https://www.dnoticias.pt/madeira/universidade-da-madeira-e-igreja-evangelica-alema-na-madeira-assinalam-os-500-anos-da-reforma-luterana-DI912005>

<sup>284</sup>Rocha, Luís, (2017, outubro 31), “500 anos do acto que deu início à Reforma Protestante assinalados na UMa a 31 de Outubro”, *Funchal Notícias* (Jornal Digital), acedido através do <https://funchalnoticias.net/2017/10/27/500-anos-do-acto-que-deu-inicio-a-reforma-protestante-assinalados-na-uma-a-31-de-outubro/>

Evangélica Alemã, iria promover um ato comemorativo na Sala dos Arcos, no Colégio dos Jesuítas, no âmbito da 2.<sup>a</sup> edição da exposição «#HereIstand».

Mais recentemente, os membros da comunidade da Igreja Evangélica Alemã associaram-se à tragédia da queda de um autocarro numa estrada do Caniço (Santa Cruz), através da celebração de uma cerimónia de homenagem, conforme se lê na notícia «Vítimas e famílias participam em cerimónia de homenagem»<sup>285</sup>. Por último, refira-se que, no website da Igreja Evangélica Alemã, são apresentadas informações relativas às várias iniciativas desenvolvidas em prol da assistência a cidadãos sem-abrigo, da assistência aos incapacitados, da pastoral dos estabelecimentos prisionais, entre outros.

## **Protestantes – Outras denominações (AEP) – Adventistas do Sétimo Dia**

### **A Igreja Adventista do Sétimo Dia na Madeira**

A Igreja Adventista do Sétimo Dia caracteriza-se pela sua doutrina muito próxima do *mainstream* do Protestantismo Histórico, segundo explica Luís Aguiar Santos (2002). De acordo com este autor, os adventistas têm o seu dia santo no sábado (e não no domingo) e caracterizam-se ainda pela obediência a preceitos de saúde física e psíquica.

No que se refere à organização da Igreja Adventista do Sétimo Dia, tal como sublinha Timóteo Cavaco (2015)<sup>286</sup>, cada uma adota uma “estrutura eclesial congregacionalista”, por via da qual todos os grupos locais dispõem de um corpo de liderança própria, mas sempre em consonância com as estruturas nacionais e internacionais.

Em Portugal Continental, a presença da Igreja Adventista do Sétimo Dia foi impulsionada pelo norte-americano Clarence Emerson Rentfro, com a construção de um templo na cidade de Lisboa. A expansão da missão adventista foi prosseguida por Ernesto Schwantes, que fundou, na cidade do Porto, em 1906, a primeira Congregação Adventista do Norte, sendo que os primeiros batismos tiveram lugar nas praias de Carcavelos (Lisboa) e de Espinho (Porto). Em 1939, foi fundada a União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, sendo incluídas a Conferência Portuguesa e as missões da Madeira, Açores, Cabo Verde e São Tomé. A partir da década de trinta do século XX, os adventistas implementaram um programa educativo em Portugal, que abrangeu o ensino primário e secundário, bem como o ensino teológico. Esta denominação religiosa foi vítima de vários atropelos por parte da legislação que vigorou em Portugal até 1974. Luís Aguiar Santos (2002) afiança que só

---

<sup>285</sup>(2019, abril 19), “Vítimas e famílias participam em cerimónia de homenagem”, *Jornal de Notícias* (Portugal Continental), acedido através do <https://www.jn.pt/local/noticias/funchal/santa-cruz/vitimas-e-familias-participam-em-cerimonia-de-homenagem-10815727.html>

<sup>286</sup>Timóteo Cavaco é autor do artigo *igreja adventista*.

depois desta data foi possível desenvolver uma pequena rede escolar adventista, atualmente presente em Coimbra, Funchal, Lisboa, Oliveira do Douro, Santarém e Setúbal. Merecem igualmente destaque os Clubes de Desbravadores (escutismo) e as atividades da Agência Social Adventista, um ramo da *Adventist Development and Relief Agency*.

Para a fundação da Igreja Adventista do Sétimo Dia na Madeira, Timóteo Cavaco (2015) indica que Warren Howell visitou a ilha em agosto de 1922, com o claro objetivo de iniciar os preparativos para a sua instalação. Eventualmente, a ação da visita de Howell não teve efeito imediato, devido à inexistência de uma estrutura que alicerçasse a fundação da Igreja Adventista. Timóteo Cavaco (2015) refere que, num segundo momento, um madeirense, de nome Joaquim Gomes da Silva, da Comunidade Portuguesa de Honolulu, foi apontado como o fundador da Igreja Adventista do Sétimo Dia na Madeira. Durante a viagem de Joaquim Gomes da Silva à Madeira, o seu trabalho consistiu no estabelecimento de contactos pessoais, bem como na distribuição de folhetos e livros que explicavam as doutrinas essenciais do Adventismo. Na sua ausência, Jerónimo Falcão e Julio Miñán prosseguiram com os respetivos trabalhos, sendo que, no princípio de 1931, a Madeira passou a dispor de um pastor missionário, de nome Ernest Mansell, que fixou residência na cidade do Funchal, juntamente com a sua família, em consonância com as informações prestadas por Timóteo Cavaco (2015).

Na Imprensa da época, destaca-se o anúncio intitulado «Igreja Adventista»<sup>287</sup>, no qual se comunicava que, no dia da publicação, durante a tarde, haveria uma conferência na Rua do Esmeraldo, n.º 28, subordinada ao tema «Gideão», proferida pelo pastor Mansell. De igual forma, um outro anúncio, igualmente intitulado «Igreja Adventista»<sup>288</sup> anunciava que, na continuação dos estudos sobre o Velho Testamento da Bíblia Sagrada, o pastor Mansell falaria, no dia da publicação, pelas 19h30, na morada acima indicada, sobre o tema «Esther e Mardoqueo». Um terceiro anúncio, novamente intitulado «Igreja Adventista»<sup>289</sup>, anunciava que, pelas 19h30, na Igreja Adventista situada na Rua dos Ferreiros, n.º 110, haveria pregação do Evangelho pelo pastor Mansell. Esta terceira notícia dá conta da passagem dos adventistas da Rua do Esmeraldo para a Rua dos Ferreiros.

Ainda na década de 1930, mais concretamente na segunda quinzena de outubro de 1936, uma série de quatro anúncios, todos intitulados «Conferências» (ou «Conferência»), dava conta da realização, no mesmo dia da publicação e no mesmo horário (com entrada às

---

<sup>287</sup>(1931, dezembro 6), “Igreja Adventista”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>288</sup>(1931, dezembro 20), “Igreja Adventista”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>289</sup>(1933, setembro 10), “Igreja Adventista”, *Diário de Notícias* (Madeira).

19h00 e início às 19h30), de várias palestras, sempre no salão da Missão Adventista e sempre abrilhantadas por projeções luminosas. Assim, uma primeira conferência versou sobre o tema «O Ruir dos Impérios. Nossos dias previstos»<sup>290</sup>, uma segunda conferência procurou responder à questão «Estamos chegando á hora suprema do Mundo?»<sup>291</sup>, uma terceira conferência visou dar resposta à pergunta «Como obter um feliz novo amanhã?»<sup>292</sup>, uma quarta e última conferência foi subordinada ao tema «Que diz a inspiração divina sobre os povos da Europa?»<sup>293</sup>.

Os primeiros batismos adventistas na Madeira, segundo Timóteo Cavaco (2015), tiveram lugar no dia 29 de julho de 1932. O autor refere que os primeiros batismos foram realizados por imersão e destinados a adultos, ou seja, a maiores de 18 anos, tendo recebido o batismo doze mulheres e dois homens. Deste modo, no dia seguinte a estes batismos, foi formalmente fundada a Igreja Adventista do Sétimo Dia. A primeira direção foi constituída a 18 de maio de 1934, tendo como presidente o pastor Alberto Raposo. No final de 1971, em consequência das condições sociopolíticas da época e por razões estratégicas, foi decidido dissolver a Missão Adventista na Madeira, ficando as igrejas sob alçada da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.

Em relação ao número de membros da comunidade adventista na Madeira, o crescimento tem sido muito lento, tendo-se apurado que, no final de 2013, haveria um total de 370 membros em todos os agrupamentos, localizados no Funchal, em Machico, no Caniço e em Porto Santo. De acordo com Timóteo Cavaco (2015), as primeiras experiências adventistas realizadas fora da cidade do Funchal tiveram lugar no final dos anos quarenta do século XX, em particular, nas então vilas (hoje cidades) do Caniço e de Santa Cruz. Em 1952, o trabalho adventista foi deslocado de Santa Cruz para Machico (atualmente cidade).

De entre os inúmeros entraves colocados à fundação da Igreja Adventista na Madeira consta a proibição de construir um edifício que tomasse a forma exterior de um templo. Timóteo Cavaco (2015) destaca que a norma constitucional, regida pelo Artigo Sexto da *Carta Constitucional*, datada de 1826, impedia uma prática religiosa diferente da católica romana e, por conseguinte, a construção de edifícios com «forma exterior de Templo». Em face desta situação, foi negada a possibilidade de o edifício, adquirido em 1940 pelos adventistas, ter uma fachada de templo confinante com o espaço público. Para somar a esta

---

<sup>290</sup>(1936, outubro 18), “Conferencias”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>291</sup>(1936, outubro 20), “Conferencias”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>292</sup>(1936, outubro 25), “Conferencia”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>293</sup>(1936, outubro 29), “Conferencias”, *Diário de Notícias* (Madeira).

impossibilidade, as suas instalações foram objeto de expropriação, por parte da Junta Geral da Madeira, em 1953. Como resultado desta expropriação, os adventistas viram-se na contingência de ter de adaptar um edifício já existente na Rua Conde Carvalhal (Funchal), para onde a comunidade adventista se transferiu, a 2 de julho de 1955. No que respeita à sua situação no Caniço, a comunidade local construiu um templo próprio, inaugurado a 24 de maio de 1969. Já em Machico e no Porto Santo, as comunidades adventistas começaram a usar espaços próprios destinados ao culto religioso e às restantes atividades que desenvolviam, de acordo com dados apresentados por Timóteo Cavaco (2015).

Na Madeira, a comunidade adventista também se preocupou com a educação e a assistência social. No primeiro caso, a educação, Timóteo Cavaco (2015) refere que os adventistas fundaram um estabelecimento de ensino primário, em 1936, no Funchal, tendo como professora a Senhora Capitolina Brazão. No entanto, foi necessário esperar até 1949 para que lhes fosse outorgado um alvará mediante o qual o seu ensino passou a equiparar-se ao ensino oficial. O estabelecimento escolar adventista do Funchal, localizado na Rua Conde Carvalhal (Funchal), cessou funções em 1954 e apenas as retomou em 1981. Atualmente, este estabelecimento de ensino tem a designação de Externato Adventista do Funchal (ver fotografias no Anexo XX), contando com sessenta e nove alunos matriculados, desde o pré-escolar até ao primeiro ciclo do ensino básico. A seu respeito, veio recentemente a público a notícia «Externato Adventista do Funchal celebrou o Pão-por-Deus»<sup>294</sup>. Aí se lê que o Externato Adventista do Funchal comemorou, no dia da publicação da notícia, a 30 de outubro de 2019, uma quarta-feira, o Dia do Pão-por-Deus, aproveitando o momento para oferecer, à Associação dos Pobres, um cabaz composto por géneros alimentícios. De acordo com uma fonte do externato, esta ação simbolizou a atenção, por parte de todos aqueles que coordenam e frequentam o estabelecimento de ensino, perante todas as necessidades que se fazem sentir na sociedade envolvente.

Já no segundo caso, a assistência social, foi fundado um Lar Adventista para idosos, mas, em consequência da escassez de recursos financeiros, só ficou concluído no ano de 2000, conforme se lê num artigo intitulado «Novo Lar de idosos em São Roque»<sup>295</sup>, assinado por Patrícia Xavier. Aí se noticia que o Presidente do Governo Regional da Madeira, Dr.

---

<sup>294</sup>(2019, outubro 30), “Externato Adventista do Funchal celebrou o Pão-por-Deus”, *Diário de Notícias* (Madeira), acessado através do <https://www.dnoticias.pt/2019/10/30/181801-externato-adventista-do-funchal-celebrou-o-pao-por-deus/>

<sup>295</sup>Xavier, Patrícia, (2000, maio 30), “Novo Lar de idosos em São Roque”, *Diário de Notícias* (Madeira).

Alberto João Jardim, tinha inaugurado na véspera um novo lar para idosos, com capacidade para 16 utentes, na Freguesia de São Roque (Funchal).

## **Protestantes – Outras denominações (AEP) – Testemunhas de Jeová**

### **As Testemunhas de Jeová na Madeira**

As Testemunhas de Jeová (ou os Estudantes da Bíblia) são um grupo religioso que não se inclui diretamente dentro do protestantismo, tendo em conta a sua doutrina radical, que, no entender de Luís Aguiar Santos (2002), não aceita a conceção trinitária de Deus, ou seja, as três pessoas da Santíssima Trindade. Este grupo religioso pode, não obstante, ser incluído dentro do protestantismo, tendo presente os seguintes fatores: “... este grupo é aqui incluído dentro do protestantismo tanto por comodidade como pelo facto de ser historicamente uma experiência de diferenciação originada num ambiente religioso claramente protestante dos Estados Unidos de meados do século XIX ...” (Santos, 2002, p. 473)<sup>296</sup>

Luís Aguiar Santos (2002) informa que as Testemunhas de Jeová tiveram origem nos Estados Unidos da América, pela mão de Charles Taze Russel, em torno do jornal inglês *Watch Tower*<sup>297</sup>, datado de 1879, e da Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, fundada em 1884. Em 1931, sob a presidência de Joseph F. Rutherford, o grupo foi organizado como as Testemunhas de Jeová. Após a morte de Rutherford, em 1942, a presidência foi substituída por um governo colegial, que rege as filiais, normalmente nacionais, divididas em distritos e circuitos, e subdivididas, por sua vez, em congregações locais, cada uma com o seu «Salão do Reino».

Em Portugal Continental, a presença das Testemunhas de Jeová remonta a 1925, destacando Luís Aguiar Santos (2002) a publicação de uma revista mensal, *A Torre de Vigia* (atualmente, *A Sentinela*), bem como a distribuição de folhetos e de tratados e a organização de conferências, que principiaram logo no ano de 1925. Sobre este assunto, atente-se nas informações prestadas por Pedro Pinto:

Segundo Pinto (2012)

A presença deste movimento em terras lusas recua a Março de 1925, ocasião em que George Young, um colportor canadiano da WTBT, se deslocou a Portugal e Espanha, para preparar a visita do Presidente da organização religiosa, Joseph Franklin Rutherford, que chegou a Lisboa, proveniente de Madrid, a 13 de Maio de 1925. (p. 130)<sup>298</sup>

---

<sup>296</sup>Santos, Luís (2002), p. 473, “A transformação do campo religioso português”, Azevedo, C. M., *História Religiosa de Portugal* [III Volume], Lisboa / Portugal: Círculo de Leitores S.A. e Autores, pp. 419 – 491.

<sup>297</sup>Em Português, *A Sentinela*.

<sup>298</sup>Pinto, Pedro (2012), p. 130, “A implementação das Testemunhas de Jeová em Portugal e no Ultramar português (1925 - 1974)”, *Revista Lusitânia Sacra*, 2ª série, nº 25, Lisboa / Portugal: Centro de Estudos Históricos / Universidade Nova de Lisboa.

A chegada das Testemunhas de Jeová a Portugal no dia 13 de maio foi abrilhantada por uma conferência proferida por Rutherford, presidente da WTBT. A título de curiosidade, refira-se que, segundo escreve Pedro Pinto (2012), houve uma mudança de planos, para fazer coincidir a chegada de Rutherford com a peregrinação à Fátima, além disso, o ambiente sociopolítico estava ao rubro, tendo em conta que, um mês antes da conferência, a 18 de abril de 1925, tinha ocorrido um golpe de estado falhado. A conferência, subordinada ao tema «Como viver na terra para sempre», teve lugar no Liceu Camões (Praça José Fontana, Lisboa). Segundo Pedro Pinto (2012), registou-se uma grande afluência de populares à conferência, mas apenas 2000 espetadores conseguiram entrar na sala. A conferência iniciou-se pelas 21h45 e prolongou-se até perto das 00h00. Como muitos não conseguiram entrar na sala onde decorreu a conferência, de acordo com o mesmo autor, George Young publicou um anúncio onde comunicava a morada do escritório recém-inaugurado pelas Testemunhas de Jeová em Lisboa, situado na Rua de Santa Justa, n.º 25. Muito provavelmente, foi este o primeiro espaço deste grupo protestante em terras lusas.

Sendo as Testemunhas de Jeová alheias a orientações políticas, o grupo protestante foi visado pelas autoridades policiais que continuaram a dificultar as reuniões. A somar a esta situação, Luís Aguiar Santos acrescenta que: “... a recusa de incorporação nas Forças Armadas e da prestação de serviço militar conduziu muitos crentes a detenções pela Polícia, seguidas de interrogatórios e processos em tribunal ...” (Santos, 2002, p. 474)<sup>299</sup> Perante estes constrangimentos, a filial portuguesa da Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados só foi legalizada a 18 de dezembro de 1974, sendo que o direito à objeção de consciência foi reconhecido pela nova ordem constitucional de 1976, tendo em conta o artigo 276/4.

Os membros das Testemunhas de Jeová são absolutamente intransigentes face a alguns hábitos culturais estabelecidos, repudiando todo o tipo de rituais. Também não aderem a festejos populares, sejam eles profanos ou até mesmo sagrados, como o Natal. As suas rejeições atingem os hábitos alimentares e estão proibidos de fumar, sendo-lhes interditas, no campo da saúde, as transfusões de sangue.

A 4 de maio de 1959, 18 Testemunhas atraíram a atenção do *Jornal da Madeira*, com uma notícia intitulada «Respigando...»<sup>300</sup>. Neste texto, sublinha-se a importância da divulgação da palavra do Senhor, algo que é mais importante do que «dar a casa ao pobre» ou do que «a esmola que mitiga as necessidades físicas». Enaltece-se, por conseguinte, o

---

<sup>299</sup>Santos, Luís (2002), p. 474, “A transformação do campo religioso português”, Azevedo, C. M., *História Religiosa de Portugal* [III Volume], Lisboa / Portugal: Círculo de Leitores S.A. e Autores, pp. 419 – 491.

<sup>300</sup>(1959, maio 4), “Respigando”, *Jornal da Madeira*.

papel das Testemunhas de Jeová na transmissão da palavra do Senhor, sendo que, em menos de um século, já estão presentes em 164 países, devendo os meios de comunicação colaborar no processo de transmissão da palavra. Por último, destaca-se que o triunfo registado na difusão da palavra do Senhor resulta da evangelização porta a porta, um método muito eficaz a que cada “proclamado” consagra um mínimo de 60 horas mensais, um trabalho não remunerado que tem como único prémio os resultados obtidos.

Tal como em Portugal Continental, a ação das Testemunhas de Jeová na Madeira foi igualmente objeto de repressão, referindo Pedro Pinto (2012) que as autoridades policiais visavam frequentemente as suas atividades, após receberem denúncias. Assim, em 1964, três casas de fiéis, na cidade do Funchal, foram alvo de buscas e da apreensão de livros por parte das forças policiais. Entre os anos de 1970 e 1972, registou-se um aumento das rusgas em reuniões clandestinas, das detenções na via pública e da prisão de membros das Testemunhas de Jeová.

No que concerne ao número das Testemunhas de Jeová na Madeira, segundo os dados disponibilizados no seu website<sup>301</sup>, existem 1157 evangelizadores, 20 congregações e 1 Testemunha de Jeová por cada 221 habitantes, num universo de 254 000 habitantes (população total do Arquipélago da Madeira). As 20 congregações existentes na Madeira estão espalhadas por diversas localidades, nomeadamente no Funchal, em Machico, em Santana, no Arco da Calheta, na Ribeira Brava, em São Vicente, no Porto Santo, entre outras. A sede da Associação Regional da Madeira das Testemunhas de Jeová está localizada na Travessa do Nogueira, n.º 13 A, na freguesia de Santa Luzia (Funchal) (ver fotografias no Anexo XXI). A título de curiosidade, refira-se que o seu primeiro local de culto na Madeira foi aberto ao público em junho de 1975 e, no verão desse ano, realizou-se o seu primeiro congresso, contando com a presença de 629 participantes.

Ano após ano, cada vez mais participantes aderem a estes congressos, conforme refere a notícia «Cerimónia baptismal para mais de vinte»<sup>302</sup>. Ana Correia (2000) salienta que um dos pontos altos do congresso foi o batismo dos novos membros, um ato simbólico para o grupo protestante, sendo que foram batizados mais de duas dezenas de novos seguidores. Quanto à cerimónia baptismal, destaca-se a opinião de Emanuel Viola, do Departamento de Notícias do congresso, citado por Ana Correia: “... um dos pontos altos desta reunião, é o batismo, é a recente ligação a Jeová de pessoas que estudaram conosco

---

<sup>301</sup>Consulta do website das Testemunhas de Jeová, <https://www.jw.org/pt/testemunhas-de-jeova/worldwide/madeira/>

<sup>302</sup>Correia, Ana, (2000, julho 2), “Cerimónia baptismal para mais de vinte”, *Diário de Notícias* (Madeira).

a Bíblia e que agora tomam publicamente uma acção como Testemunhas de Jeová.” (*Diário de Notícias*, 2 de julho de 2000)<sup>303</sup> A título de curiosidade, os batismos dos novos seguidores não ocorrem somente nas reuniões de distrito, mas também nos dias de reuniões ou nos dias especiais de assembleia. Até ao ato cerimonial do batismo, há um conjunto de etapas, tendo os interessados que desenvolver um estudo bíblico até decidirem ser publicamente chamados Testemunhas de Jeová.

Em 2006, a 5 de agosto, foi publicada outra notícia sobre um congresso das Testemunhas de Jeová, agora sob o título «Testemunhas de Jeová bapizaram 27 novos membros entre os 12 e 86 anos»<sup>304</sup>. De acordo com a Agência Lusa, no dia da publicação, 27 novos membros, com idades compreendidas entre os 12 e os 86 anos, foram batizados, perante os congressistas, no estádio dos Barreiros (Funchal). O ato do batismo foi um dos momentos altos do congresso, que reuniu cerca de 1300 participantes, destacando-se que o seu batismo está de acordo com a prática bíblica, ao seguir o exemplo de Jesus Cristo, fundador do cristianismo, com o seu batismo no rio Jordão. Dois anos mais tarde, com a notícia «Jeová tem mais 11 Testemunhas na Região»<sup>305</sup>, Andreia Nóbrega (2008) informa que, na véspera da publicação da notícia, ocorreram mais 11 batismos, na piscina do Pavilhão dos Trabalhadores, local onde decorreu o congresso das Testemunhas de Jeová, contando com a presença de cerca de 1300 participantes.

Numa outra notícia, publicada sob o título «Testemunhas de Jeová realizam congresso no estádio do Nacional»<sup>306</sup>, a Agência Lusa (2009) dava conta de que o referido estádio acolheu pela primeira vez o congresso anual distrital das Testemunhas de Jeová, evento que, durante duas décadas, teve como palco o estádio dos Barreiros. As testemunhas de Jeová contavam reunir, no estádio do Nacional (Choupana), cerca de 1200 membros ativos da Madeira e Porto Santo, estimando-se uma assistência na ordem dos 1500 participantes. A título de curiosidade, informava-se que a revista *A Sentinela* contava com uma tiragem, a nível global, na ordem dos 37 milhões de exemplares.

Recentemente, teve lugar mais um congresso organizado pelas Testemunhas de Jeová a nível regional, conforme se lê na notícia «Até domingo há Congresso das

---

<sup>303</sup>*Ibidem*, 2 de julho de 2000.

<sup>304</sup>(2006, agosto 5), “Testemunhas de Jeová bapizaram 27 novos membros entre os 12 e 86 anos”, 5 de agosto de 2006, *Lusa, RTP Notícias*, acedido através do [https://www.rtp.pt/noticias/pais/testemunhas-de-jeova-bapizaram-27-novos-membros-entre-os-12-e-86-anos\\_n34375](https://www.rtp.pt/noticias/pais/testemunhas-de-jeova-bapizaram-27-novos-membros-entre-os-12-e-86-anos_n34375)

<sup>305</sup>Nóbrega, Andreia, (2008, agosto 3), “Jeová tem mais 11 Testemunhas na Região”, *Diário de Notícias* (Madeira).

<sup>306</sup>(2009, julho 20), “Testemunhas de Jeová realizam congresso no estádio do Nacional”, *Lusa, Diário de Notícias* (Portugal Continental), acedido através do <https://www.dn.pt/portugal/madeira/testemunhas-de-jeova-realizam-congresso-no-estadio-do-nacional-1312689.html>

Testemunhas de Jeová no Madeira Tecnopólo»<sup>307</sup>. Segundo Orlando Drumond (2019), até ao domingo seguinte, dia 30 de junho, realizar-se-ia no Madeira Tecnopolo (Funchal) mais um congresso, sendo esperada, nos três dias do evento, uma assistência a rondar os 1500 participantes. Orlando Drumond (2019) escreve que, segundo foi possível apurar, tendo presente as estatísticas de 2018, o número das Testemunhas de Jeová, a nível mundial, tinha atingido os 8.579.909 membros, espalhados por 240 países, num total de 119.954 congregações. E no ano anterior, as assistências às reuniões das Testemunhas tinham atingido os 20.329.317 participantes a nível global. Em consequência da Covid 19, a organização dos congressos das Testemunhas de Jeová, pela primeira vez na sua história, optou pela realização de um congresso transmitido através das redes sociais.

Por último, refira-se que, na mesma data da publicação da notícia acima referida (28 de junho de 2019), no artigo «Estádio da Luz acolhe mais de 300 batismos de jeovás»<sup>308</sup>, Catarina Mendes referia que os membros das Testemunhas de Jeová organizavam um congresso de âmbito internacional, contando com mais de 60 mil participantes, dos quais 5 mil eram delegados internacionais vindos de 46 países, os quais estiveram reunidos no Estádio da Luz (Lisboa – Portugal) para o congresso internacional das Testemunhas de Jeová, que teve a duração de três dias. Um dos momentos altos do congresso foi o batismo de mais de 300 novos membros.

## **Protestantes – Baptistas CBP (AEP) – A Igreja Baptista**

### **A Igreja Baptista na Madeira**

A fundação da Igreja Baptista, em Portugal Continental, remonta a Joseph Charles Jones (1848-1928), de acordo com Luís Aguiar Santos (2002). Como ainda não existia nenhum grupo baptista no território português, Joseph Jones decidiu colaborar com a Igreja Metodista, na qual exerceu a atividade de professor, entre os anos de 1872 e 1888, num estabelecimento de ensino dominical, na cidade do Porto. Depois de deixar a Igreja Metodista, Joseph Jones organizou uma congregação no Porto, tendo fundado uma Escola Bíblica Dominical e um estabelecimento de ensino primário. Tinha ainda planos para a construção de um templo, com o claro objetivo de reunir uma congregação composta por 400 membros, isto em inícios do século XX.

---

<sup>307</sup>Drumond, Orlando, (2019, junho 28), “Até domingo há Congresso das Testemunhas de Jeová no Madeira Tecnopólo”, *Diário de Notícias (Madeira)*, acedido através do <https://www.dnoticias.pt/2019/6/28/195397-ate-domingo-ha-congresso-das-testemunhas-de-jeova-no-madeira-tecnopolo/>

<sup>308</sup>Mendes, Catarina, (2019, junho 28), “Estádio da Luz acolhe mais de 300 batismos de jeovás”, *Jornal de Notícias (Portugal Continental)*, acedido através do <https://www.jn.pt/nacional/estadio-da-luz-acolhe-mais-de-300-batismos-de-jeovas-11057486.html>

Segundo escreve Luís Aguiar Santos (2002), em 1906 chegou a Portugal Robert Reginald Young (1867-1923), missionário baptista, que fundou uma outra congregação, também na cidade do Porto. Na sua ausência, a congregação recém-fundada passou por uma crise de liderança, culminando na fundação de uma outra congregação, pela mão de Jerónimo Teixeira de Sousa<sup>309</sup>. Face ao cenário de desorganização que se vivia no seio da comunidade baptista, foi enviado o missionário norte-americano Zacarias Clay Taylor<sup>310</sup> (1851-1919), em 1908, com o objetivo de reorganizar o trabalho missionário já realizado, fundando uma outra congregação que absorveu a recém-fundada por Jerónimo Teixeira de Sousa e que constituiu, deste modo, a primeira Igreja Baptista no território nacional. Depois da sua partida, Jerónimo Teixeira de Sousa ficou à frente dos destinos da Igreja, sendo substituído em 1911 por um casal de missionários, João Jorge de Oliveira e Prelediana Frias, enviados pela convenção brasileira. Fruto do seu trabalho, foi possível unir a congregação baptista à primitiva congregação fundada por Joseph Jones, em setembro de 1912. Já em 1916, foi inaugurado, no Porto, o Tabernáculo Baptista<sup>311</sup>, em conjunto com um estabelecimento de ensino primário. Quatro anos mais tarde, em novembro de 1920, foi fundada a Convenção Baptista Portuguesa (CBP)<sup>312</sup>. Em 1922, os baptistas conseguiram expandir a sua obra para a cidade de Lisboa. Com a Grande Depressão de 1929, o seu trabalho foi grandemente afetado, pelo que, em 1937, o número de membros das 13 Igrejas Baptistas não excedia os 516.

Com o regresso do missionário João Jorge de Oliveira a Portugal, em 1945, e com o apoio financeiro da norte-americana *Conservative Baptist Foreign Mission Society* (CBFMS), ocorreu uma reconciliação entre os dois líderes baptistas, João Jorge de Oliveira e António Maurício, em setembro de 1947. Após esta reconciliação e com fortes apoios financeiros, estavam reunidas todas as condições para a abertura de novas congregações e para a construção de um seminário em Leiria, o que viria a acontecer em 1950, sob a égide

---

<sup>309</sup>Segundo Luís Aguiar Santos, Jerónimo Teixeira de Sousa emigrou para o Brasil e, logo depois, para os Estados Unidos da América, regressando ao Brasil, como missionário, logo após ser ordenado. Chegou a Portugal Continental fruto do esforço missionário dos baptistas brasileiros.

<sup>310</sup>Zachary Clay Taylor consorciou-se com Katherine Steves Crawford Taylor. Pregou o seu primeiro sermão a 12 de março de 1882. Fundou o jornal evangélico *Echos da Verdade* em 1886. Participou na comissão organizadora da Convenção Baptista Brasileira (CBB), a 22 de junho de 1907. Foi enviado pela Junta das Missões da Convenção Baptista Brasileira (JMCBB) para Portugal, em 1908, onde fundou a primeira Igreja Baptista do Porto.

<sup>311</sup>De acordo com o jornalista Luís Lago, do Jornal Digital *JornalismoPortoNet*, o Tabernáculo Baptista, localizado na Praça Mouzinho de Albuquerque, no Porto, é a sede da primeira Igreja Baptista desta cidade, criada por Joseph Jones, sendo, aliás, a Igreja Baptista mais antiga de todo o território português, <https://jpn.up.pt/2009/01/07/religoes-no-porto-igreja-evangelica-baptista-esta-na-cidade-ha-100-anos/> e <https://jpn.up.pt/2008/12/18/igreja-baptista-do-porto-comemora-centenario/>

<sup>312</sup>A Convenção Baptista Portuguesa (CBP) situa-se na Rua Luís Simões, n.º 7, 2745-173, Queluz, Lisboa.

de Samuel Douglas Faircloth. Por último, a Associação das Igrejas Batistas em Portugal (AIBP)<sup>313</sup> foi fundada em 1954, graças à *North American Baptist Association* (NABA). Luís Aguiar Santos acrescenta que, depois de 1954, as Igrejas Batistas em Portugal registaram um grande aumento em termos numéricos, com destaque para a fundação de lares e creches. O seu trabalho, no entanto, veio a ser fortemente afetado, após a redução dos apoios financeiros, em 1989, constando que, nessa época, congregava cerca de 5000 membros.

No que respeita à história e à ação desta igreja na Madeira, são de salientar as informações transmitidas pela notícia «Edgar Potter deixa de ser pastor da Igreja Baptista na Madeira ao fim de 40 anos»<sup>314</sup>. Nela se refere que a fundação da Igreja Baptista do Funchal se deve ao trabalho missionário de Edgar e Abbie Potter, casal que chegou à Madeira, a 3 de dezembro de 1976, enviado pela Igreja Baptista de Santa Cruz do Rio Pardo (São Paulo, Brasil), com a qual tinham colaborado entre 1972 e 1975.

Passados 4 anos sobre a sua chegada, o casal Potter organizou uma missão em Santa Cruz (Madeira), a 30 de janeiro de 1981, sendo composta por 8 membros, incluindo o referido casal, os seus 3 descendentes e outros 3 madeirenses. Os seus estatutos foram registados a 24 de novembro de 1987, tendo a sua sede transitado de Santa Cruz para o Funchal (Madeira), para a Rua Silvestre Quintino de Freitas, no Alto da Pena (ver fotografias no Anexo XXII). Esta mudança do local da sede traduziu-se numa mudança de designação, passando de Igreja Baptista de Santa Cruz para Igreja Baptista do Funchal. É igualmente de referir que a Igreja Baptista do Funchal se encontra registada, desde 2011, no Ministério da Justiça, como Igreja radicada em Portugal, tendo, como pastor atual, José Carlos Ribeiro Gonçalves, como secretária, Vânia Ramos Pereira Luzia e como tesoureiro, Roberto Alexandre Álvares, conforme os dados recolhidos no website da Igreja Baptista do Funchal.

De acordo com Emanuel Silva (2016), ocorreu também uma mudança na Pastoral da Igreja Baptista do Funchal, ao fim de 40 anos, com o pastor e um dos membros fundadores, Edgar Potter, a passar o testemunho, em dezembro de 2016, ao pastor José Carlos Ribeiro Gonçalves. Para assinalar a efeméride, foi organizada uma cerimónia de cariz religioso, que decorreu entre os dias 1 a 4 de dezembro de 2016, bem como uma conferência, subordinada ao tema «Juntos na Pena». Emanuel Silva (2016) informava que o casal missionário Edgar

---

<sup>313</sup>A Associação de Igrejas Batistas em Portugal (AIBP) está sediada na Rua Joaquim da Silva Vistas, n.º 3, 2715-039, União das Freguesias de Almargem do Bispo, Pero Pinheiro, Montelavar, concelho de Sintra, cidade de Lisboa.

<sup>314</sup>Silva, Emanuel, (2016, novembro 12), “Edgar Potter deixa de ser pastor da Igreja Baptista na Madeira ao fim de 40 anos”, *Funchal Notícias* (Jornal Digital), acessado através do <https://funchalnoticias.net/2016/11/12/edgar-potter-deixa-de-ser-pastor-da-igreja-baptista-na-madeira-ao-fim-de-40-anos/>

e Abbie Potter seria homenageado, estando presentes, na efeméride, pastores de outras igrejas baptistas, que iriam partilhar a “Palavra do Senhor”, desenvolvendo o tema «Perseverar na fé, na Palavra, no serviço». Em 2016, o número de membros da denominação baptista da Madeira era de cerca de 50, representando oito ou dez nacionalidades. Emanuel Silva referia ainda que, em anos próximos, a Igreja Baptista do Funchal iria contar com o Templo dos Louros, uma vez que, segundo dados recolhidos na sua página da Rede Social *Facebook*, as obras de recuperação do edifício estavam a decorrer.

Com o objetivo de levar o Evangelho às crianças, aos adolescentes e aos jovens, os membros da Igreja Baptista desenvolveram o projeto «A Porta», acompanhado por diversas atividades como clubes bíblicos, retiros e acampamentos. As celebrações do culto baptista têm lugar regularmente aos domingos, em dois idiomas, português e inglês, sendo destinadas às crianças, aos jovens e aos adultos. Também aos domingos têm lugar as atividades da Escola Dominical. As Reuniões de Oração realizam-se às quartas-feiras. Uma vez por mês, aos sábados, decorre o Clube Bíblico dos Pequenos e o Clube Bíblico dos Jovens. Registe-se, em último lugar, que a Igreja Baptista se encontra disponível através da rede móvel, da Rede Social *Facebook* e da inter-rede através do seu website.

## **Protestantes - Neopentecostais - Igreja Universal do Reino de Deus (IURD)**

### **A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) na Madeira**

As origens da IURD em Portugal Continental remontam a 1989, de acordo com Luís Aguiar Santos (2002), tendo iniciado a sua atividade missionária nesse ano. Para se instalar no território de Portugal Continental, os responsáveis pela IURD tiveram que adquirir antigos teatros e cinemas, a fim de se poder desenvolver e celebrar o seu culto. É de recordar que a IURD foi constituída no Brasil em 1977, tendo como membro fundador o bispo Edir Macedo, a partir de uma separação da denominação pentecostal<sup>315</sup> Nova Vida, sendo que partilha algumas das características dos neopentecostais<sup>316</sup>. Segundo o mesmo autor (2002), a IURD desenvolveu uma «sacramentalidade» que vai ao encontro da religiosidade tradicional, enquadrada no Catolicismo, por via da qual promove as curas e o exorcismo no combate aos espíritos ou aos efeitos das práticas mágicas (feitiçaria). Aos membros da IURD é imposto o pagamento do dízimo, sendo a respetiva receita canalizada para o

---

<sup>315</sup>Por Pentecostalismo entende-se que é um movimento de renovação dentro do Cristianismo que dá ênfase à experiência direta com Deus, através da concretização do sacramento do batismo.

<sup>316</sup>Segundo Luís Aguiar Santos, a partir dos anos oitenta, começaram a surgir, em Portugal, grupos resultantes de um desenvolvimento dentro do Pentecostalismo, o chamado Neopentecostalismo. Sobre Neopentecostalismo, refira-se que junta as características gerais dos “pentecostais” à “teologia da prosperidade”. Em suma, representa uma nova maneira de reagir a complicações várias, como a doença, a pobreza, entre outras, acreditando que a fé é o remédio para a cura do sofrimento individual.

desenvolvimento das várias atividades sociais, bem como para inúmeros projetos. Entre os muitos projetos desenvolvidos pela IURD, encontra-se a Força Jovem Universal, que visa a reinserção dos jovens na sociedade, o Lar de Idosos Universal, destinado ao acolhimento dos cidadãos da terceira idade, a Universal nos Presídios, que leva uma palavra amiga aos familiares e amigos dos presidiários, entre outros.

Na década de noventa do século XX, tal como na atualidade, a IURD tem sido alvo de algumas reações de intolerância, por parte de determinados setores da sociedade. Entre as várias campanhas difamatórias, sobressai o caso do pároco da Calheta (Madeira), Pe. Silvano Vieira Gonçalves, que, em 2013, distribuiu panfletos sobre as práticas desenvolvidas pela IURD, classificando-as de «práticas demoníacas», o que veio a público numa notícia, sob o título «Padre condenado por ofensas à IURD»<sup>317</sup>. Os seus autores, Bernardo Esteves e João Fernandes (2019), informavam que o Pe. Silvano Gonçalves fora condenado, em agosto de 2019, a pagar uma indemnização de 500€ e multado em 700€, pelo crime de “ofensa a pessoa coletiva, organismo ou serviço”. Não obstante os vários contratempus que têm surgido, a IURD está atualmente disseminada por todo o território de Portugal Continental, bem como pelos Arquipélagos da Madeira e dos Açores.

Na Madeira, a IURD encontra-se presente há mais de duas décadas, com instalações em quase todos os concelhos, nomeadamente, na Calheta, na Camacha, em Câmara de Lobos, no Funchal, em Machico e na Ribeira Brava. Também já esteve presente no concelho de Santana, mas teve de encerrar o seu espaço.

Em outubro de 2011, os responsáveis pela IURD inauguraram, no Funchal (Madeira), a sua mais recente sede, sob a designação de “Cenáculo do Espírito Santo”, (ver fotografias no Anexo XXIII) e localizada na Rua Dr. João de Brito Câmara, n.º 32. Sobre esta inauguração, veio a público um artigo, sob o título «IURD inaugura Cenáculo do Espírito Santo»<sup>318</sup>, no qual se refere que os membros da IURD inauguraram, na tarde do dia 13 de outubro de 2011, uma nova sede, na Madeira. Na cerimónia inaugural, além dos responsáveis e fiéis da IURD, marcaram presença o Secretário Regional da Educação e Cultura, Dr. Francisco Fernandes, e o Presidente da CMF, Dr. Miguel Albuquerque. O novo espaço, localizado numa zona central da cidade do Funchal, proporciona melhores condições de

---

<sup>317</sup>Esteves, Bernardo & Fernandes, João, (2019, agosto 31), “Padre condenado por ofensas à IURD”, *Correio da Manhã* (Portugal Continental), acessido através do <https://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/padre-condenado-por-ofensas-a-iurd>

<sup>318</sup>(2011, outubro 13), “IURD inaugura Cenáculo do Espírito Santo”, 13 de outubro de 2011, *Tribuna da Madeira*, acessido através do <http://www.tribunadamadeira.pt/2011/10/13/iurd-inaugura-cenaculo-do-espírito-santo/>

acessibilidade, sendo mais acolhedor para os cerca de 1 000 fiéis madeirenses, segundo os números de 2011. Tratou-se da concretização de um sonho antigo, por parte dos responsáveis pela IURD, uma batalha que levou quatro anos a concretizar, tendo sido efetuado um investimento de cerca de dois milhões e setecentos mil euros. Citando Pedro Silva (2011), responsável pela logística da IURD na Madeira, esta denominação religiosa já se encontra presente no arquipélago há mais de 18 anos, em função dos dados referentes ao ano 2011.

Na mesma data da publicação deste artigo, a 13 de outubro de 2011, veio a público uma outra notícia, assinada por Nélio Gomes, sob o título «IURD inaugurou templo no Funchal»<sup>319</sup>. Aí se lê que o responsável pelo Centro de Ajuda Espiritual do Funchal, o pastor Cláudio Correia (2011), destacou a importância deste novo templo, sobretudo ao nível das condições que irá proporcionar, tendo capacidade para quinhentos e setenta e oito lugares sentados. O pastor Cláudio Correia (2011) destacou a missão da IURD na Madeira, sublinhando que não se restringe apenas ao apoio espiritual, mas também desenvolve esforços ao nível do Setor Social. Para ilustrar a obra social da IURD, o pastor Cláudio Correia (2011) destacou o apoio às populações afetadas pelo temporal de 20 de fevereiro, bem como os cabazes distribuídos a mais de duas mil famílias. Já o Presidente da CMF, Dr. Miguel Albuquerque, destacou “o papel importante” da IURD “no apoio às pessoas e às famílias” em situações de extrema necessidade.

Em março de 2015, o bispo Edir Macedo, fundador e líder da IURD, visitou o Cenáculo do Espírito Santo. Este evento foi noticiado num artigo intitulado «Chefe da Igreja do Reino de Deus visita a Madeira»<sup>320</sup>. De acordo com Rosário Martins (2015), apoiada pelo fotógrafo Rui Marote, o bispo Edir Macedo visitou, pela primeira vez, a nova sede da IURD na Madeira, a 20 de março de 2015. Na véspera deste acontecimento, relevante para os fiéis da IURD, o bispo Rogério Formigoni marcou presença no Cenáculo, para uma sessão subordinada ao tema «Tratamento e cura dos vícios».

### **Levantamento dos principais locais de culto da Região Autónoma da Madeira**

Apresenta-se, em anexo, a lista dos principais locais de culto da Região Autónoma da Madeira (ver tabelas nos Anexos XXIV e XXV).

---

<sup>319</sup>Gomes, Nélio, (2011, outubro 13), “IURD inaugurou templo no Funchal”, *Diário de Notícias* (Madeira), acedido através do <https://www.dnoticias.pt/hemeroteca/287583-iurd-inaugurou-templo-no-funchal-JADN287583>

<sup>320</sup>Martins, Rosário, (2015, maio 14), “Chefe da Igreja do Reino de Deus visita a Madeira”, *Funchal Notícias* (Jornal Digital), acedido através do <https://funchalnoticias.net/2015/05/14/chefe-da-igreja-do-reino-de-deus-visita-a-madeira/>

## Conclusão

---

### **Breve reflexão sobre o património material e imaterial religioso da Região Autónoma da Madeira**

Mais de seis séculos volvidos (1420 - 2022), Região Autónoma da Madeira possuiu um vastíssimo património religioso, seja ele material, como, por exemplo, igrejas, capelas, conventos, etc., seja ele imaterial, como, por exemplo, as crenças espirituais, a tradição de venerar e festejar um determinado padroeiro, etc., conforme a Lista do Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial<sup>321</sup>. Destacam-se a Festa em Honra da Nossa Senhora da Penha de França (Fábrica e Lugar da Vista Alegre, Ílhavo - São Salvador), o Culto a Nossa Senhora da Piedade de Loulé (Loulé), entre outros. No caso da ilha da Madeira, ao nível do património imaterial, apurou-se que as romarias e os arraiais estão indissociavelmente ligados às suas tradições, tendo servido de mote para Manuel da Encarnação Nóbrega da Gama compilar um dicionário denominado *Dicionário das Festas, Romarias e Devoções da Madeira*, onde aborda a riqueza e a diversidade deste importante património imaterial. Somam-se as Missas do Parto, que igualmente serviram de mote para a escrita de uma obra intitulada *As missas do parto na Ilha da Madeira. Uma tradição a preservar*, da autoria da Mestre Libânia Gomes.

Na Região Autónoma da Madeira, a esmagadora maioria do património material e imaterial religioso está ligado ao Cristianismo (ramo Católico Romano), o que se justifica por ser esta a religião predominante em Portugal, conforme afixam os Censos de 2011, tendo-se apurado que o número de Católicos, na Região Autónoma da Madeira, se situa na casa dos 203 483 fiéis / seguidores. Face à importância deste vastíssimo património material, seja ao nível do valor histórico, do valor arquitetónico, do valor cultural, do valor religioso, etc., o mesmo passou a integrar a agenda do Governo Regional ao longo das últimas décadas. Para a reabilitação, a conservação e o restauro deste importante património, têm sido levados a cabo vários projetos, com o apoio de fundos europeus. Destacam-se: as obras de reabilitação, de conservação e de restauro do Convento de São Bernardino em Câmara de Lobos, um dos cinco conventos franciscanos na Madeira; as obras de reabilitação e de conservação, ainda em curso, do Convento de Santa Clara, um edifício do século XV (ver fotografias no Anexo XXVI); os vários projetos de reabilitação, de conservação e de restauro

---

<sup>321</sup>Consulta do website do Património Cultural - Direção-Geral do Património Cultural, <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imaterial/inventario-nacional-do-pci/lista-do-inventario-nacional-do-patrimonio-cultural-imaterial/>

da Igreja da Sé - Catedral do Funchal, como, por exemplo, a conservação e restauro dos Tetos Mudéjares (ver fotografias no Anexo XXVII).

Apesar dos inúmeros projetos de reabilitação, de conservação e de restauro que têm vindo a serem desenvolvidos, veio a público uma notícia, sob o título de «Património religioso degrada-se pouco a pouco vivendo das esmolinhas»<sup>322</sup>, na qual se destaca um conjunto de edifícios que necessitam de intervenções urgentes, como, por exemplo, a Igreja do Carmo, o edifício do Seminário em Santa Luzia, etc. Anos antes, já Nelson Veríssimo (2018) tinha alertado para a degradação do edifício do Recolhimento do Bom Jesus da Ribeira, conforme notícia publicada por Luís Rocha «Recolhimento do Bom Jesus: até à ruína total?»<sup>323</sup>.

Graças à riqueza, à diversidade e ao número de imóveis e de peças (pinturas e esculturas religiosas, objetos de culto, etc.) que constituem o património religioso, o Governo Regional tem vindo a promover inúmeras iniciativas, como, por exemplo, o ciclo de concertos “Música nas Capelas”, que tem como objetivo promover e divulgar o património religioso. Igualmente, tem vindo a serem publicadas várias obras sobre o património material e imaterial religioso, como, por exemplo, *Igrejas Capelas Festas e Arraiais Madeira e Porto Santo*, da autoria de Zita Cardoso e John Baptista; *A Sé do Funchal 1514-2014*, da autoria de Rui Carita; *Colégio dos Jesuítas do Funchal – Memória Histórica*, do mesmo autor, etc.

Torna-se, pois, deveras importante adotar uma estratégia clara para a promoção do chamado turismo religioso, um mercado em expansão, outra oportunidade de negócio que poderá ser replicada na Região Autónoma da Madeira. Depois de consultar o blogue *Feeling Portugal*, destaca-se a seguinte conclusão, deveras curiosa: “Em Portugal, cerca de 75% do património é de origem religiosa, e segundo a Confederação do Turismo Português, em 2010, o turismo religioso em Portugal foi responsável por 700 milhões de euros, embora não hajam dados oficiais.”<sup>324</sup>

Saliente-se, por último, que os decisores políticos deveriam apostar nos meios digitais, com o objetivo de divulgar o vastíssimo património religioso material e imaterial,

---

<sup>322</sup>(2021, outubro 15), “Património religioso degrada-se pouco a pouco vivendo das esmolinhas”, *Funchal Notícias* (Jornal Digital), acessido através do <https://funchalnoticias.net/2021/10/15/patrimonio-religioso-degrada-se-pouco-a-pouco-vivendo-das-esmolinhas/>

<sup>323</sup>Rocha, Luís, (2018, setembro 26), “Recolhimento do Bom Jesus: até à ruína total?”, *Funchal Notícias* (Jornal Digital), acessido através do <https://funchalnoticias.net/2018/09/26/recolhimento-do-bom-jesus-ate-a-ruina-total/>

<sup>324</sup>Consulta do Blogue *Feeling Portugal*, acessido através do website <https://www.feelingportugal.com/os-10-melhores-destinos-religiosos-portugal/>

como, por exemplo, através da criação de um roteiro digital, através da criação de um catálogo digital, através da criação de um website, etc., não esquecendo as redes sociais. Contudo, deve ser reforçada a aposta na difusão do património religioso nos meios de comunicação social e deve ser reforçada a linha de apoio para a publicação de obras, de estudos e para a montagem de mais exposições.

### **Enquadramento da Dissertação no Mestrado em Gestão Cultural**

A Dissertação enquadra-se no Mestrado em Gestão Cultural, na medida em que servirá de base histórica para a futura preparação de um roteiro sobre o património religioso da Região Autónoma da Madeira e da sua história. Para a preparação de um roteiro é necessário ter conhecimento da antropologia, da arqueologia, da arquitetura, da história, etc. de modo a proporcionar aos participantes um conhecimento alargado sobre todos os elementos que irão visitar e conhecer, conforme defende Santos (2017)<sup>325</sup>.

---

<sup>325</sup>Santos, José (2017), *Património e Turismo – O Poder da Narrativa*, 1ª Edição, Lisboa / Portugal: Edições Colibri - Artes Gráficas - Faculdade da Letras.

## Bibliografia / Webgrafia

---

### Recursos bibliográficos consultados:

(1986), *Actas do I Colóquio Internacional de História da Madeira* [I Volume], Funchal / Madeira: Governo Regional da Madeira / Secretaria Regional do Turismo, Cultura e Emigração / Direção Regional dos Assuntos Culturais.

(1986), *Actas do I Colóquio Internacional de História da Madeira* [II Volume], Funchal / Madeira: Governo Regional da Madeira / Secretaria Regional do Turismo, Cultura e Emigração / Direção Regional dos Assuntos Culturais.

(2004), *Monumentos de Fé*, 1ª Edição, Lisboa / Portugal: Editorial Notícias.

(2017), *Imagens Antigas do Funchal Urbano – Arquivo Histórico da Madeira – Série Coleção Iconográfica*, Volume II, Funchal / Madeira: Direção Regional da Cultura / Arquivo Regional da Madeira.

(2019), *Cadernos de Campo - Museu Etnográfico da Madeira - Festas e Romarias*, Funchal / Ribeira Brava / Madeira: Secretaria Regional de Turismo e Cultura / Direção Regional da Cultura / Museu Etnográfico da Madeira.

(2021), *White Gold Itinerary*, Funchal / Madeira: Região Autónoma da Madeira / Governo Regional / Secretaria Regional do Turismo e Cultura.

Aragão, António (coord.) (1981), *A Madeira Vista Por Estrangeiros 1455 – 1700*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional da Educação e Cultura / Direção Regional dos Assuntos Culturais.

Barros, Fátima (coord.) (2010), *Funchal 500 anos: Momentos e Documentos da História da Nossa Cidade*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional da Educação e Cultura / Direção Regional de Arte e Cultura / Arquivo Regional da Madeira.

Bethencourt, Francisco (2000), “Rejeições e polémicas”, Azevedo, C. M., *História Religiosa de Portugal* [II Volume], Lisboa / Portugal: Círculo de Leitores S.A. e Autores, pp. 49 – 93.

Bloch, Marc (1983), *Introdução à História*, 4ª Edição, Sintra / Portugal: Publicações Europa – América.

Bloch, Marc (2010), *Introdução à História – Edição revista, aumentada e criticada por Étienne Bloch*, 2ª Edição, Sintra / Portugal: Publicações Europa - América.

Cardoso, Zita & Baptista, John (2001), *Igrejas Capelas Festas e Arraiais Madeira e Porto Santo*, 2ª Edição, Funchal / Madeira: Arguim Madeira - Editora Regionalista.

Carita, Rui (1989), *História da Madeira (1420 – 1566) Povoamento e Produção Açucareira*, Funchal / Madeira: Governo Regional da Madeira / Secretaria Regional da Educação, Juventude e Emprego.

Carita, Rui (2014), *História da Madeira Século XV Matriz da Expansão Portuguesa*, Funchal / Madeira: imprensa académica.

Carita, Rui (2014), *A Sé do Funchal: 1514 – 2014*, Funchal / Madeira: Governo da Região Autónoma da Madeira.

Carita, Rui (2018), *História da Madeira Século XVIII A Nova Arquitetura de Poderes*, Funchal / Madeira: imprensa académica.

Carmo, António (2001), *Antropologia das Religiões*, Lisboa / Portugal: Universidade Aberta.

Castro, José (1975), *Descobrimento da Ilha da Madeira Ano 1420 Epanáfora Amorosa*, Braga / Portugal: Realização gráfica da Empresa do Diário do Minho.

Derruau, Max (1977), *Geografia Humana I*, Oeiras / Portugal: Editorial Presença Portugal.

Eliade, Mircea (2004), *Tratado de História das Religiões*, Porto / Portugal: Asa Editores, S.A.

Fernandes, Ferreira (2004), *Madeirenses Errantes*, Lisboa / Portugal: Oficina do Livro.

Fisher, Mary (2000), *A Religião no Século XXI*, Lisboa / Portugal: Edições 70.

Frutuoso, Gaspar (1968), *Livro Segundo das Saudades da Terra*, Ponta Delgada / Açores: Edição do Instituto Cultural de Ponta Delgada.

Frutuoso, Gaspar (2007), *As Saudades da Terra*, Funchal / Madeira: Empresa Municipal Funchal 500 Anos.

Gama, Manuel (2014), *Dicionário das Festas, Romarias e devoções da Madeira*, Funchal / Madeira: Direção Regional dos Assuntos Culturais / Secretaria Regional da Cultura, Turismo e Transportes / Governo da Região Autónoma da Madeira.

Gomes, Libânia (2014), *As “Missas do Parto” na Ilha da Madeira. Uma Tradição a Preservar*, Funchal / Madeira: Serviço de Publicações / Direção Regional dos Assuntos Culturais.

Guerra, Jorge & Barros, Fátima (2003), *Arquivo Histórico da Madeira – Rol dos judeus e seus descendentes – Série Transcrições Documentais I*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional do Turismo e Cultura / Direção Regional dos Assuntos Culturais / Arquivo Regional da Madeira.

Harari, Yuval (2018), *21 Lições para o Século XIX*, 2ª Edição, Amadora / Portugal: Elsinore.

Lacerda, Francisco (1994), *Folclore da Madeira e Porto Santo*, Lisboa / Portugal: Edições Colibri – Artes Gráficas – Faculdade de Letras.

Leite, António (1983), *O Código do Direito Canônico*, Braga / Portugal: Editorial Apostolado da Oração.

Madureira, Arnaldo (2003), *A Questão Religiosa na I República*, Lisboa / Portugal: Livros Horizonte, LDA.

Mateus, Susana & Pinto, Paulo (2007), *Lisboa, 19 de Abril de 1506 – O Massacre dos Judeus*, Lisboa / Portugal: Alêtheia Editores.

Noronha, Henrique (1996), *Memórias Seculares e Eclesiásticas para a Composição da História da Diocese do Funchal na Ilha da Madeira*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional do Turismo e Cultura / Centro de Estudos de História do Atlântico.

Pereira, Eduardo (1989), *Ilhas de Zargo*, 4ª Edição, Porto / Portugal: Gráfica Maiadouro.

Rollet, Jacques (2002), *Religião e Política*, Lisboa / Portugal: Instituto Piaget.

Santos, José (2017), *Património e Turismo – O Poder da Narrativa*, 1ª Edição, Lisboa / Portugal: Edições Colibri - Artes Gráficas - Faculdade da Letras.

Santos, Luís (2002), “A transformação do campo religioso português”, Azevedo, C. M., *História Religiosa de Portugal* [III Volume], Lisboa / Portugal: Círculo de Leitores S.A. e Autores, pp. 419 – 491.

Santos, Luís (2002), “A dinâmica do universo religioso português”, Azevedo, C. M., *História Religiosa de Portugal* [III Volume], Lisboa / Portugal: Círculo de Leitores S.A. e Autores, pp. 493 – 501.

Silva, Fernando (1934), *Dicionário Corográfico do Arquipélago da Madeira*, Funchal / Madeira: Edição de Autor.

Sousa, Élvio (coord.) (2003), *1803 – 2003 – Memórias de uma Aluvião*, Machico / Madeira: Câmara Municipal de Machico.

Sousa, Francisco (2014), *Capela do Corpo Santo. Chapel of Corpo Santo Funchal*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional da Cultura, Turismo e Transportes / Direção Regional dos Assuntos Culturais.

Thomas, Manoel (1635), *Insvlana*.

Trigo, Adriano & Trigo, Aníbal (1910), *Roteiro e Guia do Funchal*, Funchal / Madeira: *Typografia «Esperança»*.

Veríssimo, Nelson (2000), *Relações de Poder na Sociedade Madeirense do Século XVII*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional do Turismo e Cultura / Direção Regional dos Assuntos Culturais.

Vieira, Alberto (coord.) (2001), *História da Madeira*, Funchal / Madeira: Secretaria Regional da Educação.

Vilaça, Helena (2006), *Da Torre de Babel às Terras Prometidas – Pluralismo Religioso em Portugal*, Porto / Portugal: Edições Afrontamento.

Wilke, Carsten (2018), *História dos Judeus Portugueses*, Coimbra / Portugal: Edições 70.

### **Pesquisa e consulta de significados:**

"abjurou", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://dicionario.priberam.org/abjurou> [consultado em 04-11-2019].

Berberia in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha], Porto: Porto Editora, 2003-2019, [consultado 2019-09-24 19:05:40], disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/Berberia>

“cenóbio”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://dicionario.priberam.org/cen%C3%B3bios> [consultado em 5-10-2020].

“ermitério”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://dicionario.priberam.org/eremit%C3%A9rio> [consultado em 5-10-2020].

“gafaria”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://dicionario.priberam.org/gafaria> [consultado em 1-11-2020].

### **Artigos científicos consultados em revistas de referência:**

(1993 – 1º semestre), “Apelo da Câmara Municipal de Câmara de Lobos ao Papa, para o restabelecimento do Culto a Frei Pedro da Guarda”, *Revista Girão*, Vol. I. nº 10, Câmara de Lobos / Madeira: Câmara Municipal de Câmara de Lobos, pp. 492 - 510.

Costa, Bruno (2014, jan. - jun.), “A Rede Paroquial Madeirense (Séculos XV e XVI)”, *Revista Islenha*, nº 54, Funchal / Madeira: Serviço de Publicações Direção Regional dos Assuntos Culturais, pp. 5 - 24.

Emonts, Anne (2000, jan. - jun.), “Arianização na Madeira”, *Revista Islenha*, n.º 26, Funchal / Madeira: Serviço de Publicações Direção Regional dos Assuntos Culturais, pp. 55 - 67.

Nepomuceno, Rui (2009, jul. - dez.), “A Época e a Obra de Manuel Álvares”, *Revista Islenha*, nº 45, Funchal / Madeira: Serviço de Publicações Direção Regional dos Assuntos Culturais, pp. 43 – 56.

Pinto, Pedro (2012), “A implementação das Testemunhas de Jeová em Portugal e no Ultramar português (1925-1974)”, *Revista Lusitânia Sacra*, 2ª série, nº 25, Lisboa: Centro de Estudos Históricos / Universidade Nova de Lisboa.

Santos, Rui (1992, jan. - jun.), “O Cemitério Israelita do Funchal”, *Revista Islenha*, nº 10, Funchal / Madeira: Serviço de Publicações Direção Regional dos Assuntos Culturais, pp. 125 - 164.

Valente, David (2004), “Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal: Contributo para a História da sua Formação”, *Revista Lusitânia Sacra*, 2º série, nº 16, Lisboa: Centro de Estudos Históricos / Universidade Nova de Lisboa, [https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/4498/3/LS\\_S2\\_16\\_DavidValente.pdf](https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/4498/3/LS_S2_16_DavidValente.pdf)

Wilheim, Eberhard (1994, jul. - dez.), “Uma Figura Ilustre da Antiga Colónia Alemã do Funchal – O Médico Judeu Walter Belmonte”, *Revista Islenha*, nº 15, Serviço de Publicações Direção Regional dos Assuntos Culturais, pp. 37 - 40.

### **Artigos científicos consultados em formato digital:**

Carita, Rui (2015), *igreja anglicana*, <http://aprenderamadeira.net/igreja-anglicana/> (consultado a 25 de abril de 2020).

Carita, Rui (2016), *convento da encarnação do funchal*, <http://aprenderamadeira.net/convento-da-encarnacao-do-funchal/> (consultado a 25 de abril de 2020).

Carita, Rui (2016), *cemitério judaico*, <http://aprenderamadeira.net/cemiterio-judaico/> (consultado a 2 de dezembro de 2019).

Carita, Rui (2017), *convento de são Bernardino*, <http://aprenderamadeira.net/convento-de-sao-bernardino/> (consultado a 17 de janeiro de 2020).

Carita, Rui & Trindade, Cristina (2016), *lemos, luís de figueiredo*, <http://aprenderamadeira.net/lemos-luis-de-figueiredo/> (consultado a 27 de janeiro de 2020).

Carita, Rui & Trindade, Cristina (2016), *santa maria, josé de (bispo do funchal)*, <http://aprenderamadeira.net/santa-maria-jose-de-bispo-do-funchal/> (consultado a 27 de janeiro de 2020).

Carita, Rui & Trindade, Cristina (2017), *fernando, jerónimo*, <http://aprenderamadeira.net/fernando-jeronimo/> (consultado a 27 de janeiro de 2020).

Cavaco, Timóteo (2015), *igreja adventista*, <http://aprenderamadeira.net/igreja-adventista/> (consultado a 21 de março de 2020).

Cavaco, Timóteo (2016), *igreja evangélica alemã*, <http://aprenderamadeira.net/igreja-evangelica-alema/> (consultado a 15 de abril de 2020).

Cavaco, Timóteo (2016), *matos de António*, <http://aprenderamadeira.net/matos-antonio-de/> (consultado a 11 de abril de 2020).

Dias, José (2017), *judeus*, <http://aprenderamadeira.net/judeus/> (consultado a 21 de outubro de 2019).

Gomes, Manuel (2016), *paróquias*, <http://aprenderamadeira.net/article/paroquias> (consultado a 28 de setembro de 2020).

John Knox in Infopédia [em linha], Porto: Porto Editora, 2003-2020, [consultado 2020-12-17 23:17:35], disponível na Internet: [https://www.infopedia.pt/\\$john-knox](https://www.infopedia.pt/$john-knox)

Olival, Fernanda (2016), *judeus, inquisição e limpeza de sangue*, <http://aprenderamadeira.net/judeus-inquisicao-e-limpeza-de-sangue/> (consultado a 21 de outubro de 2019).

Ordem de Cristo in Artigos de apoio Infopédia [em linha], Porto: Porto Editora, 2003-2019, [consultado 2019-12-27 00:31:17], disponível na Internet: [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$ordem-de-cristo](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$ordem-de-cristo)

Trindade, Cristina (2016), *pinheiro, diogo*, <http://aprenderamadeira.net/pinheiro-diogo/>

Trindade, Cristina (2017), *islamismo*, <http://aprenderamadeira.net/islamismo/> (consultado a 5 de outubro de 2019).

Trindade, Cristina (2017), *lemos, jorge de*, <http://aprenderamadeira.net/lemos-jorge-de> (consultado a 27 de janeiro de 2020).

Pinheiro, Paula (2014), *O Concílio de Trento e o Barroco*, <http://ensina.rtp.pt/artigo/o-concilio-de-trento-e-o-barroco/> (consultado a 27 de janeiro de 2020).

Pinto, Pedro (2017), *testemunhas de jeová*, <http://aprenderamadeira.net/testemunhas-de-jeova/> (consultado a 11 de março de 2020).

Santos, Luís (2017), *igrejas britânicas*, <http://aprenderamadeira.net/igrejas-britanicas/> (consultado a 11 de abril de 2020).

Valente, David (2015), *anselmo figueira chaves*, <http://aprenderamadeira.net/anselmo-figueira-chaves/> (consultado a 30 de março de 2020).

Valente, David (2015), *igreja presbiteriana na madeira*, <http://aprenderamadeira.net/igreja-presbiteriana-na-madeira/> (consultado a 11 de abril de 2020).

Veríssimo, Nelson *Rua da Mouraria*, <https://passosnacalcada.wordpress.com/toponimia-funchalense/rua-da-mouraria/> (consultado a 23 de agosto de 2020).

Vieira, Alberto (1991), *Escravos no Arquipélago da Madeira. Séculos XV-XVII*, [https://www.academia.edu/17238218/Escravos\\_no\\_Arquip%C3%A9lago\\_da\\_Madeira.\\_S%C3%A9culos\\_XV-XVII](https://www.academia.edu/17238218/Escravos_no_Arquip%C3%A9lago_da_Madeira._S%C3%A9culos_XV-XVII) (consultado a 5 de outubro de 2019).

Vieira, Alberto (2018), *mouros*, <http://aprenderamadeira.net/article/mouros> (consultado a 17 de dezembro de 2020).

### **Pesquisa e consulta de notícias em publicações periódicas em formato de papel:**

- (1876, outubro 13), “Funchal 12 de outubro”, *Diário de Notícias* (Madeira).
- (1876, outubro 14), “Aos Estudantes”, *Diário de Notícias* (Madeira).
- (1878, outubro 2), “Curso de Escripção Mercantil”, *Diário de Notícias* (Madeira).
- (1890, outubro 2), “Abertura”, *Diário de Notícias* (Madeira).
- (1896, setembro 30), “Curso do *Lyceu*”, *Diário de Notícias* (Madeira).
- (1896, outubro 10), “Seminário diocesano”, *Diário de Notícias* (Madeira).
- (1900, setembro 9), “Arraial do Senhor dos Milagres”, *Diário de Notícias* (Madeira).
- (1900, setembro 1), “Viagens de Recreio pelos vapores “Gavião” e “Açor” – Festa do Senhor Jesus El Grande Arraial na Ponta Delgada”, *Diário de Notícias* (Madeira).
- (1903, outubro 9), “Arraial de Machico”, *Diário de Notícias* (Madeira).
- (1903, outubro 10), “Arraial de Machico”, *Diário de Notícias* (Madeira).
- (1908, agosto), “Baptizado”, *Voz da Madeira*.
- (1908, dezembro 20), “O *Methodismo*”, *Voz da Madeira*.
- (1910, outubro 6), “Centro de explicações – Curso dos *Lyceus*”, *Diário de Notícias* (Madeira).
- (1910, outubro 6), “Licções de *inglez*”, *Diário de Notícias* (Madeira).
- (1911, maio 8), “A *attitude* do Cabido da Sé do Funchal perante a lei da Separação do Estado das *Egrejas*”, *Diário de Notícias* (Madeira).
- (1911, maio 11), “O clero e a lei da Separação”, *Diário de Notícias* (Madeira).
- (1911, maio 3), “Em Camara de Lobos”, *Diário de Notícias* (Madeira).
- (1911, maio 6), “No Estreito de Camara de Lobos”, *Diário de Notícias* (Madeira).
- (1911, maio 7), “Os acontecimentos do Estreito de Camara de Lobos”, *Diário de Notícias* (Madeira).
- (1911, maio 8), “Os acontecimentos do Estreito de Camara de Lobos”, *Diário de Notícias* (Madeira).
- (1911, junho 27), “A lei da Separação do Estado das *Egrejas*”, *Diário de Notícias* (Madeira).
- (1911, julho 4), “A lei da Separação do Estado das *Igrejas*”, *Diário de Notícias* (Madeira).
- (1911, junho 17), “A lei da Separação do Estado das *Egrejas* – *Commissão* de pensões *ecclesiasticas* do *districto* do Funchal”, *Diário de Notícias* (Madeira).
- (1911, julho 6), “A lei da Separação do Estado das *Egrejas*”, *Diário de Notícias* (Madeira).
- (1911, maio 31), “O arrolamento dos bens *ecclesiasticos*”, *Diário de Notícias* (Madeira).
- (1912, janeiro 18), “Pensões *ecclesiasticas*”, *Diário de Notícias* (Madeira).

(1912, junho 4), “Na Madeira – Bens das *egrejas* – Arrolamento e inventario”, *Diário de Notícias* (Madeira).

(1912, setembro 1), “Os bens das *egrejas*”, *Diário de Notícias* (Madeira).

(1912, maio 26), “Confrarias”, *Diário de Notícias* (Madeira).

(1912, junho 6), “Camara Municipal do Funchal – Sessão de *hontem*”, *Diário de Notícias* (Madeira).

(1928, dezembro 20), “Templo Protestante”, *Diário de Notícias* (Madeira).

(1931, dezembro 6), “Igreja Adventista”, *Diário de Notícias* (Madeira).

(1931, dezembro 20), “Igreja Adventista”, *Diário de Notícias* (Madeira).

(1932, agosto 7), “Vida Evangelica”, *Diário de Notícias* (Madeira).

(1932, dezembro 4), “Vida Evangelica”, *Diário de Notícias* (Madeira).

(1933, setembro 10), “Igreja Adventista”, *Diário de Notícias* (Madeira).

(1933, setembro 5), “Festa de Nossa Senhora do Faial”, *Diário de Notícias* (Madeira).

(1933, dezembro 3), “Mobílias”, *Diário de Notícias* (Madeira).

(1934, dezembro 21), “Mobílias”, *Diário de Notícias* (Madeira).

(1935, janeiro 22), “Igreja Evangelica”, *Diário de Notícias* (Madeira).

(1936, setembro 6), “Igreja Metodista”, *Diário de Notícias* (Madeira).

(1936, outubro 4), “Igreja Metodista”, *Diário de Notícias* (Madeira).

(1936, setembro 6), “Cultos Evangelicos”, *Diário de Notícias* (Madeira).

(1936, outubro 18), “Conferencias”, *Diário de Notícias* (Madeira).

(1936, outubro 20), “Conferencias”, *Diário de Notícias* (Madeira).

(1936, outubro 25), “Conferencia”, *Diário de Notícias* (Madeira).

(1936, outubro 29), “Conferencias”, *Diário de Notícias* (Madeira).

(1936, setembro 6), “Cultos Evangelicos”, *Diários de Notícias* (Madeira).

(1936, outubro 11), “Cultos Evangelicos”, *Diário de Notícias* (Madeira).

(1939, março 19), “Igreja Central”, *Diário de Notícias* (Madeira).

(1939, maio 1), “O mal da péste”, *Diário de Notícias* (Madeira).

(1940, agosto 10), “A inauguração das novas instalações do Hospital da Santa Casa”, *Diário de Notícias* (Madeira).

(1940, agosto 11), “O Hospital da Santa Casa inaugurou ontem solenemente as novas salas de operações e a ampliação do edifício”, *Diário de Notícias* (Madeira).

(1950, setembro 6), “Grande Arraial de Nossa Senhora do Loreto que se realiza nos dias 7 e 8 de Setembro – Horário das viagens dos vapores: “Gavião”, “Tigre”, “Cory” e “Lancha Ponta do Sol”, *Diário de Notícias* (Madeira).

(1950), “Em Machico – Festa dos Milagres”, *Diário de Notícias* (Madeira).

(1959, maio 4), “Respigando”, *Jornal da Madeira*.

(1962, fevereiro 19), “A inauguração da estátua de Jaime Moniz”, *Diário de Notícias* (Madeira).

(1972, agosto 2), “Na Ribeira Brava – evocado para a posteridade – através um Busto – O Pe. Manuel Álvares”, *Diário de Notícias* (Madeira).

(1973, setembro 10), “Presença na Madeira do Chefe do Estado – Inauguração do Hospital Distrital”, *Diário de Notícias* (Madeira).

(1993, maio 15), “Turismo – Os ingleses na Madeira: a ocupação pacífica”, *JM Revista*.

(2009, setembro 5), “Governo também decide atribuir nome de Rui Vieira ao Jardim Botânico – Nélio Mendonça dá nome ao Hospital”, *Jornal da Madeira*.

(2013, outubro 9), “Milhares na procissão do Senhor dos Milagres”, *Diário de Notícias* (Madeira).

(2015, julho 26), “Constrangimentos no Cemitério Judaico”, *Diário de Notícias* (Madeira).

Bernardes, Lília (1991, março 31), “Recolhimento do Bom Jesus – Uma casa chamada solidão”, *Diário de Notícias* (Madeira) – *Revista do Diário*.

Correia, Ana (2000, julho 2), “Cerimónia baptismal para mais de vinte”, *Diário de Notícias* (Madeira).

Freitas, E. (2009, dezembro 15), “Radicalismo ameaça”, *Jornal da Madeira*.

Freitas, Ricardo (2014, dezembro 9), “Monumento da evangelização à emigração”, *Diário de Notícias* (Madeira).

Freitas, Ricardo (2014, março 23), “Congresso científico não serve para fazer comícios”, *Diário de Notícias* (Madeira).

Henriques, Paula (2003, outubro 3), “Machico lembra aluvião duzentos anos depois”, *Diário de Notícias* (Madeira).

Luís, Miguel (2013, março 24), “Judeus promovem cerimónia religiosa na Madeira”, *Diário de Notícias* (Madeira).

Luís, Miguel (2014, setembro 19), “Congresso da Diocese mobiliza mil pessoas”, *Diário de Notícias* (Madeira).

Lusa. (2012, março 3), “Cemitério no Funchal em ruínas devido ao desinteresse da comunidade judaica e Embaixada de Israel”, *Diário de Notícias* (Madeira).

Macedo, Manuel (1996, outubro 19), “Faial - Última festa antes das obras”, *Diário de Notícias* (Madeira).

Macedo, Manuel (1996, janeiro 17), “Património único exige conservação”, *Diário de Notícias* (Madeira).

Macedo, Manuel (1997, março 2), “Faial - Capela Recuperada”, *Diário de Notícias* (Madeira).

Nóbrega, Andreia (2008, agosto 3), “Jeová tem mais 11 Testemunhas na Região”, *Diário de Notícias* (Madeira).

Ornelas, Sílvio (2009, dezembro 15), “Islâmicos condenam atitudes xenófobas”, *Diário de Notícias* (Madeira).

Passos, Élvio (2012, junho 25), “Funchal quer classificar sinagoga e cemitério”, *Diário de Notícias* (Madeira).

Trueva, José (1985, novembro 5), “A Capela de Nossa Senhora de Penha de França no Faial”, *Diário de Notícias* (Madeira).

Silva, Emanuel (1997, novembro 2), “Cemitério judaico votado ao abandono”, *Diário de Notícias* (Madeira).

Silva, Emanuel (1997, novembro 2), “Cinco mortos por ano no Cemitério Inglês”, *Diário de Notícias* (Madeira).

Silva, Emanuel (2015, abril 11), “Cemitério judaico do Funchal «jaz morto e arrefece»”, *Funchal Notícias* (Jornal Digital).

Sousa, Jorge (2014, setembro 20), “Congresso da Diocese é “Primavera Cultural”, *Diário de Notícias* (Madeira).

Sousa, Jorge (2014, setembro 22), “Missa Cantada encerra congresso”, *Diário de Notícias* (Madeira).

Sousa, Jorge (2014, setembro 18), “Congresso sem Edgar Morin nem Figuras Mediáticas”, *Diário de Notícias* (Madeira).

Vaz, Menezes (1922, setembro 22), “Reminiscências do Norte III (título adaptado)”, *Correio da Madeira*.

Veríssimo, Nelson (2004, março 28), “O Cemitério dos Judeus”, *Revista do Diário de Notícias* (Madeira).

Xavier, Patrícia (2000, maio 30), “Novo Lar de idosos em São Roque”, *Diário de Notícias* (Madeira).

Xavier, Patrícia (2000, setembro 3), “Caminhar com sentido de fé”, *Diário de Notícias* (Madeira).

### **Pesquisa e consulta de notícias em publicações periódicas em formato digital:**

(2004, novembro 18), “Madeirenses errantes vistos em documentário”, *JN* (Portugal Continental), acessido através do <https://www.jn.pt/arquivo/2004/madeirenses-errantes-vistos-em-documentario-468757.html>

(2011, outubro 13), “IURD inaugura Cenáculo do Espírito Santo”, *Tribuna da Madeira*, acessido através do <http://www.tribunadamadeira.pt/2011/10/13/iurd-inaugura-cenaculo-do-espírito-santo/>

(2013, outubro 16), “Igreja Presbiteriana da Madeira, 175 anos”, *Diário de Notícias* (Madeira), acessido através do <https://www.dnoticias.pt/leitor/cartas/411315-igreja-presbiteriana-da-madeira-175-anos-GPDN411315#>

(2015, agosto 31), “438 anos de tradição no arraial da Ponta Delgada”, *Funchal Notícias*, acessido através do <https://funchalnoticias.net/2015/08/31/438-anos-de-tradicao-no-arraial-da-ponta-delgada/>

(2016, julho 28), “Misericórdia do Funchal assinalou ontem 508 anos”, *Funchal Notícias*, acessido através do <https://funchalnoticias.net/2016/07/28/misericordia-do-funchal-assinalou-ontem-508-anos/>

(2017, fevereiro 14), “Universidade da Madeira e Igreja Evangélica Alemã na Madeira assinalam os 500 anos da Reforma Luterana”, *Diário de Notícias* (Madeira), acessido através do <https://www.dnoticias.pt/madeira/universidade-da-madeira-e-igreja-evangelica-alema-na-madeira-assinalam-os-500-anos-da-reforma-luterana-DI912005>

(2018, julho 26), “Eucaristia recorda aniversário da morte de Frei Pedro da Guarda em Câmara de Lobos”, *Diário de Notícias* (Madeira), acessido através do <https://www.dnoticias.pt/madeira/eucaristia-recorda-aniversario-da-morte-de-frei-pedro-da-guarda-em-camara-de-lobos-FA3471447>

(2019, outubro 30), “Externato Adventista do Funchal celebrou o Pão-por-Deus”, *Diário de Notícias* (Madeira), acessido através do <https://www.dnoticias.pt/madeira/externato-adventista-do-funchal-celebrou-o-pao-por-deus-HH5393328#>

(2019, abril 19), “Vítimas e famílias participam em cerimónia de homenagem”, *Jornal de Notícias*, acessido através do <https://www.jn.pt/local/noticias/funchal/santa-cruz/vitimas-e-familias-participam-em-cerimonia-de-homenagem-10815727.html>

(2020, janeiro 6), “Funeral de Anthony Miles segue no Cemitério Inglês”, *JM*, acessido através do [https://www.jm-madeira.pt/regiao/ver/80539/Funeral de Anthony Miles segue no Cemiterio Ingles](https://www.jm-madeira.pt/regiao/ver/80539/Funeral%20de%20Anthony%20Miles%20segue%20no%20Cemiterio%20Ingl%C3%AAs)

(2021, março 11), “Funchal celebra 500 anos do Padroeiro São Tiago Menor”, *DN*, acessido através do <https://www.dnoticias.pt/2021/3/11/253744-funchal-celebra-500-anos-do-padroeiro-sao-tiago-menor/>

(2021, outubro 15), “Património religioso degrada-se pouco a pouco vivendo das esmolinhas”, *Funchal Notícias*, acessido através do <https://funchalnoticias.net/2021/10/15/patrimonio-religioso-degrada-se-pouco-a-pouco-vivendo-das-esmolinhas/>

Bernardes, Lília (2009, maio 3), “A história dos “madeirenses errantes”, *DN* (Portugal Continental), acessido através do <https://www.dn.pt/portugal/madeira/a-historia-dos-madeirenses-errantes-1220325.html>

Coelho, Alexandra (2016), “O verdadeiro bolo do caco”, *Jornal Público*, acessido através do <https://acervo.publico.pt/fugas/noticia/ilhas-ptst-o-verdadeiro-bolo-do-caco-1733146>

Drumond, Orlando (2019, junho 28), “Até domingo há Congresso das Testemunhas de Jeová no Madeira Tecnopólo”, *Diário de Notícias* (Madeira), acessido através do <https://www.dnoticias.pt/madeira/ate-domingo-ha-congresso-das-testemunhas-de-jeova-no-madeira-tecnopolo-YN4935540>

Esteves, Bernardo & Fernandes, João (2019, agosto 31), “Padre condenado por ofensas à IURD”, *Correio da Manhã* (Portugal Continental), acessido através do <https://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/padre-condenado-por-ofensas-a-iurd>

Fernandes, Catarina (2011, julho 25), “Ise Berardo ordenada padre da Igreja Evangélica”, *Diário de Notícias* (Madeira), acessido através do <https://www.dnoticias.pt/imprensa/hemeroteca/diario-de-noticias/275236-ilse-berardo-ordenada-padre-da-igreja-evangelica-CPDN275236>

Fernandes, Miguel (2012, julho 4), “Igreja Presbiteriana pede apoio ao Governo Regional”, *Diário de Notícias* (Madeira), acessido através do <https://www.dnoticias.pt/imprensa/hemeroteca/diario-de-noticias/332995-igreja-presbiteriana-pede-apoio-ao-governo-regional-HKDN332995#>

Gomes, Nelson (2011, outubro 13), “IURD inaugurou templo no Funchal”, *Diário de Notícias* (Madeira), acessido através do <https://www.dnoticias.pt/hemeroteca/287583-iurd-inaugurou-templo-no-funchal-JADN287583>

Gonçalves, Luísa (2019, abril 25), “Procissão de São Tiago Menor será da Sé para a Igreja Socorro, 25 de abril de 2019”, *Jornal da Madeira*, acessido através do <https://www.jornaldamadeira.com/2019/04/25/procissao-de-sao-tiago-menor-sera-da-se-para-a-igreja-socorro/>

Lusa. (2009, julho 20), “Testemunhas de Jeová realizam congresso no estádio do Nacional”, *Diário de Notícias* (Portugal Continental), acessido através do <https://www.dn.pt/portugal/madeira/testemunhas-de-jeova-realizam-congresso-no-estadio-do-nacional-1312689.html>

Lusa. (2012, dezembro 4), “Câmara de Lobos recupera único convento franciscano da Madeira”, *Diário de Notícias* (Madeira), acessido através do <https://www.dnoticias.pt/hemeroteca/358214-camara-de-lobos-recupera-unico-convento-franciscano-da-madeira-PMDN358214>

Martins, Rosário (2015, maio 14), “Chefe da Igreja do Reino de Deus visita a Madeira”, *Funchal Notícias*, acessido através do <https://funchalnoticias.net/2015/05/14/chefe-da-igreja-do-reino-de-deus-visita-a-madeira/>

Martins, Rosário (2016, julho 28), “Comemoração do 511 aniversário de Frei Pedro da Guarda assinalada no Convento de São Bernardino”, *Funchal Notícias*, acessido através do <https://funchalnoticias.net/2016/07/28/comemoracao-do-511-aniversario-de-frei-pedro-da-guarda-assinalada-no-convento-de-sao-bernardino/>

Mendes, Sílvio (2017, agosto 21), “13 arraiais nas paróquias da Madeira no fim de semana de 26 e 27 de agosto”, *Funchal Notícias*, acessido através do <https://funchalnoticias.net/2017/08/21/13-arraiais-nas-paroquias-da-madeira-no-fim-de-semana-de-26-e-27-de-agosto/>

Mendes, Catarina (2019, junho 28), “Estádio da Luz acolhe mais de 300 batismos de jeovás”, *Jornal de Notícias* (Portugal Continental), acessido através do <https://www.jn.pt/nacional/estadio-da-luz-acolhe-mais-de-300-batismos-de-jeovas-11057486.html>

Nóbrega, Tolentino (2009, dezembro 14), “Jardim inaugura primeira mesquita na Madeira”, *Jornal Público*, acessido através do <https://www.publico.pt/2009/12/14/jornal/jardim-inaugura-primeira-mesquita-na-madeira-18410137>

Rocha, Luís (2017, março 8), “ACM promove seminário sobre Suporte Básico de Vida”, *Funchal Notícias*, acessido através do <https://funchalnoticias.net/2017/03/08/acm-promove-seminario-sobre-suporte-basico-de-vida/>

Rocha, Luís (2017, outubro 27), “500 anos do acto que deu início à Reforma Protestante assinalados na UMa a 31 de Outubro”, *Funchal Notícias*, acessido através do <https://funchalnoticias.net/2017/10/27/500-anos-do-acto-que-deu-inicio-a-reforma-protestante-assinalados-na-uma-a-31-de-outubro/>

Rocha, Luís (2018, setembro 26), “Recolhimento do Bom Jesus: até à ruína total?”, *Funchal Notícias*, acessido através do <https://funchalnoticias.net/2018/09/26/recolhimento-do-bom-jesus-ate-a-ruina-total/>

Silva, Emanuel (2016, julho 30), “Processo de canonização de Frei Pedro da Guarda volta a ser reaberto”, *Funchal Notícias*, acessido através do <https://funchalnoticias.net/2016/07/30/processo-de-canizacao-de-frei-pedro-da-guarda-volta-a-ser-reaberto/>

Silva, Emanuel (2016, novembro 12), “Edgar Potter deixa de ser pastor da Igreja Baptista na Madeira ao fim de 40 anos”, *Funchal Notícias*, acessido através do <https://funchalnoticias.net/2016/11/12/edgar-potter-deixa-de-ser-pastor-da-igreja-baptista-na-madeira-ao-fim-de-40-anos/> (consultado a 27 de dezembro de 2020)

Silva, Miguel (2017, junho 9), “Ministro-geral da Ordem Franciscana visita a Madeira”, *Diário de Notícias* (Madeira), acessido através do <https://www.dnoticias.pt/madeira/ministro-geral-da-ordem-franciscana-visita-a-madeira-MA1525482>

### **Pesquisa e consulta de notícias nos meios digitais:**

(2009, dezembro 22), “Madeira: Inaugurada mesquita um Funchal” [Versão eletrónica], *Mundo Português: Jornal*, acessido através do <https://www.mundoportugues.pt/55701/> (consultado a 23 de agosto de 2020).

Lagos, Luís (2008), “Igreja Baptista do Porto comemora centenário”, *JPN – JornalismoPortoNet*, acessido através do <https://jpn.up.pt/2008/12/18/igreja-baptista-do-porto-comemora-centenario/> (consultado a 27 de dezembro de 2020).

Lagos, Luís (2009), “Religiões no Porto: Igreja Evangélica Baptista está na cidade há 100 anos”, *JPN – JornalismoPortoNet*, acessido através do <https://jpn.up.pt/2009/01/07/religoes-no-porto-igreja-evangelica-baptista-esta-na-cidade-ha-100-anos/> (consultado a 27 de dezembro de 2020).

*Lusa*. (2018, março 15), “Comunidade islâmica portuguesa nasceu há 50 anos em Lisboa”, website da *RTP*, acessido através do [https://www.rtp.pt/noticias/pais/comunidade-islamica-portuguesa-nasceu-ha-50-anos-em-lisboa\\_n1064189](https://www.rtp.pt/noticias/pais/comunidade-islamica-portuguesa-nasceu-ha-50-anos-em-lisboa_n1064189) (consultado a 23 de agosto de 2020).

*Lusa*, *RTP Notícias*. (2006, agosto 5), “Testemunhas de Jeová bapizaram 27 novos membros entre os 12 e 86 anos”, acessido através do [https://www.rtp.pt/noticias/pais/testemunhas-de-jeova-bapizaram-27-novos-membros-entre-os-12-e-86-anos\\_n34375](https://www.rtp.pt/noticias/pais/testemunhas-de-jeova-bapizaram-27-novos-membros-entre-os-12-e-86-anos_n34375) (consultado a 10 de novembro de 2020).

Valente, Maria (2017), “Bolo do Caco é um sucesso por todo o mundo”, *Jornalismo Especializado* – Site da cadeira de Jornalismo Especializado da turma de mestrado em Jornalismo da UBI, acedido através do <https://jornalismoespecializadosite.wordpress.com/2017/04/27/bolo-do-caco-e-um-sucesso-por-todo-o-mundo/> (consultado a 23 de agosto de 2020).

### **Websites consultados:**

Pesquisa e consulta de dados sobre a Capela da Penha / Capela da Nossa Senhora da Penha de França no website do Sistema de Informação para o Património Arquitetónico – Forte de Sacavém.

Acedido através do [http://www.monumentos.gov.pt/site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=8401](http://www.monumentos.gov.pt/site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=8401) (consultado a 23 de agosto de 2020).

Pesquisa e consulta de dados sobre o Bolo do Caco da Madeira no website dos produtos tradicionais portugueses.

Acedido através do <https://www.ptpt.pt/produtos/bolo-do-caco-da-madeira> (consultado a 23 de agosto de 2020).

Pesquisa e consulta de informações sobre Paróquias no website da Diocese do Funchal.

Acedido através do <https://www.diocesedofunchal.com/paroquias/> (Consultado a 8 de janeiro de 2020).

Pesquisa e consulta de dados sobre a Rua Frei Pedro Guarda no website Código Postal.

Acedido através do <https://www.codigo-postal.pt/camara-de-lobos/rua-frei-pedro-da-guarda/> (Consultado a 17 de janeiro de 2020)

Consulta do *Dicionário Corográfico de Câmara de Lobos* no website da Câmara Municipal de Câmara de Lobos.

Acedido através do [http://www.concelhodecamaradelobos.com/dicionario/rua\\_frei\\_pedro\\_guarda.html](http://www.concelhodecamaradelobos.com/dicionario/rua_frei_pedro_guarda.html) (Consultado a 17 de janeiro de 2020)

Consulta da lista dos Bispos da Diocese do Funchal e das Paróquias no website da Diocese do Funchal.

Acedido através do

<https://www.diocesedofunchal.com/bispos-do-funchal/> (Consultado a 13 de outubro de 2020) e <https://www.diocesedofunchal.com/paroquias/> (Consultado a 15 de novembro de 2020)

Pesquisa e consulta de dados no website da Igreja Adventista do Sétimo Dia, correspondente à localização das suas Igrejas na Madeira.

Acedido através do

<https://www.adventistas.org.pt/igrejas/funchal>

Pesquisa e consulta de dados no website das Testemunhas de Jeová.

Acedido através do

<https://www.jw.org/pt/testemunhas-de-jeova/worldwide/madeira/>

Pesquisa e consulta de dados no website da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD).

Acedido através do

<https://www.igrejauniversal.pt/iurd/>

Pesquisa e consulta de dados sobre a Igreja da Santíssima Trindade no website *Madeira best*.

Acedido através do

<https://madeira.best/produto/igreja-inglesa-santissima-trindade>

Pesquisa e consulta de dados sobre a Igreja da Santíssima Trindade no website *Visit Funchal*.

Acedido através do

<http://www.visitfunchal.pt/pt/cultura-e-patrim%C3%B3nio/igrejas-e-capelas/181-igreja-inglesa.html>

Pesquisa e consulta de dados sobre os concertos desenvolvidos na Igreja da Santíssima Trindade no website *holyltrinitychurchmadeira*.

Acedido através do

<http://www.holytrinitychurchmadeira.com/arts>

Pesquisa e consulta de dados sobre a vida e obra de João Calvino no website do *InfoEscola*.

Acedido através do

<https://www.infoescola.com/biografias/joao-calvino/>

Pesquisa e consulta de dados da vida e obra de Maria I de Inglaterra no *Wikipédia*.

Acedido através do

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria\\_I\\_da\\_Inglaterra](https://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_I_da_Inglaterra)

Pesquisa e consulta de dados da vida e obra de Thomas Chalmers no *Wikipédia*.

Acedido através do

[https://en.wikipedia.org/wiki/Thomas\\_Chalmers](https://en.wikipedia.org/wiki/Thomas_Chalmers)

Pesquisa e consulta de dados sobre a Associação Cristã da Mocidade da Madeira no website da Associação de Ténis de Mesa da Madeira.

Acedido através do

<http://www.atmmadeira.com/clubes-filiados/145-associao-crist-da-mocidade-da-madeira.html>

Pesquisa e consulta de dados sobre a Igreja Baptista do Funchal.

Acedido através do

<http://www.funchalbaptistchurch.com/>

Pesquisa e consulta de dados sobre a *Cave Sandeman* no website *tudosobreporto*.

Acedido através do

<https://www.tudosobreporto.com/cave-sandeman>

Pesquisa e consulta de dados sobre o Templo dos Louros, grupo criado na Rede Social *Facebook*.

Acedido através do

[https://www.facebook.com/groups/templodoslouros/?source\\_id=511292615570496](https://www.facebook.com/groups/templodoslouros/?source_id=511292615570496)

Pesquisa e consulta de dados sobre a Igreja Baptista do Funchal, através da sua página da Rede Social *Facebook*.

Acedido através do

[https://www.facebook.com/igrejabaptistadofunchal/?eid=ARB19uLBxo6J8JbunmrSNNw527DQL4HuLjpmH-RALrVokmkrPHEj1OkYHeYzI4\\_ncjaSRC9TB1KdhsX9](https://www.facebook.com/igrejabaptistadofunchal/?eid=ARB19uLBxo6J8JbunmrSNNw527DQL4HuLjpmH-RALrVokmkrPHEj1OkYHeYzI4_ncjaSRC9TB1KdhsX9)

Pesquisa e consulta no website do Património Cultural - Direção – Geral do Património Cultural.

Acedido através do

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imaterial/inventario-nacional-do-pci/lista-do-inventario-nacional-do-patrimonio-cultural-imaterial/>

Pesquisa e consulta do Blogue *Feeling Portugal*.

Acedido através do

<https://www.feelingportugal.com/os-10-melhores-destinos-religiosos-portugal/>

## Anexos

---

**Anexo I** – Exterior e interior do Convento de São Bernardino e destaque para uma placa que assinala a primeira visita de um Ministro Geral da Ordem Franciscana à Madeira e ao Convento de São Bernardino. O Convento foi fundado entre 1459 e 1460. Caminho de São Bernardino, nº 85, 9300 – 303, Câmara de Lobos, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa.





Recuperação do Convento de São Bernardino,  
inaugurada por Sua Excelência o Senhor  
Presidente do Governo Regional da Madeira, Dr.  
Alberto João Cardoso Gonçalves Jardim, Sua  
Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo da  
Diocese do Funchal, D. António José Cavaco  
Carrilho, e sua Excelência o Senhor Presidente da  
Câmara Municipal de Câmara de Lobos, Dr. Pedro  
Emanuel Abreu Coelho.

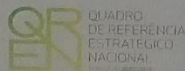
Câmara de Lobos, 03 de março de 2015



MUNICÍPIO DE CÂMARA DE LOBOS  
Câmara Municipal

Recuperação do Convento de São Bernardino - Câmara de Lobos,  
co-financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento  
Regional, ao abrigo do Programa INTERVIR+, Eixo IV - Coesão  
Territorial e Governação, no âmbito da Tipologia de Investimento  
Proteção e preservação do património cultural.

INTERVIR+ para uma Região cada vez mais europeia



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

UNIÃO EUROPEIA



Fundo Europeu  
de Desenvolvimento Regional







Altar / Retábulo da capela-mor.



A RECORDAR A PRIMEIRA VISITA DE UM MINISTRO GERAL  
DA ORDEM FRANCISCANA À MADEIRA E AO  
CONVENTO DE SÃO BERNARDINO, NOS  
800 ANOS DA CHEGADA DOS FRADES  
A PORTUGAL (1217-2017).

FR. MICHAEL ANTHONY PERRY, OFM

10 DE JUNHO DE 2017



Local onde Frei Pedro da Guarda orava.



Local onde Frei Pedro da Guarda foi sepultado.

## Anexo II - Lista das paróquias fundadas entre os séculos XV e XVI

paróquia	Data da elevação a paróquia
<b>Machico</b>	No intervalo de tempo entre [1430 - 1460]
<b>Porto Santo</b>	No intervalo de tempo entre [1430 - 1460]
<b>Santa Maria Maior (Funchal)</b>	No intervalo de tempo entre [1430 - 1460]
<b>Calheta</b>	No intervalo de tempo entre [1460 - 1500]
<b>Câmara de Lobos</b>	No intervalo de tempo entre [1460 - 1500]
<b>Canico</b>	No intervalo de tempo entre [1460 - 1500]
<b>Ponta do Sol</b>	No intervalo de tempo entre [1460 - 1500]
<b>Ribeira Brava</b>	No intervalo de tempo entre [1460 - 1500]
<b>Santa Cruz</b>	No intervalo de tempo entre [1460 - 1500]
<b>São Vicente</b>	No intervalo de tempo entre [1460 - 1500]
<b>São Jorge</b>	No intervalo de tempo entre [1509 - 1521]
<b>Arco da Calheta</b>	1518
<b>Tabúa</b>	1518
<b>Campanário</b>	No intervalo de tempo entre [1518 - 1520]
<b>Fajã da Ovelha</b>	No intervalo de tempo entre [1518 - 1520]
<b>Estreito da Calheta</b>	1520
<b>Estreito de Câmara de Lobos</b>	1520

<b>Porto Moniz</b>	1520
<b>Faial</b>	1522
<b>Gaula</b>	1522
<b>Santo António (Funchal)</b>	1527
<b>Água de Pena</b>	No intervalo de tempo entre [1528 – 1529]
<b>Cançal</b>	No intervalo de tempo entre [1528 – 1535]
<b>Ponta Delgada</b>	1552
<b>Seixal</b>	Posterior a 20/06/1553
<b>Sé</b>	Posterior a 18/11/1557 (data da primeira elevação)
<b>Ponta do Pargo</b>	1560
<b>Santana</b>	08/08/1564
<b>Monte (Funchal)</b>	09/02/1565
<b>São Gonçalo (Funchal)</b>	09/02/1565
<b>São Pedro (Funchal)</b>	01/08/1566 e 14/01/1588
<b>Porto da Cruz</b>	19/01/1577
<b>Canhas</b>	10/06/1578
<b>São Martinho (Funchal)</b>	08/05/1579
<b>São Roque (Funchal)</b>	08/05/1579
<b>Madalena do Mar</b>	21/04/1582

**Anexo III - Lista dos arceprestados, das paróquias e dos(das) padroeiros(as) na atualidade**

**Arciprestado do Funchal**

<b>Álamos</b> – São João Baptista	<b>Monte</b> – Nossa Senhora do Monte
<b>Bom Sucesso</b> – Nossa Senhora do Bom Sucesso	<b>Romeiros</b> – Nossa Senhora Rainha do Mundo
<b>Coração de Jesus</b> – Sagrado Coração de Jesus	<b>Sagrada Família</b> – Sagrada Família

<b>Curral das Freiras</b> – Nossa Senhora do Livramento	<b>Santa Luzia</b> – Santa Luzia
<b>Espírito Santo</b> – Espírito Santo	
<b>Fátima</b> – Nossa Senhora de Fátima	<b>Santa Maria Maior</b> – São Tiago Menor
<b>Graça</b> – Nossa Senhora da Graça	<b>Santo Amaro</b> – Santo Amaro
<b>Imaculado</b> – Imaculado Coração de Maria	<b>São Gonçalo</b> – São Gonçalo de Amarante
<b>Livramento</b> – Nossa Senhora do Livramento	<b>São José</b> – São José
<b>Nazaré</b> – Nossa Senhora da Nazaré	<b>São Roque</b> – São Roque
<b>Piedade</b> – Nossa Senhora da Piedade	
<b>Vitória/Santa Rita</b> – Nossa Senhora da Vitória e Santa Rita	<b>São Pedro</b> – São Pedro
<b>São Martinho</b> – São Martinho de Tours	<b>Sé</b> – Nossa Senhora da Assunção
<b>Santo António</b> – Santo António de Lisboa	<b>Visitação</b> – Nossa Senhora da Visitação
<b>Arciprestado de Santa Cruz / Machico</b>	
<b>Achada</b> – Nossa Senhora da Graça	<b>João Ferino</b> – Nossa Senhora da Saúde
<b>Água de Pena</b> – Santa Beatriz	<b>Lombada</b> – Nossa Senhora de Fátima
<b>Assomada</b> – Nossa Senhora das Dores	<b>Machico</b> – Nossa Senhora da Conceição
<b>Bom Caminho</b> – Nossa Senhora do Bom Caminho	<b>Piquinho</b> – São José
<b>Camacha</b> – São Lourenço	<b>Preces</b> – Nossa Senhora das Preces
<b>Caníçal</b> – São Sebastião	<b>Ribeira Seca</b> – Nossa Senhora do Amparo
<b>Caníço</b> – Espírito Santo e Santo Antão	<b>Rochão</b> – Nossa Senhora do Carmo
<b>Eiras</b> – Nossa Senhora da Paz	<b>Santa Cruz</b> – São Salvador
<b>Gaula</b> – Nossa Senhora da Luz	<b>Santo da Serra</b> – Santo António de Lisboa
<b>Arciprestado de Santana</b>	
<b>Arco de São Jorge</b> – São José	<b>Santana</b> – Santa Ana
<b>Faial</b> – Nossa Senhora da Natividade	<b>São Jorge</b> – São Jorge
<b>Ilha</b> – Nossa Senhora do Rosário	<b>São Roque do Faial</b> – São Roque
<b>Porto da Cruz</b> – Nossa Senhora do Guadalupe	

<b>Arciprestado de São Vicente / Porto Moniz</b>	
<b>Achadas da Cruz</b> – Nossa Senhora do Livramento	<b>Porto Moniz</b> – Nossa Senhora da Conceição
<b>Boaventura</b> – Santa Quitéria	<b>Ribeira da Janela</b> – Nossa Senhora da Encarnação
<b>Fajã do Penedo</b> – Imaculado Coração de Maria	<b>Rosário</b> – Nossa Senhora do Rosário
<b>Feiteiras</b> – Nossa Senhora da Paz	<b>Santa</b> – Santa Maria Madalena
<b>Lameiros</b> – Nossa Senhora da Saúde	<b>São Vicente</b> – São Vicente
<b>Ponta Delgada</b> – Senhor Bom Jesus	<b>Seixal</b> – Santo Antão
<b>Arciprestado da Calheta</b>	
<b>Amparo</b> – Nossa Senhora do Amparo	<b>Loreto</b> – Nossa Senhora do Loreto
<b>Arco da Calheta</b> – São Brás	<b>Paul do Mar</b> – Santo Amaro
<b>Atouguia</b> – São João Baptista	<b>Ponta do Pargo</b> – São Pedro
<b>Calheta</b> – Espírito Santo	<b>Prazeres</b> – Nossa Senhora das Neves
<b>Estreito da Calheta</b> – Nossa Senhora da Graça	<b>Raposeira</b> – Santo António de Lisboa
<b>Fajã da Ovelha</b> – São João Baptista	<b>São Francisco Xavier</b> – São Francisco Xavier
<b>Jardim do Mar</b> – Nossa Senhora do Rosário	
<b>Arciprestado da Ponta do Sol / Ribeira Brava</b>	
<b>Campanário</b> – São Brás	<b>Ponta do Sol</b> – Nossa Senhora da Luz
<b>Canhas</b> – Nossa Senhora da Piedade	<b>Ribeira Brava</b> – São Bento
<b>Carvalhal</b> – Nossa Senhora de Fátima	<b>São João</b> – São João Baptista
<b>Conceição</b> – Nossa Senhora da Conceição	<b>São Paulo</b> – São Paulo
<b>Cristo Rei</b> – Cristo Rei	<b>Serra de Água</b> – Nossa Senhora da Ajuda
<b>Madalena do Mar</b> – Santa Maria Madalena	<b>Tabua</b> – Santíssima Trindade
<b>Arciprestado de Câmara de Lobos</b>	
<b>Câmara de Lobos</b> – São Sebastião	<b>Garachico</b> – Nossa Senhora do Bom Sucesso

<b>Carmo</b> – Nossa Senhora do Carmo	<b>Quinta Grande</b> – Nossa Senhora dos Remédios
<b>Encarnação</b> – Nossa Senhora da Encarnação	<b>Santa Cecília</b> – Santa Cecília
<b>Estreito de Câmara de Lobos</b> – Nossa Senhora da Graça	<b>São Tiago</b> – São Tiago Menor

<b>Anexo IV - Diocese do Funchal</b>	
<b>Bispo</b>	<b>Período em que esteve em funções</b>
<b>I-</b> D. Diogo Pinheiro	De 1514 a 1526
<b>II-</b> D. Martinho de Portugal	De 1533 a 1547
<b>III-</b> D. Frei Gaspar (I) do Casal	De 1551 a 1556
<b>IV-</b> D. Frei Jorge de Lemos	De 1556 a 1569
<b>V-</b> D. Frei de Távora	De 1569 a 1573
<b>VI-</b> D. Jerónimo (I) Barreto	De 1573 a 1585
<b>VII-</b> D. Luís (I) de Figueiredo de Lemos	De 1585 a 1608
<b>VIII-</b> D. Frei Lourenço de Távora	De 1610 a 1617
<b>IX-</b> D. Jerónimo (II), Fernando	De 1619 a 1650
<b>X-</b> D. Frei Gabriel de Almeida	De 1670 a 1674
<b>XI-</b> D. Frei António (I) Teles da Silva	De 1674 a 1682
<b>XII-</b> D. Estêvão Brioso de Figueiredo	De 1683 a 1689
<b>XIII-</b> D. Frei José (I) de Santa Maria	De 1690 a 1696
<b>XIV-</b> D. José (II) de Sousa Castelo Branco	De 1698 a 1725
<b>XV-</b> D. Frei Manuel (I) Coutinho	De 1725 a 1741
<b>XVI-</b> D. Frei João (I) do Nascimento	De 1741 a 1753
<b>XVII-</b> D. Gaspar (II), Afonso da Costa Brandão	De 1756 a 1784
<b>XVIII-</b> D. José (III), da Costa Torres	De 1784 a 1796

<b>XXIX-</b> D. Luís (II), Rodrigues Vilarés	De 1796 a 1811
<b>XX-</b> D. João (II), Joaquim Bernardino de Brito	De 1817 a 1819
<b>XXI-</b> D. Francisco (I) José Rodrigues de Andrade	De 1821 a 1838
<b>XXII-</b> D. José (IV), Xavier de Cerveira e Sousa	De 1844 a 1849
<b>XXIII-</b> D. Manuel (II), Martins Manso	De 1849 a 1858
<b>XXIV-</b> D. Patrício Xavier de Moura	De 1859 a 1872
<b>XXV-</b> D. Aires de Ornelas e Vasconcelos	De 1872 a 1874
<b>XXVI-</b> D. Manuel (III), Agostinho Barreto	De 1876 a 1911
<b>XXVII-</b> D. António (II), Manuel Pereira Ribeiro	De 1914 a 1957
<b>XXVIII-</b> D. Frei David de Sousa, O.F.M.	De 1957 a 1965
<b>XXIX-</b> D. João (III), António da Silva Saraiva	De 1965 a 1972
<b>XXX-</b> D. Francisco (II), Antunes Santana	De 1974 a 1982
<b>XXXI-</b> D. Teodoro de Faria	De 1982 a 2007
<b>XXXII-</b> D. António (III), José Cavaco Carrilho	De 2007 a 2018
<b>XXXIII-</b> D. Nuno Brás da Silva Martins	De 2018 a ...

**Anexo V** – Monumento alusivo aos 500 anos da diocese do Funchal e destaque para uma placa que assinala a efeméride. Jardim do Almirante Reis, Funchal, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa.





500 anos

Diocese do Funchal

1514 – 2014

Igreja em Missão

Aos 500 Anos da Diocese do Funchal

Edificado pelos seus emigrantes e paróquias

Commemorative monument of the 500 TH anniversary of the Diocese of Funchal

Inaugurado a 08 de dezembro de 2014

Por D. António Carrilho, Bispo do Funchal

“Ide por todo o mundo e anunciai o Evangelho.” MC 16:15

**Anexo VI** – Exterior e interior da Capela do Senhor dos Milagres. Depois da grande Aluvião de 1803, a Capela foi reconstruída em 1813. Rua do Senhor dos Milagres, nº 6, Machico, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa.



Altar / Retábulo da capela-mor.

**Anexo VII** – Painéis alusivos às celebrações bicentenárias e às doações. Capela do Senhor dos Milagres, nº 6, Machico, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa.



Anexo VIII - Lista das festas e arraiais do Arquipélago da Madeira	
janeiro	fevereiro
<p><b>1º janeiro</b> – Nazaré - (São Martinho) – Nossa Senhora da Nazaré; <b>Santa Cruz</b> – São Salvador (Padroeiro).</p>	<p><b>2 de fevereiro</b> – Tábua – Nossa Senhora das Candeias.</p>
	<p><b>1ª domingo</b> – Arco da Calheta – São Braz (Padroeiro).</p>
<p><b>2º Domingo</b> – Capela de Jesus, Maria, José (Santa Cecília) – Sagrada Família (Padroeira).</p>	abril / maio
	<p><b>Festas do Espírito Santo</b> (móvel).  <b>Calheta</b> – Espírito Santo (Padroeiro).  <b>Camacha</b> – Espírito Santo.  <b>Canço</b> – Espírito Santo (Padroeiro).  <b>Ponta do Sol</b> – Espírito Santo.</p>
<p><b>15 janeiro</b> – <b>Canço</b> – Santo Antão (Padroeiro); <b>Paul do Mar</b> – Santo Amaro (Padroeiro); <b>Ponta do Sol</b> – (Lombada) – Santo Amaro; <b>Santa Cruz</b> – Santo Amaro.</p>	
<p><b>3ª domingo</b> – Câmara de Lobos – São Sebastião (Padroeiro); <b>Canhas</b> – Santo Antão; <b>Cançal</b> – São Sebastião (Padroeiro); <b>Seixal</b> – Santo Antão (Padroeiro).</p>	julho
	<p><b>1º domingo</b> – Álamos – Santíssimo Sacramento; <b>Arco da Calheta</b> – Espírito Santo; <b>Câmara de Lobos</b> – Nossa Senhora das Preces (Padroeira); <b>Carvalhal</b> - <b>Canhas</b> – Espírito Santo; <b>Lombada</b> - <b>Santa Cruz</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Ribeira Brava</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Rosário</b> - <b>São Vicente</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Sagrada Família</b> - <b>Funchal</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Sagrado Coração de Jesus</b> - <b>Boa Nova</b> – Santíssimo Sacramento; <b>São José</b> – São José (Padroeiro); <b>Santa Rita</b> – Santíssimo Sacramento.</p>

<p><b>22 janeiro – São Vicente</b> – São Vicente (Padroeiro).</p>	<p><b>6 de julho – Vargem</b> - Santa Maria Goretti – na Capela das Almas.</p>
<p><b>Último domingo – São Gonçalo</b> – São Gonçalo (Padroeiro).</p>	<p><b>2º domingo – Arco da Calheta</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Arco de São Jorge</b> – Santíssimo Sacramento; Capela da Boa Morte - <b>Ponta do Pargo</b> – Nossa Senhora da Boa Morte; Capela da Caldeira - <b>Câmara de Lobos</b> – Nossa Senhora da Piedade (Padroeira); Capela de São Cristóvão – <b>Machico</b> – São Cristóvão; <b>Graça - Santo António</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Preces - Machico</b> – Nossa Senhora das Preces (Padroeira); <b>Santa – Porto Moniz</b> – Santíssimo Sacramento; <b>São José - Funchal</b> – Santíssimo Sacramento.</p>
<p style="text-align: center;"><b>março</b> ↓</p>	<p><b>3º domingo – Campanário</b> – Espírito Santo; <b>Carmo - Câmara de Lobos</b> – Nossa Senhora do Carmo (Padroeira); <b>Lombada – Ponta do Sol</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Feiteiras - São Vicente</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Sagrada Família - Funchal</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Santa Cruz</b> – Santíssimo Sacramento; <b>São Gonçalo</b> – Santíssimo Sacramento.</p>
<p><b>19 de março – Arco de São Jorge</b> – São José (Padroeiro). <b>Ribeira Brava</b> – São Bento no dia 21 de março (padroeiro).</p>	<p><b>Penúltimo domingo – Rosário - São Vicente</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Sagrado Coração de Jesus - Funchal</b> – Sagrado Coração de Jesus (Padroeiro); <b>Santa - Porto Moniz</b> – Santa Maria Madalena (Padroeira); Capela da Falca – <b>Boaventura</b> - Sagrada Família.</p>

<p><b>4ª domingo – Ribeira Brava –</b> Anunciação de Nossa Senhora.</p>	<p><b>Último domingo – Livramento –</b> Nossa Senhora do Livramento (Padroeira); <b>Campanário –</b> Santíssimo Sacramento; <b>Câmara de Lobos –</b> Paróquia de Santa Cecília – Santíssimo Sacramento; <b>Canico –</b> Santíssimo Sacramento; <b>Canico –</b> Sagrado Coração de Jesus; <b>Santana –</b> Santa Ana (Padroeira); <b>Madalena do Mar –</b> Santa Maria Madalena; <b>Fiteiras –</b> <b>São Vicente –</b> Nossa Senhora da Paz (Padroeira); <b>Visitação - Funchal –</b> Nossa Senhora da Visitação (Padroeira); <b>Água de Pena –</b> Santa Beatriz (Padroeira); <b>Ribeira de Machico –</b> Nossa Senhora do Bom Caminho (Padroeira); <b>Santa - Porto Moniz –</b> Santíssimo Sacramento; <b>Piquinho - Machico –</b> São Jorge (Padroeiro); <b>Ribeira da Janela –</b> Santo António.</p>
<p><b>maio</b></p>	<p><b>agosto</b></p>
<p><b>1ª maio – Achadas da Cruz – Porto Moniz –</b> Nossa Senhora do Livramento (Padroeira); <b>São Tiago - Corticeiras – Estreito de Câmara de Lobos –</b> São Tiago (Padroeiro). <b>13 de maio – Carvalhal - Canhas –</b> Nossa Senhora de Fátima (Padroeira); <b>Lombada - Santa Cruz –</b> Nossa Senhora de Fátima (Padroeira). <b>1º domingo – Tábua – Ribeira Brava –</b> Mãe de Deus. <b>domingo – Santíssima Trindade – Tábua –</b> Santíssima Trindade (Padroeira).</p>	<p><b>5 de agosto – Prazeres –</b> Nossa Senhora das Neves (Padroeira). <b>1º domingo – Livramento –</b> Santíssimo Sacramento; <b>Santana –</b> Santíssimo Sacramento; <b>Água de Pena –</b> Santíssimo Sacramento; <b>Ribeira de Machico – Santo da Serra –</b> Santíssimo Sacramento; <b>Canhas –</b> Nossa Senhora da Piedade (Padroeira); <b>Falca - Boaventura –</b> Sagrada Família (Padroeira); <b>Lameiros (São Vicente) –</b> Nossa Senhora da Saúde</p>

<p><b>2º domingo - Campanário</b> – Vera Cruz;  <b>Estreito de Câmara de Lobos</b> – Vera Cruz;  <b>São Roque - Funchal</b> – Vera Cruz;  <b>Santa Luzia – Funchal</b> – Vera Cruz.  Celebração da Quinta Ascensão - <b>Ponta do Sol</b> – Ascensão do Senhor.  <b>22 ou domingo próximo – Santa - Porto Moniz</b> – Santa Rita; <b>Santa Rita - Funchal – Vitória</b> – Santa Rita (Padroeira).  <b>Último domingo – Monte</b> – Vera Cruz.</p>	<p>(Padroeira); <b>Garachico - Estreito de Câmara de Lobos</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Câmara de Lobos</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Capela das Neves - São Gonçalo</b> – Nossa Senhora das Neves (Padroeira); <b>Prazeres</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Espírito Santo - Porto Santo</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Gaula</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Visitação – Freguesia de Santo António</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Ribeira da Janela</b> – Santo António; <b>São Gonçalo - Capela das Neves</b> – Nossa Senhora das Neves.</p>
<p><b>junho</b></p> <p>↓</p>	<p><b>2º domingo – Monte</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Santo Amaro</b> – Santíssimo Sacramento; <b>São Jorge</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Garachico – Estreito de Câmara de Lobos</b> – Nossa Senhora do Bom Sucesso (Padroeira); <b>Santo da Serra</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Ponta Delgada</b> – Nossa Senhora da Assunção; <b>Canhas</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Ribeira da Janela</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Eiras – Caniço</b> – Nossa Senhora da Paz (Padroeira); <b>Eiras - Caniço</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Espírito Santo - Porto Santo</b> – Espírito Santo (Padroeiro).</p>
<p><b>Corpo de Deus – Cristo Rei - Ponta do Sol</b> – Santíssimo Sacramento; <b>São Paulo - Ribeira Brava</b> – Santíssimo Sacramento.</p> <p style="text-align: center;">↓</p>	<p><b>15 de agosto – Choupana</b> – Nossa Senhora da Assunção (Padroeira); <b>Monte</b> – Nossa Senhora do Monte (Padroeira); <b>Cristo Rei – Ponta do Sol</b> – Nossa Senhora do Monte (Padroeira); <b>Estreito</b></p>

	<p><b>de Câmara de Lobos</b> – Nossa Senhora da Graça (Padroeira); <b>Estreito da Calheta</b> – Nossa Senhora da Graça (Padroeira); <b>Porto da Cruz</b> – Nossa Senhora de Guadalupe (Padroeira); <b>Porto Moniz</b> – Nossa Senhora do Monte; <b>Ponta Delgada</b> – Imaculado Coração de Maria; <b>Porto Santo</b> – Nossa Senhora da Graça (Padroeira); <b>Preces - Machico</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Serra de Água</b> – Nossa Senhora da Ajuda.</p>
<p><b>1º domingo – Carmo - Câmara de Lobos</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Curral dos Romeiros – Monte</b> – Nossa Senhora Rainha do Mundo (Padroeira); <b>Graça - Santo António</b> – Nossa Senhora da Graça (Padroeira).</p> <p style="text-align: center;">↓</p>	<p><b>3º domingo – Achada - Gaula</b> – Nossa Senhora da Graça (Padroeira); <b>Boaventura</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Campanário</b> – Nossa Senhora da Glória; <b>Carvalho - Canhas</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Curral das Freiras</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Estreito da Calheta</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Estreito de Câmara de Lobos</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Piquinho - Machico</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Ponta do Pargo</b> – Nossa Senhora da Encarnação (Padroeira); <b>São Jorge</b> – São João (Padroeiro); <b>São Roque do Faial</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Seixal</b> – Santíssimo Sacramento.</p>

<p><b>13 de junho – Faial</b> – Santo António; <b>Santana</b> – Santo António; <b>Santo António</b> – <b>Funchal</b> – Santo António (Padroeiro); <b>Santo António</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Santo António da Serra</b> – Santo António (Padroeiro); <b>Raposeira - Fajã de Ovelha</b> – Santo António (Padroeiro); <b>Raposeira - Fajã de Ovelha</b> – Santíssimo Sacramento.</p> <p style="text-align: center;">↓</p>	<p><b>Último domingo – Curral das Freiras</b> – Nossa Senhora do Livramento (Padroeira); <b>Machico</b> – Santíssimo Sacramento; <b>São Francisco Xavier</b> – <b>Calheta</b> – Santíssimo Sacramento; <b>São Roque do Faial</b> – São Roque (Padroeiro); <b>São Vicente</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Madalena do Mar</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Porto Santo</b> – Nossa Senhora da Piedade (Padroeira); <b>São Roque - Funchal</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Camacha</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Amparo - Ponta do Pargo</b> – Nossa Senhora do Amparo (Padroeira); <b>Encarnação - Câmara de Lobos</b> – Nossa Senhora da Encarnação (Padroeira); <b>Imaculado Coração de Maria - Funchal</b> – Imaculado Coração de Maria (Padroeira); <b>Capela da Ajuda - São Martinho</b> – Nossa Senhora da Ajuda (Padroeira); <b>João Ferino - Santo da Serra</b> – Nossa Senhora da Saúde (Padroeira); <b>Ribeira da Janela</b> – Nossa Senhora da Encarnação.</p>
	<p><b>outubro</b></p>
<p><b>2º domingo – Loreto</b> – Espírito Santo; <b>Santa Maria Maior - Funchal</b> – Santíssimo Sacramento.</p> <p style="text-align: center;">↓</p>	<p><b>1º domingo – Ilha</b> – Nossa Senhora do Rosário (Padroeira); <b>Jardim do Mar</b> – Nossa Senhora do Rosário (Padroeira); <b>Monte</b> – Nossa Senhora do Desterro; <b>Ponta do Sol</b> – Nossa Senhora do Livramento; <b>Santa Cecília</b> – Câmara de <b>Lobos</b> – Santa Cecília (padroeira); <b>Santa Maria Maior</b> – Nossa Senhora do</p>

	Socorro (Padroeira); <b>São Vicente</b> – Nossa Senhora do Rosário (Padroeira); <b>São João - Ribeira Brava</b> – Nossa Senhora do Amparo.
<b>24 de junho</b> – <b>Álamos</b> – São João (Padroeiro); <b>Atouguia - Calheta</b> – São João (Padroeiro); <b>Câmara de Lobos</b> – São João; <b>Capela de São João da Ribeira - Funchal</b> – São João (Padroeiro); <b>Fajã de Ovelha</b> – São João (Padroeiro); <b>Ponta do Sol</b> – São João; <b>São Gonçalo</b> – São João (Padroeiro); <b>São João – Ribeira Brava</b> – São João (Padroeiro); <b>São Martinho</b> – São João; <b>São Roque do Faial – Capela do Cedro Gordo</b> – São João (Padroeiro).	<b>9 de outubro</b> – <b>Machico</b> (Senhor dos Milagres). ↓
<b>3º domingo</b> – <b>Álamos</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Assomada</b> – <b>Canico</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Fajã de Ovelha</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Loreto</b> – Santíssimo Sacramento; <b>São João - Ribeira Brava</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Santa Luzia</b> – Santíssimo Sacramento; <b>São Martinho</b> – Santíssimo Sacramento.	<b>2º domingo</b> – <b>Referta - Porto da Cruz</b> – Nossa Senhora do Socorro. ↓
<b>Último domingo</b> – <b>Água de Pena</b> – Sagrado Coração de Jesus; <b>Canhas</b> – Espírito Santo; <b>Livramento - Monte</b> – Nossa Senhora do Livramento; <b>Ponta do Pargo</b> – Santíssimo Sacramento.	<b>3º domingo</b> – <b>Faial</b> – Nossa Senhora da Penha; <b>Santa Cecília</b> – Câmara de Lobos – Nossa Senhora da Boa Hora.
<b>29 de junho</b> – <b>Câmara de Lobos</b> – São Pedro; <b>Ponta do Pargo</b> – São Pedro (Padroeiro); <b>Porto Santo</b> – São Pedro (Padroeiro); <b>Ribeira Brava</b> – São Pedro;	<b>Último domingo</b> – <b>Piquinho - Machico</b> – Nossa Senhora das Preces; <b>Santo António - Funchal</b> – Nossa Senhora de Guadalupe.

<b>Santa Cruz</b> – São Pedro; <b>São Jorge</b> - <b>Santana</b> – São Pedro.	
<b>setembro</b>	<b>dezembro</b>
<b>8 de setembro</b> – <b>Capela dos Remédios</b> - <b>Santa Cruz</b> – Nossa Senhora dos Remédios (Padroeira); <b>Loreto - Arco da Calheta</b> – Nossa Senhora do Loreto (Padroeira); <b>Ponta do Sol</b> – Nossa Senhora da Luz (Padroeira).	<b>8 de dezembro</b> – <b>Câmara de lobos</b> – Nossa Senhora da Conceição; <b>Machico</b> – Nossa Senhora da Conceição (Padroeira); <b>Ponta do Sol - Lombada</b> – Nossa Senhora da Conceição; <b>Porto Moniz</b> – Nossa Senhora da Conceição – (Padroeira); <b>Ribeira Brava</b> – Nossa Senhora da Conceição.
<b>1º domingo</b> – <b>Bom Sucesso - Funchal</b> – Nossa Senhora do Bom Sucesso (Padroeira); <b>Encarnação</b> - Câmara de Lobos – Santíssimo Sacramento; <b>Loreto</b> – <b>Arco da Calheta</b> – Santo Antão; <b>Ponta Delgada</b> – Santíssimo Sacramento (Conhecido pelo Senhor Bom Jesus); <b>Ponta do Pargo</b> – Santo António; <b>Porto Santo</b> – Santíssimo Sacramento; <b>São Roque do Faial</b> – Santíssimo Sacramento.	<b>13 de novembro ou domingo próximo</b> – <b>Santa Luzia</b> – Santa Luzia (Padroeira).
<b>2º domingo</b> – <b>Calheta - Capela</b> – Nossa Senhora do Bom Sucesso; <b>Canico</b> – Nossa Senhora do Livramento (Padroeira); <b>Faial</b> – Nossa Senhora da Natividade (Padroeira); <b>Fajã do Penedo - Boaventura</b> – Imaculado Coração de Maria (Padroeiro); <b>Ponta do Sol</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Quinta Grande</b> – Nossa Senhora dos Remédios (Padroeira); <b>Visitação</b> – <b>Santo António</b> – Senhor da Paciência.	

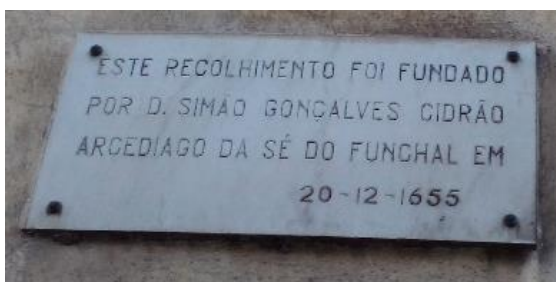
<p><b>3º domingo – Calheta</b> – Nossa Senhora dos Bons Caminhos; <b>Canical</b> – Nossa Senhora da Piedade; <b>Faial</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Fajã do Penedo</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Gaula</b> – Nossa Senhora da Luz (Padroeira); <b>Ponta do Sol</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Quinta Grande</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Santa Cecília</b> – Santa Cecília – (Padroeira); <b>Achadas da Cruz</b> – Santíssimo Sacramento.</p>		
<p><b>Último domingo – Assomada</b> – Nossa Senhora das Dores (Padroeira); <b>Campanário</b> – Nossa Senhora do Bom Despacho; <b>Canical</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Capela da Pereira - Santo da Serra</b> – Nossa Senhora da Saúde (Padroeira); <b>Ilha</b> – Santíssimo Sacramento; <b>Tabúa – Ribeira Brava</b> – Nossa Senhora da Saúde.</p>		
<p><b>novembro</b></p>		
<p><b>Domingo a seguir ao dia 10 – Carvalhal - Canhas</b> – Santo André Avelino.</p>		
<p><b>11 de novembro – São Martinho - Funchal</b> – São Martinho (Padroeiro); <b>São Martinho – Funchal</b> - Nossa Senhora do Patrocínio; <b>Jardim da Serra</b> – Festa do Pão Por Deus.</p>		
<p><b>21 de novembro ou domingo próximo – Cristo Rei - Ponta do Sol</b> – Cristo Rei (padroeiro); <b>Ribeira Brava</b> – Festa da Apresentação de Maria.</p>		

**Anexo IX** – Estátua de Jaime Moniz. Rua Jaime Moniz, Funchal, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa.



CONSELHEIRO  
JAIME MONIZ  
N. 1837 (MADEIRA)  
M. 1917 (LISBOA)  
HOMENAGEM DO  
MUNICIPIO DO FUNCHAL  
1961

**Anexo X** – Exterior do edifício do Recolhimento do Bom Jesus da Ribeira e destaque para um painel de azulejos datado do século XVIII que retrata a padroeira Nossa Senhora do Carmo, localizado na fachada nascente do edifício. O Recolhimento foi fundado por D. Simão Gonçalves Cidrão em meados do século XVII, 1655. Rua do Bom Jesus, Funchal, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa.











**Anexo XI** – Exterior do Cemitério Judaico do Funchal. A sua construção data de meados do século XIX, 1851. Rua do Lazareto, Funchal, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa.



**Anexo XII** – Visão global do imóvel nº 33 da Rua do Carmo. Rua do Carmo, nº 33, Funchal, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa.



Falsa Estrela de David.







**Anexo XIII** – Exterior e interior da Capela da Penha / Capela de Nossa Senhora da Penha de França. A construção data de finais do século XVII, 1685. Sítio da Fazenda, Faial, Santana, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa.







**Anexo XIV** – Exterior da Igreja da Santíssima Trindade ou, em língua inglesa, The Holy and Undivided Trinity. Ficou praticamente concluída em 1822. Rua do Quebra Costas, nº 18, Funchal, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa.







● PHILIPPA OF LANCASTER ●  
1359 - 1416

Princess of England  
Queen of Portugal

Daughter of John of Gaunt  
Wife of King John I  
Mother of seven sons,  
among whom  
Prince Henry the Navigator

This bust was erected by the  
British Community  
and their friends  
to commemorate  
the Six-Hundredth Anniversary  
of the  
Anglo-Portuguese Alliance

1373 - 1973

Busto de Filipa de Lencastre – princesa inglesa da Casa de Lencastre.

**Anexo XV** – Antigo portão do Cemitério Britânico da Madeira (Cemitério Inglês), datado de 1765. Rua Dr. João de Brito Câmara, Funchal, Madeira. Fotografia de Ricardo Sousa.



**Anexo XVI** – Exterior do Mausoléu - Cemitério Britânico da Madeira (Cemitério Inglês). Rua da Carreira, nº 233, Funchal, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa.



**Anexo XVII** - Fachada principal da igreja metodista e “Sailor's Rest”, rua do Conselheiro José Silvestre Ribeiro, freguesia de São Pedro (atual freguesia da Sé), concelho do Funchal. Fonte: website do ABM, Plataforma *archeevo*, <https://arquivo-abm.madeira.gov.pt/details?id=74157>



**Anexo XVIII** – Exterior do Templo Evangélico Nacional. A sua inauguração teve lugar no dia 29 de março de 1931. Rua Bartolomeu Dias, Louros, Funchal, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa.





**Anexo XIX** – Exterior da Igreja Evangélica Presbiteriana (Igreja Escocesa). Foi inaugurada na primavera de 1861. Rua Conselheiro José Silvestre Ribeiro, nº 47, Funchal, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa.



NÚCLEO HISTÓRICO

## S.PEDRO I S. CLARA

### IGREJA ESCOCESA

A presença da Igreja Presbiteriana na Madeira data de cerca de 1847, com o reverendo Roberto Kalley, tendo originado complicadas situações com a Igreja Católica, levando à emigração em massa dos seus seguidores, especialmente para Demerara (América do Sul).

Em 1895 foi inaugurado o templo dedicado a Santo André, como Igreja Presbiteriana Escocesa, de que resta algum mobiliário. A execução dos vitrais por Ricardo Leone data de cerca de 1930.

O edifício é uma interessante peça de arquitectura religiosa Neo-Gótica, enquadrada num pequeno jardim, com planta rectangular de nave única, entrada lateral por interessante portal e interior com alto pé direito, com cobertura de duas águas e tecto de madeiramento à vista.

Interiormente apresenta uma grande quantidade de mobiliário, onde se inclui um órgão com apontamentos de talha ao gosto Neo-Gótico dos finais do século XIX, tudo dentro de uma unidade muito bem conseguida.

**Anexo XX** – Exterior da Igreja Adventista do Sétimo Dia do Funchal. Rua Conde  
Carvalho, nº 6, Funchal, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa.



**Anexo XXI** – Exterior da Sede da Associação Regional da Madeira das Testemunhas de Jeová. Travessa do Nogueira, nº 13 A, freguesia de Santa Luzia, Funchal, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa.



**SALÃO DO REINO DAS TESTEMUNHAS DE JESUS**  
**SALÓN DEL REINO DE LOS TESTIGOS DE JEHOVA**

**HORÁRIO DAS REUNIÕES**  
**HORARIO DE LAS REUNIONES**

**REUNIÕES EM PORTUGUÊS**

Neste momento as reuniões estão a ser realizadas por videoconferência Zoom - para mais informações, favor contactar o número **962 413 696**.  
Muito Obrigado.

DIA	HORA
SÁBADO	16:00
SÁBADO	19:00
DOMINGO	16:00

**REUNIÕES EM LÍNGUA GESTUAL**

Neste momento as reuniões estão a ser realizadas por videoconferência Zoom - para mais informações, favor contactar o número (Whatsapp) **969 797 400**.  
Muito Obrigado.

DIA	HORA
TERÇA	19:45
QUARTA	20.00
QUINTA	19.45

**REUNIONES EN ESPAÑOL**

Actualmente las reuniones se realizan mediante videoconferencia Zoom - si desea obtener más información, por favor contáctenos por este número **916 436 666**.  
Gracias.

**ESA**

**Reunião de Fim de Semana**

DIA	HORA
SÁBADO	15:00

**Reunião de Semana**

TERÇA	19.15
-------	-------

**FUNCHAL ESPAÑOLA**

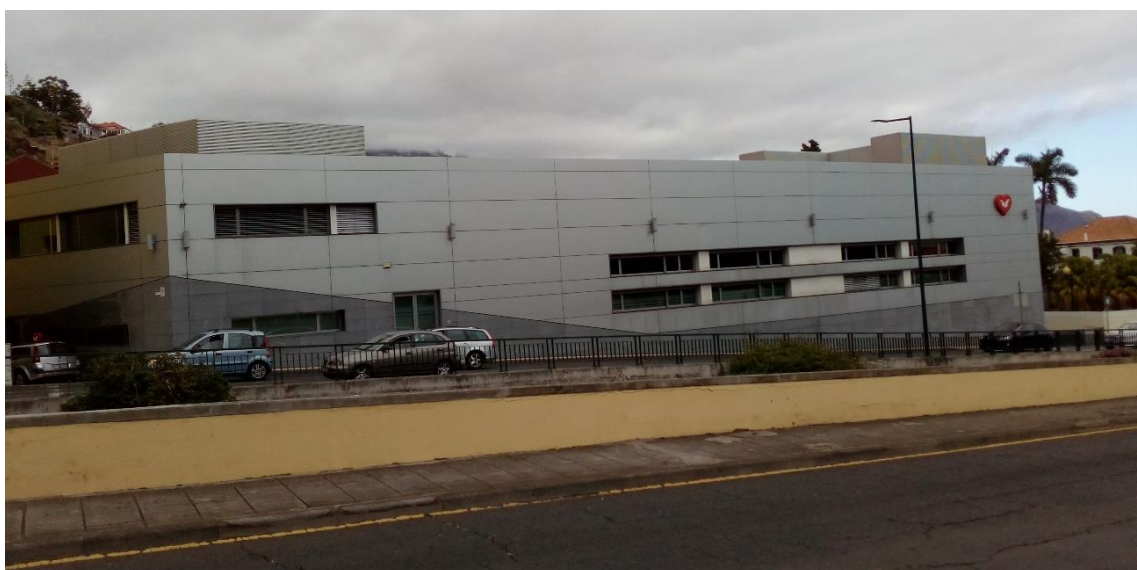
Horário das reuniões e outras informações pertinentes.

**Anexo XXII** – Exterior da Igreja Baptista do Funchal. Rua Silvestre Quintino de Freitas, Alto da Pena, Funchal, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa.





**Anexo XXIII** – Exterior da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). A sua inauguração teve lugar no dia 13 de outubro de 2011. Rua Dr. João de Brito Câmara, nº 32, Funchal, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa.





Contactos telefónicos e respetiva morada do Cenáculo do Funchal.

**Obs.:** Esta tabela está de acordo com a obra *Igrejas Capelas Festas e Arraiais Madeira e Porto Santo* da autoria de Zita Cardoso e de John Baptista.

**Anexo XXIV - Inventário das igrejas, capelas e outras edificações do Arquipélago da Madeira – Cristianismo (ramo Católico Romano)**

**Concelho do Funchal**

✳ **Igreja da Sé – Catedral do Funchal – Rua do Aljube, Sé, Funchal – Madeira.**

**igrejas**

**capelas**

<b>* Igreja Paroquial de Santa Maria Maior</b> (Igreja do Socorro) – Rua de Santa Maria, Funchal - Madeira.	<b>* Capela de Santa Catarina</b> – Parque de Santa Catarina, Avenida Calouste Gulbenkian, Funchal - Madeira.
<b>* Igreja do Carmo</b> – Rua do Carmo, Funchal - Madeira.	<b>Capela de Santo António</b> – Alfândega, Funchal - Madeira.
<b>* Igreja do Colégio</b> – Largo do Colégio, Funchal - Madeira.	<b>Capela de São Luís</b> – Rua do Bispo, Funchal - Madeira.
<b>* Igreja de São Pedro</b> – Rua de São Pedro, Funchal - Madeira.	<b>Capela do Recolhimento de Bom Jesus da Ribeira</b> – Rua do Bom Jesus, Funchal - Madeira.
<b>Igreja de Santa Clara</b> – Calçada de Santa Clara, Funchal - Madeira.	<b>Capela da Penha de França</b> – Rua da Penha de França, Funchal - Madeira.
<b>Igreja de Santa Luzia</b> – Rua de Santa Luzia, Funchal - Madeira.	<b>Capela de Nossa Senhora das Angústias</b> – Quinta Vigia, Funchal - Madeira.
<b>Igreja do Imaculado Coração de Maria</b> – Rua da Levada de Santa Luzia, Funchal - Madeira.	<b>Capela do Hospício</b> – Hospício Rainha D. Maria Amélia, Funchal – Madeira.
<b>Igreja Paroquial do Coração de Jesus</b> – Bairro do Livramento, Funchal - Madeira.	<b>* Capela dos Capuchinhos (atual Capela das Almas)</b> – Travessa das Capuchinhas, Funchal - Madeira.
<b>* Igreja Paroquial do Monte</b> – Rampa da Sacristia, Funchal - Madeira.	<b>Capela de São Paulo</b> – Rua da Carreira, Funchal - Madeira.
<b>Igreja Paroquial dos Romeiros</b> – Curral dos Romeiros, Funchal - Madeira.	<b>* Capela de Nossa Senhora da Saúde do Monte da Oliveira</b> – Rua da Boa Viagem, Funchal - Madeira.
<b>Igreja de São Roque</b> – Caminho da Igreja Nova, Funchal - Madeira.	<b>* Capela do Corpo Santo</b> – Largo do Corpo Santo, Funchal - Madeira.
<b>Igreja Paroquial de São José</b> – Rua Dr. João Abel de Freitas, Funchal - Madeira.	<b>Capela de São João</b> – Rua de São João, Funchal - Madeira.

<b>Igreja dos Álamos</b> – Caminho da Azinhaga, Funchal - Madeira.	<b>Capela da Nossa Senhora da Encarnação</b> – Santa Luzia, Funchal - Madeira.
<b>Igreja Paroquial da Visitação</b> – Estrada do Laranjal, Funchal - Madeira.	<b>Capela de Nossa Senhora do Descanso</b> – Santa Luzia, Funchal - Madeira.
<b>Igreja Paroquial da Graça</b> – Entrada da Barreira, Funchal - Madeira.	<b>Capela Quinta Jorge de Sá</b> – Imaculado Coração de Maria, Funchal - Madeira.
<b>Igreja de Santo Amaro</b> – Caminho de Santa Quitéria, Funchal - Madeira.	<b>Capela de Nossa Senhora da Consolação</b> – Situa-se entre a Rua da Levada de Santa Luzia e a Rua da Torrinha, Funchal - Madeira.
<b>Igreja de Santo António</b> – Caminho de Santo António, Funchal - Madeira.	<b>Capela da Quinta da Fonte</b> – Estrada dos Marmeleiros, Funchal - Madeira.
<b>Igreja de São Martinho</b> – São Martinho, Funchal - Madeira.	<b>Capela de Santo Antoninho da Parreira</b> – Caminho dos Saltos, Funchal - Madeira.
<b>Igreja Paroquial de Santa Rita</b> – Rampa da Igreja de Santa Rita, Funchal - Madeira.	<b>Capela do Bom Sucesso</b> – Bom Sucesso (Paróquia), Funchal - Madeira.
<b>Igreja Paroquial da Sagrada Família</b> – Rua das Maravilhas, Funchal - Madeira.	<b>Capela da Choupana</b> – Choupana, Funchal - Madeira.
<b>Igreja Paroquial de Fátima</b> – Rua do Celso Cunha, Funchal - Madeira.	<b>Capela do Colégio Missionário</b> – Caminho do Monte, Funchal - Madeira.
<b>Igreja Paroquial de São Gonçalo</b> – Caminho da Igreja, Funchal - Madeira.	<b>Capela do Desterro</b> – Caminho do Desterro, Funchal - Madeira.
	<b>Capela de Santa Teresinha</b> – (Quinta Baltazar), Monte, Funchal - Madeira.
	<b>Capela de Nossa Senhora da Conceição</b> – Largo das Babosas, Funchal - Madeira.
	<b>Capela de Nossa Senhora da Paz</b> – Terreiro da Luta, Funchal - Madeira.
	<b>Capela do Livramento</b> – Monte, Funchal - Madeira.

	<b>Capela de Nossa Senhora da Conceição</b> – São Roque, Funchal - Madeira.
	<b>Capela de Nossa Senhora da Alegria</b> – Caminho Lombo Alegria, Funchal - Madeira.
	<b>Capela de Nossa Senhora do Rosário</b> – Fundoa, Funchal - Madeira.
	<b>Capela do Amparo</b> – Caminho da Penteada, Funchal - Madeira.
	<b>Capela de Santana</b> – Álamos, Funchal - Madeira.
	<b>Capela da Penteada</b> – Caminho da Penteada, Funchal - Madeira.
	<b>Capela das Irmãs Clarissas</b> – Convento de Santo António, Funchal - Madeira.
	<b>Capela de Nossa Senhora do Pilar</b> – (Quinta do Pilar), Santo António, Funchal - Madeira.
	<b>Capela da Ressurreição</b> – (Quinta do Pilar), Caminho do Pilar, São Martinho, Funchal - Madeira.
	<b>Capela das Preces</b> – Caminho da Capela das Preces, Santo António, Funchal - Madeira.
	<b>Capela da Casa de Saúde de São João de Deus</b> – Caminho do Trapiche, Funchal - Madeira.
	<b>Capela de São Filipe</b> – (Quinta do Leme), Funchal - Madeira.
	<b>Capela de Nossa Senhora do Pópulo</b> – Santo António, Funchal - Madeira.
	<b>Capela de Nossa Senhora da Ajuda</b> – Rua Velha da Ajuda, Funchal - Madeira.

	<b>Capela de Santa Ana</b> – Virtudes, São Martinho, Funchal - Madeira.
	<b>Capela das Virtudes</b> – (Quinta das Virtudes), São Martinho, Funchal - Madeira.
	<b>Capela de Santa Rita</b> – Piornais, Funchal - Madeira.
	<b>Capela de Santa Cecília</b> – (Fundação Zino), Caminho da Ajuda, Funchal - Madeira.
	<b>Capela do Amparo</b> – Caminho do Amparo, Funchal - Madeira.
	<b>Capela de Nossa Senhora da Vitória</b> – Sítio da Vitória, São Martinho, Funchal - Madeira.
	<b>Capela da Nazaré</b> – Freguesia de São Martinho, Funchal - Madeira.
	<b>Capela de Santa Cruz</b> - (Cruz de Carvalho), Funchal - Madeira.
	<b>Capela da Escola Salesiana</b> - Rua Mãe dos Homens, Funchal - Madeira.
	<b>Capela das Neves</b> – São Gonçalo, Funchal - Madeira.
<b>Concelho de Câmara de Lobos</b>	
<b>igrejas</b>	<b>capelas</b>
<b>Igreja Matriz ou Igreja de São Sebastião</b> – Caminho de São Bernardino, Câmara de Lobos - Madeira.	<b>Capela de Nossa Senhora da Conceição</b> – Rua Nossa Senhora da Conceição, Câmara de Lobos - Madeira.
<b>Igreja do Carmo</b> – Rua João Ricardo Ferreira César, Câmara de Lobos - Madeira.	<b>Capela do Espírito Santo</b> – Sítio do Espírito Santo, Câmara de Lobos - Madeira.

<b>Igreja de São Bernardino</b> - (Convento de São Bernardino), Câmara de Lobos - Madeira.	<b>Capela das Preces</b> – Caminho Grande e Preces, Câmara de Lobos - Madeira.
<b>Igreja Paroquial de Santa Cecília</b> – Rua Condes Torre Bella, Câmara de Lobos - Madeira.	<b>Capela de Nossa Senhora da Piedade</b> – Sítio da Caldeira, Câmara de Lobos - Madeira.
<b>Igreja Paroquial do Estreito</b> – Rua Cónego Agostinho Figueira de Faria, Estreito de Câmara de Lobos - Madeira.	<b>Capela de São João</b> – (Capela particular), está situada na Paróquia de Santa Cecília, Câmara de Lobos - Madeira.
<b>Igreja Paroquial da Encarnação</b> – Rua Padre Manuel Carlos da Silva, Estreito de Câmara de Lobos - Madeira.	<b>Capela de Nossa Senhora da Boa Hora</b> – Caminho da Boa Hora, paróquia de Santa Cecília, Câmara de Lobos - Madeira.
<b>Igreja Paroquial de Santiago</b> – Rua da Igreja, Câmara de Lobos - Madeira.	<b>Capela de Santo António</b> – (Capela particular), Sítio de Santo António, Estreito de Câmara de Lobos - Madeira.
<b>Igreja Paroquial do Garachico</b> – Rua Padre António Sousa da Costa, Câmara de Lobos - Madeira.	<b>Capela de Santana</b> – (Pertenceu ao morgadio Cardoso) – Sítio Ribeiro Fernando, Câmara de Lobos - Madeira.
<b>Igreja Paroquial da Quinta Grande</b> – Sítio da Igreja, Câmara de Lobos - Madeira.	<b>Capela das Almas</b> – Sítio da Vargem, Estreito de Câmara de Lobos – Madeira.
<b>Igreja do Curral das Freiras</b> – Curral das Freiras, Câmara de Lobos - Madeira.	<b>Capela do Foro</b> – Jardim da Serra, Câmara de Lobos - Madeira.
	<b>Capela do Calvário</b> – Estreito de Câmara de Lobos - Madeira.
	<b>Capela (Particular) da Encarnação</b> – Situa-se junto à atual Igreja de Nossa Senhora da Encarnação, Estreito de Câmara de Lobos - Madeira.
	<b>Capela de Vera Cruz</b> – Quinta Grande, Câmara de Lobos - Madeira.
<b>Concelho da Ribeira Brava</b>	

<b>igrejas</b>	<b>capelas</b>
<b>Igreja Paroquial da Ribeira Brava</b> – Rua Camachos, Ribeira Brava - Madeira.	<b>Capela da Apresentação</b> – Sítio da Banda de Além, Estrada antiga da Ponta do Sol, Ribeira Brava - Madeira.
<b>Igreja Paroquial de São Paulo</b> – Estrada Municipal da Adega, Ribeira Brava - Madeira.	<b>Capela da Conceição</b> – Sítio da Cruz, Ribeira Brava - Madeira.
<b>Igreja Paroquial de São João</b> – Caminho da Igreja de São João, Ribeira Brava - Madeira.	<b>Capela de Nossa Senhora da Saúde</b> – Ribeira da Tabua, Ribeira Brava - Madeira.
<b>Igreja Paroquial da Serra de Água</b> – Rua Dr. Jordão Faria Paulino, Serra de Água, Ribeira Brava - Madeira.	<b>Capela de Nossa Senhora de Fátima</b> – Ribeira – Tabua, Ribeira Brava - Madeira.
<b>Igreja Paroquial da Tabua</b> – Estrada da Santíssima Trindade, Tabua, Ribeira Brava - Madeira.	<b>Capela da Conceição</b> – Sítio da Praia, Tabua, Ribeira Brava - Madeira.
<b>Igreja Paroquial do Campanário</b> – Rua Padre José Antero, Campanário, Ribeira Brava - Madeira.	<b>Capela Mãe de Deus</b> – Sítio do Corujeira, Tabua, Ribeira Brava - Madeira.
	<b>Capela das Candeias</b> – Sítio da Candelária, Tabua, Ribeira Brava - Madeira.
	<b>Capela de Nossa Senhora da Glória</b> – Sítio da Pedra de Nossa Senhora, Ribeira Brava - Madeira.
	<b>Capela de São João</b> – Sítio de Rodes, Campanário, Ribeira Brava - Madeira.
	<b>Capela do Bom Despacho</b> – Campanário, Ribeira Brava - Madeira.
<b>Concelho da Ponta do Sol</b>	
<b>igrejas</b>	<b>capelas</b>

<b>Igreja Matriz da Ponta do Sol</b> – Rua João Augusto Teixeira, Ponta do Sol - Madeira.	<b>Capela de Nossa Senhora do Livramento</b> – Ponta do Sol – Madeira.
<b>Igreja do Cristo Rei</b> – Caminho do Monte, Ponta do Sol - Madeira.	<b>Capela de Santo António</b> – Lugar de Baixo, Ponta do Sol – Madeira.
<b>Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Conceição</b> – Caminho da Carreira, Ponta do Sol - Madeira.	<b>Capela de São Sebastião</b> – Vila da Ponta do Sol, Ponta do Sol – Madeira.
<b>Igreja Paroquial do Carvalhal</b> – Estrada Carreira-Carvalhal, Canhas, Ponta do Sol - Madeira.	<b>Capela de Santo Amaro</b> – Sítio da Lombada, Ponta do Sol – Madeira.
<b>Igreja Paroquial dos Canhas</b> – Estrada Igreja da Piedade, Canhas, Ponta do Sol – Madeira.	
<b>Igreja Paroquial de Santa Maria Madalena do Mar</b> – Madalena do Mar, Ponta do Sol - Madeira.	
<b>Concelho da Calheta</b>	
<b>igrejas</b>	<b>capelas</b>
<b>Igreja Paroquial da Calheta</b> – Calheta (Vila) – Madeira.	<b>Capela de Nossa Senhora do Loreto</b> – Arco da Calheta, Calheta – Madeira.
<b>Igreja Paroquial de São Francisco Xavier</b> – Sítio do Salão, Calheta – Madeira.	<b>Capela de Jesus Maria José</b> – (atual Capela do Cristo Rei), Lombo do Doutor, Calheta – Madeira.
<b>Igreja Paroquial do Atouguia</b> – Lombo do Doutor, Calheta – Madeira.	<b>Capela de São José</b> – Vale da Bica, Lombo da Estrela, Calheta – Madeira.
<b>Igreja Paroquial do Arco da Calheta</b> – Arco da Calheta, Calheta – Madeira.	<b>Capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso</b> – Lombo da Estrela, Calheta – Madeira.
<b>Igreja Paroquial do Jardim do Mar</b> – Jardim do Mar, Calheta – Madeira.	<b>Capela de Nossa Senhora da Nazaré</b> – Sítio das Paredes, Arco da Calheta, Calheta – Madeira.

<b>Igreja Paroquial do Estreito da Calheta</b> – Sítio da Igreja, Estreito da Calheta, Calheta – Madeira.	<b>Capela de Nossa Senhora de Fátima</b> – Sítio das Florenças, Arco da Calheta, Calheta – Madeira.
<b>Igreja Paroquial da Fajã de Ovelha</b> - Casa da Ponta do Pargo, Rua do Frio, Ponta do Pargo, Calheta – Madeira.	<b>Capela do Sagrado Coração de Jesus</b> – Sítio da Fonte do Til, Arco da Calheta, Calheta – Madeira.
<b>Igreja Paroquial dos Prazeres</b> – Sítio da Igreja, Prazeres, Calheta – Madeira.	<b>Capela de Nossa Senhora da Saúde</b> – Sítio do Pinheiro, Arco da Calheta, Calheta – Madeira.
<b>Igreja Paroquial da Raposeira</b> – Sítio da Raposeira do Lugarinho, Fajã da Ovelha, Calheta – Madeira.	<b>Capela de Nossa Senhora da Vida</b> – Sítio da Fajã do Mar, Arco da Calheta, Calheta – Madeira.
<b>Igreja Paroquial do Paul do Mar</b> – Sítio da Igreja, Paul do Mar, Calheta – Madeira.	<b>Capela Nossa Senhora da Conceição</b> – Arco da Calheta, Calheta – Madeira.
<b>Igreja Paroquial da Ponta do Pargo</b> – Casa da Ponta do Pargo, Rua do Frio, Ponta do Pargo, Calheta – Madeira.	<b>Capela de Nossa Senhora da Conceição</b> – Estreito da Calheta, Calheta – Madeira.
<b>Igreja Paroquial do Amparo</b> - Casa da Ponta do Pargo, Rua do Frio, Ponta do Pargo, Calheta – Madeira.	<b>Capela dos Reis Magos</b> – Sítio do Lombo dos Reis, Estreito da Calheta, Calheta – Madeira.
	<b>Capela de Nossa Senhora do Livramento</b> – Estreito da Calheta, Calheta – Madeira.
	<b>Capela de São Lourenço</b> – Fajã da Ovelha, Calheta - Madeira.
	<b>Capela de Nossa Senhora da Aparecida</b> – Fajã da Ovelha, Calheta – Madeira.
	<b>Capela de Nossa Senhora da Boa Morte</b> – Ponta do Pargo, Calheta – Madeira.
	<b>Capela de Nossa Senhora do Bom Caminho ou da Boa Viagem</b> – Ponta do Pargo, Calheta – Madeira.
<b>Concelho do Porto Moniz</b>	

<b>igrejas</b>	<b>capelas</b>
<b>Igreja Paroquial da Santa</b> – Sítio da Santa, Porto Moniz – Madeira.	<b>Capela de São Pedro ou Capela dos Lamaceiros</b> – Sítio dos Lamaceiros, Porto Moniz – Madeira.
<b>Igreja Paroquial do Porto Moniz</b> – Igreja – Praça do Lyra, Porto Moniz – Madeira.	✠ <b>Capela de São Paulo</b> – Porto Moniz (Vila), Caminho da Pedra Mole, Porto Moniz – Madeira.
<b>Igreja Paroquial das Achadas da Cruz</b> – Lombo da Igreja, Achadas da Cruz, Porto Moniz – Madeira.	
<b>Igreja de Santo Antão</b> – Igreja – Sítio da Cova, Seixal, Porto Moniz – Madeira.	
<b>Igreja Paroquial da Ribeira da Janela</b> – Sítio dos Casais da Igreja, Ribeira da Janela, Porto Moniz – Madeira.	
<b>Concelho de São Vicente</b>	
<b>igrejas</b>	<b>capelas</b>
<b>Igreja Paroquial de São Vicente</b> – Sítio da Vila – Igreja, São Vicente – Madeira.	<b>Capela da Ponte</b> – São Vicente (Vila) – Madeira.
<b>Igreja Paroquial das Feiteiras</b> – Sítio das Feiteiras, São Vicente – Madeira.	<b>Capela do Pico da Cova</b> – Sítio do Pico da Cova, São Vicente – Madeira.
<b>Igreja Paroquial dos Lameiros</b> – Sítio dos Lameiros, São Vicente – Madeira.	<b>Capela de Nossa Senhora do Livramento</b> – Sítio do Saramago, São Vicente – Madeira.
<b>Igreja Paroquial do Rosário</b> – Sítio da Vargem – Rosário, São Vicente – Madeira.	<b>Capela dos Reis Magos</b> – Ponta Delgada, São Vicente – Madeira.
<b>Igreja Paroquial da Fajã do Penedo</b> – Fajã do Penedo, Boaventura, São Vicente – Madeira.	<b>Capela do Imaculado Coração de Maria</b> – Sítio da Primeira Lombada, Ponta Delgada, São Vicente – Madeira.
<b>Igreja Paroquial do Bom Jesus da Ponta Delgada</b> – Sítio da Igreja, Ponta Delgada, São Vicente – Madeira.	<b>Capela da Sagrada Família</b> – Falca – Fajã do Penedo, São Vicente – Madeira.

<b>Igreja Paroquial da Boaventura</b> – Sítio da Igreja, Boaventura, São Vicente – Madeira.	
<b>Concelho de Santana</b>	
<b>igrejas</b>	<b>capelas</b>
<b>Igreja Paroquial de Santana</b> – Rua Cónego Fernando Vaz, Santana – Madeira.	<b>Capela de Santo António</b> – Sítio de Santo António, Santana – Madeira.
<b>Igreja Paroquial do Arco de São Jorge</b> – Sítio da Igreja, Arco de São Jorge, Santana – Madeira.	<b>Capela de São Pedro</b> – Sítio de São Pedro, São Jorge, Santana – Madeira.
<b>Igreja Paroquial de São Jorge</b> – Rua Cardeal D. Teodósio Clemente de Gouveia, São Jorge, Santana – Madeira.	<b>Capela da Ribeira Funda</b> – São Jorge, Santana – Madeira.
<b>Igreja Paroquial do Faial</b> - Sítio da Igreja, Faial, Santana – Madeira.	<b>Capela de Nossa Senhora da Penha</b> – Sítio da Fazenda, Faial, Santana – Madeira.
<b>Igreja Paroquial de São Roque do Faial</b> – Chão do Cedro Gordo, São Roque do Faial, Santana – Madeira.	<b>Capela de Santo António</b> – Sítio da Fajã Grande, Faial, Santana – Madeira.
<b>Igreja Paroquial da Ilha</b> – Sítio da Igreja, Ilha, Santana – Madeira.	<b>Capela de São João Baptista</b> – Achada do Cedro Gordo, São Roque do Faial, Santana – Madeira.
	<b>Capela do Ribeiro Frio</b> – Ribeiro Frio, São Roque do Faial, Santana – Madeira.
<b>Concelho de Machico</b>	
<b>igrejas</b>	<b>capelas</b>
<b>✳ Igreja Paroquial de Machico</b> – Alameda Dr. António d'Oliveira Jardim, Machico – Madeira.	<b>Capela do Senhor dos Milagres</b> – Largo do Senhor dos Milagres, Machico – Madeira.
<b>Igreja Paroquial do Bom Caminho</b> – Ribeira de Machico, Machico – Madeira.	<b>Capela de São Roque</b> – Baía de Machico, Machico – Madeira.

<b>Igreja Paroquial das Preces</b> – Ribeira Grande, Machico – Madeira.	<b>Capela de Nossa Senhora da Graça</b> – Machico – Madeira.
<b>Igreja Paroquial da Ribeira Seca</b> – Sítio da Igreja, Machico – Madeira.	<b>Capela de São Cristóvão</b> – (Solar de São Cristóvão), Machico – Madeira.
<b>Igreja Paroquial do Piquinho</b> – Estrada D. Manuel I, Caramanchão, Machico – Madeira.	<b>Capela das Preces</b> – Sítio do Marco, Machico – Madeira.
<b>Igreja Paroquial do Porto da Cruz</b> – Casas Próximas – Rua Padre Faria, Porto da Cruz, Machico – Madeira.	<b>Capela do Amparo</b> – Sítio da Ribeira Seca, Machico – Madeira.
<b>Igreja Paroquial de Santo António da Serra</b> – Casais Próximo, Santo António da Serra, Machico – Madeira.	<b>Capela de Nosso Senhor do Socorro (Solar da Referta)</b> – Sítio da Referta, Porto da Cruz, Machico – Madeira.
<b>Igreja de São Sebastião (Igreja antiga)</b> – Caniçal, Machico – Madeira.	<b>Capela de São João Baptista</b> – Sítio da Terra Baptista, Porto da Cruz, Machico – Madeira.
<b>Igreja Paroquial do Caniçal (Igreja nova)</b> – Serrado da Igreja, Caniçal, Machico – Madeira.	<b>Capela de São João de Nepomuceno</b> – Lombo dos Leais, Machico – Madeira.
<b>Igreja Paroquial de Água de Pena</b> – Sítio da Igreja, Água de Pena, Machico – Madeira.	<b>Capela de Nossa Senhora da Piedade</b> – Caniçal, Machico – Madeira.
	<b>Capela dos Cardais</b> – Santo António da Serra, Machico – Madeira.
	<b>Capela da Aldeia da Paz</b> – Machico – Madeira.
<b>Concelho de Santa Cruz</b>	
<b>igrejas</b>	<b>capelas</b>
<b>Igreja Paroquial de Santa Cruz</b> – Rua Irmã Wilson, Santa Cruz – Madeira.	<b>Capela de Santo Amaro</b> – Santa Cruz – Madeira.
<b>Igreja Paroquial da Achada</b> – Sítio da Achada, Gaula, Santa Cruz – Madeira.	<b>Capela de Nossa Senhora da Conceição</b> – Santa Cruz – Madeira.

<b>Igreja de Nossa Senhora da Luz</b> – Gaula, Santa Cruz – Madeira.	<b>Capela de São Pedro</b> – São Pedro, Santa Cruz – Madeira.
<b>Igreja Paroquial da Camacha</b> – Sítio da Igreja, Camacha, Santa Cruz – Madeira.	<b>Capela da Misericórdia</b> – Santa Cruz – Madeira.
<b>Igreja Paroquial do Rochão</b> – Sítio do Rochão, Camacha, Santa Cruz – Madeira.	<b>Capela de Nossa Senhora dos Remédios</b> – Sítio dos Morenos, Santa Cruz – Madeira.
<b>Igreja Paroquial das Eiras</b> – Sítio das Eiras, Caniço, Santa Cruz – Madeira.	<b>Capela de São José</b> – Sítio da Achada, Camacha, Santa Cruz – Madeira.
<b>Igreja Paroquial do Caniço</b> – Rua João Paulo II, Caniço, Santa Cruz – Madeira.	<b>Capela de Nossa Senhora da Saúde</b> – Sítio de João Ferino, Santa Cruz – Madeira.
<b>Igreja Paroquial da Assomada</b> – Travessa da Pedreira, Caniço, Santa Cruz – Madeira.	<b>Capela de Nossa Senhora da Saúde</b> – Sítio da Pereirinha, Santa Cruz – Madeira.
	<b>Capela de São João Latrão</b> – Sítio de São João, Gaula, Santa Cruz – Madeira.
	<b>Capela de Nossa Senhora da Consolação</b> – Sítio da Quinta, Caniço, Santa Cruz – Madeira.
	<b>Capela de Nossa Senhora da Salvação</b> – Caniço, Santa Cruz – Madeira.
	<b>Capela da Mãe de Deus</b> – Caniço, Santa Cruz – Madeira.
<b>Concelho do Porto Santo</b>	
<b>igrejas</b>	<b>capelas</b>
<b>Igreja Paroquial da Piedade</b> – Rua Braga Couceiro, Vila Baleira, Porto Santo – Madeira.	<b>Capela do Espírito Santo</b> – Campo de Baixo, Porto Santo – Madeira.
	<b>Capela de Nossa Senhora da Graça</b> – Porto Santo – Madeira.
	<b>Capela da Misericórdia</b> – Porto Santo – Madeira.

	<b>Capela de São Pedro</b> – Campo de Baixo, Vila Baleira, Porto Santo – Madeira.
<b>Outras edificações levantadas em nome da devoção, da piedade e da memória</b>	
<b>Concelho da Ponta do Sol</b>	
<b>Monumento a Santa Teresa do Menino Jesus</b> – Canhas, Ponta do Sol – Madeira.	
<b>Concelho de Santana</b>	
✦ <b>Nicho São Roque do Faial</b> – Sítio dos Terreiros, São Roque do Faial, Santana – Madeira.	
<b>Concelho de Santa Cruz</b>	
<b>Oratório de Nossa Senhora de Fátima</b> – Ribeirinha, Camacha, Santa Cruz – Madeira.	
✦ <b>Monumento ao Sagrado Coração de Jesus</b> – Ponta do Garajau, Caniço, Santa Cruz – Madeira.	

✦ Exterior e interior da Igreja da Sé - Catedral do Funchal, datada de 1514. Rua do Aljube, Sé, Funchal, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa.





Torre da Igreja da Sé.







Púlpito.

## **BATISTÉRIO/BAPTISTERY**

**Recorte sextavado com base trocónica e elemento encordoado; mármore da Serra da Arrábida. Estilo Manuelino.**

*In Arrabida's breccia marble, hexagonal cut; Manulino style*

*Vive a alegria do teu Batismo. Dá graça pelo dom do Batismo.*

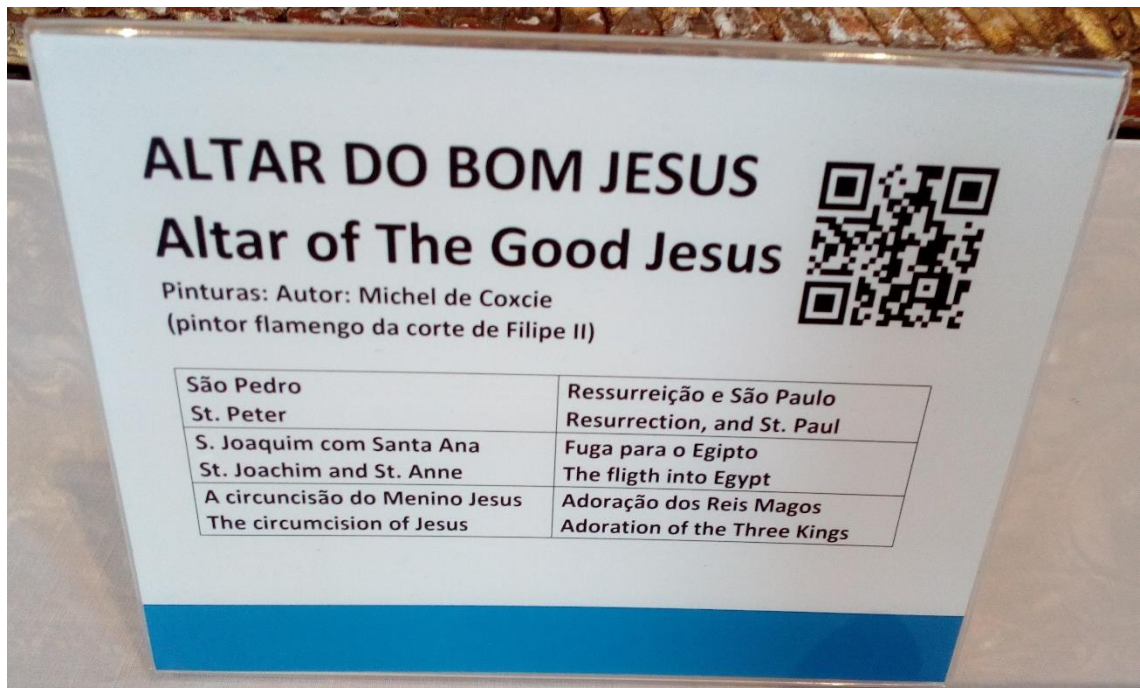






Altar / Cadeiral dos cônegos / Retábulo da capela-mor.

















✿ Exterior e interior da Igreja Matriz de Santa Maria Maior (Igreja do Socorro) e destaque para a nota histórica. A atual Igreja data de 1768. Rua de Santa Maria, Funchal, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa.







Altar / Retábulo da capela-mor.



Nota histórica.

\* Exterior da Capela de Santa Catarina. Foi erguida em 1425. Parque de Santa Catarina, Avenida Calouste Gulbenkian, Funchal, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa.







\* Exterior e interior da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, datada de 1660. Rua do Carmo, Funchal, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa.







Altar / Retábulo da capela-mor.

\* Exterior e interior da Igreja São João Evangelista e destaque para a nota histórica. Ficou talvez concluída em 1640. Largo do Colégio, Funchal, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa.



## NÚCLEO HISTÓRICO SÉ

### IGREJA SÃO JOÃO EVANGELISTA ANTIGO COLÉGIO JESUÍTAS

A Igreja do Colégio só foi levantada em 1624, embora o seu projecto deva ser anterior e da autoria de Mateus Fernandes, mestre das obras reais da ilha da Madeira. As paredes estavam levantadas em 1630 e a Igreja devia estar pronta em 1640.

A Igreja é um templo jesuíta típico, com fachada de três ordens e três portais, ladeada por duas torres ao nível da mesma fachada. Interiormente apresenta nave alta, bordeada por seis capelas, falso transepto com mais duas capelas e larga capela-mor, ainda com duas pequenas capelas colaterais.

Apresenta um notável recheio de altares de talha, datados de 1647, 1648, 1654 e 1660, assim como imaginária e pintura da mesma época e das seguintes. O altar-mor atribuível à oficina de Manuel Pereira, é das mais bem conseguidas peças de talha do espaço nacional. Apresenta também um altar-relicário, dedicado às 11 Mil Virgens de Colónia, único na ilha da Madeira.

Nota histórica.

\* Exterior e interior da Igreja de São Pedro e destaque para a nota histórica. As obras de construção da Igreja de São Pedro iniciaram-se em 1590, informando que o alvará de Filipe II para a sua construção data de 14 de março do mesmo ano. Ficou concluída em 1596. Rua de São Pedro I, 9000-219, Funchal, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa.







Altar / Retábulo da capela-mor.

NÚCLEO HISTÓRICO

## S. PEDRO I S. CLARA

### IGREJA DE S. PEDRO

A ordem de construção desta igreja foi emanada por Alvará Real de Março de 1590, tendo sido concluída em 1596, sob direcção de Mateus Fernandes, que como mestre das obras reais era o autor dos projectos pagos pela fazenda régia.

O edifício passou por várias alterações e ampliações, principalmente em 1661, com a construção da capela do Santíssimo, dirigida pelo mestre das obras reais Bartolomeu João, que vendeu os terrenos para a sua construção.

A matriz de São Pedro é uma Igreja Maneirista de nave única, com dois altares colaterais e três capelas laterais. A fachada a Sul é elevada em relação ao largo fronteiro, com portal encimado por três grandes janelões e torre sineira quase militar, com coruchéu de azulejos do século XVII.

Interiormente, a Igreja é decorada por azulejos do sec. XVII cobrindo a quase totalidade das paredes da nave, capela-mor, sacristias e fundo do coro. Apresenta um conjunto de altares de talha dos finais dos sec. XVII (atribuíveis à oficina do mestre Manuel Pereira de Almeida), XVIII e início do séc. XX.

A decoração geral é composta por pinturas, ouriversária e mobiliário dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX.

Nota histórica.

\* Exterior da Capela dos Capuchinhos (atual Capela das Almas) e destaque para uma placa que informa sobre o seu proprietário, sobre o promotor da edificação e ano da construção (1781), bem como da respetiva Lenda. Travessa das Capuchinhas, Funchal, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa.





# CAPELA DAS ALMAS

(A MAIS PEQUENA DO MUNDO)

PROPRIEDADE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO  
FUNCHAL INSTITUIDA POR CARTA DE LEI, DO REI D. MANUEL,  
DE 27 DE JULHO DE 1508.

ESTA CAPELA FOI MANDADA EDIFICAR EM 1781. POR ROQUE  
JOSÉ ARAÚJO, NATURAL DE VIANA DE CAMINHA, PORTUGAL.

## A LENDA DA CAPELA DAS ALMAS

Numa das muitas vielas do Funchal antigo, no local onde actualmente se ergue a Capela das Almas Pobres, existia uma pequena caverna parcialmente ensombrada pela rocha sobranceira e a folhagem das trepadeiras. A viela era cheia de cotovelos e ladeada por rochas abruptas, exigindo passo cauteloso e poucos se atreviam a usá-la.

Um comerciante já idoso, bom cristão e de bom feitio utilizava-a diariamente para encurtar caminho entre a sua casa e o local de trabalho. Todos os dias rezava pelas almas do Purgatório e dava esmolos em sua intenção.

Este homem ajudara outro em situações difíceis e não se apercebera que, por razões que a lenda não menciona, este passara da gratidão ao ódio e planeava matá-lo. Conhecedor do trajecto do seu benfeitor, escondeu-se dentro da caverna, armado de um varapau ferrado, à espera da sua vítima. Ao contrário do habitual, esta vinha acompanhado de um homem espadaúdo com quem conversava animadamente, pelo que não ousou medir-se com os dois, que se separaram mais adiante em terreno seguro.

O agressor não desistiu e tentou o ataque dias a fio, sem sucesso, pois o outro vinha sempre acompanhado pelo novo que lhe era totalmente desconhecido, embora conhecesse todos os amigos do benfeitor, toda a gente do Funchal e muitos dos arredores. Supôs que fosse alguém recém-chegado do Continente.

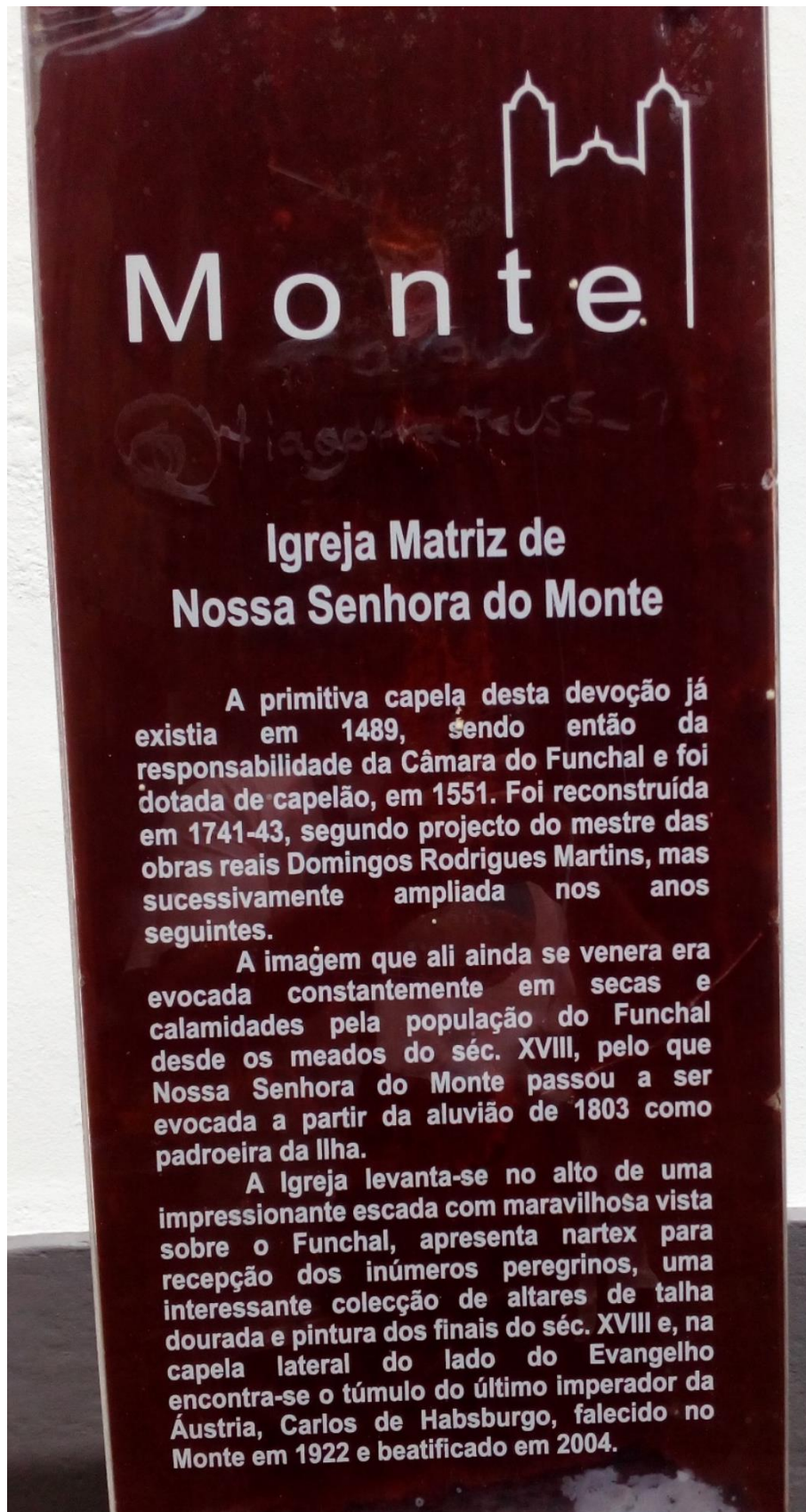
Tanto cismou, que acabou por arrepender-se das suas más intenções e foi confessar os seus ploros ao seu benfeitor, a quem pediu humildemente perdão. Surpreendido, este perguntou-lhe porque razão não ter consumado o ataque, sendo informado que a presença do amigo gorara os seus intentos, ao que o outro respondeu que viera sempre só. Depois de muita conversa, concluíram que se tratava de uma alma penada que graças às orações do justo alcançara o céu e assim demonstrara o seu reconhecimento.

Para recordar o facto o comerciante, Roque de Araújo, natural de Viana do Castelo, mandou construir em 1781 no local da caverna uma modesta capela dedicada às almas do Purgatório.

Como o bom cristão da lenda, deixe aqui a sua esmola de caridade ou contribuindo à manutenção da Capela.

\* Exterior e interior da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Monte, exterior da Casa dos Romeiros (Casa das Confrarias) e exterior do Fontenário de Nossa Senhora do Monte. Contudo, destaca-se um painel de azulejos alusivo à coroação da nova imagem de Nossa Senhora do Monte e as notas históricas das respetivas edificações. Rampa da Sacristia 1, 9050-285, Funchal, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa.





Nota histórica.



Altar / Retábulo da capela-mor.



Nota histórica.





Nota histórica.

\* Exterior e interior da Capela de Nossa Senhora da Saúde do Monte da Oliveira e destaque para a nota histórica. A edificação da Capela deve corresponder a 1683. Rua da Boa Viagem, Funchal, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa.





NÚCLEO HISTÓRICO

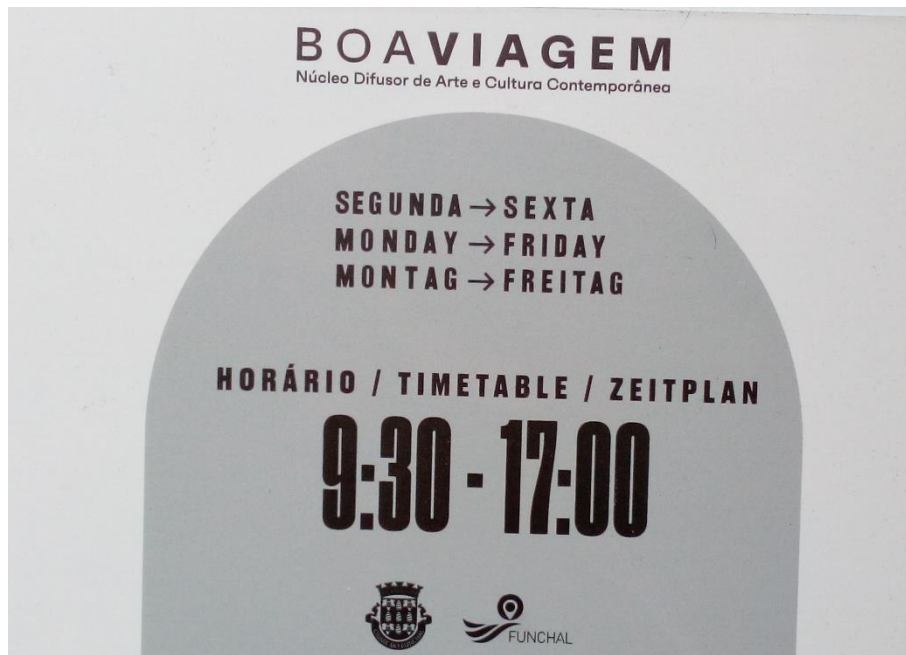
## SANTA MARIA

### CAPELA DE NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA

Esta capela tinha por orago Nossa Senhora da Redenção e Mercês do Carmo, mas veio a ficar conhecida como Nossa Senhora da Oliveira, dada a devoção popular a uma imagem aí existente, figurando um ramo de oliveira no estuque do alto da parede do altar. A capela tem enquadramento urbano, mas já não existindo a casa solarenga com que se articulava. É um exemplar de arquitectura religiosa maneirista, com planta longitudinal simples, fachadas rebocadas e ombreiras e cunhais de cantaria. A fachada principal termina em empena encimada por cruz de Cristo e o portal, arco de volta perfeita sobre pilastras, com a data de "1683", que deve corresponder à edificação da capela.

O interior está de momento encerrado ao público, possuindo pavimento com grandes lajes de cantaria e cobertura de madeira com traveamento a vista, pia de água benta, simples, em cantaria cinzenta e integra um retábulo em talha dourada exposto em moldura de cantaria. Recentemente reabilitada, nela se expõem os trabalhos originais do pintor Henrique Franco (1883-1961), que serviram de base aos frescos que o mesmo realizou para a igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa.

Nota histórica.



Horário de funcionamento.

\* Exterior da Capela do Corpo Santo e destaque para a nota histórica. A sua construção data do século XV. Largo do Corpo Santo, Funchal, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa.





NÚCLEO HISTÓRICO

## SANTA MARIA

CAPELA DO CORPO SANTO

A primitiva capela foi edificada pelos marítimos do Funchal, marcando nos finais do século XV o termo da antiga vila, sítio designado como o "cabo do calhau". Devotada a São Pedro Gonçalves Telmo, o "Corpo Santo", padroeiro dos pescadores e marítimos, resta dessa construção inicial o portal gótico de arquivolta relevada.

A capela foi sede de uma importante confraria, que funcionava como associação de socorros mútuos, emprestando dinheiro e auxiliando, especialmente, as viúvas dos seus associados e, inclusivamente, servindo de hospital e enfermaria.

O edifício teve importantes obras nos meados e finais do século XVI, altura em que remodelou o altar-mor, construíram as frestas, uma delas com a data de 1594. Dessa data devem ser parte das pinturas dos altares colaterais, atribuíveis ao pintor régio Fernão Gomes e as pinturas do altar-mor, talvez de uma outra oficina. As obras continuaram entre 1615 e 1616, datas inscritas nas pinturas sobre tela que decoram as paredes e o tecto da capela-mor, com anjos músicos e cenas da vida do Santo Padroeiro.

O conjunto de altares de talha dourada, pintura sobre madeira e sobre tela, assim como da imaginária, é dos mais notáveis de toda a Região, demonstrando a devoção e o poder económico detido pela confraria do Corpo Santo, constituindo a capela um dos melhores monumentos religiosos do Gótico e do Manuelino insulares.

\* Porta de entrada da Capela de São Paulo. Caminho da Pedra Mole, Porto Moniz, Madeira. Fotografia de Ricardo Sousa.

**Obs.:** Este dado foi apurado tendo em consideração as informações recolhidas junto de alguns moradores da Vila de Porto Moniz. Contudo, há a possibilidade de a informação não corresponder à verdade histórica sobre as ruínas da antiga edificação.



\* Exterior e interior da Igreja Paroquial de Machico. Alameda Dr. António d'Oliveira Jardim, Machico, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa.





Altar / Cadeiral dos cônegos / Retábulo da capela-mor.

\* Visão global dos painéis alusivos à uma cronologia histórica, à celebração de uma eucaristia 150 anos depois e à alusão do 1º Centenário do batismo de D. Manuel Ferreira Cabral. Os elementos apresentados constituem o Nicho de São Roque do Faial. Rua de São Roque, São Roque do Faial, Santana, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa.









\* Visão global do Monumento alusivo ao Sagrado Coração de Jesus. Ponta do Garajau, Caniço, Santa Cruz, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa.



**Inscrição inscrita na base:**

D. António Pereira Ribeiro, Bispo do Funchal, lançou a bênção sobre a Estátua do Sagrado Coração de Jesus, em 30 de outubro de 1927, Festa de Christo Rei.





**Obs.:** Os endereços estão escritos de acordo com o *Manual de Endereçamento* (outubro 2014) disponibilizado pelos CTT.

**Anexo XXV - Inventário dos salões, das igrejas, dos cemitérios e de outras edificações do Arquipélago da Madeira correspondentes à religião Judaica, ao Islamismo, aos vários grupos protestantes, aos outros grupos neopentecostais, etc., de acordo com a sua ordem de chegada, com as devidas reticências.**

<b>religião Judaica</b>	
<b>Concelho do Funchal</b>	
<b>designação</b>	<b>endereço postal</b>
Cemitério Judaico	RUA DO LAZARETO FUNCHAL
<b>Islamismo</b>	
<b>Concelho do Funchal</b>	
<b>designação</b>	<b>endereço postal</b>
Mesquita Al Tawba	TRAVESSA DOUTOR FERNANDO REBELO, 19 9020 FUNCHAL
<b>Igreja da Santíssima Trindade e Cemitério Britânico da Madeira</b>	
<b>Concelho do Funchal</b>	
<b>designação</b>	<b>endereço postal</b>
Igreja da Santíssima Trindade	RUA DO QUEBRA COSTAS 18 9000-034 FUNCHAL
Cemitério Britânico da Madeira	RUA DA CARREIRA 9000-037 FUNCHAL
<b>Igreja Cristã Evangélica Portuguesa</b>	
<b>Concelho do Funchal</b>	
<b>designação</b>	<b>endereço postal</b>
Igreja Cristã Evangélica Portuguesa – Templo dos Louros	RUA BARTOLOMEU DIAS FUNCHAL
<b>Igreja Presbiteriana Central do Funchal</b>	
<b>Concelho do Funchal</b>	
<b>designação</b>	<b>endereço postal</b>

Igreja Presbiteriana Central do Funchal	RUA CONSELHEIRO JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO 39 9000-045 FUNCHAL
<b>Igreja Evangélica Alemã</b>	
<b>Concelho do Funchal</b>	
<b>designação</b>	<b>endereço postal</b>
Igreja Evangélica Alemã	(templo usado para as celebrações do seu culto - Igreja Presbiteriana Central do Funchal.) RUA CONSELHEIRO JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO 39 9000-045 FUNCHAL
<b>Igreja Adventista do Sétimo Dia</b>	
<b>Concelho do Funchal</b>	
<b>designação</b>	<b>endereço postal</b>
Igreja Adventista do Sétimo Dia	RUA CONDE CARVALHAL 6A 9060-011 FUNCHAL
<b>Concelho de Machico</b>	
<b>designação</b>	<b>endereço postal</b>
Igreja Adventista do Sétimo Dia	RUA NOVA DA GRAÇA 9 SÍTIO DA GRAÇA 9200-077 MACHICO
<b>Concelho de Santa Cruz</b>	
<b>designação</b>	<b>endereço postal</b>
Igreja Adventista do Sétimo Dia	RUA PEDREIRA 2 ASSOMADA 9125-132
<b>Testemunhas de Jeová</b>	
<b>Associação Regional da Madeira das Testemunhas de Jeová –</b> TRAVESSA DO NOGUEIRA 13 A 9050-451 SANTA LUZIA FUNCHAL	
<b>Concelho do Funchal - congregações</b>	
<b>designação</b>	<b>endereço postal</b>
Congregação Água de Mel	RUA DA LEVADA DOS BARREIROS 8

	9000-161 FUNCHAL
Congregação Funchal Barreiros	RUA DA LEVADA DOS BARREIROS 8 9000-161 FUNCHAL
Congregação Funchal Madalena	RUA DA LEVADA DOS BARREIROS 8 9000-161 FUNCHAL
Congregação Funchal Central	TRAVESSA DO NOGUEIRA 13 A 9050-451 SANTA LUZIA FUNCHAL
Congregação Funchal Lazareto	TRAVESSA DO NOGUEIRA 13 A 9050-451 SANTA LUZIA FUNCHAL
Congregação Funchal Livramento	TRAVESSA DO NOGUEIRA 13 A 9050-451 SANTA LUZIA FUNCHAL
Congregação Funchal (Inglês)	RUA DA LEVADA DOS BARREIROS 8 9000-161 FUNCHAL
Congregação Funchal (Espanhol)	TRAVESSA DO NOGUEIRA 13 A 9050-451 SANTA LUZIA FUNCHAL
<b>Concelho da Ribeira Brava - congregações</b>	
<b>designação</b>	<b>endereço postal</b>
Congregação Ribeira Brava	RUA DOS DRAGOEIROS 21 A SÍTIO DOS MOINHOS 9350-215 RIBEIRA BRAVA
<b>Concelho da Calheta - congregações</b>	
<b>designação</b>	<b>endereço postal</b>
Congregação Calheta	ESTRADA REGIONAL 225 N° 119 ARCO DA CALHETA 9370-034 CALHETA
<b>Concelho de São Vicente - congregações</b>	
<b>designação</b>	<b>endereço postal</b>
Congregação São Vicente	ESTRADA CÓNEGO ERNESTO FERNANDES FREITAS 44 9240-223 SÃO VICENTE
<b>Concelho de Santana - congregações</b>	
<b>designação</b>	<b>endereço postal</b>
Congregação Santana	CAMINHO SIMÃO ALVES 4

	9230-081 SANTANA
<b>Concelho de Machico - congregações</b>	
<b>designação</b>	<b>endereço postal</b>
Congregação Machico Leste	CAMINHO NOVO DA GRAÇA 4 SÍTIO DA GRAÇA 9200-909 MACHICO
Congregação Machico Oeste	CAMINHO NOVO DA GRAÇA 4 SÍTIO DA GRAÇA 9200-909 MACHICO
<b>Concelho de Santa Cruz - congregações</b>	
<b>designação</b>	<b>endereço postal</b>
Congregação Camacha	RUA DA OLARIA 45 9125-043 CANIÇO
Congregação Caniço	RUA DA OLARIA 45 9125-043 CANIÇO
Congregação Gaula	RUA DA OLARIA 45 9125-043 CANIÇO
<b>Concelho do Porto Santo - congregações</b>	
<b>designação</b>	<b>endereço postal</b>
Congregação Porto Santo	BECO DA ESTRADA PROFESSORA MARINA SOARES 3 SÍTIO DOS SALÕES 9400-095 PORTO SANTO
<b>Igreja Baptista do Funchal</b>	
<b>Concelho do Funchal</b>	
<b>designação</b>	<b>endereço postal</b>
Igreja Baptista do Funchal	RUA SILVESTRE QUINTINO DE FREITAS 126 9050-097 FUNCHAL
<b>Igreja Universal do Reino de Deus (IURD)</b>	
<b>Concelho do Funchal</b>	
<b>designação</b>	<b>endereço postal</b>
IURD Funchal I	RUA D. CARLOS I 11

	9060-051 FUNCHAL
IURD Funchal	RUA DR. BRITO CÂMARA 32 9000-032 FUNCHAL
IURD Camacha	RUA MARIA ASCENÇÃO 43 9135-382 CAMACHA
<b>Concelho de Câmara de Lobos</b>	
<b>designação</b>	<b>endereço postal</b>
IURD Câmara de Lobos	ESTRADA JOÃO GONÇALVES ZARCO 108 9300-165 CÂMARA DE LOBOS
<b>Concelho da Ribeira Brava</b>	
<b>designação</b>	<b>endereço postal</b>
IURD Ribeira Brava	ESTRADA REGIONAL 104 LETRA A (EDÍFICIO D. PEDRO) 9350-203 RIBEIRA BRAVA
<b>Concelho da Calheta</b>	
<b>designação</b>	<b>endereço postal</b>
IURD Calheta	LOMBO DAS LARANJEIRAS S/N – ESTRELA DA CALHETA 9370-175 CALHETA
<b>Concelho de Machico</b>	
<b>designação</b>	<b>endereço postal</b>
IURD Machico	RUA DOUTOR JOÃO ABEL DE FREITAS 35 EDIFÍCIO ESTACADA 9200-090 MACHICO
<b>Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ✪</b>	
<b>Concelho do Funchal</b>	
<b>designação</b>	<b>endereço postal</b>
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	RUA TENENTE-CORONEL SARMENTO 25 FUNCHAL
<b>Igreja Maná ✪</b>	
<b>Concelho do Funchal</b>	
<b>designação</b>	<b>endereço postal</b>

Igreja Maná	ESTRADA COMANDANTE CAMACHO DE FREITAS 22 9020-148 FUNCHAL
<b>Concelho de Machico</b>	
<b>designação</b>	<b>endereço postal</b>
Igreja Maná	LARGO DO MAJOR 18 9200-096 MACHICO
<b>Igreja Vida ✳</b>	
<b>Concelho do Funchal</b>	
<b>designação</b>	<b>endereço postal</b>
Igreja Vida	RUA DA CIDADE DO CABO GALERIAS D. JOÃO 42 9050-047 FUNCHAL
<b>Igreja Nova Apostólica ✳</b>	
<b>Concelho de Machico</b>	
<b>designação</b>	<b>endereço postal</b>
Igreja Nova Apostólica	RUA PADRE PONTES LOTE I 9200-122 MACHICO
<b>Igreja Plenitude Funchal ✳</b>	
<b>Concelho do Funchal</b>	
<b>designação</b>	<b>endereço postal</b>
Igreja Plenitude Funchal	RUA LATINO COELHO 43 ZONA VELHA DA CIDADE DO FUNCHAL (Na atualidade, o referido espaço transitou para a Rua Direita nº 47 e 49, 9020-155, Funchal, Madeira.)
<b>Congregação Cristã em Portugal ✳</b>	
<b>Concelho do Funchal</b>	
<b>designação</b>	<b>endereço postal</b>
Congregação Cristã em Portugal	RUA DAS DIFICULDADES Nº 22 FREGUESIA DE SANTA LUZIA - FUNCHAL

<b>Igreja Apostólica Deus de Aliança – IADA ✳</b>	
<b>Concelho do Funchal</b>	
<b>designação</b>	<b>endereço postal</b>
Igreja Apostólica Deus de Aliança – IADA	RUA 5 DE OUTUBRO 92 E 9000-216 FUNCHAL (Na atualidade, o referido espaço transitou para a Rua das Aranhas, nº 51, 9000-044, Sé, Funchal, Madeira.)
<b>Concelho de Machico</b>	
<b>designação</b>	<b>endereço postal</b>
Igreja Apostólica Deus de Aliança – IADA	CAMINHO DE SÃO ROQUE, 9200-073 MACHICO
<b>Igreja Evangélica Assembleia de Deus ✳</b>	
<b>Concelho do Funchal</b>	
<b>designação</b>	<b>endereço postal</b>
Igreja Evangélica Assembleia de Deus	RUA DOS CAPITALISTAS Nº 18, 2º ANDAR FUNCHAL
<b>Igreja Aliança Renovada ✳</b>	
<b>Concelho do Funchal</b>	
<b>designação</b>	<b>endereço postal</b>
Igreja Aliança Renovada	RUA DAS DIFICULDADES Nº 34 FREGUESIA DE SANTA LUZIA – FUNCHAL (O referido espaço foi encerrado no início de 2021.)
<b>Igreja Essência Cristã ✳</b>	
<b>Concelho do Funchal</b>	
<b>designação</b>	<b>endereço postal</b>
Igreja Essência Cristã	AVENIDA DO INFANTE Nº 66 FUNCHAL
<b>Igreja Palavra Revelada ✳</b>	
<b>Concelho de Machico</b>	

designação	endereço postal
Igreja Palavra Revelada	RUA DO INFANTE DOM HENRIQUE N° 58, 9200-130 MACHICO

✿ Exterior da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Rua Tenente-Coronel Sarmento, n° 25, Funchal, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa.





Exterior da Igreja Maná. Estrada Comandante Camacho de Freitas, nº 22, Funchal, Madeira. Fotografia de Ricardo Sousa.



✱ Exterior da Igreja Vida. Rua da Cidade do Cabo, Galerias D. João, nº 42, Funchal, Madeira. Fotografia de Ricardo Sousa.





Exterior da Igreja Nova Apostólica e destaque para o horário das reuniões. Rua Padre Pontes, Lote I, Machico, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa.



Horário das reuniões.



Exterior da Igreja Plenitude Funchal. Rua Latino Coelho, nº 43, Funchal, Madeira. Na atualidade, o referido espaço transitou para a Rua Direita nº 47 e 49, 9020-155, Funchal, Madeira e destaque para o horário dos cultos. Fotografias de Ricardo Sousa.







✱ Exterior da Igreja da Congregação Cristã em Portugal e destaque para o horário dos cultos. Rua das Dificuldades, nº 22, Santa Luzia, Funchal, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa.





✱ Exterior da Igreja Apostólica Deus de Aliança (IADA) e destaque para o horário das reuniões. Rua 5 de Outubro, nº 92 E, Funchal, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa. Na atualidade, o referido espaço transitou para a Rua das Aranhas, nº 51, 9000-044, Sé, Funchal, Madeira.



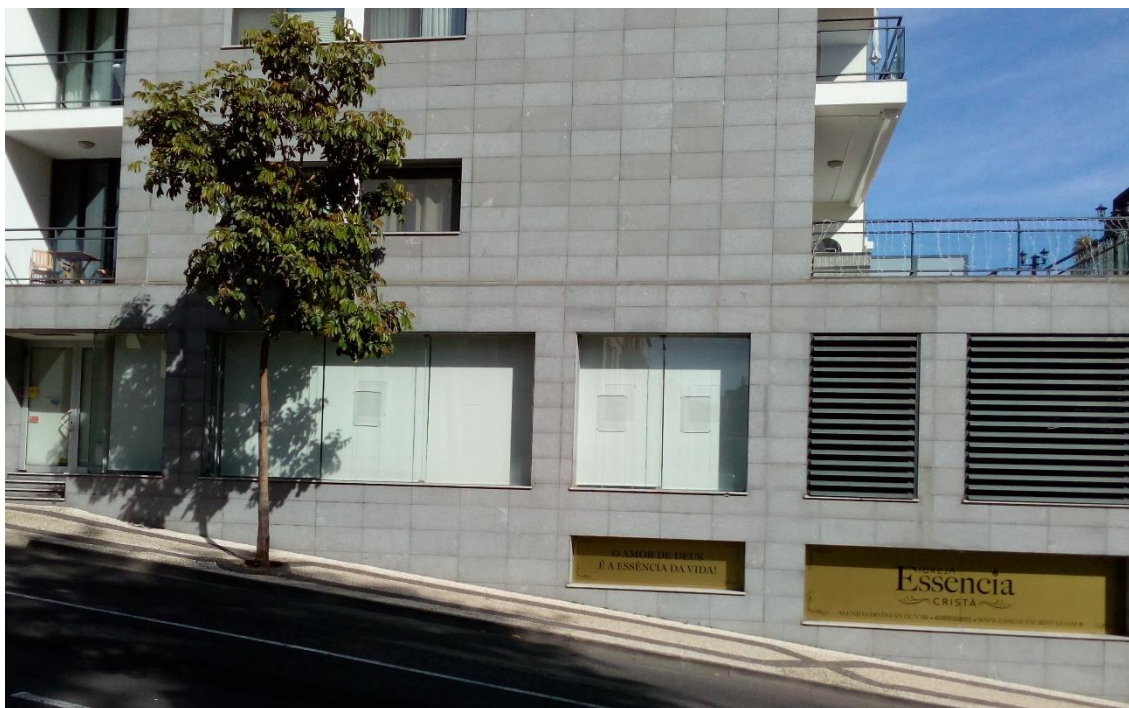
\* Exterior da Igreja Evangélica Assembleia de Deus. Rua dos Capitalistas nº 18, 2º andar. Fotografias de Ricardo Sousa.





✳ Exterior da Igreja Aliança Renovada e destaque para o horário das reuniões. Rua das Dificuldades, nº 34, Santa Luzia, Funchal, Madeira. O referido espaço foi encerrado no início de 2021. Fotografias de Ricardo Sousa.

✱ Exterior da Igreja Essência Cristã. Avenida do Infante, nº 66, Funchal, Madeira.  
Fotografias de Ricardo Sousa.



\* Exterior da Igreja Palavra Revelada. Rua do Infante Dom Henrique, nº 58, Machico, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa.



**Anexo XXVI** – Obras de reabilitação e de conservação do Convento de Santa Clara.  
Calçada do Pico, nº 15, Funchal, Madeira. Fotografias de Ricardo Sousa.







**Anexo XXVII** – Obras de conservação e de restauro dos Tetos Mudéjares da Igreja da Sé - Catedral do Funchal. Fotografias de Ricardo Sousa.



**MADEIRA**  
14-20

REGIÃO AUTÓNOMA  
DA MADEIRA

PORTUGAL  
**2020**

ENTIDADE PROMOTORA | SECRETARIA REGIONAL DE TURISMO E CULTURA  
/ DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA

DESIGNAÇÃO DO PROJETO | CONSERVAÇÃO E RESTAURO DOS TETOS  
MUDÉJARES DA SÉ DO FUNCHAL

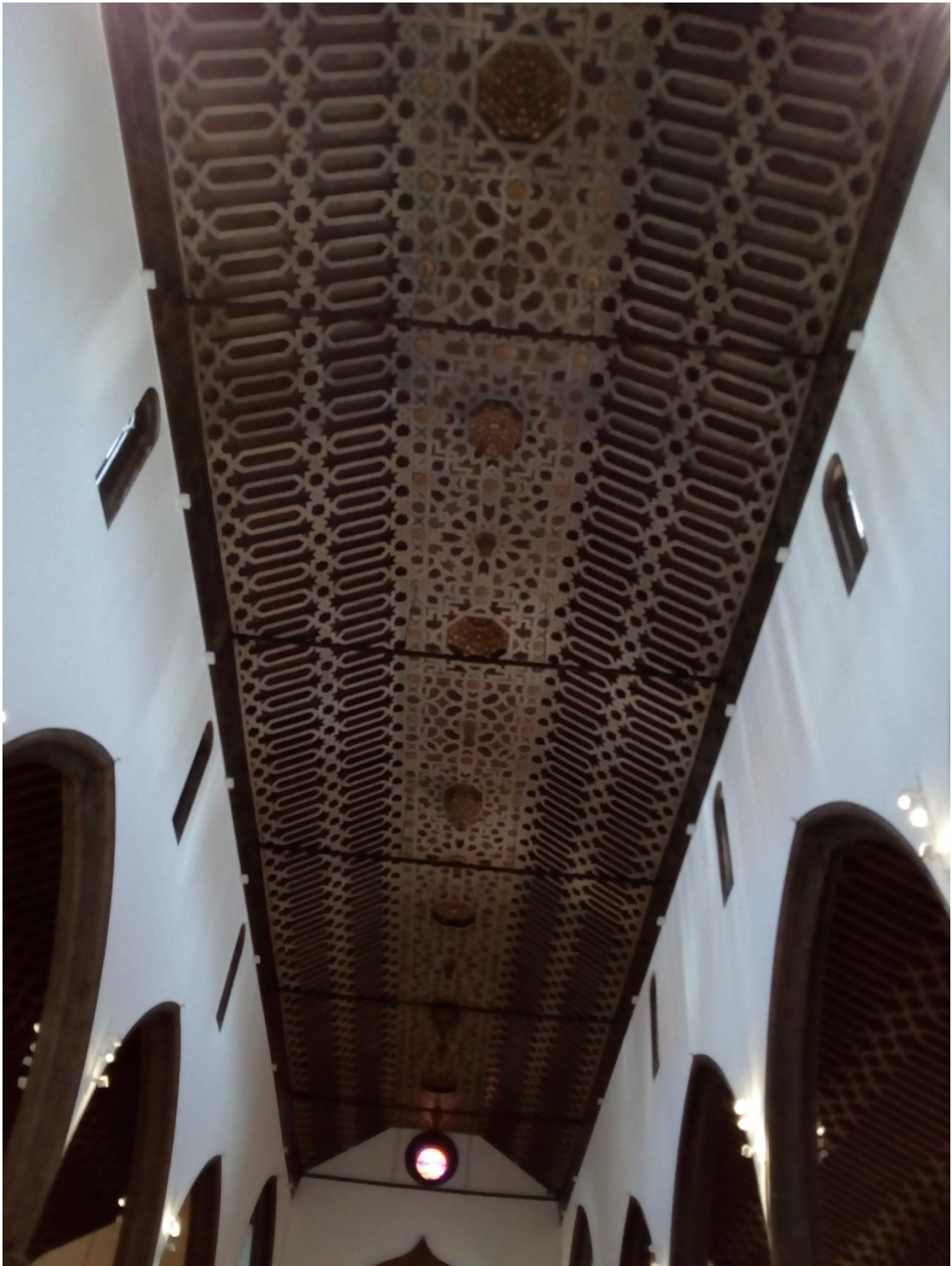
OBJETIVO PRINCIPAL | PROTEGER O AMBIENTE E PROMOVER  
A EFICIÊNCIA DOS RECURSOS

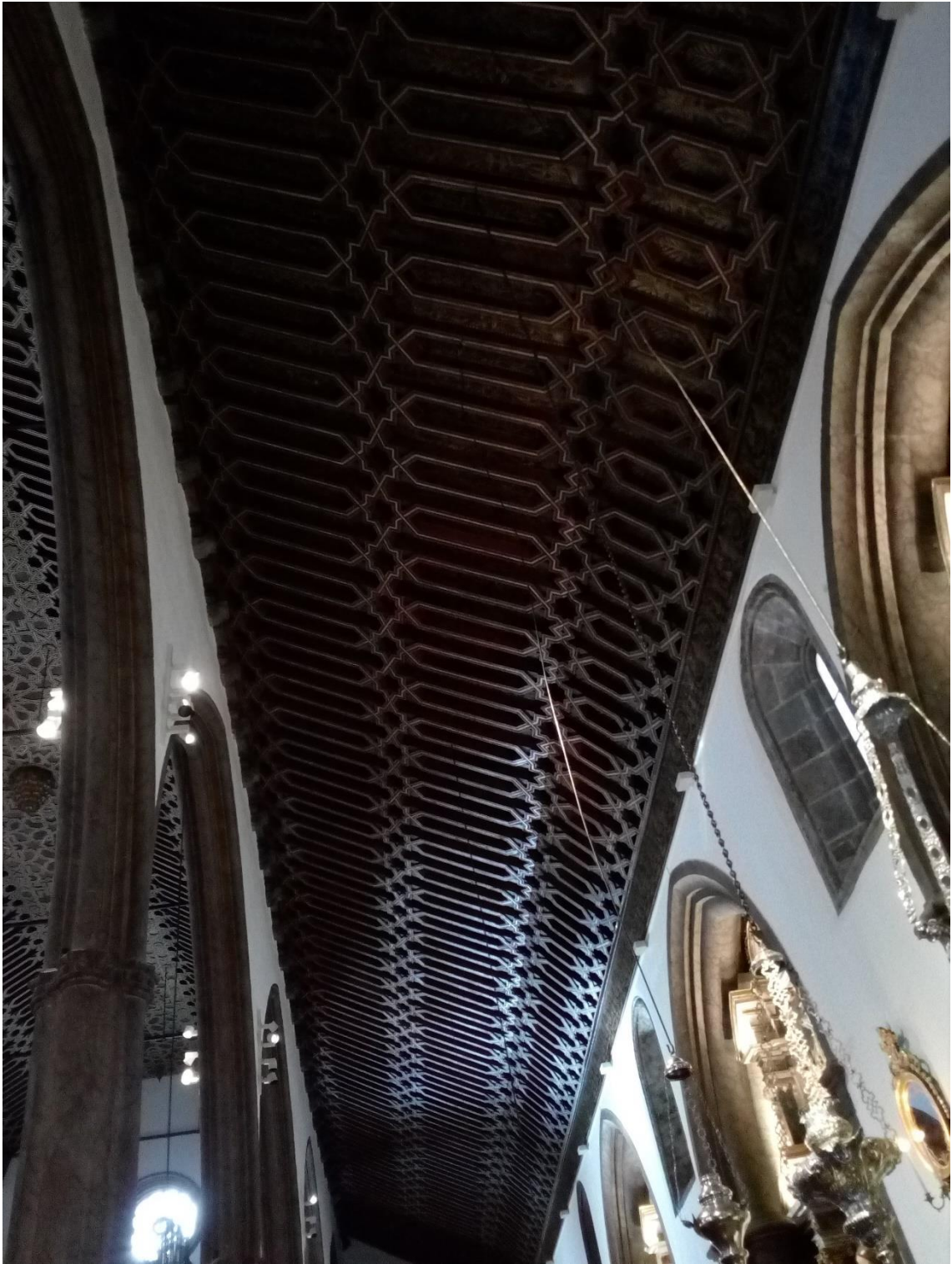
CUSTO TOTAL ELEGÍVEL | 1.161.228,00 EUROS

APOIO FINANCEIRO DA UNIÃO EUROPEIA | 987.043,80 EUROS



**UNIÃO EUROPEIA**  
Fundo Europeu  
de Desenvolvimento Regional





# A Nossa Universidade

Colégio dos Jesuítas  
Rua dos Ferreiros - 9000-082, Funchal

Tel: +351 291 209400  
Fax: +351 291 209410  
Email: [gabinetedareitoria@uma.pt](mailto:gabinetedareitoria@uma.pt)